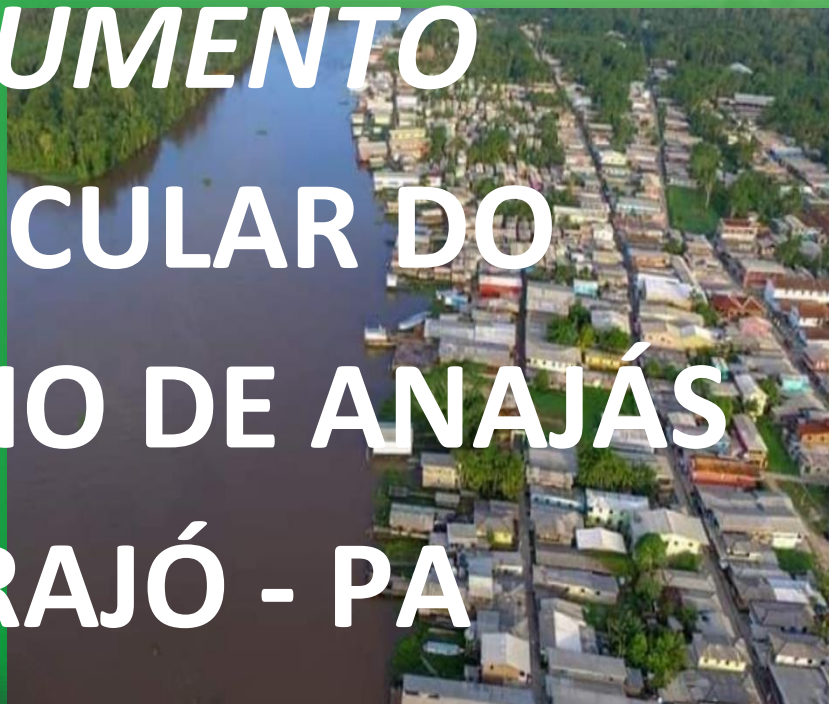
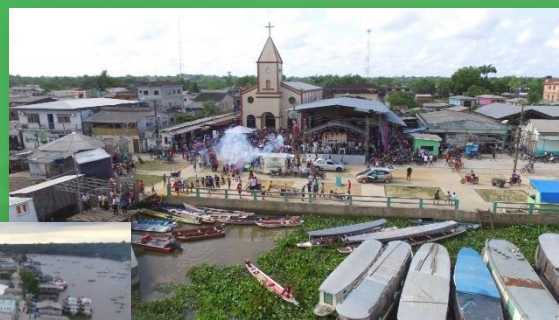


SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANAJÁS
MARAJO - PA



DOCUMENTO
CURRICULAR DO
MUNICÍPIO DE ANAJÁS
MARAJO - PA

ANAJÁS-PA
2020



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAJÁS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DOCUMENTO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DE ANAJÁS -PA



ANAJÁS – PA
2020

1ª VERSÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA
REDE MUNICIPAL DE ANAJÁS - PARÁ A SER IMPLEMENTADA EM 2020

ENVIADA AO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

HINO DE ANAJÁS - PA



Autor: Harrison Costa
interprete: Éven de Cássia
Cavalcante de Lima
Contribuição no arranjo: Rogério
Santos e André Martins

Suas riquezas
Vêm da floresta,
Ouro do norte,
Tesouro do Pará.

De tantos rios,
De tantas belezas.
O Marajó escolheu pra reinar.

És majestoso e soberano.
Proecta aldeia dos Anajás.

Antes chamado de Mocoões,
Como seu rio se chamou Anajás.

Salve Anajás!
Viva a liberdade!
A paz e o amor vão triunfar,
Neste canto imponente do Pará.

Salve Anajás!
Viva a liberdade!
O seu brilho jamais se ofuscará,
Pois, és filho pujante do Pará.
Não distingue sangue ou raça,
Destemido, honrado e colossal.
Ama seus filhos como a um só,
Anajás coração do Marajó.

No horizonte
Surge sua bandeira,
Verde e Branco de um povo leal.

Exuberante,
Trazendo consigo,
Lutas, conquistas,
Um grande ideal.

Matas fechadas,
Outras abertas,
De açaí a seringais.
Tantas belezas, tantas riquezas.
És Marajó, és Pará, és Anajás.

Não distingue sangue ou raça,
Destemido, honrado e colossal.
Ama seus filhos como a um só,
Anajás coração do Marajó.

Salve Anajás!
Viva a liberdade!
A paz e o amor vão triunfar,
Neste canto imponente do Pará.

Salve Anajás!
Viva a liberdade!
O seu brilho jamais se ofuscará,
Pois, és filho pujante do Pará.

AMPARO LEGAL

O Documento Curricular elaborado para o município de Anajás está alinhado à Base Nacional Comum Curricular e ao Documento Curricular do Pará, ambos são **documentos** de caráter normativo que definem o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Trata-se, portanto, da implantação de uma política educacional articulada e integrada. Para isso, o Ministério da Educação - MEC será parceiro permanente dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, trabalhando em conjunto para garantir que as mudanças cheguem às salas de aula. As Redes de Ensino, as instituições escolares e os professores serão os grandes protagonistas dessa transformação.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

(Jean Piaget)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAJÁS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA JACY TABOSA BARROS
Prefeita de Anajás

PEDRO MESQUITA SOARES
Vice-Prefeito

ELIEL DA PAIXÃO REGO
Secretário Municipal de Educação

ALCINEI DA SILVA OLIVEIRA
Secretário Adjunto de Educação

GLENDIA SACRAMENTO MORAES
Diretora de Ensino - SEMED

NATANAEL DE CARVALHO SANTIAGO
Presidente do Conselho Municipal de Educação - CME

SHARLENE MARQUES DOS SANTOS
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do
Pará - SINTEPP

COMISSÃO DE CURRÍCULO DO MUNICÍPIO DE ANAJÁS - PA

Cleyton Costa Rodrigues
Micheli Alves Gomes
Ana Cristina Martins Dias
Glenda Sacramento Moraes
Maria Aparecida Cordeiro Martins
Enilson Paixão da Silva

COMISSÃO DE GOVERNANÇA

Auriana de Freitas Pereira
Noemi Silva Loureiro
Bianca Montezuma Tabosa
Júlio Luiz da Silva Souza
Rosineire Cursino Pinheiro
Marcia Rêgo dos Passos
Antônio Monteiro da Paixão
Carlos Clei Pereira de Freitas
Adaelton Cardoso de Melo
Emerson Alves Magno
Manoel Fernandes de Menezes Neto
Suelen Souza Cavalcante Vasconcelos
Aline Cristine Rodrigues Alves
Walterclei Costa da Silva
Elenilson Sobrinho Lobato Júnior
Rosinete Satiro Miranda
Renata Kelly Martins Tabosa
Ana Cristina Martins Dias
Glenda Sacramento Moraes
Maria Aparecida Cordeiro Martins
Enilson Paixão da Silva
Sharlene Marques dos Santos
Natanael de Carvalho Santiago
Maria de Nazaré Ribeiro Cavalcante
Esaú Gomes Pantoja
Sheyla Ohanna Costa Silva
Rômulo Martins Custódio
Sônia de Souza Farias da Paixão
Ivanil dos Santos Miranda
Valmara Brasil de Souza
Jhonathan Lima Lobato

ARTICULADORES

GLENDA SACRAMENTO MORAES

Articuladora e Coordenadora Municipal de
Currículo com Assistência Técnica Estadual

ANA CRISTINA MARTINS DIAS

Coordenadora Municipal de Etapa Educação
Infantil

ENILSON PAIXÃO DA SILVA

Coordenador Municipal de Etapa Ensino
Fundamental Anos Iniciais

IVANIL DOS SANTOS MIRANDA

Coordenador Municipal de Etapa Ensino
Fundamental Anos Finais

ESAÚ GOMES PANTOJA

MARIA DE NAZARÉ RIBEIRO CAVALCANTE

Coordenadores de Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA

SHEYLA OHANNA COSTA SILVA

RÔMULO MARTINS CUSTÓDIO

Coordenadores de Modalidade Educação Especial

SÔNIA FARIAS DA PAIXÃO

Diretora de Departamento de Formação Continuada PNAIC – PMALFA - PNME

EQUIPE DE REDATORES

Educação Infantil

Jhonathan Lima Lobato
Valmara Brasil de Souza

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Gisele Brasil Sardinha
Paulo Max Paixão Rêgo

Ensino Fundamental Anos Finais

Auriana de Freitas Pereira
Noemi Silva Loureiro
Bianca Montezuma Tabosa
Júlio Luiz da Silva Souza
Rosineire Cursino Pinheiro
Marcia Rêgo dos Passos
Antônio Monteiro da Paixão
Carlos Clei Pereira de Freitas
Adaelton Cardoso de Melo
Emerson Alves Magno
Manoel Fernandes de Menezes Neto
Suelen Souza Cavalcante Vasconcelos
Aline Cristine Rodrigues Alves
Walterclei Costa da Silva
Elenilson Sobrinho Lobato Júnior
Rosinete Satiro Miranda
Renata Kelly Martins Tabosa

EQUIPE DE REDATORES POR COMPONENTE CURRICULAR ANOS FINAIS

Língua Portuguesa

Auriana de Freitas Pereira
Noemi Silva Loureiro

Língua Inglesa

Bianca Montezuma Tabosa

Arte

Marcia Rêgo dos Passos

Educação Física

Aline Cristine Rodrigues Alves
Walterclei Costa da Silva

Geografia

Antônio Monteiro da Paixão
Carlos Clei Pereira de Freitas

História

Adaelton Cardoso de Melo
Emerson Alves Magno

Estudos Amazônicos

Antônio Monteiro da Paixão
Carlos Clei Pereira de Freitas

Ciências da Natureza

Manoel Fernandes de Menezes Neto
Suelen Souza Cavalcante Vasconcelos

Ensino Religioso

Elenilson Sobrinho Lobato Júnior
Rosinete Satiro Miranda

Matemática

Júlio Luiz da Silva Souza
Rosineire Cursino Pinheiro

SISTEMATIZAÇÃO

Cleyton Costa Rodrigues
Micheli Alves Gomes
Ana Cristina Martins Dias
Glenda Sacramento Moraes
Maria Aparecida Cordeiro Martins
Enilson Paixão da Silva

COLABORAÇÃO

Micheli Alves Gomes – Auxiliar Administrativa
Cleyton Costa Rodrigues – Assistente Administrativo
Ana Cristina Martins Dias – Técnica de Referência Pedagógica da Educação Infantil
Glenda Sacramento Moraes – Articuladora e Coordenadora Municipal de Currículo com Assistência Técnica Estadual

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Auriana de Freitas Pereira
Noemi Silva Loureiro

IDEALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DA CAPA

Cleyton Costa Rodrigues
Micheli Alves Gomes
Ana Cristina Martins Dias
Glenda Sacramento Moraes

DRIAGRAMAÇÃO

Cleyton Costa Rodrigue

Micheli Alves Gomes

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Comissão ProBNCC Pará

Documento enviado ao Conselho Municipal de Educação do Município de Anajás nos termos da Resolução nº 001, de 11 de maio de 2011

SUMÁRIO

1.0	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE ANAJÁS – PA	17
2.0	Apresentação	20
3.0	Introdução	21
4.0	Identificação do Município de Anajás – PA	23
4.1	Dados Históricos	23
4.2	Aspectos Culturais	25
5.0	Princípios Norteadores	28
6.0	Objetivo Geral	29
6.1	Objetivos Específicos	29
7.0	Concepção de Currículo	30
7.1	Princípios	35
7.1.1	Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo	35
7.1.2	Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica	37
7.1.3	A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem	38
8.0	A Educação Básica no Município de Anajás - PA – Contexto Atual	39
8.1	Missão	42
8.2	Visão de Futuro	42
8.3	Propostas de Grades Curriculares a serem implantadas em 2020	45
9.0	Políticas de Educação da Prefeitura Municipal de Anajás - PA	49
9.1	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB	53
10.0	ETAPAS DE ENSINO	55
10.1	CAPÍTULO I: ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	55
10.1.1	A Concepção de Currículo para a Educação Infantil	56
10.1.2	Princípios norteadores do currículo na Educação infantil	58
10.1.3	Bases Legais: oferta e atendimento	60
10.1.4	A Educação Infantil na Amazônia Paraense	64
10.1.5	Concepções de Infâncias	65
10.1.6	A Educação Infantil: importante etapa do processo de aprendizagem da criança	69
10.1.7	Finalidades da Educação Infantil	71
10.1.8	Educação Infantil e a Criança do Campo, das Águas e Florestas.	71
10.1.9	O Brincar como Direito	75
10.1.10	O Brincar no Currículo Escolar: os tipos de brincar	77
10.1.11	O Atendimento Especializado como Direito	78
10.1.12	A Relação Família e Escola	82
10.1.13	Formação do Professor da Educação Infantil	85
10.1.14	Perfil do Profissional que Atua na Educação Infantil	87
10.1.15	O Planejamento na Educação Infantil	91
10.1.16	A Avaliação na Educação Infantil	95
10.1.17	Registro de Práticas	100
10.1.18	Organização dos Espaços, Materiais e Tempos	105
10.1.19	Organização Curricular da Educação Infantil: Campos de Experiências	109

10.1.20	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem Vivenciadas	114
10.1.21	Organizador Curricular da Educação Infantil	116
10.1.22	Transição para o Ensino Fundamental	148
11.0	CAPITULO II ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	149
11.1	Eixos Estruturantes	150
11.1.1	O Espaço/Tempo e suas Transformações	152
11.1.2	Linguagem e suas Formas Comunicativas	155
11.1.3	Valores à Vida Social	157
11.1.4	Cultura e Identidade	159
12.0	Avaliação Formativa	162
12.1	Avaliação da Aprendizagem Escolar do 1º ao 5º ano	164
12.2	CrITÉRIOS de Avaliação	166
12.3	Instrumento de Avaliação	166
12.4	Recuperação dos Alunos com Baixo Rendimento	170
12.5	Acompanhamento e Registro do Processo Avaliativo do Ciclo de Alfabetização: conceitos utilizados na ficha	170
13.0	Área de Conhecimento: Linguagens	172
13.1	Componente Curricular: Língua Portuguesa	173
13.1.1	Organizador Curricular Língua Portuguesa	178
13.1.2	Organizador Curricular Educação Física	198
13.1.3	Organizador Curricular Arte	203
14.0	Área de Conhecimento: Ciências Humanas	208
14.1	Componente Curricular: História	210
14.1.1	Organizador Curricular História	220
14.2	Componente Curricular: Geografia	226
14.2.1	Organizador Curricular Geografia	229
15.0	Área de Conhecimento: Ciências da Natureza	235
15.1	Organizador Curricular de Ciências	243
16.0	Área do Conhecimento Matemática	250
16.1	Organizador Curricular Matemática	257
17.0	Área de Conhecimento: Ensino Religioso	266
17.1	Organizador Curricular Ensino Religioso	270
18.0	CAPITULO III ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	275
19.0	Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais da Rede Municipal de Ensino de Anajás - PA	277
19.1	Avaliação Qualitativa	280
19.2	Recuperação dos Alunos com Baixo Rendimento	281
20.0	Área de Conhecimento Linguagens	283
20.1	Componente Curricular Língua Portuguesa	288
20.2	Componente Curricular Educação Física	367
20.3	Componente Curricular Arte	379
20.4	Componente Curricular Língua Inglesa	395
21.0	Área de Conhecimento: Ciências Humanas	411
21.1	Componente Curricular História	416
21.2	Componente Curricular Geografia	436
21.3	Componente Curricular Estudos Amazônicos	452

22.0	Área de Conhecimento e Componente Curricular Ciências da Natureza	466
23.0	Área de Conhecimento e Componente Curricular Matemática	481
24.0	Área de Conhecimento e Componente Curricular Ensino Religioso	496
25.0	IV CAPÍTULO: PARTE DIVERSIFICADA	512
26.0	Modalidade de Ensino	540
26.1	A Educação Especial	540
26.2	A Escola Comum na Perspectiva da Inclusão Escolar	543
26.3	Educação Inclusiva no Município de Anajás - PA	547
26.4	Educação de Jovens e Adultos	549
26.5	Educação de Jovens e Adultos em Anajás - PA	550
26.6	Educação do Campo	552
26.7	A Educação do Campo e Ribeirinha no Município de Anajás - PA	553
27.0	REFERÊNCIAS	558

1.0 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE ANAJÁS - PA

A educação é uma política que atua como força motriz capaz de instrumentalizar sujeitos e empoderá-los através do conhecimento. Direito subjetivo do cidadão e por estar preconizada na Constituição Brasileira e alicerçada na lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

A qualidade da educação é uma conquista a ser construída coletivamente de forma negociada, pois significa algo que se concretiza a partir da qualidade da relação entre todos os sujeitos que nela atuam. Significa compreender que a educação é um processo de produção e socialização da cultura, da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores.

Anajás inicia sua caminhada no tocante a construção da sua Proposta Curricular ainda em 2018 após a homologação da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular. Por saber que a BNCC se tornaria um marco da história da educação brasileira e que a partir dela, os Municípios, Estados, e Distrito Federal teriam que elaborar ou reelaborar seus currículos, a Diretoria de Ensino juntamente com os Técnicos Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação, ainda que, de forma esporádica, iniciam os estudos acerca da BNCC a fim de conhecê-la.

A Secretaria Municipal de Educação com a intenção de tornar o processo democrático e com a finalidade de contar com a participação da maioria convidou todos os Técnicos Pedagógicos para uma reunião afim de explicar a importância da elaboração do documento curricular e convidá-los a compor a Comissão de Governança que iria ter a incumbência de mobilizar, elaborar e implementar o Currículo Educacional Municipal.

Em 2018, ainda sem muitas orientações acerca do que era e qual a verdadeira intenção da BNCC, os Técnicos Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação, por modalidade, iniciaram a leitura do documento, de certa forma se identificando como autodidatas.

Somente em Fevereiro de 2019 tivemos a primeira formação em Belém – PA voltada para a BNCC, promovida por incentivo da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC/PA que na ocasião foi realizada pelos formadores da Comissão ProBNCC Pará. Formação disponibilizada para diretores, professores e técnicos pedagógicos.

Em Abril de 2019 tivemos a primeira formação: OS SABERES DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS destinada aos técnico, coordenadores e diretores da rede Municipal de Ensino. Os participantes da formação (técnicos, coordenadores e diretores) fazendo assim o papel relevante de suma importância, tornando-se assim multiplicadores dos saberes da BNCC com seus pares em seu cenário educacional. Em Maio de 2019 aconteceu o segundo encontro para socializar os conhecimentos adquiridos com seus pares relacionados aos saberes da BNCC, ainda neste encontro aconteceu os estudos e debates a cerca do Documento Curricular do Estado do Pará.

Em Setembro de 2019 realizou-se a terceira formação com os professores da rede Municipal de Ensino, tal formação foi realizada pela Comissão ProBNCC que tinha como tema: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: TEORIAS E PRÁTICAS PARA A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO. Foi destinada para o atendimento aos 122 professores da etapa da educação infantil; 284 professores do ensino fundamental anos iniciais; 256 professores do ensino fundamental anos finais.

Após a criação da comissão de Governança, foram realizados encontros e discussões acerca da BNCC, objetivando a elaboração de um documento que fosse capaz de atender as novas exigências referentes à educação nacional, estadual e municipal.

No primeiro semestre de 2019 intensificaram-se os encontros para estudar o Documento Curricular do Pará, a BNCC e a Construção do Documento Curricular de Anajás Marajó- PA.

Em Novembro de 2019, os componentes da Comissão de Governança deram início a construção desse Documento Curricular. Por orientação da Comissão ProBNCC Pará, houve a necessidade de se instituir uma nova Portaria que criou a Comissão de Currículo do Município de Anajás Marajó- PA. Portaria que nomeava os redatores da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais dos componentes curriculares e os Coordenadores de segmentos e modalidades de ensino.

Instituída a comissão, foi feito o convite aos professores especialistas para integrarem a equipe que já havia iniciado os trabalhos de construção do Documento Curricular de Anajás Marajó- PA. Após a definição da equipe de redatores, a reunião foi realizada para dar as devidas orientações aos redatores para a criação dos documentos introdutórios de cada componente curricular. Ao passo que os documentos eram concluídos por componente curricular, faziam-se discussões para ajustá-los.

Em dezembro de 2019, com a consolidação do Documento intitulado Documento Curricular de Anajás Marajó- PA, este foi submetido à consulta Pública e em seguida encaminhada ao Conselho Municipal de Educação.

2.0 APRESENTAÇÃO

A Rede Municipal de Ensino de Anajás - PA ao pensar em uma educação de qualidade e que promova o protagonismo das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos, apresenta a toda comunidade anajaense a proposta da Matriz Curricular como instrumento norteador do processo educacional das crianças, dos adolescentes, dos jovens e adultos do município.

A rede Municipal de Ensino, atualmente atende a Educação Básica, subdividida em Educação Infantil e Ensino Fundamental de nove anos, assim segmentada: Anos Iniciais, composta do 1º ao 5º ano e Anos Finais, composta do 6º ao 9º ano.

O presente Documento tem por objetivo fundamentar, nortear e auxiliar o fazer pedagógico do professor em sala de aula. Assim compartilhar esforços diários para que os estudantes consigam se apropriar dos conhecimentos mínimos determinados/definidos pelo Ministério da Educação para todo Território Nacional sob a tutela da Base Nacional Comum Curricular e pelos conhecimentos da parte diversificada definida pelo município.

A Proposta Curricular da Educação Básica da Rede Municipal de Anajás - PA, busca a igualdade e a equidade educacional considerando as singularidades do processo, o real acesso e a permanência de todos na escola, com direito a aprendizagem real e significativa.

Imbuída do compromisso com a sociedade, a missão da educação municipal, será promover uma educação integral, que visa à formação e ao desenvolvimento global do estudante. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação, ao por nas mãos de todos aqueles que fazem parte da valiosa função de educar, a Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA, vislumbra um grande avanço na educação municipal.

A Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA servirá como instrumento no apoio às discussões pedagógicos nas escolas, na reelaboração dos Projetos Políticos Pedagógico e reelaboração e elaboração de projetos educativos. Acreditando que será útil para as reflexões do fazer pedagógico e alicerçar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, é no chão da escola/sala de aula que quase tudo acontece.

3.0 INTRODUÇÃO

A Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA está alinhada à Base Nacional Comum Curricular e ao Documento Curricular do Pará, ambos são documentos de caráter normativo que definem o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Além das demais leis educacionais vigentes do país.

Trata-se, portanto, da implantação de uma política educacional articulada e integrada, na qual o MEC deverá ser parceiro permanente dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, trabalhando em conjunto para garantir que as mudanças cheguem às salas de aula, com isso as instituições escolares, as redes de ensino e os professores serão os grandes protagonistas dessa transformação.

O presente documento foi elaborado de acordo com as bases legais que amparam os direitos dos alunos, visando sempre o desenvolvimento pleno e o protagonismo dos estudantes do município. A proposta aqui mencionada, demonstra o grande compromisso que Anajás - PA tem com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os discentes. Mobilizando forças para assegurar o respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Trata-se, portanto, da implantação de uma política educacional articulada e integrada com o Estado e a Federação.

Por entender que, Currículo, é algo vivo, e está em constante mudança, isto é, segue os ditames políticos, sociais e econômicos do cenário nacional, a Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA, elaborada para o município, está sujeita a adequações a qualquer momento.

A Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA está estruturada em quatro capítulos. Capítulo I que trata da Educação Infantil. Capítulo II que fala sobre o Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Capítulo III, que versa sobre o Ensino Fundamental - Anos Finais e o Capítulo IV que enfoca a Educação do Campo.

Nessa perspectiva é importante destacar que as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do campo de Anajás - PA são referenciadas pelos modelos urbanocêntricos, devido não se ter uma proposta pedagógica para atender essa clientela. No entanto, algumas

adequações necessárias são realizadas por técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação e professores para garantir o direito de uma aprendizagem contextualizada ao meio em que está inserida.

Dentro da Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA pensada para a realidade educacional do município, ficou estabelecida para cada modalidade de ensino, uma forma clara de como deve ser a avaliação dos alunos.

A Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA, leva em consideração os direitos e os objetivos de aprendizagens do aluno, assegurando o compromisso com a educação integral. Ao perpassar por todas as etapas da vida estudantil a educação pensada para o município prima pela igualdade, a diversidade e a equidade.

4.0 IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

Denominação do Município: Anajás - PA;

Lei de criação: Lei de Nº 1.252, de 25 Novembro de 1886.

Limites Históricos (Norte, Sul, Leste, Oeste):

Mesorregião: Marajó - PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO MUNICIPAL/2006;

Microrregião: Furo de Breves - PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO MUNICIPAL/2006;

Municípios Limitróficos: Afuá, Chaves, Breves, São Sebastião da Boa Vista, Muaná, Ponta de Pedras

Norte: Afuá e Chaves;

Leste: Ponta de Pedras e Muaná;

Sul: São Sebastião da boa Vista e Breves;

Oeste: Afuá e Breves.

Localização: O município de Anajás - PA pertence à mesorregião do Marajó e a microrregião Furos de Breves, localiza-se no norte brasileiro, a uma latitude 00° 59' 12" sul e longitude 49° 56' 24" oeste.

4.1 Dados Históricos

O Município de Anajás - PA foi criado através da Lei nº 1.252, de 25 de Novembro de 1886, primeiramente a região denominava-se Mocoões devido localizar-se em frente à foz do rio Mocoões, entretanto, a denominação atual “Anajás” teve sua origem do nome dado a uma pequena palmeira com estipe de 5 à 6 metros de altura, com folhas bem maiores que medem de 7 à 8 metros e, que produz frutos oleaginosos e por também haver sido nome de uma extinta tribo que habitou a região durante o periodo do Brasil Colônia e do rio que banha o município.

Anteriormente o território de Anajás pertenceu aos municípios de Chaves e Breves. Considerando o crescimento comercial da região, o município recebeu da presidência da Província em 1869 a categoria de “Freguesia” com a invocação do Menino Deus do Rio Anajás, quando em 1870 passou a pertencer ao município de Breves.

Para esta Freguesia quando de sua fundação a mesma recebeu um terreno quadrângular o qual media 400 braças de lado em favor dos Srs. João Alves Monteiro, João Gonçalves dos Santos e José Gonçalves dos Santos, conforme consta no título a eles expedido pelo Governo Provincial.

Devido a discordâncias políticas da época, a Freguesia do Menino Deus foi extinta e elevada de categoria por três vezes em 15 anos a qual foi questionada a posse de seu território pelos municípios de Chaves e Breves.

Com o objetivo de finalizar tais discorências, influentes políticos trabalharam com grande interesse para a criação do município a qual foi concedida somente em 25 de Novembro de 1886 com a Lei Nº 1.252. A Lei Nº 324 de Julho de 1895, a qual dividiu o Estado do Pará em cidades, vilas e povoados, elevou Anajás à categoria de CIDADE.

Após a Proclamação da República em 1889, coube por indicação ao Coronel Francisco Rezende a Intendência do município até 1912. Nesta data foi realizado um pleito, tendo como candidatos para a Intendência os Coroneis: Rezende e Vicente Ferreira Brabo, com vitória ao Coronel Rezende.

A família Brabo por ser muito poderosa não acatou o resultado da eleição, partindo do Coronel Brabo um levante na Sede Municipal entre seus capangas e os do candidato vitorioso, tendo nas seis horas em que durou o combate duas vítimas fatais e vários feridos. Nesses dias o povo se dividiu em dois grupos: o grupo do Coronel Rezende que ficou instalado na Intendência, enquanto que o grupo do Coronel Brabo ficou instalado na Igreja Católica.

No ultimo dia o conflito foi agravado, resultando na derrota do Coronel Rezende que teve que atravessar o Rio Mocoões à nado.

Com a vitória, o Coronel Brabo indicou para a Intendência de Anajás o Major Pena que renunciou. Posteriormente foram indicados novamente pelo Coronel Brabo vários outros sucessores.

Em 1930, o município foi extinto e anexado ao município de Afuá. Em 1938, foi restaurado novamente o município através de outro Decreto Estadual que constituía por um só distrito, a sede e três zonas: Anajás, Furo do Breu e Trovão. Neste ano, o interventor do Pará Dr. José Malcher nomeou para prefeito municipal o Senhor Sebastião de Freitas Melo.

Em 1947, transcorreu-se a primeira eleição municipal com vitória ao candidato Wagner Montezuma Tabosa. Cronologicamente na eletiva o sucederam os senhores: Silas Pastana Pinheiro, Euclides Pinheiro de Vilhena, Silas Pastana Pinheiro (reeleito), Agesilau Donato de Araújo, Wagner Montezuma Tabosa (reeleito), Osvaldino Nascimento Ribeiro (completou o seu mandato o Sr. Alcides da Nóbrega Pinheiro), Francisco José Koch Coutinho Filho, Álvaro Pereira de Paiva, Agesilau Donato de Araújo Filho (completou seu

mandado o Sr. João da Mata Pacheco), Raimundo Nogueira Filho, Edson da Silva Barros, Vivaldo da Silva Mendes e em 2016 Maria Jacy Tabosa Barros foi eleita e permanece atualmente na administração.

Ressalta-se também que o Município de Anajás, possui varios sitios arqueológicos, mais nenhum deles regularizado, por conta disto não são preservados, fazendo com que o Município seja saqueado de sua memória. O Instituto de Patrimônio Histórico e Natural – IPHAN, já fez um levantamento local, mais não criou nem uma politica de preservação patrimonial por falta de apoio.

O Patrimônio histórico material, prédios antigos, residências entre outros estão hoje apenas nas lembranças de seus moradores, em gestões anteriores, mesmo de baixo de muitas reclamações e reivindicações, forão demolidos para serem erguidas construções modernas. Quem visita a cidade de Anajás hoje não vai identificar nenhuma construção da época em que foi fundada.

Hoje porém contamos apenas com arquitetura cível o MARCO localizado na praça 25 de novembro e protegido pela Lei Sat Pa 213 – IBGE, representando o centro geográfico da Ilha do Marajó. Mas este MARCO não é nada expressivo é apenas um monumento em forma de ‘defesa publica’.

4.2 Aspectos Culturais

As manifestações culturais em Anajás - PA são bastante variadas e refletem o fenômeno da heterogeneidade da sua diversa população formada por intensos fluxos migratórios através dos projetos econômicos desenvolvidos na região marajoara.

Neste documento, consideramos cultura um conjunto de crenças, mitos, conhecimentos, instituições e práticas por meio dos quais uma sociedade afirma sua presença no mundo e garante sua reprodução e permanência no tempo. Ou seja, é um modo de vida que abrange toda a realidade existencial das pessoas e comunidade de uma sociedade e não apenas as artes, o folclore e as crenças (COLL, 2002).

Neste contexto, a diversidade de origem da população faz com que estas interações com família, vizinhos e amigos, ajudem na criação e recriação de elementos culturais que ajudam os moradores a vencerem os desafios de sobreviver em um novo lugar. Tradicionalmente as manifestações culturais marcantes em Anajás - PA, projetam-se nos seguintes eventos:

4.2.1 Festas Juninas

As festas juninas permeiam todo o mês de junho, adentrando também o mês de julho para comportar todas as festividades. No geral são promovidas pelas escolas municipais que realizam individualmente sua festa junto à sua comunidade escolar, mas também há registros de festas organizadas por associações de moradores, tanto na sede quanto na área rural do município.

Entretanto, a maior projeção desta manifestação ocorre com o festival junino promovido pela Prefeitura Municipal e o festejo de Santo Antônio realizado pela Igreja Católica do município.

4.2.2 Desfile Cívico

Realiza-se o desfile cívico em comemoração a Independência do Brasil com a participação das escolas municipais, da Secretaria Municipal de Saúde, das Igrejas Evangélicas e a Guarnição/Projeto Curumin da Polícia Militar. O evento é finalizado com o concurso de bandas, no qual todas as fanfarras participantes fazem outra apresentação para a comunidade e são avaliadas por um corpo de jurados.

4.2.3 Festividade de Nossa Senhora de Nazaré

Realizada durante o mês de outubro, é um evento organizado pela Paróquia Menino Deus e que conta com apoio de comunidades do interior. O início das festividades dá-se através da apresentação de fogos anunciando a chegada da Santa e posteriormente são realizadas as novenas percorrendo as ruas da cidade, procissão e bênção final. Como parte integrante do evento acontecem os bingos, leilões, desfile de misse, apresentações teatrais dentre outros.

4.2.4 Festividade do Glorioso Menino Deus

Promovido pela Paróquia Menino Deus é dirigida à comunidade local e interiorana, o evento acontece no período de 18 à 25 de Dezembro com a realização diária de varias atividade como: missa do galo, alvorada musical, salva de fogos, novena e procissão do Menino Deus, concentrando-se na sede do município. Como parte integrante do evento acontecem os bingos, leilões, desfile de misse, apresentações teatrais dentre outros.

4.2.5 Festividade do Glorioso Santo Antônio

Durante o período das comemorações são realizadas procissões, celebrações de

trezenas, batismo, missas e casamentos. Como parte da tradição do evento os noiteiros são convidados à procurar as imagens de Santo Antônio e levá-las para suas instituições, retornando com a imagem no período vespertino para participação na trezena. É um evento de participação significativa da população que acontece no mês de Junho. Como parte integrante do evento acontecem os bingos, leilões, desfile de missas, apresentações teatrais dentre outros.

4.2.6 Festivais:

Os festivais realizados em Anajás - PA, tem ligação direta com o meio rural por se tratar de aspectos voltados para a agricultura, assim destacam-se:

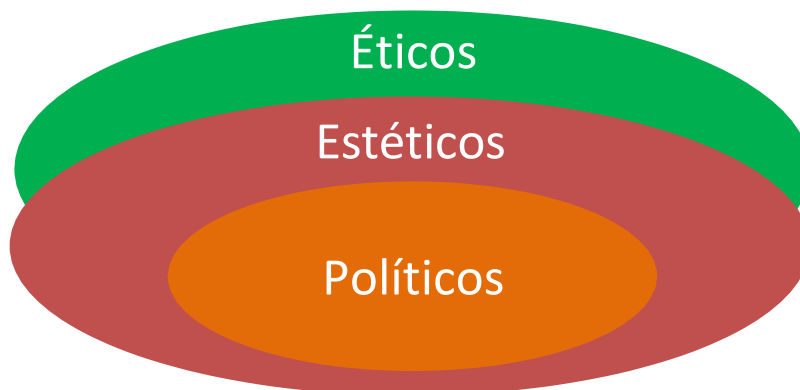
O Festival da Pupunha que acontece na região do Alto Rio Anajás, onde são mobilizados moradores de toda a região bem como da sede do município. O festival conta com atrações como show, festa dançante, campeonato de futebol; degustação de iguarias à base de Pupunha que são vendidas e distribuídas no local, concursos de danças.

O Festival da Banana é realizado na região do Alto Rio Anajás e também agrega moradores de todo o município de Anajás; destaca-se neste evento, show, festa dançante e apresentação de produtos feitos a partir da Banana.

O Festival do Açaí, realiza-se tradicionalmente no Meio Urbano. Realizado pela Igreja Católica, com atividades voltadas para a exposição de produtos feitos à base de Açaí; como sorvete, bolo, pudim, bombom e seus derivados, o festival tem um público composto por moradores das regiões vizinhas e as atrações se alternam entre vendas de comidas e produtos extraídos do Açaí.

O Festival do Açaí, realiza-se tradicionalmente no Meio Rural. Com atividades voltadas para a exposição de produtos feitos à base de açaí; como sorvete, bolo, pudim, bombom e seus derivados, o festival tem um público composto por moradores das regiões vizinhas e as atrações se alternam entre vendas de comidas e produtos extraídos do açaí; torneio de futebol, festas dançantes, concurso de maior cacho de açaí e concurso de danças.

5.0 PRINCÍPIOS NORTEADORES



A Proposta Curricular da Educação Básica Rede Municipal de Anajás - PA, inspirada nos ideais de liberdade apoia-se nos princípios norteadores da educação nacional. Esses princípios, por meio das competências gerais, nortearão as práticas pedagógicas das escolas Municipais.

Quanto aos princípios éticos:

Por saber que os estudantes devem ter o direito de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Quanto aos princípios políticos:

Baseando-se nos princípios políticos, a educação de Anajás deve reconhecer os direitos de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Quanto aos princípios estéticos:

Não obstante, os princípios estéticos nortearão o processo socioeducativo dos estudantes municipais, pensando sempre em cultivar a sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais esolidárias.

Os princípios norteadores são consolidados através das dez competências gerais preconizados na Base Nacional Comum Curricular, documento este que define as aprendizagens essenciais que devem permear a trajetória estudantil do indivíduo, garantindo assim, os direitos de aprendizagens e desenvolvimento integral do ser humano.

Os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. (noções fundamentais da BNCC).

6.0 OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao município uma Proposta de Documento Curricular que seja capaz de contemplar as múltiplas realidades (sociais, culturais e de identidade) que permeiam a vida dos estudantes de Anajás - PA, ao mesmo tempo seja uma ferramenta com grande capacidade para alavancar a educação, visando a inclusão, a valorização das diversidades, que seja capaz de garantir o acesso, a permanência e a conclusão, que incentive o protagonismo e a formação integral do aluno, assim como, a garantia que a igualdade e a equidade sejam determinantes para o sucesso escolar.

6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos professores uma ferramenta poderosa que os orientem no processo de ensino;
- Subsidiar as unidades de ensino na (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico;

- Direcionar as práticas docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- Possibilitar ao professor um planejamento alinhado às exigências previstas na Base Nacional Comum Curricular e na Proposta Curricular Municipal;
- Tornar a Proposta Curricular Municipal um recurso que atue em prol da qualidade do ensino;
- Buscar a consolidação de uma educação alicerçada nas prerrogativas da legislação;
- Assegurar que as políticas municipais estejam a serviço de melhoramentos da educação;
- Garantir que a educação seja capaz de se tornar uma ação capaz de vislumbrar a formação humana integral com ênfase na dimensão intelectual, científica, profissional, ética, física, social, emocional, cultural e política focando a valorização e a inclusão do indivíduo como ser participativo na sociedade, tornando-se protagonista da própria história.

7.0 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

As concepções construídas sobre o currículo têm sua origem nos tempos históricos e nas teorias hegemônicas. Na sociedade contemporânea vivemos um tempo de intensas mudanças: a dinâmica do trabalho, a maneira como as pessoas interagem, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento estão num apelo que solicita aos sujeitos expandirem sua maneira de ver e atuar no mundo e quebrar o olhar padrão sobre os fatos.

Examinar essas pautas emergentes exige reflexão sobre o significado da educação e da escola na sociedade atual uma vez que os avanços civilizatórios produzem desigualdades sociais, políticas, étnicas, econômicas e culturais. Há, portanto, um impulso desencadeado pelas novas forças sociais a mudar a visão moderna do conhecimento que, derivada da especialização, fragmentou-o em especialidades perdendo-se assim a visão da totalidade, separando os que sabem –cientistas|| dos que não sabem –cidadãos comuns|| (FERNANDES, 2007).

A educação é um processo de humanização com a finalidade explícita de tornar os indivíduos partícipes do processo civilizatório, tanto que em sua dinâmica reproduz os cenários sociais vigentes, mas é dotada da capacidade de colaborar para a construção da sociedade que se quer – é uma prática sócio-histórica (FREIRE, 2000).

Nesse contexto, é que assume centralidade a discussão sobre currículo porque surge desde que o homem demarca a necessidade de transmitir conhecimentos para a geração descendente, mas só é foco de estudo e discussões a partir da década de 1920, para compreender como o aluno aprende e como deve funcionar a administração escolar (grade curricular, horários...), baseados na Teoria da Administração Científica desenvolvida por Franklin Bobbit¹ em que “[...] a produtividade é central e o indivíduo é simplesmente um elemento no sistema de produção” (KLIEBARD, 2011, p. 6).

Vale ressaltar a forte influência também do pragmatismo filosófico ao defender que a sociedade precisa de um homem que faz, age e produz. O discurso oficial é de que a escola poderia promover a ascensão social de seus cidadãos, dando condições para competir no mercado de trabalho, mas para vencer têm que desenvolve competências.

Na esteira das críticas aos pressupostos industriais dessa concepção de currículo, ganha destaque o progressivismo de ideias liberais² que concebe a escola como uma comunidade em miniatura, centrada na experiência da criança, com o desenvolvimento do espírito científico, com fortes influências da Psicologia.

É um currículo de vida ocupacional adulta, de controle social, porque as escolas são vistas como espaços centrados na ordem, estabilidade, homogeneização e hierarquia sociais. É um pensamento de controle social, mas não coercitivo, tanto que influencia a concepção de currículo defendida pelo movimento da Escola Nova³.

No início da década de 1970 na Inglaterra, Michael Young⁴ cria a Nova Sociologia da Educação (NSE), primeira corrente sociológica com visão política, que situa como foco central da investigação sociológica a seleção e transmissão do conhecimento escolar.

¹ –A atividade inicial de Bobbitt ocorreu essencialmente no sentido de adaptar as técnicas do mundo dos negócios para uso nas escolas

² A ideia é que a escola tem como função preparar indivíduos para desempenhar papéis sociais, tendo em vista as aptidões individuais. Defende a igualdade de oportunidades, mas sem considerar a desigualdade de condições oriundas de uma sociedade classista (FERNANDES, 2011).

³ Movimento de renovação do ensino defendido por Rui Barbosa em 1882, que influenciou no século XX a elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), capitaneado por Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900- 1971), nomes importantes de nossa história pedagógica.

⁴ Sociólogo político britânico (1915-2002).

Essa corrente defende o currículo como construção social para identificar as fontes institucionais de desigualdade em educação, na defesa de que as escolas poderiam mudar a realidade social dos alunos.

A análise desses teóricos é que o currículo é uma invenção social oriunda dos conflitos sobre que saberes devem fazer parte dele. Coloca em destaque também, a conexão entre as relações de poder e as etapas da construção curricular, além do interesse pelo cotidiano da escola por considerá-la um espaço político. Assim, [...] uma perspectiva curricular inspirada pelo programa da NSE buscaria construir um currículo que refletisse as tradições culturais e epistemológicas dos grupos subordinados e não apenas dos grupos dominantes (SILVA, 1999, p.69).

Todo currículo é feito na cultura, fruto da produção humana, daí porque alguns questionamentos são postos nessa discussão: quem seleciona os conteúdos? para quê e para quem são selecionados esses conteúdos? e o porquê dessa escolha?

O alvo das teorias críticas é a compreensão dos interesses que estão postos na elaboração de um determinado currículo que se constitui como instrumento de controle, e não a dimensão técnica do mesmo.

Assim, as posições sobre o currículo, com base nas teorias críticas, têm nos estudos de Giroux (1997) e Azevedo (2007) a revelação da dinâmica do pensamento curricular como um campo cultural de conflitos, resistências, reprodução, validações que concebe o currículo como resultado de uma seleção cultural, com intenções subjacentes na escolha de certos conteúdos que serão ministrados pela escola.

Sob essa perspectiva curricular está a defesa da construção de uma consciência crítica na emancipação do Homem e do controle social que a escola assumiu; para tal empenho, o currículo crítico é aquele que dispõe de uma montagem do cotidiano social vivido por aqueles que frequentam a sala de aula, uma vez que a educação formal historicamente valorizou o saber científico como aquele que atende às demandas humanas.

É comum ainda hoje, as escolas reproduzirem práticas pedagógicas que dicotomizam teoria e prática vistas descontextualizadas do mundo da vida, e compartimentalizam o saber que promovem um isolamento entre as áreas de conhecimento (SANTOMÉ, 1998). Portanto, discutir currículo é incorporar a dimensão da cultura sem ter

prejuízos de uma dimensão política (todos têm um papel na sociedade; a escola muda a vida dos alunos) e é permitir ao sujeito se ver e enxergar ao outro.

Seguindo essa linha de pensamento, entende-se que as culturas são práticas significativas em que se está imerso, dessa forma o currículo deve assumir nova postura frente à diversidade cultural, cabendo ao professor a elaboração de suas atividades em sala de aula levar em conta essas diferenças (STOER; CORTESÃO, 1999).

Afinal, a identidade dos sujeitos é afetada pela escola, pelos conhecimentos que nela circulam e pelas relações que vivem com seus pares; as identidades, portanto se formam e se transformam. Dessa maneira, a aprendizagem que o aluno constrói na escola o ajuda a se movimentar nos locais sociais e expandir a leitura dessas realidades.

Hoje, o currículo tem que dar conta dos fenômenos contemporâneos: mundo do trabalho, vida moderna, desenvolvimento tecnológico, redes sociais, atividades desportivas e corporais, produções artísticas, modalidades de exercício de cidadania, movimentos sociais, entre tantos outros.

Tudo o que ensinamos por meio do currículo tem estreita ligação com essas questões, ele anuncia uma prática produtiva que terá muitos efeitos: relação social, relação de poder e identidades sociais.

A escola deve então assumir junto ao aluno sua responsabilidade educativa para a vida pública, com disposição para o diálogo, tolerância e respeito às diferenças, como ouvir e negociar em situações de conflito; daí porque as diversas culturas hoje devem compor a centralidade dos desenhos curriculares, no protagonismo de ensinar os sujeitos que dela fazem parte a lidar com o jogo das diferenças.

O aluno precisa compreender de que forma as diferenças são produzidas, para desqualificá-las como condição biológica; é preciso desafiá-las, questioná-las no cotidiano da vida escolar e, conseqüentemente, na vida em sociedade. Surge disso um novo papel social para os alunos – aprender que o mundo é plural, as pessoas podem fugir aos rótulos convencionais que as identificam como -isso|| ou -aquilo||.

Olhar pela ótica do outro favorece assim a empatia e faz com que os seres humanos se tornem sensíveis e solidários às lutas sociais, logo, este documento compreende o currículo como

[...] as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 21).

A diversidade se constitui a partir de diversas diferenças: Quem são os alunos? De onde vêm? Quais as suas histórias? De que redes fazem parte? Reconhece-se que desenvolver um currículo e um processo de ensino-aprendizagem que responda a esses questionamentos não é tarefa das mais fáceis, mas com esforço pedagógico podemos nos aproximar desse ideal, uma vez que o professor deve educar o aluno para lidar com a complexidade humana e não somente para ensinar conteúdos.

O que se produz qualitativamente na escola vai determinar o que será vivido para além dos seus muros, por isso o currículo ganha centralidade nessa discussão, pois é indispensável em qualquer escola: O que deve entrar ou não no currículo? Por que elegemos determinados conteúdos para ensinar? Que conteúdos não são tratados na escola? Aquilo que ensino como professor tem sentido para o aluno? Só posso ensinar se o outro desejar e nem sempre a escola dá sentido ao que ensina.

Assim, um ensino que garanta condições concretas de aprendizagem pelos alunos requer uma nova organização do trabalho pedagógico que coloque em ação o diálogo entre as várias áreas de conhecimento e a participação daqueles que fazem a escola; daí porque não viabilizar um currículo em coleção, configurado em grade uma vez que assim reforçaria a fragmentação dos conteúdos; é necessário, portanto se constituir uma construção coletiva, pois dessa forma expressa uma identidade que é o lugar que se ocupa – etnia, religiosidade, valores, etc.

Além disso, é preciso reconstruir antigas concepções da formação docente, tantas vezes arraigadas à ação pedagógica, afinal a sociedade não tem uma dinâmica igualitária, por isso pensar em um currículo que favoreça a interação e o protagonismo entre quem ensina e quem aprende significa que a escola contribui para que o aluno estabeleça um encontro entre a sua biografia (vida) e a história.

7.1 PRINCÍPIOS

O Estado do Pará precisa implementar políticas públicas de qualidade no campo educacional a fim de garantir às populações que nele habitam, a integridade sociocultural estimulando cada vez mais os processos criativos e produtivos que emanam dos diferentes grupos sociais e/ou comunidades sejam elas camponesas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas ou citadinas.

Ao assumir em sua política educacional princípios basilares que se assentam no **Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo**, na **Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica** e na **Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem**, traz para o debate curricular aspectos inerentes aos costumes e modos de vida dos povos que vivem na Amazônia Paraense com suas riquezas cultural e econômica distribuídas nas mais diversas regiões do Estado.

7.1.1 Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo

Ao eleger o Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo como princípio, traz-se para a centralidade dos currículos a produção histórica e cultural dos homens e das mulheres da Amazônia, refletidas no patrimônio material e imaterial, nas danças, nas festividades populares e religiosas, nos costumes, no artesanato, na produção artística e literária, na culinária, na produção agrícola e na riqueza mineral⁵.

De certo que praticar um currículo considerando as realidades locais, implica refletir sobre práticas e concepções à margem dele historicamente, sendo negado e inviabilizado a aprendizagem decorrente da realidade vivida e, conseqüentemente, do direito de repensar o sentido/significado de estar no mundo e de construir novos processos de aprendizagens, capazes de transformar essa mesma realidade intercambiada por outras culturas.

⁵A pluralidade cultural é característica determinante do processo de formação histórica do Pará, influências de inúmeras etnias e tradições que se revelam em seus conjuntos arquitetônicos, em ricas manifestações culturais, na religiosidade, na gastronomia, nos saberes e fazeres, no modo de vida, na maneira como as populações tradicionais se relacionam com a floresta e seus recursos (PARÁ, 2012).

Vivemos em um mundo intrincado que diz respeito a todos nós, para o bem e para o mal. Embora com diferentes graus de proximidade, formamos comunidades que compartilham experiências para além das circunstâncias locais que rodeiam a cada um de nós. Estamos com outros para além do círculo de pessoas com as quais estabelecemos vínculos diretos (SACRISTÁN, 2012, p. 46).

Certamente, esse é o grande desafio das políticas educacionais, pensar a escola e o currículo no diálogo com setores da sociedade – associações, sindicatos, igrejas, clubes, conselhos, família, entre outros – tendo como mote os desejos e os anseios dos sujeitos que dele fazem parte e que sinalizem para revisão constante de princípios e pressupostos teórico-metodológicos.

Nessa perspectiva, o conhecimento tratado em âmbito escolar tem a ver com o lugar em que é produzido como fruto das relações estabelecidas, confrontando-se com o contexto social e econômico mais amplo em que depende, evidentemente, das relações de poder existentes entre a escola e a sociedade.

Os conhecimentos escolares têm nos saberes produzidos socialmente a sua gênese, sendo determinados pelos chamados –âmbitos de referência dos currículos^{II} que emergem da própria escola e de vários espaços de produção humana que correspondem:

- Às instituições produtoras de conhecimento científico e centros de pesquisa;
- Ao mundo do trabalho;
- Ao desenvolvimento tecnológico;
- Às atividades desportivas e corporais;
- À produção artística;
- À saúde;
- Às formas diversas de exercício da cidadania;
- Aos movimentos sociais.

7.1.2 Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica

Pensar um currículo que privilegie e avance nas discussões afeitas a uma Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica, implica, fundamentalmente, propiciar debates acerca de questões manifestas no seio da sociedade que apontam para incidentes e crimes ambientais os quais colocam em risco recursos naturais e afetam o bem-estar das gerações. Encontrar soluções para prevenção e remediação dos danos causados é tarefa de todos.

É urgente a compreensão, no contexto escolar, da complexidade que envolve o desenvolvimento sustentável e, assim, construir um currículo que possibilite processos de reelaboração de saberes que contribuam para mudança de atitudes em relação ao ambiente.

O Brasil, por meio das ações do MEC, vem desenvolvendo ações e política educacional consubstanciada, por exemplo, no caso do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que se volta para essas questões e das Conferências sobre meio-ambiente ocorridas pelo mundo⁶.

Em 1983, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento produz o relatório–Nosso Futuro Comum¹¹, conhecido por relatório *Brundtland*, de onde advém o conceito de desenvolvimento sustentável, compreendido como a capacidade de –equacionar os problemas da pobreza, da satisfação das necessidades básicas de alimentação, de saúde e habitação, de uma nova matriz energética que privilegie as fontes renováveis e do processo de inovação tecnológica (FOGLIATTI, 2004, p.15).

É atender as demandas atuais sem comprometer o atendimento das necessidades às futuras gerações.

Outro marco importante foi a ECO-92, ocorrido no Rio de Janeiro, que congregou a Conferência das Nações Unidas e o Fórum Global, originando um conjunto de documentos sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sendo que o mais extenso é a Agenda 21 que se configurou com um plano orientador das ações dos governos para a sustentabilidade humana. Em todos esses movimentos, enfatizou-se o esforço de definir ações conjuntas dos governos para reformularem propostas voltadas à questão ambiental.

⁶ Em 1972, em Estocolmo, foi construída a Declaração do Meio Ambiente, relevante para as questões ambientais, que originou o conceito de –**eco desenvolvimento** como a relação harmônica entre meio ambiente e desenvolvimento, consubstanciada na justiça social, eficiência econômica e prudência ecológica (FOGLIATTI, 2004).

Em 1972, em Estocolmo, foi construída a Declaração do Meio Ambiente, relevante para as questões ambientais, que originou o conceito de **-ecodesenvolvimento** como a relação harmônica entre meio ambiente e desenvolvimento, consubstanciada na justiça social, eficiência econômica e prudência ecológica (FOGLIATTI, 2004).

No entanto, apenas no ano de 1981 é estabelecida a Política Nacional do Meio Ambiente, por meio da Lei de nº 6.938/1981, alterada pelas Leis de nº 7.804/1989 e nº 7.028/1990, que criou o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA); assim, em 1988, a questão ambiental é elevada a mandamento constitucional, sendo reservado na Constituição Federal, Título III – Da Ordem Social, um capítulo específico para tratar da questão (BRASIL, 1988).

O estudo de leis ambientais e de programas de educação ambiental se torna necessidade para as regiões do Brasil, em particular, à região Norte, por abrigar segundo estudos realizados por especialistas do setor, a maior floresta tropical do planeta, a maior bacia hidrográfica brasileira e, ainda, um desconhecido banco genético.

Com essa responsabilidade em jogo, do presente e do futuro das populações, cabem aos governos e à sociedade civil organizada a criação de mecanismos de defesa e preservação desse patrimônio e difundi-los no cotidiano das escolas com ações/programas/projetos que construam consciências para o ecodesenvolvimento e o uso sustentável dos recursos naturais.

7.1.3 A Interdisciplinaridade no Processo Ensino-Aprendizagem

No campo da Ciência, a interdisciplinaridade corresponde a uma possibilidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, historicamente produzida pela escola, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos saberes que estão postos no acervo de conhecimento da humanidade (LUCK, 1995).

A construção do conhecimento interdisciplinar pressupõe algumas orientações:

- A realidade do aluno é o campo e horizonte de toda aprendizagem significativa, àquela que tem sentido para a vida;
- A realidade é sempre dinâmica e construída socialmente;
- A verdade é relativa, pois o conhecimento depende diretamente da ótica do sujeito que aprende.

Assim, a vivência da interdisciplinaridade em sala de aula se dará por meio de espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação e outros fatores integrantes do processo pedagógico.

Nesse sentido, a perspectiva interdisciplinar deve ser a pauta de toda discussão acerca do currículo, significa estudar o mundo, com seus objetos, coisas e seres, de uma forma integrada e holística, relacionando com suas múltiplas facetas. Numa prática pedagógica interdisciplinar o que é valorizado é a busca, a investigação e a atitude em romper com as fronteiras existentes nas diversas áreas de conhecimento.

Assim, um currículo interdisciplinar pressupõe o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam a interação de conceitos, objetos, conteúdos entre as diversas áreas do conhecimento e promovam atitudes de cooperação entre os demais segmentos no âmbito escolar.

Essas práticas pedagógicas indicam a necessidade de utilização de diferentes formas de organização do currículo que podem ser por intermédio de metodologias ativas como: **a pedagogia de projetos, tema gerador, eixos temáticos, sequência didática, entre outros.**

8.0 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS - PA – CONTEXTO ATUAL

A educação municipal de Anajás - PA é composta por instituições públicas e filantrópicas.

Dotada de duas áreas habitadas bem distintas, meio urbano e meio rural, com características ribeirinhas, Anajás - PA, ano a ano vem ampliando a oferta de vagas em face do alunado.

Por entender que a educação é um direito subjetivo do cidadão, o município empenha esforços para ofertar uma educação de qualidade ao estudante e garantir o acesso e a permanência deste na escola; dessa forma, oferece, em salas regulares de estudo, vagas para todos que tiverem interesse de estudar, para tanto, disponibiliza em todas as escolas do meio urbano Salas de Recursos Multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado - AEE, com professores especializados para acompanhar o aluno com necessidade educacionais especiais e dar apoio aos professores que trabalham com esse aluno. Nas escolas polos do meio rural ainda não contamos com esses recursos.

Quando há necessidades de atendimento psicológico às crianças da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental estas são encaminhadas para o Atendimento Educacional Especializado onde é feita a ANAMNESE (tipo de relatório no qual procura fazer um estudo de caso que abrange desde a gestação, parto, histórico familiar da mãe, sentar, falar, engatinhar, vacina, doenças pegadas quando criança até o dia que se fecha a Anamnese) do aluno, que em seguida é encaminhado para o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS onde contamos com uma equipe de Psicólogos e Assistentes Sociais.

Na modalidade Educação Infantil, o município de Anajás - PA, oferta o atendimento às crianças dos grupos 2 e 3, pois de acordo com a BNCC as crianças do grupo 2 são as bem pequenas de 3 anos e 11 meses e as crianças do grupo 3 são as pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. O município ainda não atende ao grupo 1 que são os bebês de 0 a 1 ano e 11 meses). No Meio Urbano há duas instituições que atendem a Educação Infantil sendo elas: Escola Municipal de Educação Infantil Bolinha e Escola Municipal de Educação Infantil Luluzinha. Nessas instituições o atendimento às crianças ocorre em período parcial, ofertando 4 horas de aulas para cada turno. Vale ressaltar que a Educação Infantil no Meio Rural é atendida nas escolas do Ensino Fundamental.

No que se refere ao Ensino fundamental, a rede municipal de ensino atende de 1º ao 9º ano. Em 2010 com a implantação do Ensino de 9 anos, sendo assim discriminados: Ciclo da Alfabetização – 1º ao 3º ano e 4º ao 9º anos.

No intuito de seguir as diretrizes educacionais estabelecidas na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (9394/96), acordadas pelas políticas nacionais para a educação básica, o município de Anajás - PA, aderiu no ano de 2012 ao Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. O Pnaic foi um programa integrado entre os governos Federal, Distrito Federal, Estadual e Municipal com o objetivo de atender, em especial, a meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), que institui a obrigatoriedade de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro ano) do ensino fundamental, assumindo também o compromisso de fomentar a capacitação para coordenadores pedagógicos, formadores locais e professores alfabetizadores, buscando, numa concepção de educação continuada, proporcionar a alfabetização dos discentes em Língua Portuguesa e Matemática até o final do ciclo. Além disso, com vista a dar alcance outras Metas do PNE, em especial as metas nº 1, nº 2 e nº 6, em 2017 a Educação Infantil e o Programa Novo Mais Educação passaram a fazer parte do Pnaic, para ampliar as condições da aprendizagem afim de que a mesma aconteça na idade

adequada, avançar na competência da leitura e da escrita, bem como dos conhecimentos matemáticos e contribuir para a redução da distorção idade-série, respeitando-se as especificidades e os direitos de aprendizagem das crianças

Tendo em vista atender o que define a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que estabelece a alfabetização como foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a secretaria de educação aderiu, no ano de 2018, ao Programa Mais Alfabetização –que visa fortalecer e apoiar as Unidades Escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º anos iniciais do ensino fundamental. Na prática, isso significa um maior apoio as escolas, bem como aos professores alfabetizadores no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades de aprendizagem para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, em concordância com a aquisição de outras habilidades de leitura e de escrita, e a convivência com práticas diversificadas de letramentos.

Como segunda etapa da Educação Básica, o ensino fundamental de 9 anos, segmentado em anos Iniciais e Finais, é garantido pelo município que confere a obrigatoriedade da matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes, como também a oferta é estendida a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

Os estudantes do Ensino Fundamental regular de Anajás - PA são crianças, adolescentes, jovens e adultos de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionados aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento destes alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais.

O Município cumpre carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar para a educação Infantil e ensino fundamental, anos iniciais ampliando o número de horas para os anos finais.

A lei Magna Brasileira (1988) em seu artigo 205 preconiza a educação como direito de todos e dever do Estado e da família ainda confere à sociedade a colaboração e o incentivo para a promoção dessa educação cujo objetivo pautam-se no desenvolvimento pleno de pessoa seu preparo para o exercício de cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na busca para honrar esse dever o município de Anajás - PA, com a responsabilidade pela oferta da Educação Básica, tem a Secretaria Municipal de Educação, fundamentada nos seguintes princípios:

8.1 Missão

Ofertar e assegurar uma educação pública de qualidade, pautada na gestão democrática e participativa, garantindo a universalização do acesso a todos os cidadãos visando a construção de sua autonomia para que possa tomar decisões compartilhadas e comprometida, tornando-se assim crítico e participativo na sociedade.

8.2 Visão de Futuro

Ser referência em gestão de políticas públicas educacionais no estado do Pará focado no desenvolvimento de competências, habilidades e valores humanístico nas relações democráticas participativas, na sustentabilidade e na promoção do conhecimento.

Com o objetivo de assegurar o acesso, a permanência e a conclusão de cada etapa na idade certa, vários dispositivos são adotados para que a educação municipal esteja a contento. Anajás - PA, no firme propósito em ofertar uma educação de qualidade, referencia-se nas metas 2, 3 e 7 do Plano Nacional de Educação. Na atual conjuntura, o município atende nas unidades de ensino do meio urbano e meio rural. Os alunos do meio rural permanecem nas suas comunidades, sendo que os estes estudam nas escolas polos e/ou anexas, onde é disponibilizado todas as condições mínimas para que estes possam frequentar as aulas. Com o currículo municipal de educação em fase de construção, a educação municipal é regida por uma resolução Nº 001-CME, de 11 de maio de 2011, pelo Regimento Unificado das Escolas Municipais de Anajás - PA permeada por propostas pedagógicas.

Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 21).

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) o município assegura o direito dos jovens e adultos que não tiveram ingresso à educação na idade própria, ofertando acesso e estimulando a permanência destes na escola básica.

A trajetória da EJA no município é marcada pela realidade de um público excluído, que passa a ser reconhecido não somente como educandos de uma etapa de ensino, mas

como sujeitos sociais e culturais enfrentando os desafios das suas necessidades e especificidades. Em 2001 foi criada a primeira turma de EJA na E.M.E.F. Professora Prudência Borges de Menezes, sendo esta de 1ª Etapa. Visando ampliar o atendimento para os alunos da EJA, nos anos seguintes a Secretaria de Educação realizou chamada pública na comunidade e abriu turmas nas etapas subsequentes sucessivamente, abrangendo também a zona rural, nas escolas polo de cada região.

Desse modo, o município totaliza 103 escolas municipais da educação básica divididas em 02 escolas urbanas de Educação Infantil, 02 escolas urbanas do Ensino Fundamental anos iniciais, 02 escolas urbanas de Ensino Fundamental anos finais e Educação de Jovens e Adultos, 19 Escolas Polos rurais que atendem Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, e 78 escolas anexas rurais que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos no formato multiano.

No que concerne a matrícula, de acordo com o resultado do último Censo Escolar; a Educação Infantil possui 1.576 alunos; o Ensino Fundamental –anos iniciais 3.304 alunos e anos finais 2.901 alunos.

As 97 escolas da área rural estão distribuídas em 19 (Dezoito) polos e 78 (setenta e oito) Anexas. Escola Polo: LAURA PAIVA (escolas anexas; Bom Jardim, Bom Jesus do Japichaua, José Lopes da Fonseca, Manoel Primo Brasil, Santa Rosa do Baixo, Santo Antônio do Jipurú e Selvina Batista); Escola Polo: VISTA ALEGRE (escolas anexas: Repouso e Boa Vista do Baixo). Escola Polo: VALE OPULENTO (escola anexa: Sempre Viva); Escola Polo: SANTA MARIA DO CAJUNAL (escolas anexas: Joaquim França, José Vilhena de Gonçalves e São Jorge do Acará Pereira); Escola Polo: SÃO JOÃO DO GUAJARÁ (escolas anexas: Boas Novas do Cururú, Boa Vista do Cururú, Nelson Ribeiro, São Pedro do Jupará e São Sebastião do Guajará); Escola Polo: EUCLIDES VILHENA (escolas anexas: Belo Horizonte, Brasiliano Ribeiro, Nova Betânia, Raimundo Marques, Recreio e Santa Cruz); Escola Polo: PARAÍSO DO ARAMÃ (escolas anexas: Bom Jesus do Baixo, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Aramã, Santa Rita do Japichaua, São José do Jipurú, São Pedro do Aramã e São Raimundo); Escola Polo: FÉ EM DEUS (escolas anexas: Antônio Cardoso Sobrinho, Boa Esperança, Cristo Rei e São Francisco do Aramã); Escola Polo: JOSÉ PRADO (escolas anexas: Valdomiro Freitas, Coquirijó, Major Paiva e Esmerindo Fernandes); Escola Polo: NAMÁ CARDOSO (escolas anexas: Brazão e Santa Luzia); Escola Polo: DAVID GONÇALVES (escolas anexas: Luciana, Manoel Gonçalves, Nossa Senhora de Aparecida, Timbó, Cajueiro e Jessé Gonçalves); Escola Polo: BELA VISTA (escolas anexas: Douradinha, Santa Rosa do Mocoões e São Francisco do Mocoões);

Escola Polo: FRANCÊS (escolas anexas: Canarana, Benevenuto Teles da Gama, Joviniano Pantoja e Nossa Senhora de Nazaré); Escola Polo: FRANCISCO COUTINHO (escolas anexas: Purus, Monte Gerezin, Santa Maria do Igarapé Fundo e São José do Igarapé Fundo); Escola Polo: JOAQUIM MENDES (escolas anexas: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Alto, Jutai, João Lima e Wagner Tabosa); Escola Polo: LEOVEGILDO TABOSA (escolas anexas: Alves de Farias, Santo André, São Francisco do Alto, São João do Bispo e Zinco); Escola Polo: BERNARDINO CARDOSO (escolas anexas: São Domingos e Munguba); Escola Polo: FLORES (escolas anexas: Casa Grande, Pedro Soares da Silva, São José do Alto e Ubim); Escola Polo: PEIXE BOI (escolas anexas: Bom Sucesso, Furo Grande, Santo Antônio do Alto, São João do Peixe Boi, São Jorge do Alto e Viegas).

As turmas multianos atendem da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. O Ensino Fundamental anos finais e a EJA– Educação de Jovens e Adultos, funcionam em turmas regulares. É oferecido ainda, atendimento para a educação especial. O calendário escolar é adaptado conforme as peculiaridades de cada região.

O município dispõe de uma grade curricular que contempla os componentes comuns curriculares e a parte diversificada própria da realidade local, atendendo ao que a legislação exige. Os componentes curriculares obrigatórios da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de Anajás – PA estão assim organizados em relação às áreas de conhecimento até 2019:

Educação Infantil

EIXOS CURRICULARES		CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA ANUAL	
		Pré-Escolar I	Pré-Escolar II	Pré-Escolar I	Pré-Escolar II
Núcleo de Formação Pessoal e Social	Identidade, Autonomia, Cuidar e Educar	15	15	600	600
Núcleo de Conhecimento do Mundo	Linguagem Oral e Escrita				
	Corporeidade e Movimento				
	Linguagens Plásticas				
	Natureza e Tecnologia				
	Tempo e Espaço				
	Conhecimento Lógico Matemático				
Carga Horária Parcial		15	15	600	600
Práticas Diversificadas	Atividades Lúdicas (jogos, recreação e brincadeiras)	1	1	40	40
	Música	1	1	40	40
	Desenvolvimento Psicomotor	1	1	40	40
	Espaços de Leitura	1	1	40	40
	Linguagens Artísticas e Cultura Popular	1	1	40	40

Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais

Amparo Legal		Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Ciclo da Alfabetização			Ano					
				1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
LDB N° 9394/96	Base Nacional Comum	Linguagens e Códigos	L. Portuguesa	x	x	x	x	x	x	x	x	x
			Artes	x	x	x	x	x	x	x	x	x
			Educação Física	x	x	x	x	x	x	x	x	x
			Língua Estrangeira Moderna	—	—	—	—	—	x	x	x	x
		Ciências Humanas	Ensino da História e Geografia	x	x	x	x	x	-	-	-	-
			Geografia	-	-	-	-	-	x	x	x	x
			História	-	-	-	-	-	x	x	x	x
		Ciências da Natureza	Ciências	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Matemática	Matemática	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Ensino Religioso	Ensino Religioso	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Parte Diversificada		Estudos Amazônicos	-	-	-	-	-	x	x	x	x

Educação de Jovens e Adultos

Amparo Legal		Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares				
				1ª ETA PA	2ª ETA PA	3ª ETA PA	4ª ETA PA
LDB N° 9394/96	Base Nacional Comum	Linguagens e Códigos	L. Portuguesa	x	x	x	X
			Artes	x	x	x	X
			Educação Física	x	x	x	X
			Língua Estrangeira Moderna	-	-	x	X
		Ciências Humanas	Ensino da História e Geografia	x	x	-	-
			História	-	-	x	X
			Geografia	-	-	x	X
		Ciências da Natureza	Ciências	x	x	x	X
		Matemática	Matemática	x	x	x	X

8.3 Propostas de grades curriculares a serem implantadas em 2022

Educação Infantil

Amparo Legal		Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Campos de Experiências		CARGA HORÁRIA SEMANAL		
					Maternal	PRE I	PRE II
Lei de Diretrizes e Base Nacional Nº 9394/96 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil- Eixo do Currículo: Interação e Brincadeiras	Base Nacional Comum Curricular	• Conviver • Brincar • Participar • Explorar • Expressar • Conhecer	O Eu, o Outro e o Nós	Identidade e Autonomia	x	X	x
				Mundo Físico e Natureza	x	X	x
				Mundo Social			
			Corpo, Gestos e Movimentos	Linguagem Corporal: Movimento, teatro e dança	x	X	x
				Arte musical	x	X	x
			Traços, Sons, Cores e Formas	Artes Visuais e plásticas	x	X	x
			Oralidade e escrita	Linguagem Oral e Escrita	x	X	x
			Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	Linguagem Matemática	x	X	x
			Carga Horária Semanal		20	20	20
			Carga Horária Anual		800	800	800

Educação de Jovens e Adultos

Amparo Legal		Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	1ª ETA PA	2ª ETA PA	3ª ETA PA	4ª ETA PA
LDB N° 9394/96	Base Nacional Comum	Linguagens	L. Portuguesa	5	5	5	5
			Arte	1	1	2	2
			Educação Física	2	2	2	2
			Língua Inglesa	-	-	3	3
		Ciências Humanas	História	2	2	3	3
			Geografia	2	2	3	3
		Ciências da Natureza	Ciências	2	2	2	2
		Matemática	Matemática	5	5	5	5
		Ensino Religioso		1	1	1	1
Carga Horária Semanal				20	20	26	26
Carga Horária Mensal				100	100	126	126
Carga Horária Anual				800	800	1000	1000

Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais

Amparo Legal		Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Ciclo da Alfabetização			Ano					
				1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
LDB N° 9394/96	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	6	6	6	6
			Artes	1	1	1	1	1	2	2	2	2
			Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2
			Língua Inglesa	-	-	-	-	-	3	3	2	2
		Ciências Humanas	Geografia	2	2	2	2	2	3	2	2	2
			História	2	2	2	2	2	2	2	3	2
		Ciências da Natureza	Ciências	2	2	2	2	2	2	3	2	3
		Matemática	Matemática	5	5	5	5	5	6	6	6	6
		Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Parte Diversificada		Estudos Amazônicos	-	-	-	-	-	2	2	3	3
Carga Horária Semanal				20	20	20	20	20	29	29	29	29
Carga Horária Mensal				100	100	100	100	100	145	145	145	145
Carga Horária Anual				800	800	800	800	800	1160	1160	1160	1160

9.0 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL

A redução das desigualdades sociais pressupõe a ampliação de oportunidades educacionais, de forma que as políticas públicas ganharam nas últimas décadas, enfoque de relevante análise e discussões na compreensão de que o exercício pleno da cidadania perpassa, inexoravelmente, por experiência de democracia participativa. Nesse sentido, o Brasil tem avançado nos últimos anos. Com promoção de arranjos institucionais de governo, que se tornaram imprescindíveis para se promover a governabilidade. São essas condições condizentes, no que tange a atitude de governo (sejam eles de instância nacional, regional, estadual ou municipal) que possibilitam a implementação das políticas públicas no cotidiano escolar, configurando-se no espaço final onde ocorre a concretude do programa de ação de uma política. (AZEVEDO 1997)

Assim sendo, a Secretaria Municipal de Educação tem empreendido esforços na busca pela melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem dos alunos, implementando políticas educacionais.

Dentre essas políticas destacam-se:

- **Projeto de leitura**

Na compreensão de que formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e se estende por toda a vida escolar, o Projeto de Leitura das escolas tem o propósito de viabilizar ações voltadas ao incentivo da leitura e escrita com anseios em despertar o gosto pela leitura, aproximando os alunos dos –livros para que possam se deleitar com a leitura e assim pesquisar, se informar, formar opiniões e desenvolver a imaginação, bem como sua capacidade leitora, visto que a leitura:

Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo;

Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e a nós mesmos;

Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação;

Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos;

Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, história;

Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem;

Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida;

Facilita à escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita, ou seja, quem lê mais escreve melhor;

Deste modo, têm-se implementado o projeto de leitura e/ou bibliotecas nas escolas do Município de Anajás, tais como;

EMEI Bolinha

EMEI Luluzinha

EMEF Prof^a. Prudência Borges de Menezes

EMEF Maria Iranêde Coutinho

EMEF Roseli Paiva

EMEF Mário de Vasconcelos Barros

EMEF Francisco Coutinho

EMEF Paraíso do Aramã

EMEF Euclides Vilhena

- **07 de Setembro - Semana da Pátria**

A semana da pátria com a culminância em Desfile Cívico estudantil, tem oficialmente sua vigésima edição realizada em 2019 e representa importante fonte de estímulos ao civismo, propiciando a oportunidade de formar o conceito de pátria, despertar o sentimento de patriotismo, fomentar atitudes de respeito aos símbolos do Brasil, desenvolver a compreensão do passado histórico e de significados a data -07 de setembro.

O resgate dos valores sociais às datas comemorativas ganham destaque, pois, contribui na aquisição de conhecimentos que muitas vezes vão ficando esquecidos perdendo seu verdadeiro significado, onde se prioriza o feriado e não a importância da data.

O Projeto 07 de Setembro é apenas simbólico, visto que o projeto abarca todo o mês de agosto e trabalhado com os alunos, sob uma temática geral escolhida pela equipe da Secretaria Municipal de Educação em consonância com os técnicos pedagógicos escolares, no qual são abordados questões sociais, econômicas, políticas, culturais, esportivas e educacionais que são inerentes ao ser humano. Simultaneamente é preparado por cada escola o seu desfile cívico que culmina os assuntos trabalhados no referido projeto.

Anterior a isso, as bandas marciais já ensaiam toques, apresentações, bem como preparam seu figurino para apresentação no desfile e para o concurso de bandas, no qual é premiado com troféus e prêmios os 1º, 2º e 3º lugares das bandas.

O Desfile Cívico e o Concurso de Bandas Marciais, ações de culminância do projeto 07 de setembro, configuram-se como um ato pedagógico, no entanto apresenta-se como uma atração cultural muito aguardado e prestigiado pela população anajense.

- **Programa Saúde na Escola–PSE**

De acordo com o Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007, em seu Artigo 1º –Fica instituído no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola – PSE, com finalidade de contribuir para formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.¶

Assim sendo, Anajás - PA, aderiu ao referido programa, tendo a parceria das Secretarias Municipais de Educação e Saúde na elaboração e execução das atividades que tem como objetivos:

- Fomentar a implantação da política de atenção à saúde de adolescente e jovens no município de Anajás - PA.

– Sensibilizar o município de Anajás - PA na implementação das ações do PSE junto às escolas, nos territórios da ESF e capacitar, no mínimo 60% dos seus profissionais.

Planejado a cada ano, o PSE já faz parte do calendário letivo da Secretaria Municipal de Educação com atividades programadas para cada mês constando de palestras, seminários, campanhas, passeios que tratam dos seguintes assuntos:

- 1- Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS
- 2- Prevenção a uso de álcool, tabaco, crack, e outras drogas;
- 3- Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos;
- 4- Promoção de práticas corporais, da atividade Física e do Lazer nas escolas;
- 5- Prevenção da violência e dos acidentes;
- 6- Identificação de educandos com possíveis sinais de agravo de doenças em eliminação;
- 7- Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- 8- Verificação da situação vacinal;
- 9- Promoção de segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável;
- 10- Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
- 11- Promoção à saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
- 12- Ações de combate ao mosquito Aedes Aegypti;
- 13- Ações de saúde Mental.

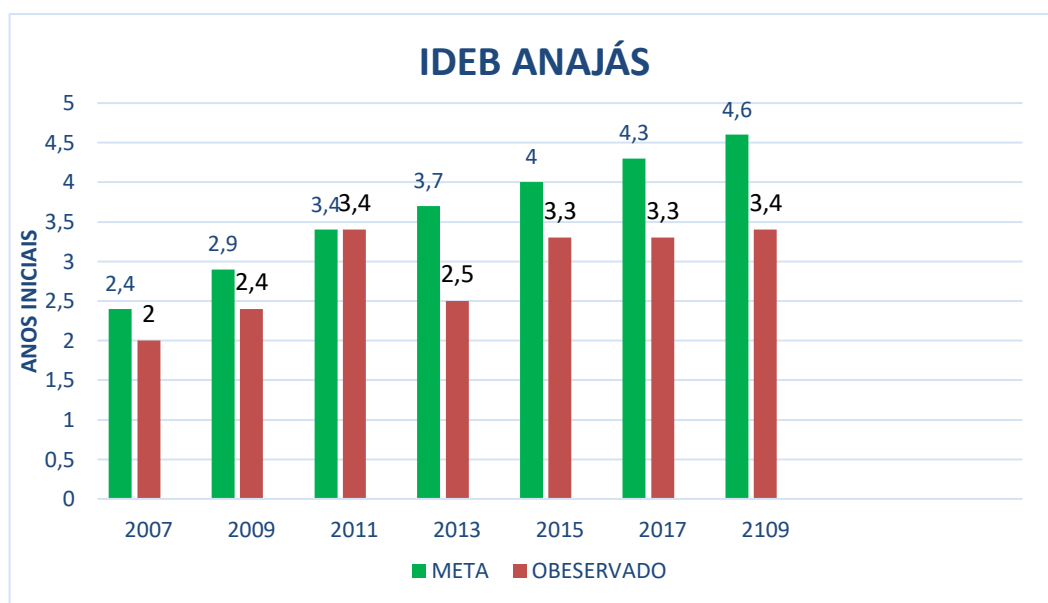
9.1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e hoje é o principal indicador de qualidade da educação do Brasil. Para que toda comunidade possa acompanhar a evolução do trabalho feito pelas escolas.

O Ideb é um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população. É um dado concreto, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias.

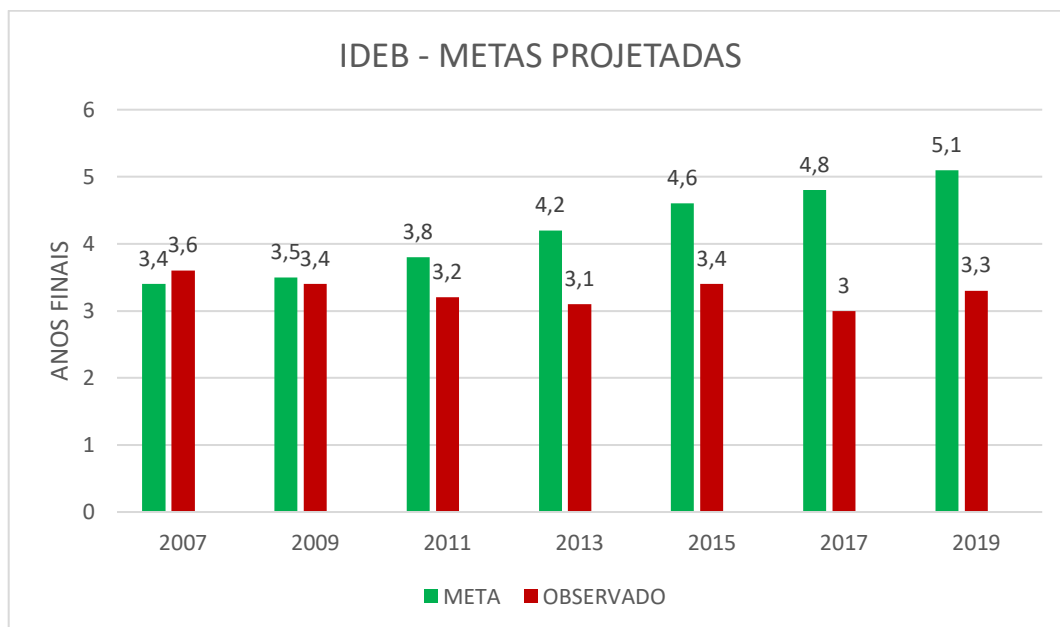
Mais do que apenas ver a média, há outros dados interessantes, como a adequação da formação do corpo docente, um índice de complexidade da gestão escolar, a infraestrutura disponível no local. Além disso, ainda é possível fazer comparação entre unidades.

Gráficos 1



O gráfico 01 faz referências aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental onde mostra o desdobramento referente aos índices de desenvolvimento da educação projetados e alcançados pelo município de Anajás. Desde a primeira medição ocorrida em 2007 até 2019, os índices estiveram sempre abaixo do esperado, exceto em 2011, ano em que a meta foi alcançada.

Gráfico 2



O gráfico 02 faz referências aos anos Finais do ensino Fundamental percebe-se que o município consegue resultados pouco animadores.

Fica evidenciado através dos resultados desde a primeira aferição que somente no ano de 2007 que a meta projetada foi alcançada.

De modo geral, os indicadores dos anos finais apresentam um declínio considerável em relação às metas projetadas para o município.

Diante da realidade não favorável ao cenário educacional do município, entende-se que é urgente à criação de mecanismos, ações e implementação das estratégias constantes do Plano Municipal de Educação, com o intuito de reverter os baixos rendimentos dos alunos.

10.0 ETAPAS DE ENSINO

A partir de agora, serão abordadas as especificidades das duas etapas de ensino que compõem este Documento Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

10.1 CAPÍTULO I - ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resultado de um esforço coletivo, o presente documento, que irá nortear a Educação Infantil no estado do Pará e consequentemente do município de Anajás - PA, foi elaborado em vista da diversidade e do pluralismo de ideias. Considera os contextos brasileiro e global, sem deixar alheios, no processo de educação, os saberes e as práticas próprias dos sujeitos da região da Amazônia; para tal, considera as concepções atualizadas acerca da infância e da educação, compreendidas como direitos fundamentais à construção da cidadania e em favor do respeito à humanidade das crianças.

De maneira interdisciplinar, o documento curricular é dividido por grupos de faixa etárias explicitados em Campos de Experiências (BRASIL, 2017a), organizados em cinco campos: -O eu, o outro e o nós; -Traços, sons, cores e formas; -Corpo, gestos e movimentos; -Escuta, fala, pensamento e imaginação; e -Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Em cada campo são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e finalmente são postas as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, pelas crianças bem pequenas e pelas crianças pequenas.

Neste documento curricular, buscou-se coadunar teoria e prática, uma práxis que possa cumprir a função social e política da Educação Infantil nas instituições de ensino e aprendizagem. Seja nos princípios éticos, políticos ou estéticos, espera-se que este documento possa subsidiar a educação, a formação, o desenvolvimento, a autonomia, o protagonismo e a poética inerente das crianças no contexto da Amazônia paraense, com todas as suas diversidades e especificidades.

A Educação Infantil é uma importante etapa da formação e do desenvolvimento da criança no contexto escolar. Como a etimologia da palavra sugere, *Educare* – instruir – é extrair de dentro para fora; nessa etapa de ensino, consideram-se as crianças como sujeitos históricos e de direitos, com uma vivência primeira na sua cultura e sociedade, cabendo à escola harmonizar, criar e recriar saberes e vivências, considerando o que já são e visando a seus potenciais.

Trata-se de uma educação que se desenvolve de maneira prioritária nos processos de interação, de dialogismos, nas práticas cotidianas, nas relações afetivas e em torno dos diversos saberes que circundam a criança. Desse modo, a concepção dessa etapa de ensino pressupõe o protagonismo das crianças enquanto sujeitos co-partícipes das suas construções.

Nesse processo e por meio das diversas linguagens, elas mesmas, mediadas pelo professor, dão sentido às suas existências, formulam suas identidades e se tornam íntegras na medida em que se desenvolvem nos aspectos afetivos, motores, sociais e cognitivos.

Em face do desenvolvimento dos sujeitos a quem está destinada, é uma educação que se dá pelo viés da curiosidade, do explorar e do descobrir o mundo, as coisas, o outro e a si, isso tudo viabilizado pela brincadeira como experiência da cultura infantil e pela ampliação dessa experiência até a fase adulta. É na Educação Infantil que começam a se erguer os pilares fundadores do Ser- Cidadão: político, ético e estético.

Essa fase, portanto, ligada ao que Sarmiento (2004) denomina –sociologia da infância que compreende a criança em seus aspectos biológicos, mas, sobretudo, essencialmente inserida no meio social local e global.

10.1.1 A Concepção de Currículo para a Educação Infantil

A Educação Infantil tem sido campo de grandes discussões e inúmeras mudanças legais para o atendimento de crianças na creche e pré-escola. Com isso tem havido significativa mudança na forma como hoje se compreende a função social e política desse nível de ensino e a concepção de criança e seu processo de aprendizado e desenvolvimento. Novas propostas didáticas e pontos de vista renovados sobre o cotidiano das creches e pré-escolas têm se apresentado nos encontros da área, convidando os educadores a repensar seu trabalho junto às crianças e famílias.

Frente a isso, o currículo nessa etapa tem sido um campo de controvérsias e de diferentes visões, no entanto, a Proposta Curricular da Educação Básica da Rede Municipal de Anajás - PA, traz o foco para o currículo em direção as novas vertentes da LDB 9394/96 e DCNEI/09 que apontam a concepção de currículo como "um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade". (Art. 3, Resolução No 05/2009, do Conselho Nacional de Educação/Câmera de Educação Básica).

O currículo na Educação Infantil acontece na –articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, ou seja, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (DCNEI, Art. 3º). Isto é, as experiências das crianças são elementos importantes para a seleção dos conhecimentos a serem mobilizados para ampliar as suas vivências e aproximar o conhecimento sistematizado daquele expresso na vida cotidiana.

A definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação Infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças.

Segundo Oliveira (2010) O cotidiano das unidades de Educação Infantil, enquanto contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial as maneiras do professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.).

Faria (2012) ressalta que as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolve formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata, assim, de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

No caso do currículo de Educação Infantil no Brasil, as DCNEI definem a brincadeira e as interações como eixos que orientam as práticas pedagógicas. A experiência de brincar, em interação com adultos e crianças, é a grande característica da experiência infantil e fundamental para que as crianças possam constituir-se como seres humanos e elaborar contínua e permanentemente aprendizagens sobre o mundo social e natural.

A organização do currículo na Educação Infantil está elencada a partir dos direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, e dos cinco campos de experiências, e dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento proposto pela BNCC para as crianças bem pequenas e crianças pequenas, (BRASIL, 2017) que irão nortear o trabalho pedagógico nas unidades. A organização curricular por campos de experiências e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento respondem as diretrizes legais e valoriza a prática pedagógica que tem como eixos nortecedores as interações e brincadeiras, haja vista que as brincadeiras, as ações, as interações e a participação nas práticas sociais que levam as crianças a ter curiosidades sobre temas, práticas, ideias a serem pesquisadas e a constituir seus saberes sobre o mundo.

O compromisso dos/as professores/as e das instituições de Educação Infantil está em observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. Com base nesse processo dinâmico de acolhimento dos saberes infantis, está à ação dos/as docentes em selecionar, organizar, refletir, mediar e avaliar o conjunto das práticas cotidianas que se realizam na escola com a participação das crianças. A partir disso, o/a professor/a promove interações das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo constante com as crianças.

10.1.2 Princípios nortecedores do currículo na Educação Infantil

O Art. 6º das DCNEI'S ressalta que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Para apontar formas de operacionalização destes princípios, o texto do Parecer das Diretrizes remete à adoção de uma série de medidas voltadas a garantir certos objetivos e certa metodologia no trabalho didático. Vejamos:

a) Cabe às instituições de Educação Infantil, de acordo com os **princípios éticos**:

- Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- Valorizar suas produções, individuais e coletivas;
- Apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários;
- Proporcionar às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais;
- Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas;
- Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- Adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;
- Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

b) Para a concretização dos **princípios políticos** apontados para a área, a instituição de Educação Infantil deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando suas práticas educativas de modo a:

- Promover a formação participativa e crítica das crianças;
- Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.
- Garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas;

c) O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em relação aos **princípios estéticos** deve voltar-se para:

- Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;

- Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
- Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

Os princípios expostos devem sustentar as práticas de Educação infantil e privilegiar aprendizagens como ser solidário com todos os colegas, respeitá-los, não discriminá-los e saber por que isso é importante, aprender a fazer comentários positivos e produtivos ao trabalho dos colegas, a apreciar suas próprias produções e a expor a adultos e crianças o modo como às fez.

Na integração dessas metas, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos e 11 meses de idade, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças (Resolução CNE/CEB nº 05/09, art.8º).

Nessa direção as práticas cotidianas na Educação Infantil devem:

- Considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças,
- Apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades de experiências que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.

10.1.3 Bases Legais: oferta e atendimento

Segundo Kramer (1995, p. 55), "na década de 1920, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais". Nesse tempo, o cuidado à infância se caracterizava por sua função filantrópica até que nas décadas de 40 e 50, por meio do Departamento Nacional da Infância, passou também a ser estimado pelos aspectos da saúde; então, na década de 70, em São Paulo, o -Movimento de Luta por creches (MLC) reivindicou melhores condições na Educação Infantil.

O Movimento de luta por creches, sob influência do feminismo, apresentava suas reivindicações aos poderes públicos no contexto por direitos sociais e da cidadania, modificando e crescendo significados à creche enquanto instituição. Esta começa a aparecer como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, que deveria ser compreendido não mais como um mal necessário, mas como alternativa que poderia ser organizada de forma a ser apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e a família (KRAMER, 1999, p. 49).

Dada à história que a criança e a Educação Infantil perpassaram, é importante ressaltar os caminhos que abriram os novos espaços, as novas perspectivas que direcionadas, nos tempos atuais, à Educação Infantil. A partir deles, não se pode perder de vista como estão contextualizados no tempo e no espaço moderno, ou seja, no Capitalismo, o qual tem sido orquestrador da formação do ser humano.

Portanto, antes, seja pelos modelos tradicionais, tecnicistas, positivistas, ou hoje, pela lógica mercadológica, houve e há uma complexidade envolta na formação escolar da criança, entretanto, a partir da construção de outra história, todos os esforços e lutas de entidades envolvidas com a infância buscaram encaminhar a educação da criança, valorizando-a enquanto sujeito social e cultural, com identidade, advinda de um lugar e, sobretudo, como um ser-cidadão.

O que será doravante explicitado é um breve apanhado das principais legislações conquistadas durante esse -caminhar, as quais subsidiaram esse novo olhar para a criança. Seja conhecendo-a ou novamente refletindo sobre elas, espera-se que uma vez postas, seja possível vislumbrar os esforços antes mencionados, reforçar a imprescindibilidade da criança na sociedade e fomentar as práticas, efetivamente, de uma Educação Infantil.

Parte-se, assim, da primeira afirmativa: a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é um direito em que a legislação assegura tal proposição, a Constituição Federal, afirma no Art. 206 que -É direito da criança: Igualdade de condições para acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem propiciadas (BRASIL, 1988, p.123).

Ainda na Carta Magna, conforme Art. 208, inciso IV, -O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 06 anos de idade (BRASIL, 1988, p. 123-124).

O texto é, portanto, enfático ao ressaltar a importância da criança e dos seus direitos a serem direcionados democraticamente e indiscriminadamente. Essa legislação vislumbra e decide que as creches e as pré-escolas devem ser espaços de ensino, assim como de certo

modo guardiãs da infância das crianças, cujos responsáveis necessitam estar inseridos no mundo do trabalho.

Assim avanço importante se deu com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei N° 8.069/90 (BRASIL, 1990). Nela, a criança tem por direito o gozo de todas as prerrogativas que constituem a pessoa humana e, para isso, enfatiza no Art. 54, inciso IV, que é -dever do Estado assegurar à criança [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 1990, p. 35).

Outro marco legal da educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996) confere ainda mais atenção à Educação Infantil. Nessa lei, os Artigos 29, 30 e 31 afirmam ser essa educação, compreendida como a primeira etapa da educação básica, unicamente destinada a crianças pequenas, destacando-a como o início do processo educativo da criança. Essa mesma Lei define em seu bojo a necessidade de formação em nível superior aos professores para atuarem nesta etapa da educação, garantindo, dessa forma, uma formação adequada.

Já em 2006 foi promulgada a Lei Federal nº 11.274/2006 (BRASIL, 2006, n.p.), a qual amplia o Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, se redefiniu a faixa etária do público da Educação Infantil, ou seja, passou-se a atender às crianças de zero até cinco anos de idade. Assim, a criança desde os seus primeiros momentos de vida, passa a ser atendida nas creches e pré-escolas.

Com a homologação da Resolução nº 5 de dezembro de 2009, a qual fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, consolidava-se mais um marco legal na oferta dessa etapa onde a criança passou a ser apresentada como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009a, p. 1).

Ainda com referência a Resolução nº 5/12/2009, observa-se a recomendação de que se deve garantir a proposta pedagógica construída para atender às crianças da Educação Infantil definindo que essa se mostre em acordo com as reais necessidades dos sujeitos em formação. No Art. 8º da Resolução, afirma-se que:

A proposta pedagógica deve garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009a, p. 2).

As DCNEI (BRASIL, 2010a), desde sua homologação, mostraram-se como documento orientador das políticas públicas e propostas curriculares e pedagógicas construídas pelos entes federados e pelas unidades escolares, articulando-se às Diretrizes Nacionais para Educação Básica no sentido de cumprir às exigências legais dos sistemas no atendimento à Educação Infantil.

Outro marco legal é a Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 2013b), que altera a LDB nº 9.394/1996 no que se refere à organização da Educação Infantil, aponta algumas regras comuns a serem seguidas, como discorre o Art. 31:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 04 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 07 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996,p.22).

O Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014a), elaborado para o decênio 2014-2024, tem como uma das metas a universalização até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliação da oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 03 anos.

O referido plano apresenta dois grandes objetivos para alcance da referida meta, dos quais se afirma que para a consecução desses objetivos se respalda em 17 estratégias, que englobam expansão na oferta de vagas, estruturação física de escolas e creches, políticas de colaboração interfederativas, levantamento da demanda por creche, redução das desigualdades econômicas e territoriais, políticas inclusivas, formação de profissionais para a EI, busca ativa, ações de inclusão e valorização da diversidade, entre outras.

Os dispositivos legais ora apresentados mostram-se de suma importância para a garantia de oferta e atendimento com qualidade da educação infantil pelos entes federados, quando estes salvaguardam os direitos que cabem às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.4 A Educação Infantil na Amazônia Paraense

Para contextualizar a Educação Infantil no Estado do Pará é importante apresentar o cenário das 12 regiões de integração⁷ em que estão incorporados os 144 municípios que congregam o Pará, destacando dados educacionais que figuram no atual contexto da Educação Infantil. Os municípios das regiões do Guajará, Baixo Amazonas, Xingu, Tapajós, Araguaia, Carajás, Tucuruí, Tocantins, Rio Capim, Rio Caeté, Marajó e do Rio Guamá são compostos por diferentes infâncias, sendo estas partícipes de espaços históricos e geográficos, como cidade, campo, aldeias, assentamentos e ilhas em que as crianças apresentam identidades socioculturais de acordo com os princípios defendidos pela população da qual fazem parte.

Segundo dados pesquisados⁸, no Pará a oferta da Educação Infantil se concentra na pré-escola, visto que dos 73 municípios que responderam a pesquisa, 53 ofertam creche e pré-escola, 15 ofertam apenas pré-escola e 05 ofertam pré-escola e multissérie, ou seja, em 100% dos municípios pesquisados é ofertada a pré-escola, no entanto há um elevado percentual de crianças sem acesso à creche no estado.

Considerando a diversidade da Amazônia paraense, as crianças da Educação Infantil da pesquisa realizada são atendidas em escolas urbanas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de assentamento, com a concentração percentual de atendimento é na área urbana, seguido da área ribeirinha e de assentamento.

⁷ No Decreto Estadual nº 1.066 de 19 de junho de 2008, Art. 1º A regionalização do Estado do Pará tem como objetivo definir regiões que possam representar espaços com semelhanças de ocupação, de nível social e de dinamismo econômico e cujos municípios mantenham integração entre si, quer física quer economicamente, com a finalidade de definir espaços que possam se integrar de forma a serem partícipes do processo de diminuição das desigualdades regionais.

⁸ A referida pesquisa foi realizada pela equipe ProBNCC junto às secretarias municipais de educação para saber informações acerca da oferta e atendimento à Educação Infantil.

Frente à singularidade inerente a cada infância paraense, mostra-se imprescindível destacar que, para o atendimento da Educação Infantil, independentemente da localidade e/ou etnia a qual pertence à criança, as diretrizes curriculares que subsidiarão as propostas pedagógicas ou projetos pedagógicos para a referida etapa, deverão embasar seus aspectos na legislação específica da educação das populações do campo, dos povos da floresta e dos rios, quilombolas ou indígenas, considerando que a atual BNCC (BRASIL, 2017a) propõe para a Educação Infantil, cinco aspectos denominados Campos de Experiências, numa visão ampliada da infância, sem destacar as especificidades dessas populações dada à diversidade das regiões brasileiras.

Elencamos tópicos a seguir que discorrem sobre as infâncias no contexto da Amazônia paraense, destacando algumas especificidades comuns ao estado do Pará.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.5 Concepções de Infâncias

O conceito de infância, enquanto uma categoria social e fase específica da existência humana é parte de uma discussão muito recente em termos historiográficos. Ariès (1981) foi um dos precursores no desenvolvimento de estudos acerca da noção moderna de infância, contribuindo para iniciar as discussões que convergem para o entendimento de que o sujeito criança vem sendo visto de diferentes maneiras ao longo dos tempos até chegar à compreensão que se tem como referência atualmente.

Para Heywood (2004), a preocupação pelo período da infância é um fenômeno recente, muito por conta dos poucos registros que se têm sobre as memórias e experiências de infância em épocas passadas, pois havia limitado interesse em conhecer as especificidades dos sujeitos nessa etapa da vida. Na sociedade medieval, por exemplo, a centralidade em assuntos religiosos retirou muitos temas do eixo de interesse da época e a infância foi um deles, predominando o foco na vida adulta.

A modernidade trouxe então a ideia de que a criança, tida como ingênua pura e ociosa, fazia parte de um período que precisava ser alvo de investimentos morais, educacionais e de cuidados com a saúde. Com isso se promoveu um modelo de infância universal que foi divulgado e projetado a partir do padrão burguês de criança, com base em critérios de idade e dependência do adulto, característicos de um tipo específico de papel social por ela assumido no interior dessa classe.

O olhar atual sobre a infância é uma construção forjada na modernidade. Segundo Stearns (2006), nesse contexto, a infância vai englobar três questões essenciais e inter-relacionadas, que irão influenciar e promover um novo modo de ver as crianças. A primeira envolve a passagem da infância, até então voltada ao trabalho, para a escolaridade; a segunda diz respeito à decisão de limitar, levando em consideração os altos custos, o tamanho das famílias a patamares mais baixos; e, por fim, a redução da taxa de mortalidade infantil.

Na atualidade, muitos estudos são realizados no sentido de pensar a infância como uma categoria heterogênea que vê as crianças como sujeitos sociais e historicamente situadas em determinado contexto, e constituídos pelas interações e experiências vivenciadas nas suas realidades, o que implica dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um tempo e espaço determinado.

A infância, portanto, é um produto que se constitui a partir de um conjunto de características que possibilita pensar que ela não existe somente de uma forma nem vivencia as mesmas realidades, haja vista que nem toda infância é repleta de tempo livre para brincar, de ausência de responsabilidades adultas e de direitos à saúde e educação de qualidade assegurada.

[...] sujeito individual que carrega desde o nascimento as expectativas sociais e ao desvendar o mundo e mergulhado nele aprende ou pode aprender a se constituir indivíduo, alegoricamente como espécie de um cristal, é pedra, pois sedimentada pela formação; todavia o desenho toma forma própria (SOUZA, 2007, p. 74).

Nessa perspectiva, a infância não pode ser entendida de maneira homogênea, afinal não existe uma maneira exclusiva de vivê-la, posto que (não) há apenas uma única, mas várias infâncias (FREITAS; KUHLMANN JR, 2002), que devem ser visualizadas a partir de suas especificidades econômicas, sociais e culturais; é possível, desse modo, falar em infância pobre, rica, oriental, ocidental, urbana, agrária, indígena, ribeirinha, quilombola, etc. Cada qual constituída por características que se aproximam e se distanciam entre si e seus próprios pares.

A infância precisa ser entendida também como fase da vida em que os sujeitos que nela se encontram não sejam tomados como um projeto a ser concretizado, o vir a ser, o que ainda não é e precisa ser preenchido para deixar de ser incompleto.

Essa visão foi, historicamente, alicerçada no próprio significado etimológico do termo infância que, conforme Lajolo (2011), tem origem na língua latina: infante (in: prefixo que indica negação; fante: particípio presente do verbo latino fari, que significa falar,

denotando a ideia de ausência de fala).

Partindo desse princípio, a criança por muito tempo foi concebida como um ser que não fala, logo, que não tem como produzir a partir do seu viés sua própria história, e

[...] por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E, por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre um ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora (LAJOLO, 2011, p. 230).

O silenciamento da criança sinaliza sobre ela um posto de subalternidade, aqui compreendida quando há a supremacia de um sujeito em detrimento de outro na medida em que lhe é negada as instâncias de fala; tal negação, resultante de processos hegemônicos, orquestram a negação de representação, de dialogismo e de uma participação ativa e política do sujeito na sociedade.

A criança, portanto, se compreendida de maneira inferior ao adulto, se calada, já que o subalterno não pode falar, tem negada a sua voz, por meio da qual manifesta suas formas de pensar e, conseqüentemente, seu existir social.

Para Freitas (2007, p. 90), as crianças parecem basicamente ser aquilo o que delas se fala, uma vez que –são os incapazes em relação aos capazes; são os ociosos em relação aos produtivos, são os normais em relação aos anormais. Entretanto, essa visão limita o sujeito criança, fazendo desse alheio e estático perante aos fatos e condicionantes que emergem em seus contextos reais de interação.

Esse pensamento perdurou por muito tempo inclusive em pesquisas científicas: a criança era tratada como objeto a ser medido, observado, descrito, analisado e interpretado, ou seja, sempre como –o outro em relação àquele que a nomeia e a estuda. Se a criança é aquela que não fala, está em desenvolvimento, é incompleta e não tem o que falar, não apresenta capacidade de expressar suas particularidades, ela apenas imita, reproduz o adulto.

Martins Filho (2006) verifica na referência do estado, ao investigar os processos de socialização entre crianças e entre elas e os adultos, constatou que a forma como os adultos percebem as crianças reflete nas relações e nos modos como estes se dirigem a elas.

Para o autor, se o adulto considera a criança como ator social ele a ouve e respeita as suas especificidades e suas manifestações culturais, mas se o adulto tem uma visão de criança como sujeito padronizado, continuará tratando-a como ser sem vontades próprias, incompleto, moldável e apenas imitador de práticas culturais alheias, porém hoje a criança é vista não somente como sujeito de direitos, a partir de toda a legislação oficial que ampara e

legítima suas necessidades, mas também como produtora de cultura e não mais como simples reprodutora das manifestações realizadas no universo adulto, sendo assim ela é concebida como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010a, p. 12).

O sujeito criança, ao ser tratado como protagonista no seu processo de socialização e interação com o mundo, a partir das relações entre seus pares e com os adultos, constrói interpretações particulares, apresentando certa autonomia para estabelecer significados de suas vivências, afinal, as crianças experimentam a cultura em que se inserem distintamente da cultura adulta, produzindo uma que lhes é própria, logo, a questão fundamental no estudo das culturas infantis é a interpretação da sua autonomia em relação aos adultos (SARMENTO, 2004).

É justamente nesse contexto de privilegiar a escuta da criança e de compreender as suas culturas que várias áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Educação vêm se direcionando para a infância, uma vez que já se reconhece que desde a mais tenra idade, nas suas interações sociais, os sujeitos vão somando –impressões, gostos, antipatias, desejos, medos etc., desenvolvendo sentimentos e percepções, cada vez mais diversificados e definidos, atribuindo significados, construindo a sua identidade (CRUZ, 2008, p.13).

Compreender e dar visibilidade as infâncias representa o iniciar de sua valorização e reconhecimento enquanto categoria social, pois, as crianças têm muito a dizer sobre as suas formas de ver o mundo, sobre preconceitos, sobre o poder e a autoridade que os adultos exercem sobre elas (QUINTEIRO, 2002). É necessário conhecer mais sobre as culturas infantis, os modos de vida das crianças, as crianças que frequentam a escola, como aprendem, o que aprendem, o que sentem e o que pensam.

Nesse sentido, ao se tomar as múltiplas infâncias vividas em contextos heterogêneos, o entendimento de que os sujeitos que delas fazem parte são crianças concretas, vivas, reais e que tem algo a dizer a partir de seus olhares, contribui, sobremaneira, para subsidiar ações de outras pessoas e entidades que possibilitam a elaboração de currículos, práticas e programas que tomam como ponto de partida as crianças e suas especificidades, para que de fato elas tenham condições de usufruir de suas infâncias.

10.1.6 A Educação Infantil: Importante Etapa do Processo de Aprendizagem da Criança

Constituindo-se como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil deve ser garantida em creches, para crianças de 0 a 3 anos e em pré-escolas, para crianças de 4 e 5 anos, sob a responsabilidade prioritariamente dos poderes públicos municipais, integrando o Sistema Municipal de Ensino junto com Ensino Fundamental (BRASIL, 1996)⁹.

Dessa forma, com base na concepção de infância assumida neste documento curricular, reafirmamos o direito da criança ao atendimento educacional em consonância com a LDB nº 9.394/1996. A lei determina que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (BRANDÃO, 2008).

No que se refere às duas formas de atendimento da Educação Infantil, é preciso analisar separadamente as faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos porque foram grupos tratados diferentemente, quer nos objetivos, quer nas demandas, quer nas instituições que atuam com essa etapa, sejam públicas ou privadas.

As preocupações com o atendimento de crianças da Educação Infantil devem se pautar na qualificação dos profissionais que atuam nessa etapa, além de se preocupar com o desenvolvimento dos programas e currículos, com a disponibilidade de mobiliário, equipamentos lúdicos e outros materiais pedagógicos adequados e necessários para os espaços.

É imperiosa a garantia de escolas de Educação Infantil às populações do campo, dos povos da floresta e dos rios, indígenas, quilombolas respeitando e garantindo assim essa etapa de ensino nos diferentes contextos amazônicos, privilegiando a constituição diversificada das crianças que neles habitam, respeitando, portanto, suas identidades, os seus aspectos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, corporal, entre outros.

⁹ A Constituição Federal de 1988, no capítulo VIII, Art. 227, estabelece o direito dos trabalhadores, pais e responsáveis, à educação de seus filhos e dependentes de 0 a 6 anos, além de considerar direito da própria criança.

Apesar de a Educação Infantil e de o Ensino Fundamental serem etapas de escolarização diferentes, do ponto de vista da criança e da sua experiência não há fragmentação. Nesse sentido, os professores e as instituições são os que muitas vezes se opõem e/ou fazem distinção desnecessária entre esses níveis de ensino, desconsiderando a criança e, conseqüentemente, negligenciando sua construção sócio-histórica e, sobretudo, sua experiência como sujeito cultural.

Questões relacionadas à alfabetização ou não na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental ou como integrar esses dois níveis da Educação Básica, continuam recorrentes. O importante é perceber que as crianças permanecem crianças, sejam na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental e ainda, que esses níveis sejam indissociáveis, ou seja, que as crianças sejam oportunizadas de conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso e, acima de tudo, ludicidade.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.7 Finalidades da Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem um importante papel na formação do ser humano, sustentada por estudos científicos indicativos de que quanto mais cedo se promove a estimulação e a orientação do ser humano para o desenvolvimento de seu potencial, maior efetividade se terá na constituição de habilidades e competências ao longo de sua vida, bem como na construção de auto estima mais elevada.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a Educação Infantil tem por finalidade criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e social.

As finalidades da educação infantil devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças bem pequenas e pequenas. Pois, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias.

Neste sentido, as práticas educativas adotadas para crianças de 0 a 5 anos têm como finalidade a promoção de aprendizagens e do desenvolvimento integral, a formação de sua identidade e a relação com o conhecimento sociocultural, porém sem deixar de considerar as particularidades de cada criança em relação às suas formas de expressão, comunicação e interação.

10.1.8 Educação Infantil e a Criança do Campo, das Águas e Florestas

É preciso, ao se falar em Educação Infantil do Campo, explicitar sobre as duas concepções que a norteiam, a saber: a Educação do Campo e a Educação Infantil. É necessário compreender que a primeira diz respeito às questões sociais, econômicas e culturais dos sujeitos que moram no Campo, o que implica os saberes, as práticas e as representações sociais e culturais desses sujeitos, suas identidades e identificação com o seu lugar.

Vai, portanto, além da noção de espaço geográfico para abarcar as diferentes dimensões políticas dos seus moradores os quais compõem uma diversidade populacional formada por agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, caiçaras, acampados da reforma agrária, entre outros.

Dessa forma, a Educação Infantil diz respeito ao atendimento educacional às crianças de 0 a 5 anos de idade, assegurando-as, nessa primeira etapa da educação básica, o direito constitucional de ser educada de maneira integral, em suas diferentes faixas etárias, em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos); portanto, a Educação Infantil ganha uma particularidade quando enquadrada na concepção do Campo, visto que se trata de educar as crianças tendo em vista as relações de poder e de economia urbanas, centradas na lógica capitalista hegemônica.

A Educação Infantil é pautada nas DCNEI (BRASIL, 2010a) e formulada com base na Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Art. 4º, o qual caracteriza a criança enquanto:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009b, n.p.).

São, portanto, crianças filhas e filhos das populações do campo ora citadas e como tal, vivem em diferentes contextos, brincam e na brincadeira refletem sua realidade, constroem-se como sujeitos e representam seus mundos. Elas pensam sobre a vida e sua relação com o lugar alcançando a compreensão de territorialidade: "um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema" (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

As crianças do campo vivenciam rotinas diversificadas, coerentes com as práticas de trabalhos de seus pais ou responsáveis, a saber: as crenças nas coisas do mato, das águas, dos ares, as diferentes variações linguísticas e outros aspectos da linguagem que cooperam para seus modos de ser o lugar em que vivem.

Ainda, as crianças vivem em conformidade com os costumes que perfizeram e perfazem a configuração de suas culturas; enfim, das condições sociais e históricas de produção de trabalho envolvendo o rio, a terra, o ar, as plantas, as palhas, a mata e, ainda, toda a mitopoética circundante. Em suma, as crianças do Campo participam ativamente como sujeitos construtores das culturas, assim como são construídas por elas, dialeticamente.

Como estão no início de sua formação identitária, inclusive com o lugar em que vivem, as crianças constroem também suas memórias, tanto individuais quanto coletivas. Assim, diante da complexidade de sua formação como sujeito, a educação formal precisa estar coadunada, em seus planos, projetos, políticas e currículo, com as vivências, ou seja, com o próprio sentido que a vida tem para as crianças, público alvo ainda, que seja esse sentido a garantia de seus direitos sociais constitucionalmente assegurados, a começar pelo direito à educação de qualidade.

Atentos ao fato de que no Brasil a educação do campo foi construída no esforço de romper os modelos políticos e econômicos excludentes, importa ressaltar que a mesma deva ser pensada tendo em vista a transformação da realidade. Ela deve possibilitar pensamentos críticos sobre o país a partir do lugar, assim como práticas que façam do lugar o ponto de partida para a elaboração de um país no qual a diversidade e a heterogeneidade são afirmadas. Para isso, todos os níveis de ensino formal são salutares, a começar pela Educação Infantil, importante fase de formação do ser humano.

A Educação do Campo tem sido compreendida enquanto estratégica para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural, resultado das mobilizações dos movimentos sociais do campo e da apresentação por parte desses sujeitos coletivos de proposições e práticas inovadoras, sintonizadas com as especificidades que configuram a diversidade sócio-territorial do campo no Brasil (HAGE, 2010, p. 1).

Assim, um longo percurso tem sido percorrido a fim de assegurar à Educação Infantil do Campo as condições para que ela se desenvolva dentro dos princípios norteadores das comunidades e dos povos do campo. Dentre a legislação, ressaltam-se o decreto 7.352, de 4 de novembro de 2010¹⁰, a Lei nº 9.394¹¹, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 33 da Lei nº 11.947¹², de 16 de junho de 2009, o qual dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Com base na legislação explicitada, é importante pensar uma Educação Infantil do Campo que respeite a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, geracional e de raça e etnia; incentivar projetos; desenvolver políticas de formação de profissionais e, assim, valorizar a identidade da escola do campo.

¹⁰Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>> Acesso em maio de 2018.

¹¹Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em maio de 2018.

Com base na legislação explicitada, é importante pensar uma Educação Infantil do Campo que respeite a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, geracional e de raça e etnia; incentivar projetos; desenvolver políticas de formação de profissionais e, assim, valorizar a identidade da escola do campo.

Desse modo, vale considerar que cada sujeito no contexto da Educação Infantil do Campo atue de maneira protagonizante nos processos de ensino e de aprendizagem, em que haja uma cooperação na construção dos conhecimentos que norteiam o currículo, as práticas e as políticas das instituições, por isso, a educação que se compromete nesse contexto não pode ser outra senão aquela delineada pela sociodiversidade, pela heterogeneidade, multiculturalismos e a urgência da garantia de direitos sociais.

Segundo as Orientações Curriculares para Educação Infantil do Campo (p.3)¹³, importa que as crianças do campo tenham seus saberes, cotidianos e identidades afirmadas, e não mais sejam estereotipadas e inferiorizadas.

Outrossim, a esperança que este documento fomenta se alinha em prol da legitimação da inclusão, por uma educação que desde as primeiras fases da infância se faça emancipatória, crítica e afetiva, que a educação aqui proposta fomente a felicidade, a mitopoética, a fantasia, a brincadeira, a curiosidade e as descobertas, as quais, nos contextos das matas, dos rios ou das roças, permitem as crianças do Campo criarem e recriarem a realidade.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

¹² Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em maio de 2018.

¹³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6675-orientacoescurriculares&Itemid=30192>. Acesso em maio de 2018.

10.1.9 O Brincar como Direito

Discorrer sobre o –brincar como direito¹¹ e intercruzar suas bases com a Educação Infantil mostra-se importante primeiro situar o leitor sobre qual lugar está sendo falado, quando se vai ao encontro da ação do brincar e que concepções estão atreladas e caminham juntas a esta ação.

Oliveira (2012) conceitua o brincar como algo aprendido nas interações sociais e no contato com as manifestações culturais produzidas e destaca a atuação do professor como colaborador na ampliação e redimensionamento da ação do brincar à medida que observa, reflete, planeja e intervém oferecendo às crianças novos elementos disponíveis na cultura para dialogar com as crianças em diferentes espaços e tempos.

Nessa linha de pensamento, assume-se o brincar, no âmbito deste documento, como ato revelador da existência da criança como pessoa, da sua identidade, estando, portanto, atrelado a sua própria razão de ser no mundo, afinal brincar é algo muito sério porque envolve uma gama de conhecimentos complexos e refinados, elaborados e reelaborados, por pessoas humanas ocupantes de um tempo histórico chamado infância.

É basilar que antes de se aprofundar em qualquer análise, se assuma o brincar como direito da criança, justificando tal atitude como uma situação de justiça social, de políticas públicas, de direito universal que: –em todas as medidas relativas à infância será dada prioridade aos melhores interesses da infância¹² (ONU, 2002, p. 13).

Outro movimento fundamental ao qual se é impelido é desarticular a noção do ato de brincar apenas a Educação Infantil ou a escola, tampouco o brincar como campo restrito da ação da criança.

É necessário alargar o olhar para as infâncias e as crianças para melhor compreendermos que o brincar não está amarrado à escolarização, e é imperioso desescolarizá-lo. O brincar pertence à vida do homem na Terra, mais particularmente ao tempo do ser-criança e se articula com os modos de ser e as produções culturais terrenas.

Ao assumir a concepção de criança como ser de capacidades e potencialidades, compreende-se que elas conseguem, mesmo antes de falar ou andar, elaborar e reelaborar conhecimentos complexos concretamente observáveis nas ações que realizam e nas linguagens que articulam, definindo assim o compromisso com uma concepção emancipadora de homens e mulheres que interagem no mundo e com o mundo.

Em uma perspectiva dialética, as DCNEI (BRASIL, 2010a) nos ajudam a entender esta ideia ao definir a concepção de criança como sujeito histórico, que ocupa lugar em um tempo real, e revela-se sujeito cultural como ser de criação e produtora de cultura. A esse respeito, considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala (FARIA; SALES, 2012, p. 56).

A relação estabelecida pelas autoras aproxima e intercrucza os conceitos de sujeito e criança, o resultado dessa aproximação nos revela que a criança é um sujeito e é como sujeito que chega à escola, e não meramente como –aluno!; nessa condição de ser humano e de pessoa, a criança deve ser considerada em suas especificidades e linguagens, características múltiplas que devem ser conhecidas por todos os profissionais que com ela se relacionam.

É necessário que a concepção de criança-sujeito-histórico-cultural faça sentido na prática escolar, na vida dos professores, gestores, coordenadores pedagógicos e ganhe campo de atuação significativa na identidade para cada pessoa que é partícipe da comunidade escolar.

Considerando a concepção de criança-sujeito-histórico-cultural o brincar se mostra como expressão legítima onde se inter cruzam múltiplas linguagens reveladas em pensamento e movimento que exercitam autonomia, argumentação, criação, direitos dentre tantas outras premissas constituintes do ser criança, articulados em expressão e linguagem e como ação promotora de aprendizagem.

Nesse sentido, o brincar, como experiência da criança, deve passar pelo crivo do sensorial das relações travadas e construídas entre os adultos, entre adultos e crianças, entre crianças e crianças.

As DCNEI (BRASIL, 2010a) estabelecem que as interações e a brincadeira são os eixos norteadores de práticas promotoras do aprender por meio de situações que efetivamente apresentem significado para a criança e ou grupo do qual faz parte. Para tanto as experiências devem fazer sentido para elas nos contextos que falem e dialoguem sobre o mundo delas, mundo este do qual o adulto deve se aproximar para conhecer, interagir para que dele também possa aprender.

Brincar implica estabelecer vinculações entre o plano imaginário e o real, uma vez que a criança reproduz a realidade ao mesmo tempo que articula com o plano da imaginação. Na Educação Infantil, no âmbito da escola, cabe ao professor proporcionar experiências ricas e diversificadas visando a

[...] observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998c, 28).

As DCNEI (BRASIL, 2010a) enfatizam o direito da criança de viver a infância e de se desenvolver e destacam a Educação Infantil como o lugar do encontro em que as experiências acontecerão de modo que, por meio dessas vivências as crianças poderão amadurecer suas compreensões acerca da vida e do mundo, de si mesmas e do outro. Paralelo a isso, colocam em prática – formas de agir, sentir e pensar (BRASIL, 2010a, p. 93).

É interessante destacar que o brincar não só existe e tem sentido no momento em que a criança chega à Escola ou à Educação Infantil, o brincar e a brincadeira traduzem e revelam quem são as crianças, como pensam ou organizam seus pensamentos, o que vivenciam em seu cotidiano e culturas, bem como revelam suas interações com adultos e seus pares, portanto, este espaço não é suficiente para abarcar sua abrangência.

É preciso compreender como nos diferentes tempos e culturas se pensou o brincar e o modo como as concepções foram se reconfigurando e até mesmo se equivocando a partir do momento que adentraram no espaço escolar.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.10 O Brincar no Currículo Escolar: os tipos de brincar

O brincar por si só já é um fator de desenvolvimento e aprendizado, a criança deve realizar a brincadeira com o único objetivo de sentir prazer e satisfação. O educador é que precisa ter claro o porquê de cada brincadeira, qual o processo está ocorrendo e de que modo podemos intervir.

Por isso vamos dividir os tipos de brincar em um modo mais didático. Para Moyles (2000), o brincar pode ser dividido em Brincar físico, Brincar intelectual, Brincar social/emocional:

Brincar Físico

FORMA	DETALHES	EXEMPLOS
Motor amplo	Construção Destruição	Blocos de montar, Argila, Areia, Madeira
Motor fino	Manipulação Coordenação	Blocos de encaixar Instrumentos musicais
Psicomotor	Aventura, Movimento criativo, Exploração sensorial, Brincar com objetos	Brinquedos para subir, Dança, Circuitos, Construção com sucata

Brincar Intelectual

FORMA	DETALHES	EXEMPLOS
Linguístico	Comunicação, Função, Explicação, Aquisição.	Ouvir e Contar história
Científico	Exploração, Investigação, Resolução de problemas.	Brincar com água, Culinária, Horta
Simbólico/matemático	Representação, Faz-de-conta, Problematizadas	Casinha de bonecas, Teatro, Jogos com números
Criativo	Estética, Imaginação, Fantasia, Realidade, Inovação	Pintura, Desenho, Modelagem

Brincar Social/Emocional

FORMA	DETALHES	EXEMPLOS
Terapêutico	Agressão Regressão Relaxamento Solidão	Madeira Argila Música...
Linguístico	Comunicação Interação Cooperação	Marionetes Telefone ...
Repetitivo	Domínio Controle	Todas as atividades devem ser repetidas...
Empático	Simpatia Sensibilidade	Animais de estimação Outras crianças...
Autoconceito	Papeis Moralidade Etnicidades	Cantinhos diversos (salão de beleza, cozinha,...)
Jogos	Competição Regras	Jogos diversos com números, letras

10.1.11 O Atendimento Especializado como Direito

Quando se trata da criança com deficiências, transtorno global de desenvolvimento ou superdotação, a educação, há muito tempo envolta em modelos tradicionais de ensino, foi excludente e contribuiu com posturas discriminatórias ao longo da história; com isso, a

criança não era integrada à sociedade em que estava inserida, a começar pela escola onde lhe era negado o direito primordial de todo sujeito: a participação inerente à cidadania.

Não cabe pensar em inclusão tão somente sem que se fomente de modo efetivo a integração, independente de cada especificidade da criança enquanto sujeito social, cultural, político e de direitos. Importante ressaltar que todo ser humano possui direitos que lhe são assegurados legalmente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo II.

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (ONU, 1948, n.p.).

Ainda nessa perspectiva do direito, a declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), importante documento norteador da educação inclusiva, declara que a educação é direito de todos, que todas as crianças com dificuldade de aprendizagem podem ser consideradas com necessidades educativas e especiais, e que a escola deve se adaptar às necessidades de cada aluno e não o contrário, cabendo ao ensino o caráter diversificado, cuja realização se dê no espaço comum às crianças.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (BRASIL, 2014b, p.3).

O referido documento tipifica a educação da criança com deficiência como um direito humano e universal; vislumbra a especificidade dentro de uma pluralidade, mas, sobretudo, enfoca a criança como sujeito em sua integridade, com necessidades, mas também com sentimentos, encantos e pertencimentos sociais e culturais que se refletem nos usos da linguagem, nos aspectos emocionais, cognitivos e até mesmo nas diferenças existentes entre elas.

No Brasil, a lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015) assegura a inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e busca promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Afirma no Art. 27 que a educação é um direito da pessoa com deficiência e que deve ser assegurado o sistema educacional inclusivo nos

[...] níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, n.p.).

Outros marcos legais que asseguram a educação inclusiva no país estão expressos na Constituição Federal (1988), no ECA (1990), a LDB (1996), na Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1999), no PNE (2001), na Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas com Deficiência (2001) e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001).

Em se tratando de Educação Especial e Cultura Amazônica é salutar enfocar também os contextos em que a criança com deficiência é originária: comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas, assentadas, extrativistas, pescadoras, caiçaras, acampados, entre outros; ela precisa, portanto, ser compreendida como um sujeito imerso dentro de suas especificidades sociais e culturais.

Um exemplo dessa questão na Amazônia é o caso de crianças escalpeladas¹⁶, problema muito recorrente e que compromete o aprendizado das meninas vitimadas, isso em nível tal que abarca não apenas problemas físicos, que as impedem de frequentar a escola regularmente, como também problemas emocionais que afetam a sua autoestima, autoaceitação e interação com o outro.

Essas pessoas –apresentam sentimentos de menos valia, baixa autoestima e, em alguns casos, sentem-se desejosas de isolamento e apresentam ideação suicida (VALE, 2007, Apud ALMEIDA, 2016, p.68).

As vítimas por escalpelamento, geralmente mulheres, em sua maioria crianças, quando próximas deste mecanismo e, ao menor descuido, têm seus cabelos enroscados no eixo e brutalmente arrancados causando graves deformações e até a morte. As meninas tornam-se pessoas fortemente marcadas em sua aparência física e, sem exceção, sofrem um trauma psicológico e social, mostram-se emocionalmente fragilizadas, tristes, ansiosas e por vezes culpadas. Foco de curiosidades e estranhamento decorrentes do estigma de serem escalpeladas, as vítimas (ALMEIDA, 2016, p. 16).

Há ainda a questão das classes multitanos nas comunidades rurais da região amazônica que demandam estratégias de trabalhos pedagógicos diversificados; esses trabalhos também devem garantir, de modo efetivo, o acesso e a permanência das crianças portadoras de deficiências, transtorno global de desenvolvimento ou superdotação na escola. São crianças do campo, de comunidades rurais que têm uma identidade ligada ao seu lugar,

com o quintal, os ramais, os rios, as estradas, distantes muitas vezes das –facilidades– encontradas nos centros urbanos, mas com riquezas culturais locais importantes para suas formações, bem como para as interações com outras culturas.

A inclusão escolar envolve, basicamente, uma mudança de atitude face ao Outro: que não é mais um, um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos certo tempo, maior ou menor, de nossas vidas. O Outro é alguém que é essencial para a nossa constituição como pessoa e dessa Alteridade é que subsistimos, e é dela que emana a justiça, a garantia da vida compartilhada (MANTOAN, 2004, p. 81).

Importante considerar a especificidade do atendimento especializado a ser direcionado para a criança, compreendida como sujeito que brinca, toca, olha, descobre, sente, sorri, chora, deseja e, assim, aprende na poética própria de sua infância.

Quando o olhar, o tocar, o sentir, entre outros, se tornam dificuldades para a aprendizagem, a educação necessita abrir caminhos para novas possibilidades, seja por meio de políticas públicas, da formação continuada do professor e, por meio delas, do conhecimento de cada realidade, de modo a se garantir à criança uma educação como via de cumprimento de justiça social. É o valor à pessoa que está em comprometimento.

Em consonância com o que postula Vygotsky (1991), valorizar a criança com deficiência é acreditar, planejar, descobrir e aprender meios para que sejam vivenciadas as suas potencialidades, tudo o que ela pode vir a conquistar e a ser. Não se pode pensar o atendimento especializado enquanto trabalho meramente assistencial, mas como via de garantia do direito de aprender, se desenvolver e de ser criança, com todas as prerrogativas que o termo demanda.

Do exposto, nas cidades ou nos campos da Amazônia paraense há crianças cujos atendimentos especializados são emergenciais, tanto quanto é imprescindível a qualidade desse atendimento, o acesso e a permanência exitosa da criança na escola. Pelo exposto a instituição precisa ser um lugar de descoberta, de interação, de afeto e de superação de dificuldades.

Como sujeito partícipe desse mundo, merecem que as construções sociais e históricas sobre infância e deficiência sejam revistas e ultrapassadas. Tal como passou o tempo que passem também as velhas concepções: de educação, de criança, de infância e de deficiência.

¹⁶ Segundo Franco (2003 *Apud* Almeida 2016), o escalpelamento consiste no arrancamento parcial ou total do couro cabeludo, inclusive de orelhas e pálpebras. O acidente acontece em pequenas embarcações motorizadas de forma rudimentar, onde o motor é adaptado na parte central do barco para não prejudicar a estabilidade do mesmo, sendo que do motor à hélice estende-se longitudinalmente um eixo que fica totalmente exposto, girando em alta velocidade de 2.500 rotações por minuto e com grande força de tração.

Portanto, o trabalho de uma educação inclusiva no contexto da Educação Infantil necessita levar em conta as peculiaridades e as potencialidades de cada criança sem perder de vista a brincadeira, a criatividade e a curiosidade, pois delas emergem algo imprescindível para ela: o protagonismo e autonomia frente ao mundo em que está inserida.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.12 A Relação Família e Escola

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da educação básica apresenta uma variação dos demais níveis de ensino quando apresenta a família como importante articuladora no processo de aprendizagem das crianças, pois é nesse primeiro momento de suas vidas que elas são afastadas física e temporariamente de suas relações parentescas.

Afirma-se que esse é o primeiro momento de transição que a criança passa ao –deixar¹⁷ seu lar para começar a construir seu vínculo com o espaço de educação formal que chamamos de escola, no caso, de creche ou unidades de Educação Infantil; essa separação não pode em hipótese nenhuma transformar-se em rompimento, visto que a educação dela deve ser complementar e articulada com a que é oferecida pelas suas famílias, como destaca a LDB no Art. 29.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996,n.p.).

À escola cabe o papel de incluir a família no processo de desenvolvimento da criança frente ao projeto educacional, estimulando e contribuindo assim para que se estabeleça uma relação de confiança entre os sujeitos e entidades responsáveis pela educação da criança; situação esta que possibilita ainda que a família participe efetivamente do que se propõe para os cuidados e o processo de aprendizagem na Educação Infantil e das ações que constam na proposta pedagógica dos espaços educacionais.

A Base propõe direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar, conhecer-se, e esses direitos para serem consolidados devem buscar se pautar nas experiências de aprendizagem, experiências concretas na vida cotidiana que levam à aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço coletivo, e a produção de narrativas, individuais e coletivas, por meio de diferentes linguagens (BRASIL, 2017a).

A relação entre escola e família se mostra fundamental para favorecer a articulação

entre as experiências ora citadas e os saberes que serão aprendidos para garantir o pleno desenvolvimento da criança, ou seja, o processo de aprendizagem se constituirá dentro das interações sociais, visto que, segundo Vygotsky (1991) a criança é um sujeito histórico que se constitui a partir de interações e das relações sociais que são estabelecidas desde muito cedo por ela.

Cruz (2016) nos chama a tentar entender as expectativas tanto da escola quanto da família frente ao processo de aprendizado das crianças, particularmente ao que tange o processo de leitura e escrita, pois para a autora o entendimento sob as expectativas é fundamental “[...] para analisar as convergências e divergências destas com o que é proposto às crianças na Educação Infantil e estabelecer um diálogo mais profícuo em relação a esse tema” (CRUZ, 2016, p. 16).

Nesse contexto de relação exitosa em prol do desenvolvimento biológico, afetivo, emocional, cultural e social da criança, a escola precisa demonstrar solidez em seus conceitos e concepções acerca do que defende para a Educação Infantil e isso deve se refletir nos profissionais que cuidam e educam as crianças, para que assim se legitime, junto à família, que o brincar, o imaginário, a fantasia, os desejos, os pensamentos, as falas e os movimentos corporais são importantes e imprescindíveis para processo de aprendizagem.

O diálogo entre família e escola, historicamente se mostrou difícil, pois põe em evidência o julgamento por parte de cada um desses sujeitos faz um do outro, posto que as reuniões não facilitem a “[...] oportunidade de maior conhecimento e troca entre os profissionais da escola e os familiares das crianças” (CRUZ, 2016, p. 22).

Esse mesmo contexto de tensões e conflitos que se interpõe no cotidiano dos espaços educacionais e envolvem professores e famílias, retrata momentos de cooperação e parceria entre os mesmos sujeitos que buscam garantir o desenvolvimento integral da criança.

¹⁷ O uso das aspas se dá pelo fato de a criança na verdade não deixa sua casa, mas a família a leva para o espaço da escola.

Para a constituição de uma legítima parceria na busca da qualidade do ensino, Paro (2018) propõe uma perspectiva de participação da família junto à construção de gestão democrática de escola, pois assim geraria maiores benefícios para os sujeitos que constituem o espaço escolar e seu entorno.

O autor nos afirma que –é possível imaginar um tipo de relação que não consista simplesmente de uma ‘ajuda’ gratuita dos pais à escola (PARO, 2018, p. 39), mas a efetiva participação aos preceitos pedagógicos da instituição na busca de contribuir para a melhoria do ensino.

Pensar na relação democrática dentro do espaço escolar possibilita refletir que para a materialidade dessa relação é necessário compreender os problemas que envolvem esse vínculo família e escola, mensurar acerca dos valores que transitam nessa correlação e avaliar suas potencialidades.

Uma das principais características levantadas pelo autor ao tratar da relação família e escola é o afeto constituído junto aos seus alunos, sejam crianças ou adolescentes. Esse afeto se constituiu como elemento importante no estabelecimento de referência educacional para a família e, principalmente, na constituição do respeito entre professor e aluno.

Respeito não apenas a sua condição de criança, que deve ser cuidada, protegida e tratada com carinho, mas também a seu direito de apropriar-se da cultura e de manifestar-se, sem constrangimentos deletérios, seu pensamento e sua emoção. O afeto supõe empatia e compromisso do educador com o educando, com a preocupação de reforçar a condição de sujeito deste, estabelecendo uma relação humana que não seja fria e exterior, ocupada apenas em oferecer conhecimento para serem apreendidos, mas sim calorosa e cúmplice da própria formação de personalidade do educando (PARO, 2007, p.52).

O autor revela ainda que é importante compreender esse afeto não no sentido piegas, de –autoajuda ao professor, mas entender o afeto de forma a auxiliá-lo no melhor desenvolvimento das suas atividades de ensino junto às suas crianças e/ou adolescentes.

Ao discorrer sobre a relação família e escola, esta necessita compreender e acolher a organização familiar que historicamente vem se constituindo, particularmente as do século XXI e, ainda considerar que as crianças são sujeitos históricos pertencentes a etnias e a povos diversos, de culturas diferenciadas.

Nesse sentido, ao propor maior interação entre família e a escola na busca de estabelecer uma relação mais forte e constante, essa relação deve estar pautada acima de

tudo no respeito, na superação de preconceitos ou de estigmas evitando dissabor e dor às crianças que pertencem a diferentes famílias que hoje constituem a sociedade brasileira.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.13 Formação do Professor da Educação Infantil

Ao tratar sobre a formação docente, Imbernón afirma que a profissão se desenvolve, dentre diversos fatores: o-salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão (...), pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional (IMBERNÓN, 2002, p. 42).

Desse modo, é importante vislumbrar a formação do professor de Educação Infantil como preparações de sujeitos capazes de pensar e agir para construir a sociedade, uma vez que lidam com outros sujeitos em formação.

A lei 9.394/96, no título V, capítulo II, seção II, Art. 29 considera a Educação Infantil como etapa importante da educação, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade. A formação do professor é imprescindível para o alcance da qualidade da educação, conforme Art. 62.

A formação de docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras Anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, n.p.).

Como se observa no disposto, a Educação Infantil requer uma formação profissional complexa tal como o é o público a quem é dirigida. A esse respeito, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) ressalta práticas pedagógicas que possibilitem a autonomia da criança, desenvolva suas potencialidades, criatividade, que a induza a descobertas de tal modo que seja ela própria a construtora de sua persona, de sua cidadania:

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...]. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998c, p. 30).

A Educação Infantil não se trata de uma fase de educação que vislumbre a criança como um ser humano à parte da sociedade, incapaz, mas um que possui importância na medida em que constrói o mundo a partir de seu próprio mundo de significados e de representações, de si e dos outros em processos dialéticos.

Assim como compreender esse processo é salutar para uma Educação Infantil de qualidade, só é possível fazê-lo por meio da formação inicial e continuada do professor. É ele que, conhecendo a legislação, tendo os suportes teóricos específicos e conciliando teoria e prática, terá condições para agir como mediador, entre o que o aluno é e o que ele poderá ser, ou seja, atuando na zona de desenvolvimento proximal, poderá colaborar para o alcance das potencialidades dos alunos (VYGOTSKY,1991).

O mundo infantil deve ser, portanto, encarado de modo cultural, compreendendo o saber e o vir saber por intermédio das práticas: sentir, perceber, tocar, agir, modificar, descobrir, imitar e criar, recorrendo às múltiplas linguagens.

A formação do professor de Educação Infantil possui, como todas as outras, uma responsabilidade social, mas, sobretudo, um compromisso com a infância para além da visão romantizada de outrora.

O professor não pode ser confundido apenas como cuidador, mas como aquele que educa e cuida nessa rotina escolar da criança – como um gestor da aprendizagem do aluno; assim, na relação entre escola e família, cabe a cooperação para suprir as necessidades educacionais da criança.

Não obstante, no mundo globalizado e tomado cada vez mais pelo avanço da tecnologia, do computador, da internet, as relações entre as pessoas têm se modificado, dissolvendo vínculos afetivos e não comportando o bombardeio de informações que a criança também vivencia. Sobre essas ameaças à infância, Kramer (1999) destaca a urgência de se resistir a uma sociedade construída para reproduzir uma lógica capitalista que desumaniza o ser humano.

Por isso, cabe a formação do professor atentar para essa resistência, fazendo do trabalho com o movimento, a música, as artes visuais, a linguagem oral e escrita, estudos da natureza e sociedade e da matemática meios para a construção do cidadão desde a infância. Dessa maneira, a formação expande o percurso e a postura de um profissional atento, atualizado com as mudanças operantes no mundo em que a criança está inserida e, assim, no mundo dela.

A formação do professor também é responsável pela construção de sua identidade individual enquanto profissional, assim como coletiva a partir do momento em que o educador se vê parte do sistema, de uma educação e de uma sociedade que se almeja democratizante. Tal formação assume uma maior especificidade quando atrelada à Educação Infantil, primeira etapa da educação escolar da criança.

Assim, importa saber que concepções de infância serão consideradas, coadunadas às teorias e postas em práticas, cabendo ao professor no âmbito de sua formação desenvolver o senso crítico para –desobedecer|| a sistemas e práticas tradicionais que limitam e amputam da criança a sua criatividade.

A prática da educação começa pela desobediência e pelo desrespeito. Entenda-se bem essa desobediência e esse desrespeito, para o leitor não se equivocar. É preciso ser desrespeitoso, inicialmente, consigo mesmo, com a pretensa imagem do homem educado, do sábio ou mestre. E é preciso desrespeitar também esses monumentos da pedagogia, da teoria da educação, não porque não sejam monumentos, mas porque é praticando o desrespeito a eles que descobrimos o que neles podemos amar e o que devemos neles odiar (GADOTTI, 2004, p. 71).

Nessa perspectiva, toda formação deve ultrapassar o mero repasse de conteúdos e listas teóricas, ela deve deixar claro ao professor que cabe a ele o pensamento crítico, a compreensão de que mesmo a sua formação não deve engessá-lo, antes, instigá-lo a considerar os diversos saberes e vivências em prol de sua práxis pedagógica.

Se assim realizado, somado a afetividade inerente à relação com a criança e com o brincar como instrumento de mediação de saberes, poderá se dizer que a formação do professor de Educação Infantil está de fato cumprindo o papel que lhe é apropriado.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.14 Perfil do Profissional que Atua na Educação Infantil

Considerando a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, as condições exigidas para o professor tornam-se um fator essencial na formação profissional para que atue com a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses. O professor de Educação Infantil necessita ser competente na compreensão dos processos psíquicos infantis que abarcam todo o desenvolvimento físico, afetivo emocional, psicomotor, cognitivo da criança.

A compreensão da criança nessa perspectiva requer a princípio formação inicial para o exercício do trabalho na Educação Infantil, assim como afirma a LDB 9394/96 no artigo 26. Contudo é necessário ressaltar aqui a relevância da formação contínua e continuada como subsídio para ação e reflexão do professor nas suas práticas cotidianas.

Assim sendo, o professor que atua na Educação Infantil amplia suas possibilidades ao planejar sistematicamente o espaço, o tempo, os materiais, os agrupamentos, estando pautado no cotidiano institucional, as interações, as linguagens e as brincadeiras numa perspectiva desafiadora, com vistas à ampliação do repertório cultural das crianças.

No entanto, sabemos que, historicamente, no percurso da constituição da sociedade e das instituições que formalmente trabalham com a educação da criança pequena, foram consideradas diferentes imagens da criança e da mulher, que por muito tempo eram tidas como sagradas aos olhos do restante da população.

Concomitantemente a isto, houve a construção da imagem do profissional da Educação Infantil sempre relacionada à ideia da maternidade, da mulher como –educadora por natureza. A primeira educação institucional deveria, então, ser uma extensão da maternidade.

Esta confusão entre o que é da família e o científico permanece até hoje na mente de muitos envolvidos com a Educação Infantil. Chama-se a –tia para –cuidar da criança. Um primeiro aspecto que precisa ser discutido e internalizado é a profissionalização de nossa ação na condição de professores de Educação Infantil.

Para tanto, é necessário deixar de lado a visão materna que marcou a profissão, associando-a ao trabalho feminino, a uma vocação, ou, ainda, a uma suposta missão sacerdotal. Graças às pesquisas, às legislações educacionais e às lutas dos professores e da sociedade civil organizada pelo direito à educação, o perfil deste profissional mudou bastante.

Para ser professor de criança pequena deve-se ter qualificação profissional, isso fica bem claro na LDB no Art. 62 onde ressalta que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Essa exigência legal vem acompanhada de algumas incumbências deste profissional, tais como sugere o Art.13:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Entretanto, o professor de Educação Infantil tem muito mais atribuições que foram demarcadas nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) de 2008, estabelecendo assim uma referência nacional:

Quanto às professoras, aos professores e aos demais profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil:

11- Os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas instituições de Educação Infantil são professoras e professores de Educação Infantil.

11.1 A habilitação exigida para atuar na Educação Infantil é em nível superior, pedagogia ou modalidade normal, admitindo-se, como formação mínima, a modalidade normal, em Nível Médio.

11.2 Professores sem a formação mínima exigida por lei que exercem funções de professora ou professor de Educação Infantil, quer sejam titulares ou auxiliares, obterão a formação exigida com o apoio da instituição onde trabalham. Caso atuem na rede pública, contarão também com o apoio dos sistemas de ensino.

11.3 Professoras e professores de Educação Infantil das instituições públicas são selecionados (as) por meio de concurso público para o cargo de professor de Educação Infantil.

11.4 A substituição eventual ou no período de férias/afastamento de um professor ou professora de Educação Infantil só poderá ser feita por outro profissional que tenha a formação exigida para atuar na área.

11.5 O conhecimento de seus direitos e deveres, o compromisso com a ética profissional e a dedicação constante ao seu aperfeiçoamento pessoal e profissional são características a ser consideradas na seleção e na avaliação das professoras e dos professores de Educação Infantil. (BRASIL, PNQEI, 2008, p.38)

Sob essa orientação, fica evidente que todos os esforços estão voltados a dar sustentação para uma nova forma de compreender a educação da infância. Exige que haja uma mudança de atitude do profissional, porque a este compete propor às crianças desafios, situações-problemas, sendo um desafiador e apoiador das aprendizagens infantis (HOHMANN & WEIKART, 1995).

A identidade profissional está, assim, associada à identidade pessoal. Dessa forma, crenças, valores, projetos de vida são elementos importantes, uma vez que influem consideravelmente na qualidade do trabalho docente – o profissional não dá aquilo que não tem. De qualquer forma, para um atendimento de qualidade faz-se necessário garantir ao profissional tanto a educação prévia (Formação Acadêmica) como aquela realizada continuamente durante o exercício da profissão (Formação Continuada). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho.

Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar à aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças, assim como suas singularidades. (BRASIL, DCNEI, 2009, p. 10)

Especificamente, a formação continuada demanda que o professor reflita constantemente sobre sua prática, reflexão essa que ultrapasse o senso-comum. Que considere a prática pedagógica em sua complexidade e singularidade, demandando os esforços docentes para construir os conhecimentos a partir das ações do dia a dia sustentados teoricamente por meio de uma proposta curricular.

Novamente nos reportamos ao artigo 8º das Diretrizes, que nos orienta: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- III - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico culturais dos povos indígenas, afro-descendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- X - a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (*), p.2).

A execução de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente, dos professores que trabalham nas instituições. Isto porque é por meio de suas iniciativas, planejadas e compartilhadas com seus colegas e profissionais da instituição, que se constroem ações competentes, articuladas com os diversos saberes e fundamentadas em conhecimentos específicos e concretos na sua ação cotidiana.

Nesse sentido, conhecer a legislação e as políticas educacionais para a Educação Infantil torna-se uma das tarefas prioritárias do professor que pretende fazer uma educação diferente, que contribua na construção de uma sociedade solidária, melhor e mais justa.

10.1.15 O Planejamento na Educação Infantil

A partir da teoria histórico-cultural percebe-se que o ser humano é produto do momento histórico, social e cultural de que está inserido. Nesse sentido, o seu desenvolvimento é considerado como resultado do processo de aprendizagem, tendo em vista que as experiências vividas pelo sujeito impulsionam seu desenvolvimento.

Dessa forma, entende-se que a interação com o meio e com os outros indivíduos para as crianças são efetivamente importantes e quanto maior a diversidade nas atividades propostas, bem como estimulação do mediador/facilitador mesmo à criança ainda muito pequena, mais rica será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento infantil.

Considerando imprescindível a participação do adulto como mediador neste processo, compreendemos a função do professor na instituição de educação infantil, que é a de oferecer e apresentar situações diversificadas, a fim de promover um desenvolvimento integral da criança, tanto no sentido físico como psicológico e cognitivo. Com isso, a educação das crianças assume caráter essencial, uma vez que atua como impulsionadora do desenvolvimento infantil. Logo, é fundamental pensar-se em uma educação intencionalmente organizada (Mello 2010). Diante disso:

-Refletir sobre a educação pré-escolar implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade. (AROEIRA; SOARES; E MENDES, 1996).

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, para a qual o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento para diagnosticar os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual. É fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, bem como seu modo de agir, pensar e sentir.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) p. 196 cabe: -Ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;.

Ao projetar ações para o futuro o professor demonstra seus objetivos e consegue identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico.

No entanto, como indica Mello [s/d] para elencar os objetivos no planejamento e organização da rotina, o professor necessita de embasamento teórico e científico, pois não é partindo de experiências próprias que o profissional conseguirá projetar atividades para uma aprendizagem enriquecedora. Faz-se necessário que o professor possua uma concepção que norteie a sua ação pedagógica, o que por sua vez lhe motivará e dará sentido à sua prática na educação infantil. A bagagem teórica do docente possibilita a compreensão do desenvolvimento infantil, bem como a compreensão de como a formação e educação se dão no período da infância.

Nesse sentido, aprofundar-se no estudo de teorias e concepções que abordem de maneira diferente o processo de ensino condiciona liberdade na prática diária deste profissional que atuará com intencionalidade e compreensão de suas ações, planejando uma rotina flexível, que considera as necessidades que surjam, mas que esteja norteada numa concepção de educação e infância que criem condições de desenvolvimento para a criança baseadas no desafio de promover e possibilitar as máximas qualidades humanas no sujeito.

Dessa forma, entende-se que, a Pedagogia Histórico-Crítica visa que o conhecimento é algo que se dá de forma conjunta e histórica, daí a necessidade de que haja interação, socialização dos indivíduos, assim cabe à escola tal função, para que as crianças possam se relacionar e adquirir novos conhecimentos. Logo, cabe ao docente relacionar os conteúdos trabalhados e utilizar de metodologias, de acordo com a realidade dos alunos, para que estes possam ter uma visão crítica acerca do que lhes é apresentado. Por isso que é função do docente identificar como o aluno percebe a sua realidade e como se relaciona com ela. A mediação, intervenção, do professor é essencial no desenvolvimento dos alunos, a fim de que estes se tornem capazes de pensar, raciocinar, perceber, refletir e observar, para que se desenvolvam com autonomia e continuamente construam seu conhecimento e o aprimorem.

Assim, a educação infantil tem papel de oferecer um espaço em que haja tanto a educação quanto o cuidado, onde as crianças obtenham aprendizagem adequada, que saibam se relacionar com o outro, já que ela têm a necessidade de aprender e de se relacionar com outras pessoas, a fim de se desenvolver integralmente.

Dessa forma, no que se refere à participação de um adulto neste processo, que no caso da educação infantil é o professor, o mesmo deve estar consciente de sua atuação e importância na vida da criança, visto que o mesmo interfere diretamente no processo de

aprendizagem da criança. Por isso, o docente deve ter uma formação qualificada, deve ter intencionalidade em suas ações, saber planejar, ter uma organização temporal e espacial, além da rotina em sua sala de aula, a fim de que suas aulas tenham resultados positivos, que os alunos possam aprender, interagir e aprimorar seu desenvolvimento.

Diante disso, faz-se necessário, a compreensão acerca da importância do planejamento e da rotina da educação infantil, segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999) o planejar docente constitui uma parte importante do trabalho do professor, uma vez que a tomada de decisões compõe o seu plano de atuação. Assim, o planejamento possibilita a programação de atividades ao qual o docente pretende aplicar, estabelecendo uma caracterização detalhada de suas ideias, que possivelmente irão se concretizar diariamente nas aulas.

Pinto (2018) diz que é fundamental pensar numa proposta que respeite o tempo infantil e que esta seja organizada através de atividades pedagógicas cotidianas significativas para as crianças, prevendo ações diárias, semanais ou mesmo mensais.

Para facilitar esse processo de organização das experiências cotidianas das crianças, vale destacar as atividades permanentes, as sequências didáticas e os projetos:

Atividades permanentes: São atividades que ocorrem regularmente e são planejadas objetivando a familiarização das crianças sobre um assunto ou conteúdo. São permanentes porque pressupõem um tempo mais longo de modo que possibilitem a compreensão e a formação de hábitos e posturas. As atividades permanentes não podem ser utilizadas como repetições de atividades aleatórias, devem prever a sistematização e a previsibilidade das ações diárias, semanais ou quinzenais, durante um semestre ou até mesmo o ano, porém sem esquecer o acréscimo de novos desafios. Como exemplo: as propostas nos -cantos, a leitura planejada de histórias, a música e o desenho, entre outros.

Sequência didática: É o trabalho pedagógico organizado em determinada ordem, que prevê etapas durante o período planejado e estruturado pelo professor. Priorizando a progressão de desafios referentes à mesma temática, com o objetivo de desenvolver novas aprendizagens ou aprofundar as existentes. A sequência didática tem duração variável, podendo ser diárias, semanais ou até mensais. Tudo dependerá da complexibilidade do assunto em foco. Geralmente utilizada para trabalhar temas, conteúdos ou assuntos bastante específicos. A organização de uma sequência didática pode ser utilizada, por exemplo, para ampliar as informações sobre determinado animal, conhecido por meio da leitura de um novo livro e que despertou a muita curiosidade nas crianças.

Projeto didático: Os projetos didáticos são projeções de sequências de ações. Dessa forma implica, com base no contexto vivenciado, delimitar um problema e propor estratégias e sequências de ações com objetivos gerais e específicos, os quais resultarão sempre em um produto final a ser compartilhado. A duração pode variar em curto, médio e longo prazo, podendo ser contínuos ou descontínuos. Exemplos de produtos finais de projetos didáticos: a gravação de áudio com as crianças contando histórias e a montagem de um livro coletivo da história da turma. (PINTO, 2018 p. 58 - 59)

Cordi (2018) reforça a ideia que a organização do tempo educativo e as rotinas na educação infantil são de extrema importância para que as crianças adquiram, de forma gradual e sequenciada as aprendizagens e desenvolvam as diferentes habilidades.

Exemplos de rotinas presentes na educação infantil: entrada, hora da chamada, como está o tempo, que dia é hoje, ajudante do dia, hora do lanche, higiene pessoal, calendário dos aniversariantes, rodas de conversas, momento da história e da música, atividades com calendários, saída e também as brincadeiras livres organizam as rotinas das crianças. Proporcionando as crianças diferentes experiências de aprendizagem e desenvolvimento da identidade e da autonomia, sem deixar nunca de aprender.

É importante ressaltar que as atividades permanentes, as rotinas e as sequências didáticas devem complementar todos os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (CORDI, 2018, p. 25).

10.1.16 A Avaliação na Educação Infantil

Segundo a LDB 9394/96 em seu artigo 31, inciso I preconiza que avaliação na Educação Infantil ocorrerá mediante ao acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças sem objetivo de promoção. Nessa perspectiva as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) vem assegurar que essa avaliação consiste em observação crítica e criativa das crianças durante seu processo de ensino e aprendizagem. Pois a criança é um ser dinâmico que vivencia, brinca, fantasia, imagina, aprende, observa, questiona, enfim estar em constante processo dinâmico de descobertas. Dessa maneira o ato de avaliar não pode se dar em um único momento, mas sim cotidianamente, daí a importância desse registro ser uma prática rotineira para o educador da Educação Infantil.

Nessa perspectiva Cordi (2018, p. 26) enfatiza que a avaliação na educação infantil assume um papel fundamental para a qualidade das práticas educativas:

Sem a intenção de selecionar, promover ou classificar crianças para o Ensino Fundamental, o maior objetivo da avaliação na Educação Infantil deve ser o aperfeiçoamento da prática educativa. Portanto a avaliação feita por adultos e crianças colocará as instituições voltadas a essa etapa da educação em permanente busca pela qualidade. [...] Ou seja, a avaliação é uma ferramenta auxiliar, de encaminhamento- para se tomar providências-, e não um meio de

constatação. [...] Fica evidente, portanto, que ela faz parte do ato de planejar: é por meio da avaliação que o professor obtém dados para repensar a ação educativa. (CORDI, 2018, P. 26)

Assim a variedade de situações, os diversos contextos e as mudanças normais da idade, na educação infantil tornam a avaliação das crianças, desta fase um tanto complexa. Primeiramente, ter conhecimento dos estágios de desenvolvimento infantil é essencial para uma boa observação e avaliação. Saber identificar o que a criança já deveria dominar em cada fase é imprescindível para um bom trabalho.

Além do desenvolvimento infantil, outros aspectos devem ser levados em conta a saber:

- Os fatores intrínsecos aos sujeitos;
- O âmbito familiar, escolar e comunitário;
- O aprendizado cognitivo, afetivo e criativo;
- As linguagens de comunicação e expressão;
- Os hábitos e as atitudes;
- As condutas de aprendizagem;
- As resoluções de problemas;

A partir da consideração desses aspectos podemos dar a avaliação um caráter educativo, através de observação continua e um trabalho sistemático. A observação é o mais rico instrumento que o educador possui nos centros de educação infantil é através dela que são apresentadas situações diferentes que, de forma natural e espontânea, podem ser contempladas.

Para Rovira & Peix (apud ARRIBAS, 2004), o professor deverá dirigir as observações para os diferentes contextos nos quais a criança interage, e que se convertem em fonte de estímulo:

- **Âmbito familiar:** que o informará sobre o tipo de relação que se estabelece na família;
- **Âmbito comunitário:** a partir das relações que a criança estabelece com os adultos no geral de sua comunidade;
- **Ambiente:** a exploração e a manipulação do espaço e dos objetos permitem à criança aproximar-se e conhecer o ambiente, apropriando-se do espaço;
- **Âmbito escolar** e organizacional: tanto a adaptação da criança ao espaço escolar quanto ao que este espaço oferece de estímulos é essencial para que o observador retire dados para sua avaliação neste item devemos dar atenção a:

- **À sala de aula:** esta deve ser bem distribuída, decorada adequadamente, flexível às distintas necessidades dos pequenos e que estimule as crianças a diversos aprendizados.
- **Às crianças:** os grupos de crianças, sendo divididos adequadamente, quanto às idades ou necessidades individuais, facilitam o trabalho pedagógico do educador.
- **À equipe de professores:** as relações estabelecidas com as crianças, sua motivação e criatividade ajudarão no andamento das atividades pedagógicas.
- **Ao tempo:** a duração de cada atividades é fator determinante para o sucesso desta, pois quanto menor a faixa etária, menor o tempo de atenção e concentração.
- **Aos meios, aos recursos e os materiais:** percebemos aí a preferência das crianças quanto a um tipo de material e como se distribuem estes planejamento curricular.

Variados são os modelos de observação propostos ao longo dos anos a seguir sugerimos um modelo amplo. Para Bassedas & Huguet (1999, p. 89), os aspectos a serem observados nas crianças são:

- **Aspectos relacionais:** as –relações sociais e afetivas que a criança estabelece e desenvolve ao longo de sua permanência na escola.
- **Adaptação à escola:** fator sumamente importante, já que –uma boa adaptação à escola durante os primeiros anos de frequência constitui uma importante ajuda e um passo crucial com vistas a um bom desenvolvimento do processo escolar.
- **Hábitos** ou seja, –todos os aspectos considerados importantes e suscetíveis de pôr em relevo o grau de maturidade emocional e o nível de organização e autocontrole do aluno. Esses hábitos referem-se tanto aos pessoais (limpeza, vestir, comer, ordem...) como aos sociais (participação, respeito aos demais, responsabilidade...).
- **Psicomotricidade:** o trabalho com o corpo, orientação e organização espacial, coordenação corporal, coordenação viso-manual.
- **O jogo,** que constitui –uma situação adequada para que o professor possa observar as interações pessoais com ele e entre os colegas, sobretudo para que conheça e avalie a forma como cada aluno concebe e planeja uma tarefa não pautada de antemão.
- **Língua:** “o conjunto de situações nas quais o aluno utiliza a língua, tanto em sua vertente de compreender como de expressão”.
- **Lógico matemático:** observam-se –os aspectos relacionados aos conceitos lógicos e matemáticos, objeto de aprendizagem durante o ciclo, assim como aqueles referentes ao raciocínio lógico voltado fundamentalmente à resolução de problemas.
- **Experiências:** analisam-se as informações colhidas em nível de atitudes, procedimentos e conceitos, no âmbito natural e social.
- **Experiência artística:** inclui tudo o que se refere à linguagem plástica, em todas as suas manifestações receptivas, expressivas e estéticas.

Cordi (2018, p. 27), diz que a avaliação pode ser concretizada a partir de roteiros de observação, anotações individuais, coletânea de produções e os diversos registros elaborados pela própria criança. [...] Essas anotações precisam ser feitas com frequência e preferencialmente logo após o fato observado, para que nenhuma informação se perca ou fique incompleta (CORDI, 2018, p 27).

A organização dos registros pode acontecer de várias maneiras:

- a) **Fichário:** destinar uma folha para cada criança e anotar tudo o que ela fez que lhe chamou atenção. Nesse fichário, podem ser incluídas cópias de atividades significativas, transcrições de falas pertinentes aos assuntos tratados, suas dúvidas e seus interesses, etc.
- b) **Diário de turma:** Eleger um caderno para registrar tudo o que ocorreu no dia, como a participação das crianças, suas descobertas, seus interesses, suas formas de solucionar situações-problema, entre outros. Sugerimos que nessas anotações, o professor destaque de alguma forma os nomes das crianças, para que as respectivas informações sejam facilmente localizadas.
- c) **Fotografias, vídeos e áudios:** Com o acesso facilitado à tecnologia, o professor pode fotografar ou gravar vídeos e áudios das crianças nos contextos de aprendizagem. Com esses recursos, a interação e a socialização entre as crianças e entre elas e os adultos ficam evidentes e levam a práticas mais apropriadas e efetivas. As imagens e os áudios produzidos podem ser acessados diversas vezes pelo professor para analisar ações e reações que talvez não fossem percebidas e uma observação direta, assim como podem ajudá-lo a refletir sobre a organização dos espaços e a estratégia de realização das atividades. Contudo, é preciso agir com muita prudência para que informações pertinentes apenas ao ambiente escolar não vazem para outros espaços virtuais, expondo as crianças e seus familiares. O material coletado deve ser analisado, e alguns registros devem servir única e exclusivamente ao processo de reflexão dos professores, enquanto outros podem dar visibilidade às produções das crianças e às aprendizagens individuais e coletivas em eventos e mostras abertas à comunidade, por exemplo. Para utilizar vídeos e fotografias das crianças, é necessário obter a autorização dos familiares. (CORDI, 2018, p 27-28).

A avaliação deve ser parte integrante do processo educativo. O educador deve entendê-la como um instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta e do tratamento dos dados, permite-lhe comprovar hipóteses de ação, com a finalidade de confirmá-las e introduzir as modificações necessárias. A avaliação aqui proposta não é para julgar ou rotular a criança, mas sim juntar informações para enriquecer o processo pedagógico.

Partindo da avaliação inicial, que nos dará o conhecimento que a criança até o momento possui, o que ela já realiza e a partir de onde teremos que dar sequência ao trabalho. Deste ponto em diante poderemos fazer registros sistemáticos da nossa rotina diária para, através das observações, traçarmos a evolução de cada criança em relatórios bimestrais e comunicado aos pais através de reuniões ou em conversas individuais, entendendo que estes são parte e aliados do processo.

Pontos a serem levados em consideração na avaliação e aspectos a serem avaliados:

Adaptação	Atitudes	Com outras crianças
• À escola • Aos colegas • Aos professores • Ao ritmo de trabalho • Às normas estabelecidas	• Motivação • Interesse • Atenção • Concentração • Assimilação • Responsabilidade • Iniciativa • Imaginação • Frequência • Manipulação	• Colaboração • Ajuda • Comunicação • Agressividade • Permanece com uma só criança • Com grupo reduzido • Individualista
Com o professor ou com os outros adultos	No jogo	Aquisição de hábitos
• Timidez • Gosta de chamar atenção • Dependência • Autonomia • Colaboração • Recusa	• Égressivo • Tímido passivo • Participativo • Aceita as regras • Sabe perder	• Autonomia • Dependência • Alimentação • Asseio • Ordem • Descanso • Participação na dinâmica da sala • Frequência na realização de suas responsabilidades
Estado afetivo emocional	Aprendizagens	Afirmação sensorial
• Segurança em si mesmo • Instabilidade • Dispersão • Atitude tranquila • Falta de interesse • Autocontrole	• Aquisições psicomotoras, tônus muscular, deslocamento controle postural, coordenação do movimento, lateralidade, equilíbrio, ritmo, situação espacial, situação temporal; • Aquisições cognitivas: atenção, memória, percepção, operações lógicas.	• Trabalho com os diferentes sentidos
Aprendizagens específicas		
• Atitude a respeito das diferentes áreas e linguagens curriculares, objetivos adquiridos, conteúdos desenvolvidos e dificuldades específicas;		

Conforme as DCNEI (2009) todos os dados recolhidos ajudam na elaboração de um relatório sobre cada criança, documento que revela o processo de aprendizagem e desenvolvimento, as interações que ela consegue estabelecer com colegas, com adultos da instituição e com os conhecimentos abordados pelas diferentes temáticas. (BRASIL, 2009, p. 29)

Conforme Cordi (2019) esse documento deve ser compartilhado com:

Demais profissionais da instituição: para circular informações importantes, tendo em vista a ação articulada da equipe no atendimento a criança. O profissional que, por algum motivo, precise assumir a turma terá e mãos informações importantes para planejar suas ações e intervenções.

Familiares: para conhecerem o que vem sendo feito na escola e as aprendizagens de seu filho. É uma forma de se aproximar das famílias e compartilhar o trabalho que está sendo desenvolvido na instituição escolar.

E, como o enfoque aqui defendido é a avaliação como estratégia para o aprimoramento da prática educativa, professores e coordenadores pedagógicos devem se reunir em torno dos relatórios, verificando se eles:

- Apresentam os objetivos de aprendizagem de maneira clara e evidente;
- Evidenciam a atuação das crianças nas atividades;
- Privilegiam o percurso trilhado pela criança – contemplam os saberes anteriores e quanto foram ampliados;
- Revelam as ações que serão adotadas desse ponto em diante;

Desse modo, a equipe dará continuidade às reflexões visando sempre oferecer um atendimento de qualidade às crianças da Educação Infantil. (CORDI, 2018, p28).

10.1.17 Registro de Práticas

A prática de registrar nos leva a observar, a **comparar**, a **selecionar**, a **estabelecer relação** entre fatos e coisas [...] tal experiência formadora poderia ser feita, com nível de exigência adequado à idade das crianças, entre aquelas que ainda não escrevem. Pedir-lhes que falassem de como estão sentindo o andamento de seus dias na escola lhes possibilitaria engajar-se numa prática de educação dos sentidos. Exigiria delas a atenção, a observação, a seleção de fatos. Por outro lado, desenvolveríamos com isto também a sua oralidade que, guardando em si a etapa seguinte, a da escrita, jamais dela se deve dicotomizar (FREIRE, 2012, p. 157-158, grifo nosso).

A citação que abre este item trata da formação de leitores e escritores. Ela é provocativa e ao mesmo tempo intencional porque suscita ao educador uma análise de sua

relação com essas práticas e de como ele interage com as mesmas levando em consideração sua relação com a docência com crianças.

A primeira questão que se deve fazer ao penetrar nessa temática é: como –está se dando a relação com a escrita e com a leitura ao longo da formação humana? A resposta a essa indagação sobre a importância e o papel do registro de práticas na educação e compreender o expressivo leque de possibilidades que direcionam para diferentes campos de análise e atuação do educador.

Em sentido lato o registro escrito exige que se tenha uma base de formação crítica para que se compreenda trajetória da história da educação no Brasil. Os registros dessas práticas se materializam tanto ao nível do discurso oral quanto da produção escrita e obtêm como produto final artigos, leis, decretos entre outras bases legais que orientam e salvaguardam a educação como direito.

Em estrito sentido o ato de registrar convida o educador a ter um olhar mais sensível, estrito e pormenorizado na sua atuação, nos seus territórios de ação, e vão delineando sua trajetória, sua identidade como cidadão e profissional. Nesse sentido, o registro de práticas perpassa por uma captação do real em ações objetivamente observáveis e desafia a perceber o imperceptível que se esconde nas emoções, nas reações e nos sentimentos tanto do educador quanto dos educandos.

Essas pequenas sutilezas precisam fazer parte da vida do educador e de sua intimidade, para que se possa captá-las é preciso aproximar de maneira prazerosa do ato de ler e do ato de escrever, conhecer onde se manifestam e quais as funções sociais que exercem. Assim, pouco a pouco se descobrirá que o prazer em ler e o prazer em escrever residem no ato significativo.

No âmbito deste documento, destaca-se o registro escrito, mas é necessário se ter clareza de que a leitura também não está desvinculada do registro das práticas pedagógicas. O perfil do educador como leitor irá contribuir para que ele possa ser bom escritor dedicar-se a ler com prazer e escrever, utilizando a escrita como ferramenta de expressão, de linguagem fá-lo-á compreender melhor o mundo e dará mais sentido ao registro de suas práticas.

O exercício sistemático do registro escrito nos ensina que se pode aproximar mais daquilo que somos e fazemos, faz-nos conhecer melhor as crianças, observar a prática com mais sensibilidade e ter mais domínio sobre as intervenções que devam ser realizadas.

Para além da pura observação dos fatos, o registro das práticas pedagógicas deve ter por essência a reflexão do vivido. Dialogar com as práticas requer que se evidenciem indicadores positivos que busquem a qualidade a partir do melhor que os educandos já têm para que se possam refazer processos, reconstruindo e vislumbrando novas ações e etapas no processo de aprendizagem.

É preciso detectar as fragilidades para que todos alcancem a aprendizagem, acreditar que todas as crianças são potencialmente capazes e ocupam lugares diferentes de acordo com cada nível de aprendizagem.

Afinar o olhar entre as dimensões discutidas anteriormente dará ao professor a possibilidade de se aproximar mais de si mesmo como pessoa e profissional e, ao mesmo tempo, possibilitará que sua relação com a docência e com os educandos se dê de forma mais satisfatória. O resultado dessa atitude que envolve inter-relações múltiplas entre eu- eu, eu-outro e eu-conhecimento provocará transformações dos sujeitos envolvidos, ou seja, educadores e educandos sofrerão mudanças a partir da relação com o saber.

• O registro: por quê? para quê?

Quando bem compreendido, problematizado e utilizado, o registro de práticas assume um caráter formador, identitário e promotor do desenvolvimento tanto do professor quanto das crianças, portanto, é interessante que a concepção do registro perpassasse por três eixos preliminares, a saber:

Eixo da compreensão – compreendê-lo como instrumento emancipador que possibilita perceber a intencionalidade educativa aplicada à prática pedagógica do que se propõe para a educação infantil; Eixo da utilização – utilizá-lo como instrumento reflexivo-crítico das práticas e do processo de desenvolvimento das crianças, permitindo assim que as narrativas escritas ao tornarem-se públicas possam ser passíveis de dúvidas, (in) certezas, reflexões e de intervenções; e Eixo das inter-relações – percebê-lo a partir das relações e inter-relações que estão para além da sala de aula o qual envolvem uma perspectiva dialética, pois no registro considerar-se-á que o conhecimento adquirido pela criança envolve as experiências e aprendizagens vivenciadas mundo afora, dando sentido ao que se propõe dentro das instituições escolares.

Ao discorrer sobre registro é necessário atentar-se às relações individuais e coletivas que deverão ser estabelecidas para a estruturação do referido documento considerando as ações que irão demandar essa organização, e ainda, entender a finalidade de tais registros.

• Relações individuais e coletivas

O processo do (eu) formador-educador se intercruza com o processo de formação das identidades nele constituídas. Desse modo o eu profissional e o eu pessoal são indissociáveis, numa relação que Nóvoa chama de relação de dependência das quais se destacam: as opções pedagógicas feitas, o modo como se dirige às crianças, a maneira como as escuta e dá sentido aos seus desejos de aprender, como dispor a mobília da sala e a dificuldade que se tem em assumir novas práticas e posturas, tudo isso está intrinsicamente relacionado, sendo assim –impossível separar o eu profissional do eu pessoal (NÓVOA, 2000, p.17).

Nesse sentido, o registro não pode ser reduzido a uma ação isolada e solitária do professor, mas necessita ser problematizado na complexidade do coletivo, com a pluralidade e a diversidade de contextos para, a partir daí, compreender melhor os processos individuais.

Sendo assim é importante trazer à tona o sentido de –registrar a prática, que significa: –estudar a aula, refletir sobre o trabalho e abrir-se ao processo de formação (FREIRE, 1996 apud MARQUES, 2010, p. 99); materializar esse caminho é possível a partir de uma escrita que combina elementos da fala (palavra) e do pensamento.

A experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização que passa por uma postura crítica do educador sobre as próprias experiências. Refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é fundamental para se chegar à produção de um saber fundado na experiência. Deste modo o conhecimento que o educador –transmite aos educandos não é somente aquele produzido por especialistas deste ou daquele campo específico de conhecimento, mas ele próprio se torna um especialista do fazer (teórico-prático-teórico) (GHEDIN; PIMENTA 2010, p.135).

Escrever ou registrar as práticas da Educação Infantil significa sair do estado letárgico da –mesmice do ato mecânico, não refletido, se traduz no afastamento da produção em larga escala das atividades xerocopiadas, do treino, das carteiras enfileiradas, de tantas práticas não questionadas e que atravessam os séculos dentro das escolas e ocupam lugar no pensamento das pessoas e dos profissionais. É dar espaço para o protagonismo e a autoria dos envolvidos no processo.

Nessa perspectiva, Freire (2008) ajuda a pensar alguns caminhos na construção do registro e elenca algumas operações mentais que podem ser exercitadas pelo professor em seu cotidiano para pensar melhor a prática e a própria realidade cotidiana.

A título de exemplo se imaginam vários acontecimentos ocorridos em um encontro de quatro horas com crianças no espaço da Educação Infantil. Para a produção do registro é necessário: comparar, classificar, sistematizar e interpretar esses acontecimentos. Cada uma dessas ações gerarão produtos, que FREIRE (2008) chama de produtos da ação mental, conforme quadro a seguir:

AÇÕES MENTAIS			
COMPARAR	CLASSIFICAR	SISTEMATIZAR	INTERPRETAR
Observa-se o que é relevante	Organiza-se em categorias objetos, ideias e acontecimentos.	Extrai-se a essência das ideias sem omitir fatos importantes	Exercita-se a leitura de significados que atribuo às ideias e à realidade
Identificam-se semelhanças e Diferenças	Colocam-se em ordem as experiências de acordo com critérios que Estabeleço como significativos		Interpreta-se e levanto hipóteses sobre as experiências vividas
Destacam-se elementos			
Seleciona-se o que é importante			

Fonte: Freire, 2008, p. 50-51.

O quadro expõe algumas ações pensadas para o exercício do pensamento; essas ações em conjunto e inter cruzadas gerarão o que a autora chama de sujeito-autor, sujeito do conhecimento.

O pensamento em ação materializado na escrita possibilita que o professor reveja suas ações, reavalie os próximos passos e etapas de seu planejamento e efetivamente se veja como autor intelectual e transformador de sua realidade gerando também possibilidades para as humanidades que com ele interagem.

Escrever ou registrar práticas da Educação Infantil significa que não se tenha que fazer exatamente as mesmas coisas simplesmente porque se atua com o mesmo grupo etário, por exemplo.

Cada grupo de criança traz consigo um mundo particular, único e independente; essas características, quando bem dialogadas em forma de registro personificam, as práticas, dão voz e vez às crianças e ao seu processo de desenvolvimento, engrandecem a profissão do professor e amadurecem sua intelectualidade como profissional.

Sem dúvida o ato de escrever envolve uma relação íntima com a curiosidade e o questionamento, com a leitura, oralidade e a espontaneidade do pensamento. Não existem roteiros, receitas, ou manuais que possam nos ensinar a escrever. Este talvez seja o maior desafio de refletir sobre a prática do registro nos convidando a agir.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.18 Organização dos Espaços, Materiais e Tempos

A trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil foi sendo construída, entre outros aspectos, pelo assistencialismo, pelo descaso das políticas públicas, pela omissão de direitos, pela cisão entre o cuidar e o educar e pela separação entre ricos e pobres (BRASIL, 2013a).

As concepções que constituíram esses fatos e que estão atrelados a eles têm raízes profundas que atravessam o tempo e persistem até hoje; atingem e colaboram na produção das concepções que povoam as mentalidades e os cenários educativos do século XXI.

E o que isso tem a ver com a organização dos espaços, materiais e tempos da Educação Infantil? As velhas concepções atingem em cheio a temática que dá título a esse tema porque muitos ainda concebem o espaço como algo secundarizado, inerte, estéril ou que pouco contribuiu para a qualidade do atendimento.

Olhando com um pouco mais de cautela se pode verificar que o espaço isoladamente talvez não nos remeta a relações mais significativas com os processos educativos estabelecidos com as crianças e as infâncias, porém se o vincular ao tempo que é histórico e estabelece uma íntima relação com a produção cultural de materiais far-se-á uma ligação mais profícua entre a trilogia espaço-tempo-materiais.

Dessa forma se oferecer às crianças materiais atrativos para que elas criem e recriem possibilidades de uso, têm-se grandes chances de provocar significativas aprendizagens e com um pouco mais de diálogo, estudo e pesquisa pode se estar auxiliando as crianças a transformarem o movimento de suas vidas. A isto se dá o nome de desenvolvimento.

A criança mobiliza-se em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como de um recurso, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor. A atividade possui, então, uma dinâmica interna. Não se deve esquecer, entretanto, que essa dinâmica supõe uma troca com o mundo, onde a criança encontra metas desejáveis, meios de ação e outros recursos que não ela mesma (CHARLOT, 2000, p. 55).

O autor chama atenção sobre a relação das crianças com o movimento. Atitude própria e inerente ao ser criança e vivente no mundo. O mundo é o espaço mediador, cenário provocador de novas e sempre desafiadoras possibilidades.

Nesse cenário o professor é o sujeito histórico cultural que, consciente dessas possibilidades e cronologicamente detentor de uma maior experiência cultural e histórica suscita possibilita o contato com novos espaços e materiais em situações que precisam ser estimuladoras.

Isso não quer dizer, no entanto, que o professor está sempre a controlar tudo, como se assumisse ser o senhor do tempo para ditar quando e como se deve iniciar e parar as coisas. O professor sutilmente deve atentar-se e buscar intimidade com as crianças e com as relações de significância que elas fazem com os objetos, pessoas e situações. Ele deve ver, ouvir, perceber, o que as crianças dizem como se deslocam no espaço, como dão vida aos materiais e o modo como os ressignificam, como estabelecem relações com pessoas situações, objetos, elementos da natureza. Sobre o que conversam o que imaginam e sentem.

Dessa forma, o espaço deve oferecer materiais acessíveis e interessantes para o olhar das crianças, tornando-se local aprazível e acolhedor da intimidade do ser criança, sendo que intimidade não quer dizer que lá só haja lugar para o que é –conhecido. É necessário que as crianças estejam em contato com novos e inusitados materiais que lhes proporcionem exploração e surpresas, como caixas, carretéis, pedaços de madeiras, tronco de árvores, folhas secas, tendas, são inúmeras as possibilidades de materiais que podem colaborar para que o espaço vá se transformando em lugar.

O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se a partir do fluir da vida, das relações que ali são travadas e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído (AGOSTINHO, 2003, p. 1).

Essa forma de ver o espaço, revelada pela autora, convida-nos a rever nossas posturas e o modo como às práticas são conduzidas e reproduzidas no espaço escolar; as próprias DCNEI (BRASIL, 2010a), em seu Art. 8º § 1º, chama atenção para alguns aspectos relacionados aos objetivos da proposta pedagógica no que tange à organização de materiais, espaços e tempos e chama atenção dentre outros fatores em assegurar a integralidade, e indissociabilidade entre o cuidar e o educar, o reconhecimento das especificidades que orientam o desenvolvimento das crianças, a mobilidade nos espaços, além da acessibilidade de espaços, materiais objetos, brinquedos, para crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e apropriação, reconhecimento e

valorização das múltiplas culturas que contribuíram para a formação do povo brasileiro (BRASIL,2010a).

Como se pode perceber, os espaços, tempos e materiais devem ser pensados no contexto da Educação Infantil de forma lúdica dando oportunidade para que as crianças possam exercitar sua criatividade, exploração e descobertas.

O espaço ele não é só um pano de fundo para as aprendizagens. O espaço interfere diretamente na aprendizagem das crianças, ele é inclusive entendido, em algumas experiências educacionais, como interlocutor, como educador, inclusive, porque ele desafia, porque ele instiga as crianças à exploração, ao movimento, a produção de linguagens (GUIMARÃES, 2010, n.p.).

Perceber o espaço como algo vivo e que dialoga com o processo educacional é entendê-lo como interlocutor; da mesma forma, pensar em estratégias que possam fazer com que a curiosidade e a criatividade das crianças estejam sempre sendo estimuladas por esse ambiente é criar possibilidades novas e imprevisíveis para que elas se desenvolvam com qualidade e prazer.

Na maioria das vezes o que se observa em nossas práticas com a Educação Infantil é que o professor ainda está preso às velhas práticas promovendo, quase sempre, atividades repetidas e que priorizam grandes grupos de mesma faixa etária; todos fazem ao mesmo tempo as mesmas coisas limitando rotinas e metodologias, fixando procedimentos e cerceando possibilidades de crescimento humano-intelectual o que é mais comprometedor ainda.

Alargar o olhar para repensar a organização do espaço requer uma mudança ampla nos caminhos da escola, mudança esta que deve partir de um movimento coletivo da escola e não apenas de mentes que pensam de forma isolada.

O espaço deve proporcionar além do acesso e disponibilidade de objetos de diferentes formas, texturas e tamanhos, promover a interação entre as crianças, não só de mesma faixa etária, mas também de faixas etárias diferentes de modo que semanalmente as crianças possam interagir em grupos diferentes dos que aqueles estabelecidos em sua turma de origem.

Vale ressaltar que todas as reflexões aqui feitas devem estar em consonância com a proposta pedagógica curricular da instituição enquanto projeto pedagógico maior que rege e dá direção às intervenções estabelecidas sem deixar de problematizar em sua constituição a complexa relação histórica, política, social, econômica e cultural das relações humanas imbricadas. O modo como as concepções de criança e infância dialogam promoverá ou não

a interação entre crianças-ambientes e aprendizagens (OLIVEIRA, 2012).

Para a autora, a construção de ambiente de convivência e aprendizagem na Educação Infantil necessita ser analisada sob a perspectiva de diferentes dimensões que precisam dialogar entre si para ultrapassar uma lógica limitada que nos conduz ao olhar ingênuo de que o espaço está restrito apenas ao aspecto espacial, mas se amplia em outras direções envolvendo:

a) Dimensão interacional – diferentes perspectivas de interação entre crianças de diferentes faixas etárias e destas com adultos;

b) Dimensão física – considera o espaço como elemento educador. Assume, portanto perspectiva de assegurar, estimular, renovar e planejar sempre novas formas de estabelecer formas diversas de organização; por isso ele precisa ser pensado inclusive pelas próprias crianças. Exigirá do professor também um olhar sensível para perceber que ali naquele espaço elas se sentem melhor do que o espaço originalmente pensado pelo professor, por exemplo;

c) Dimensão temporal – implica considerar a qualidade do tempo vivido pelas crianças na instituição. O que Arroyo (2001) denomina –direitos a tempos-espacos de um justo e digno viver; implica tornar o tempo produtivo, com etapas distintas e sempre renovadas; isso também implica protagonizar o olhar das crianças em relação à ordem estabelecida para as atividades e ao tempo de duração de cada uma delas.

d) Dimensão funcional – considera a real função e significado dos espaços e suas possibilidades. Estão de fato a serviço das crianças? Contemplam na prática suas necessidades de segurança, mobilidade, descanso, alimentação, criação e exploração? Podem contemplar mais de uma função de acordo com a motivação e ideias socializadas por professores e crianças? Estas são algumas perguntas que podemos nos fazer como profissionais, mas podem ser feitas às crianças de modo, a saber, como estão se sentindo naquele ambiente e quais suas impressões sobre eles.

Essas dimensões ajudam a pensar um pouco mais sobre o espaço como partícipe do processo de aprendizagem no sentido de ser entendido como comunicador e termômetro para os índices de qualidade no ambiente escolar.

Sempre lembrando que, para além do espaço físico e das estruturas aparentemente rígidas em que convencionalmente se entende o tempo e os materiais, existe a humanidade que reside em cada criança, as interações subjetivas que superam e burlam a lógica que se pensa deter e a complexidade da existência humana que busca incessantemente mudanças e

transformações. Se a educação não se der nesse movimento, não é de fato educação.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.19 Organização Curricular da Educação Infantil: Campos de Experiências

O documento curricular do estado do Pará apresenta como concepção de organização do conhecimento os eixos estruturantes, tal qual são apresentados pelas DCNEI (BRASIL, 2010a) e pela própria BNCC (BRASIL, 2017a), estes se configuram como campos temáticos amplos e privilegiados, capazes de mobilizar conhecimentos/conteúdos eleitos na escola e tratados cientificamente, no confronto com saberes produzidos historicamente e reelaborados por homens e mulheres.

Os eixos estruturantes são os que baseiam a concepção tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental, na proposta do Pará, no entanto, considerando as especificidades da Educação Infantil, os eixos estruturantes, já manifesto dentro das legislações que discorrem acerca dessa etapa de ensino, e que subsidiam as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, são as interações e as brincadeiras.

Enquanto eixo estruturante, as interações estão diretamente relacionadas com o processo de desenvolvimento do sujeito criança enquanto um ser social, pois a aprendizagem não acontece de maneira isolada, mas na relação com outro em que se combinam o social e o cultural (Vygotsky, 1998).

O autor afirma ainda que o desenvolvimento da criança se constitui inicialmente na perspectiva interpsicológica, ou seja, na relação entre sujeitos, posteriormente na perspectiva intrapsicológica, que diz respeito ao desenvolvimento interior da criança.

As interações se mostram em harmonia com o eixo estruturante da brincadeira, pois esta se promove na interação entre os sujeitos e com o mundo. A brincadeira instiga naturalmente o desenvolvimento da criança, possibilitando inúmeros benefícios na constituição desse sujeito, visto que o brincar se relaciona essencialmente com o processo de ensino e aprendizagem da criança, essa relação do brincar com a aprendizagem se confirma quando se afirma que a –essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais (VYGOTSKY, 1998, p.137).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017a), os eixos estruturantes da Educação Infantil asseguram os direitos de aprendizagem das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos estão manifestos na proposta de Educação Infantil do Pará integrados a todas as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, pelas crianças bem pequenas e pelas crianças pequenas.

Já os eixos estruturantes elencados para o Ensino Fundamental se constituem em temáticas, como descritas a seguir: -Espaço/tempo e suas Transformações||; -Linguagem e suas Formas Comunicativas||; -Valores à Vida Social|| e por fim, -Cultura e Identidade||; no entanto, cabe ressaltar que os eixos estruturantes que definem os objetivos de aprendizagem do ensino fundamental estão interligados com os campos de experiência da Educação Infantil, no que concerne principalmente a concepção de sujeito histórico disposto no documento curricular do Pará.

Primeiramente, importante explicar o que são os campos de experiência afim de que posteriormente se esclareça a conexão estabelecida entre os campos de experiência da Educação Infantil e eixos norteadores do ensino fundamental. De modo geral e segundo a BNCC (BRASIL, 2017a), os campos de experiências estão baseados no que propõe as DCNEI, no que concerne aos saberes e conhecimentos essenciais para o aprendizado da criança, associado às suas experiências que tem o currículo como o:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010a, p.12).

Os campos de experiência estão diretamente associados aos direitos de aprendizagem, os quais explicitam como as crianças são estimuladas ao processo do aprender, mas há que se ponderar que as experiências são diferentes para os bebês, as crianças bem pequenas e para crianças pequenas.

é possível observar e denominar o movimento que as crianças realizam desde suas primeiras investigações no e de mundo, compondo o seu percurso curricular na simultaneidade que constitui a sua história de vida. [...] Não é a idade que determina saberes e conhecimentos a serem apreendidos. É do percurso histórico da experiência no mundo e com o mundo, na temporalidade das intenções com as coisas e com os outros, que emerge a compreensão de distintos mundos (BARBOSA; RICHTER, 2015, p.192).

Frente ao que as autoras apresentam do percurso histórico da criança no mundo e com o mundo, destacamos a importância da organização dos espaços, materiais e tempos que são destinados às crianças da Educação Infantil, pois é nessa (re)organização que as

experiências vão oportunizar significados diferenciados de aprendizado; nesse sentido, cabe destacar

[...] a importância de refletir sobre os campos de experiência no contexto da educação infantil e sua contribuição no processo de construção dos conhecimentos a partir de um processo educativo que considere as trocas entre as crianças e entre adultos e crianças (FINCO, 2015, p. 235).

Pensar num documento curricular que compreenda a contribuição dos campos de experiência para o desenvolvimento da criança, enquanto organização curricular para a Educação Infantil do estado do Pará é considerar que as aprendizagens significativas se manifestam no dia a dia e nos diferentes espaços de convivência do sujeito.

Nesse sentido, e em consonância com o que foi proposto pela BNCC, o estado do Pará manteve os cinco campos de experiência: -O eu, o outro e o nós; -Corpo, gestos e movimentos; -Traços, sons, cores e formas; -Escuta, fala, pensamento e imaginação; -Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, dos quais se conectam com os eixos estruturantes do Ensino Fundamental¹⁸.

1. O EU, O OUTRO E O NÓS

O primeiro campo de experiência: define a importância do se perceber em sua individualidade, suas características, emoções e sensações, os cuidados pessoais. Nele ainda é informado sobre o processo de interação com outras crianças e com os adultos, destacando a percepção da criança se relacionar afetiva e respeitosamente com o outro, compreendendo as diferentes culturas, costumes e as diferentes funções cumpridas pelos sujeitos.

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência -O eu, o outro e o nós está particularmente relacionado ao eixo estruturante -Valores à Vida Social, pois nesse eixo se manifestam os valores que constituem a sociedade por meio das relações sociais, em outros termos, da interação entre os sujeitos.

2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este campo de experiência traduz o corpo como estrutura física não só da criança como ser vivo, uma estrutura que possui habilidades importantes e necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, pois é na corporeidade que a exploração do mundo e das coisas se efetiva, seja por meio -dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou

intencionais, coordenados ou espontâneos¹⁸ (BRASIL, 2017a, p.38).

O pleno desenvolvimento da criança se legitima a partir dos gestos e movimentos que ela apresenta em sua rotina, pois o corpo é por excelência um instrumento de comunicação e emancipação da criança. Elas conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo [...] identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BRASIL, 2017a, p. 39).

Na interligação com o ensino fundamental, o campo de experiência –Corpo, gestos e movimentos¹⁸ está diretamente relacionado ao eixo estruturante –Linguagem e suas Formas Comunicativas¹⁸, visto que nesse eixo a linguagem é fator essencial para o desenvolvimento humano na forma de comunicação, pois serve para expor sentimentos, emoções e informações verbais, corporais, artísticas e dos sonsidos.

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Este campo de experiência discorre da importância de promover o convívio da criança com diversas manifestações artísticas, culturais e científicas; regionais ou globais objetivando explorar o senso estético, pela sensibilidade e curiosidade da criança.

Destaca-se também pela pertinência em ampliar o repertório cultural da criança diversificando o conhecimento acerca das culturas existentes, seja indígena, quilombola, ribeirinha, rural, urbana, africanas, europeias, asiáticas ou americanas.

Nesse campo se indica que as interações com as culturas citadas podem ser expressas para e pela criança por meio de –diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras¹⁸. (BRASIL, 2017a, p.39).

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência –Traços, sons, cores e formas¹⁸ está relacionado com o eixo estruturante –Cultura e Identidade¹⁸, visto que esse eixo apresenta como indicativo o entendimento e interpretação das identidades que compõem as diversas culturas, ressaltando as relações sociais, dos sujeitos com o mundo.

¹⁸ Os eixos estruturantes do ensino fundamental podem ser estudados no item que discorre especificamente acerca deles.

4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Este campo de experiência menciona que as interações vivenciadas pela criança desde que são bebês, possibilitam situações comunicativas presentes em seus cotidianos que se apresentam, nos movimentos de seus corpos, choro, balbucio, sorrisos, gargalhadas, olhares e que com o crescimento delas possibilitam ampliar e melhor desenvolver suas habilidades de comunicação.

Menciona ainda, que atenção e curiosidade com a cultura escrita também se apresentam na vida dos pequenos desde que são bebês, devendo ser estimuladas pelas instituições de Educação Infantil para que a criança sinta prazer e familiaridade com o mundo da leitura e da escrita.

Esse campo também informa que a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação são aguçados quando a criança mantém contato regular com a literatura infantil, as histórias, cordéis, músicas, poemas, fábulas que contribuem para o seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo.

Na interligação como Ensino Fundamental, o campo de experiência-Escuta, fala, pensamento e imaginação, assim como o campo -Corpo, gestos e movimentos, está diretamente relacionado ao eixo estruturante-Linguagem e suas Formas Comunicativas, pois escutar, falar, pensar e imaginar são ações que se justificam pela interação e comunicação entre os sujeitos.

5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES TRANSFORMAÇÕES

O último campo de experiência entende que por serem sujeitos históricos que se constituem em universos variados, essa posição histórica e geográfica contribui para que a criança se perceba dentro de espaços diversos (rua, bairro, cidade, país, estado) e diferentes tempos (dia e noite, ontem, hoje e amanhã); e ainda, por apresentar a curiosidade como característica peculiar de criança, ela tende a querer entender esse mundo da qual faz parte, suas transformações, os fenômenos que o modificam, os sujeitos e os seres que habitam o planeta, e as relações que se estabelecem entre os sujeitos.

Esse campo faz menção ainda às experiências da criança com o conhecimento da lógica matemática, não como disciplina, mas como uma linguagem que possibilite a compreensão do mundo em que vive, possibilitando assim uma aprendizagem significativa.

[...] a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017a, p. 41).

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência –Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações^{II} está essencialmente conectado com o eixo estruturante–Espaço/Tempo e suas Transformações^{II}, pois é pela compreensão da relação do sujeito com o mundo; da dinâmica das relações sociais que envolvem os aspectos sociais, políticos, culturais, afetivos, econômicos; das mudanças histórico-sociais promovidas pela ação do homem sobre o tempo/espaço vivido que se constitui e se amplia o processo de aprendizagem.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

10.1.20 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as Aprendizagens a serem Vivenciadas

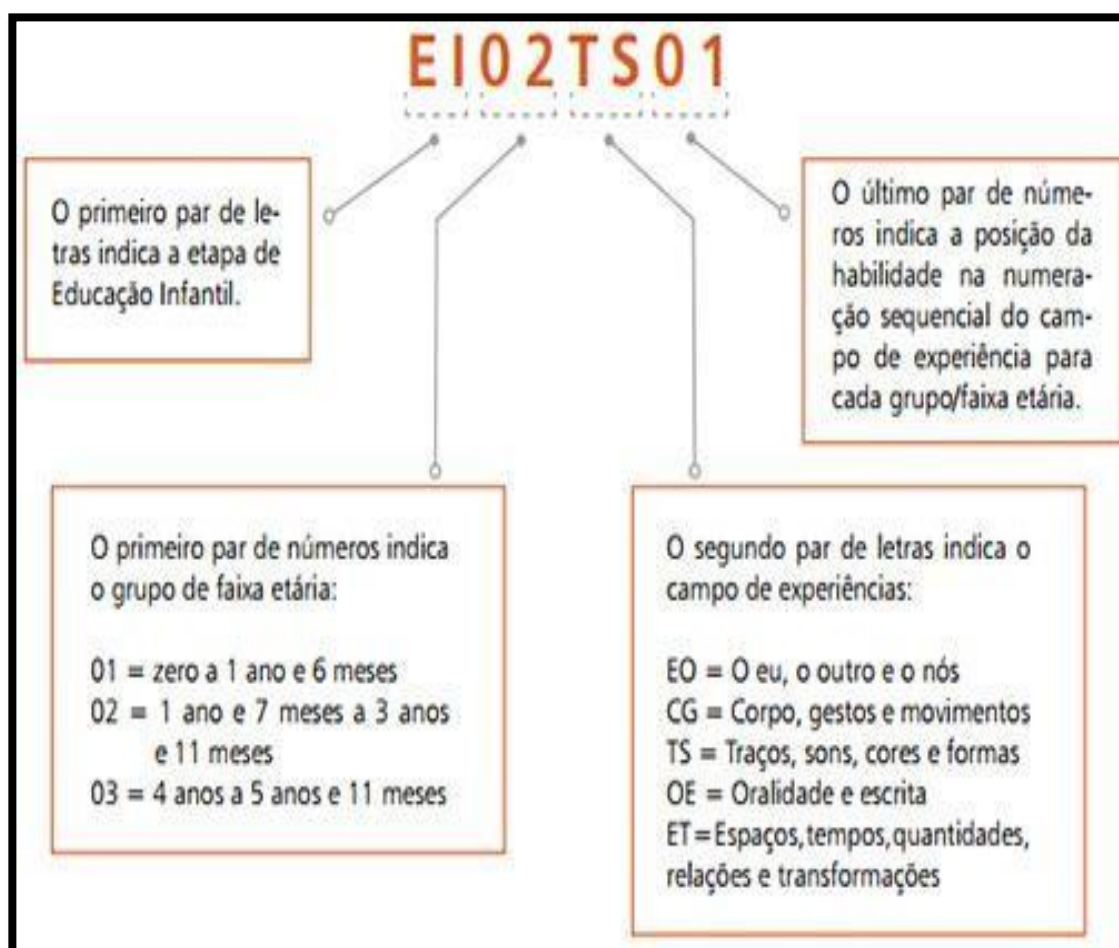
Assim como os campos de experiência apresentados pela BNCC (BRASIL, 2017a), os objetivos de aprendizagem também compõe a escolha da proposta curricular do estado do Pará –Os objetivos de aprendizagem (learning outcomes), estabelecem o que o estudante deve ser capaz de saber e de saber fazer de modo a completar com sucesso um determinado período de aprendizagem (uma aula, uma unidade curricular, um curso) (PORTUGAL, 2012/2013, p. 3).

No caso da Educação Infantil são objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, considerados como essenciais para o entender as vivências, os comportamentos, as habilidades da criança dentro dos eixos estruturantes de interações e brincadeira (BRASIL, 2017a).

As aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas estão para além de apresentar conteúdos ou metodologias de trabalho, elas se refletem primeiro no compromisso de garantir um desenvolvimento integral da criança de acordo com os direitos que lhe são garantidos em lei, particularmente no que tange às DCNEI (BRASIL, 2010a).

Segundo, as aprendizagens a serem vivenciadas propostas estão fundamentadas nas ideias formuladas por Vygotsky sobre aprendizagem e desenvolvimento, no que tange a interdependências entre esses dois processos e nas teses que o autor defende acerca de que a aprendizagem antecede o desenvolvimento e que o compasso entre o desenvolvimento e a aprendizagem não coincidem, posto que as aprendizagens têm um papel primordial no desenvolvimento da criança (VYGOSTSKY,1991).

Nesse sentido, o Documento Curricular do Estado do Pará apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, como diferencial no que se propõe para a Educação Infantil. Identificam-se os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por código alfanumérico (BRASIL, 2017a, p. 24) da seguinte forma:



10.1.21 Organizador Curricular da Educação Infantil

CRECHE		
GRUPO 2 (CRIANÇAS BEM PEQUENAS DE 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)		
Campo de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês
O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Participar de atividades individuais e coletivas	- Brincar e interagir com diferentes crianças e adultos. - Reconhecer-se como pessoa, a partir de sua própria imagem reproduzida a partir de diferentes objetos e efeitos como por exemplo: espelho, projetores de imagem, sombras. - Identificar-se como –eu e o outro como –tu/ele ou ela e –nós. - Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do –eu. - Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos/sensações). - Compartilhar com os demais membros do grupo os conflitos, as alegrias, as conquistas, aflições e aspirações comuns.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios	- Brincar e interagir com o corpo como linguagem viva de expressão e comunicação. - Visualizar expressões fisionômicas e manifestações variadas envolvendo o corpo como um todo (rir, chorar, abrir e fechar os olhos, gargalhar, fazer caretas, etc.). - Integrar linguagens múltiplas utilizando a linguagem corporal. Exemplo: música e corpo, experiências táteis e o corpo; estímulos visuais (vídeo) e o corpo. - Utilizar estímulos sensoriais e promover experiências prazerosas com o corpo; (sensações). - Brincar livremente ou de forma direcionada utilizando como principal recurso o corpo (pular, andar, correr, etc.).
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	- Brincar e interagir coletivamente com diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos. - Explorar ambientes externos a sala de aula e outros ambientes naturais presentes no entorno da escola, do bairro, etc. - Manipular diferentes materiais experimentando sensações e possibilidades dos referidos objetos. - Perceber diferentes texturas e tamanhos, cores, sons e explorá-los de forma diversificada.
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender	- Vivenciar o espaço institucional seguro para comunicar, desejar, necessitar. - Brincar com a voz a partir da música, da mímica, do gesto, do balbúcio, do riso, da gargalhada e de outras emissões vocais. - Expressar de forma livre e integrada as necessidades comunicativas. - Manifestar-se comunicativamente com o corpo ou parte dele utilizando-se de objetos que permitam a expressão de linguagens.
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças	- Brincar relacionando as partes do corpo ao nome científico (evitar termos pejorativos). - Expressar diferentes manifestações de conforto ou desconforto envolvendo a alimentação, higiene, brincadeiras e momentos de descanso. - Experimentar alimentos variados para promover a ampliação dos sentidos envolvidos nessa ação. - Desenvolver atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa.

O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Atentar para o conhecimento de si mesmo, da família e da escola enquanto instituições que amparam e integram a criança no mundo social	▪ Explorar diferentes possibilidades de interação com espaços e pessoas (arrastar, engatinhar, sentar, rolar, etc.). ▪ Desenvolver vínculos afetivos estabelecendo sentimentos de confiança e segurança com o outro. ▪ Explorar situações em que expressem seus afetos, desejos e saberes, aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos, a construir metas e criar amizades com o seu companheiro. ▪ Desenvolver vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com suas famílias. ▪ Demonstrar seus afetos, desejos e saberes. ▪ Demonstrar respeito pelo outro, conversar, expor seus argumentos e criar metas. ▪ Zelar pelas amizades de seus companheiros.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto	▪ Desenvolver a autonomia a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal e interpessoal, de modo que se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, sua crença religiosa, sua cultura regionalizada e seus costumes. ▪ Construir atitudes de respeito ao que lhe é diferente como condição para garantir uma coexistência interpessoal e harmoniosa. ▪ Demonstrar respeito a todas às pessoas como condição para garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras	▪ Experimentar ações com seu corpo, gestos e movimentos, deparando-se com desafios corporais como: engatinhar, arrastar, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar e tocar. ▪ Interagir com o universo da dramatização utilizando os movimentos das mãos para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar e cortar com tesoura sem ponta. ▪ Experimentar movimentos de preensão, encaixe e lançamento, utilizando diversos objetos como: lápis, pincel, giz de cera, bola etc. • Interagir e socializar jogos, danças e brincadeiras. Anajás/PA.
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas	▪ Explorar as habilidades motoras básicas dos grandes grupos musculares, como: rolar, dançar, pular, tanto nos espaços externos quanto interno da instituição, com ou sem obstáculos, desafiando uso dos diferentes gestos e movimentos corporais. ▪ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais do repertório cultural como: amarelinha, coelhinho sai da toca, brincadeira de roda, jogo do boliche, pula corda, dança do bambolê, saltos em pneus, dentre outros
	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações	▪ Explorar os movimentos corporais, seguindo ritmos musicais (locais e regionais). ▪ Vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo para descobrir variados usos desse espaço com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastejar, escorregar, caminhar apoiando-se em mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo	▪ Brincar com os diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistências, temperaturas. ▪ Ter cuidado com o seu corpo – higienização, alimentação, conforto e aparência. ▪ Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais, explorando a capacidade de criar e imaginar. ▪ Identificar suas potencialidades e limites, desenvolvendo a consciência do que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade Física.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros	▪ Explorar espaços e materiais para o desenvolvimento do grafismo. ▪ Manusear diferentes livros infantis promovendo a atenção e o hábito pela leitura. ▪ Expressar-se por meio de representações teatrais, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras regionais ou não. ▪ Brincar estimulando a coordenação motora fina: enfileirar, encaixar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar e guardar brinquedos. ▪ Explorar as brincadeiras de faz de conta.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música	▪ Expressar suas preferências em relação a sons, temperaturas, imagens, texturas, gosto, ideias, intenções e criações. ▪ Representar e imitar sons com materiais alternativos, como: garrafas, latas, chocalhos, lixas e outros materiais. ▪ Explorar gestos, sons, grafismos, movimentos e músicas. ▪ Vivenciar brincadeiras de diversos grupos culturais, como: indígenas, ribeirinhos e quilombolas. ▪ Manusear objetos sonoros e/ou instrumentos musicais.
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais	▪ Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas, realizar movimentos de encher, esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar.
	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	▪ Experimentar diversas modelagens com argilas, massa de modelar. ▪ Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares. ▪ Teatralizar usando dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica e imitação. ▪ Vivenciar o prazer da leitura a partir de histórias lidas, contadas, e/ou dramatizadas pelo adulto. ▪ Ouvir música, cantar, dançar, imitar personagens em situações cotidianas. ▪ Explorar materiais sonoros que produzam diferentes tipos de sons. ▪ Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo, proporcionando a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...). ▪ Interagir com os sons de latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos e cones feitos com papel. ▪ Manusear instrumentos musicais tambor, corneta, pandeiro e flauta. ▪ Apreciar sons produzidos pela própria voz e pelo corpo. ▪ Vivenciar os sons da natureza e contemplar o silêncio em espaços ao ar livre. ▪ Identificar determinados sons em meio a diversos ruídos. Anajás/PA

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões	▪ Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases. ▪ Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários ▪ Relacionar-se com a literatura regional. ▪ Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer. ▪ Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro. ▪ Relacionar as ilustrações à história contada. ▪ Familiarizar-se com a entonação e/ou gestual da pronúncia do seu nome e dos outros. ▪ Participar de atividades de leitura que permitam a identificação do seu nome e do nome dos colegas. ▪ Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.). ▪ Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar. ▪ Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	▪ Interagir cotidianamente com diferentes estilos musicais e a leitura de poemas. ▪ Desenvolver a atenção, percepção e concentração. ▪ Identificar a poesia e a música como fontes de prazer. ▪ Reconhecer o movimento dos personagens e do enredo da história a partir da entonação de voz e gestos do contador. ▪ Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias. ▪ Interagir cotidianamente com variados estilos musicais dando ênfase as diferentes sonoridades nela contida. ▪ Perceber a poesia e a música como fontes prazerosas.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)	▪ Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento. ▪ Vivenciar a contação de histórias, utilizando-se de livros, fantoches, teatro de sombra, histórias inventadas. ▪ Expressar-se corporalmente, emitindo sons a partir de brincadeiras como: cantoria de parlendas, cantigas de roda ou brincadeiras cantadas. ▪ Identificar o livro pelas ilustrações. ▪ Acompanhar a leitura com pausa sonora realizada pelo adulto-leitor ou parceiro mais experiente. ▪ Representar, nos diversos portadores de textos, a leitura com pausa sonora, com o apoio da leitura de imagens.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	▪ Desenvolver a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro. ▪ Reconhecer a partir de brincadeiras letras de músicas, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, rimas e quadrinhas. ▪ Interagir cotidianamente com histórias de diferentes portadores literários. ▪ Jogar utilizando acessórios como: cestas e caixas com roupas, calçados, panos, chapéus, colares, lenços e outros. ▪ Brincar de faz conta fazendo uso de adereços e fantasias. ▪ Construir e contar histórias considerando o seu nível de desenvolvimento. ▪ Expressar desejos, sentimentos e necessidades, utilizando o corpo nos movimentos, gestos, expressões, usando a linguagem na leitura de mundo. ▪ Possibilitar a atenção, percepção e concentração durante a contação de histórias e manuseio do livro. ▪ Fazer a co-relação das ilustrações à história contada.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	▪ Explorar instrumentos e suportes de escrita para possibilitar o desenvolvimento das capacidades comunicativas. ▪ Ouvir leitura de textos a partir de diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.). ▪ Vivenciar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais. ▪ Auto expressar-se para ampliar suas interações. ▪ Brincar com seus pares utilizando os sons presentes nas histórias.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos	▪ Narrar fatos do cotidiano, utilizando jogos e brincadeiras. ▪ Usar a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual. ▪ Interagir cotidianamente com histórias de diferentes gêneros literários ▪ Relacionar-se com a literatura regional. ▪ Manusear os livros para identificar a literatura como fonte de prazer. ▪ Utilizar os livros para identificar a literatura como fonte de prazer.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais	▪ Interagir com histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes e elementos naturais. ▪ Vivenciar a brincadeira simbólica, estimulando a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal. ▪ Conhecer regras de convivência. ▪ Participar da elaboração de murais, cartazes, convites, panfletos e demais produções escritas que tenham significado específico para a turma.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)	▪ Ler por memorização as etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes, dos crachás dos colegas, das placas de sinalização. ▪ Falar, perguntar, escutar o outro, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos	▪ Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos). ▪ Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação. ▪ Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais. ▪ Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social. ▪ Conhecer diversas imagens/cenas/obras em fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas.

	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho)	▪ Explorar a criação das primeiras figuras (figuras humanas, animais e objetos). ▪ Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos. ▪ Experimentar as relações de causa e efeitos (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico. ▪ Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. ▪ Comparar e identificar atributos de objetos diversificados e explorar suas possibilidades (pequeno/grande, comprido/curto, redondo/quadrado, liso/rugoso/áspero, leve/pesado etc.
	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	▪ Criar e construir rotinas diárias de noções de tempos, seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar como: hora de chegada, hora de conversa, do lanche, da brincadeira, do aprender, da chegada da mamãe, etc. ▪ Conhecer e diferenciar as rotinas temporais (manhã/tarde, dia/noite). ▪ Descrever os fenômenos naturais como: a claridade do sol, o vento nas folhagens, a chuva etc. ▪ Participar das atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas. ▪ Organizar-se em espaços com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta em diversos lugares como: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros. ▪ Manusear recursos tecnológicos para promover experiências relativas à luz, sombra e projeção. ▪ Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor, chuva, claro, escuro, quente, frio) comparando diferenças e semelhança. ▪ Estabelecer relações entre os fenômenos naturais de diferentes regiões, as formas de vida dos grupos que ali vivem. ▪ Conhecer e diferenciar as fases da lua. Anajás/PA
	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela	▪ Pesquisar, explorar e narrar hábitos e necessidades básicas de animais e vegetais. ▪ Desenvolver atitudes de admiração, respeito e preservação a vida e ao meio ambiente. ▪ Construir situações que incentivem atitudes relacionadas à saúde, ao bem-estar individual e coletivo. ▪ Respeitar e cuidar dos ambientes com plantas e animais.
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)	▪ Brincar usando jogos para realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras. ▪ Participar de diferentes brincadeiras utilizando noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo. ▪ Explorar, orientar-se no espaço e indicar posição de acordo com algumas relações: de vizinhanças (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, a direita, a esquerda), de direção e sentido (para frente, para trás, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente). ▪ Situar-se no espaço, indicando ponto de referência.
	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)	▪ Conhecer através de brincadeiras cor, cheiro, textura, sabor, forma; ▪ Observar no meio social e natural as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações. ▪ Amassar, transvasar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais comparando-os e classificando conforme propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma.

	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)	▪ Participar de situações e atividades utilizando noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, amanhã/ontem/hoje. ▪ Brincar utilizando noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro. ▪ Explorar a participação diária das crianças em situações e atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos	▪ Vivenciar situações onde as famílias compartilhem suas histórias e saberes. ▪ Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois. ▪ Reconhecer o uso do relógio como instrumento de medida de tempo.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)	▪ Explorar situações envolvendo diferentes unidades de medidas através de receitas culinárias: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros. ▪ Conhecer e degustar dos alimentos produzidos. ▪ Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula). ▪ Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem registrando quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional. ▪ Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação a quantidade de pessoas ou objetos presentes na sala, na escola, na família etc. ▪ Construir torres com blocos de diferentes tamanhos, contar parte do corpo, encaixar copinhos ou peças do menor para o maior, muito, pouco, mais menos etc. ▪ Promover a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança). ▪ Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais.

PRÉ-ESCOLA		
GRUPO 3 (CRIANÇAS PEQUENAS DE 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)		
Campo de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Aprendizagens a serem vivenciadas pelas crianças
O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir	- Interagir com crianças e adultos durante as brincadeiras e demais atividades lúdicas ou sociais. - Identificar-se como –eu e o outro como –tu/ele ou ela . - Reconhecer o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência e é diferente do –eu . - Identificar o outro como alguém que tem um nome, que tem características próprias (sentimentos, sensações, cor, raça, aparência). - Demonstrar respeito pelos gostos e escolhas de seus pares interagindo com crianças que possuem habilidades e características diferentes da sua. - Sensibilizar-se e se manifestar frente a situações do cotidiano que possam parecer injustas, preconceituosas e desrespeitosas, com uma postura própria, inédita e singular. - Desenvolver e/ou aprimorar conduta de tolerância e respeito diante da diversidade humana. - Aprender a compartilhar com o outro a partir das situações vivenciadas. - Acolher o outro como alguém que faz parte do grupo de convivência, respeitando as diferenças.
	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações	- Manifestar iniciativa nas escolhas de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias considerando seu interesse. - Entender-se como sujeito que tem competências e habilidades com capacidade de desenvolver atividades propostas. - Reconhecer-se como participante do grupo ao qual pertence. - Mostrar confiança frente a novas atividades e desafios propostos no cotidiano. - Aceitar desafios compreendendo suas potencialidades e/ou limitações. - Propor brincadeiras e situações de aprendizagens, explorando materiais diversos que envolvam seus interesses e dos outros.
	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação	- Demonstrar atitudes de cooperação com o –outro . - Interagir respeitosamente com os sujeitos durante brincadeiras e atividades cotidianas. - Compreender que o outro também tem desejos e ideias diferentes da sua e respeitar essas diferenças. - Compartilhar brinquedos, livros, materiais diversos. - Demonstrar desejo e empatia pela participação do outro nas brincadeiras e atividades propostas.
	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos	- Expressar e reconhecer diferentes sentimentos e emoções em si e no outro (tristeza, alegria, surpresa, raiva, etc.). - Demonstrar sentimentos diversos educando-se emocionalmente para possíveis frustrações. - Aprender a lidar com a diversidade de afetos e sentimentos reconhecendo suas emoções.

	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive	▪ Reconhecer suas características corporais aprendendo a valorizá-las percebendo as qualidades e limitações, quando houver. ▪ Construir sua autoimagem valorizando seu gênero e do outro. ▪ Compreender e respeitar a diversidade de gênero, de culturas e étnica dos sujeitos e de si.
	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida	▪ Respeitar e valorizar sua cultura e cidadania, assim como a do -outro. ▪ Construir cotidianamente com o -outro, ambiente de respeito e aceitação às diferenças humanas. ▪ Ouvir e recontar histórias dos diversos povos existentes (indígena, africano, asiático, europeu). ▪ Aprender sobre tradições familiares diversas para reconhecer sua identidade cultural. ▪ Conhecer e explorar costumes brincadeiras de épocas e povos diferenciados, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento. ▪ Valorizar os saberes e as tradições locais e regionais. ▪ Explorar a criatividade valorizando sua cultura local. Anajás/PA
	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos	▪ Aprender a criar, utilizar e compartilhar estratégias para resolução de conflitos mútuos. ▪ Vivenciar diferentes situações de interação para tomada de iniciativa na resolução de problemas. ▪ Usar estratégias para resolução de conflitos relacionais, considerando os interesses dos sujeitos envolvidos.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música	▪ Expressar corporalmente seus sentimentos e emoções nas relações com o ambiente e com -o outro durante as atividades cotidianas. ▪ Explorar suas características corporais (altura, peso, etc.) durante brincadeiras e atividades artísticas. ▪ Expressar seu mundo interior explorando suas fantasias e seu imaginário
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades	▪ Expressar habilidades corporais aprendidas durante as atividades artísticas e outras. ▪ Demonstrar formas de uso e controle do próprio corpo. ▪ Realizar movimentos básicos como: rastejar, correr, pular, subir, saltitar, etc. ▪ Movimentar-se utilizando movimentos corporais com gradativa complexidade, identificando a lateralidade. ▪ Reconhecer em seu corpo a noção de dominância lateral (esquerda e direita). ▪ Expressar-se com espontaneidade demonstrando a dominância de lateralidade no ambiente externo (recortar papel, segurar ou carregar objetos, pentear os cabelos, etc.).
	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música	▪ Aprender a movimentar o corpo seguindo orientações sequenciais do outro. ▪ Expressar-se por meio das danças e brincadeiras. ▪ Expressar-se fazendo combinação do uso da voz, movimento do corpo e de gestos. ▪ Teatralizar histórias diversas fazendo uso de mímicas.

	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência	▪ Reconhecer-se como sujeito capaz de cuidar de si e de seus pertences. ▪ Compreender e fazer uso de noções básicas de higiene e cuidados do próprio corpo. ▪ Adquirir autonomia para alimentar-se e se vestir. ▪ Ajudar o adulto a organizar os espaços de brincadeira e de descanso.
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas	▪ Aprimorar suas habilidades manuais frente a novos desafios. ▪ Vivenciar e manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos que envolvam habilidades manuais.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas	▪ Expressar-se musicalmente utilizando o corpo e a voz. ▪ Expressar-se musicalmente utilizando materiais alternativos e/ou instrumentos musicais. ▪ Interagir em momentos festivos participando de brincadeiras, danças e diversas atividades rítmicas. ▪ Reconhecer canções marcantes de eventos específicos do cotidiano ou do seu grupo, outros gêneros musicais advindo de seu contexto social, familiar, cultural e de outras partes do mundo. ▪ Appreciar elementos da linguagem musical: ritmo, harmonia, melodia. ▪ Appreciar e valorizar a escuta de obras musicais em escala global e principalmente regional. ▪ Expressar através da música suas vivencias do seu cotidiano. Anajás/PA
	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	▪ Explorar desenho e pintura livre, assim como diversos trabalhos manuais que possam ser utilizados variados materiais. ▪ Confeccionar objetos de uso artístico e utilitário. ▪ Produzir releitura de obras clássicas regional, nacional mundialmente reconhecidas.
	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons	▪ Appreciar e reconhecer as propriedades do som: timbre, altura, intensidade e duração. ▪ Identificar as propriedades do som no ambiente natural. ▪ Diferenciar ruído e som, assim como sons organizados (notas musicais). ▪ Conhecer os artistas de seu município e suas obras.

**ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão	▪ Expor suas ideias frente a diversos assuntos da realidade local. ▪ Usar diferentes linguagens para expressar suas ideias e sentimentos. ▪ Comunicar-se com diferentes intensões, sujeitos e contextos, respeitando o momento de ouvir e falar. ▪ Recontar histórias conhecidas com aproximação das características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenário e objetos com ou sem ajuda do professor. ▪ Fazer uso da escrita espontânea para expor suas ideias e opiniões. ▪ Fazer uso da escrita de memória para melhor elaborar a construção da linguagem escrita (parlendas, músicas, versos, quadrinhas, poesias outros) a partir de suas hipóteses.
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos	▪ Explorar brincadeiras cantadas tradicional e culturalmente. ▪ Criar cantigas da fantasia e imaginário infantil. ▪ Elaborar oralmente versos, poesias, rimas segundo a cultura local. ▪ Apropriar-se de palavras novas para ampliar seu vocabulário e universo cultural. ▪ Recitar textos e poesias conhecidas.
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas	▪ Despertar interesse por histórias. ▪ Eleger histórias de seu interesse. ▪ Manusear e explorar cotidianamente livros diversos. ▪ Associar a leitura como elemento de comunicação social. ▪ Fazer uso do livro como instrumento lúdico. ▪ Reconhecer a importância da prática da leitura no cotidiano, como sujeito leitor. ▪ Explorar histórias criadas e vivenciadas no seu dia a dia. Anajás/PA ▪ Comparar e identificar meios de comunicação. Anajás/PA
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história	▪ Descrever oralmente características de personagens e cenas de histórias contadas, lidas ou assistidas. ▪ Participar de momentos de escuta da história. ▪ Apreciar histórias contadas em vídeos para experienciar a construção coletivamente de roteiros.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba	▪ Entender o encadeamento estrutural de um texto narrativo (início, meio e fim). ▪ Relatar vivências ou narrar fatos do cotidiano, compreendendo a sequência temporal e causal. ▪ Compreender que ilustrações, pensamentos e intenções podem ser representadas pela forma escrita. ▪ Respeitar a própria produção e a do outro.
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa	▪ Desenvolver o registro da escrita espontânea. ▪ Expor suas impressões acerca dos textos lidos para as crianças. ▪ Relatar histórias contadas por familiares ou sujeitos da comunidade. ▪ Incentivar e desenvolver a linguagem oral, através dos trabalhos construídos. Anajás/PA

	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura	▪ Diferenciar oralmente gêneros textuais. ▪ Perceber a leitura como prática para nortear ações (placas de sinalização, avisos, outdoors). ▪ Conhecer os elementos que compõem os livros como autor, ilustrador, capa, paginação.
	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)	▪ Identificar o livro pelas ilustrações ou título. ▪ Identificar palavras que rimam no texto lido pra a criança. ▪ Explorar livros confeccionados com diferentes texturas, assim como suportes diversos. ▪ Explorar e compreender livros compostos apenas por histórias ilustrativas. ▪ Identificar diversos objetos como portadores de textos (livro, propagandas, rótulos, mídias eletrônica (tablet, celulares, computadores, etc.), dentre outros.
	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea	▪ Compreender gradualmente as relações entre as linguagens oral e escrita para diferenciá-las a partir de suas características. ▪ Diferenciar símbolos, desenhos e rabiscos da escrita alfabética ▪ Realizar a leitura do signo fazendo a relação com a imagem simbolizada. ▪ Construir histórias considerando o seu nível de desenvolvimento. ▪ Realizar leitura de materiais expostos em sala de aula. ▪ Representar ideias por meio de registros gráficos.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades	▪ Explorar diferentes objetos e elementos da natureza identificando semelhanças e diferenças. ▪ Despertar o senso da curiosidade em relação ao mundo concreto, instigando o senso para observação, formulação de hipóteses e pesquisa. ▪ Registrar oralmente de forma coletiva ou individualmente as observações das curiosidades e pesquisas realizadas.
	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	▪ Demonstrar curiosidade a partir de afirmações e questionamentos; ▪ Explorar o mundo observando os fenômenos naturais e artificiais, bem como as mudanças ocorridas pela interferência do homem; ▪ Identificar e descrever oralmente e/ou via registros observando as mudanças temporais vivenciadas pelos fenômenos. ▪ Construir hipóteses a partir de observações e contatos com os fenômenos. ▪ Observar e explorar as mudanças e transformações ocorridas no decorrer do tempo. Anajás/PA ▪ Utilizar recursos disponíveis no meio em que vive. Anajás/PA
	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação	▪ Utilizar estratégias diferenciadas para a resolução de problemas com os fenômenos observados. ▪ Interagir com -o outroll na busca de informações sobre os fenômenos observados. ▪ Explorar individual e/ou coletivamente informações em fontes científicas e do saber popular. ▪ Compreender noções de espaço (localização, posição, disposição e direção).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes	▪ Vivenciar situações do cotidiano que envolvam observações e registros (cozinhar, costurar, pesar, medir, quantificar entre outros). ▪ Brincar livremente explorando objetos e ferramentas para dar significado real a aprendizagem (instrumentos de medidas e peso, relações de compra e venda).
	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças	▪ Observar e explorar objetos e figuras geométricas existentes em obras de arte, em brinquedos, nos diferentes espaços (casa, igreja, museus, teatro, aldeia, artesanato, pinturas corporais indígenas, artefatos e adereços). ▪ Registrar de diversas formas as semelhanças e diferenças nas figuras observadas, destacando cores, forma e tamanho. ▪ Comparar e compreender as diferenças entre as formas geométricas, através de jogos.
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade	▪ Conhecer o significado do seu nome e suas origens, com apoio dos familiares. ▪ Reconhecer e respeitar a composição das famílias, em suas diferentes formas e composição. ▪ Conhecer e observar documentos importantes que mostram registro do nascimento e desenvolvimento da criança (certidão e carteira de vacinação entre outros). ▪ Utilizar o calendário como forma de localização do tempo, destacando aniversários.
	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência	▪ Vivenciar situações em que sintam-se desafiadas a exercitar o raciocínio lógico matemático. ▪ Envolver-se em situações reais de contagem (quantas crianças faltaram ou estão presentes na aula, quantos pratos, copos, talheres estão sendo usados para merenda e almoço). ▪ Brincar de faz de conta envolvendo situações de contagem. ▪ Identificar fatos históricos destacando tempos passado, presente e futuro ou ainda, ontem, hoje, amanhã, agora e depois. ▪ Vivenciar situações do cotidiano envolvendo o tempo, podendo utilizar o relógio como instrumento de Aprendizagem. ▪ Experimentar ludicamente situações problemas envolvendo a sequência numérica e a ordenação de números. ▪ Observar e explorar os diferentes usos e funções sociais dos números. ▪ Conhecer antecessor e sucessor ao identificar a posição de objeto. ▪ Familiarizar-se com o conceito de número vivenciando situações cotidianas.

	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos	▪ Observar e explorar sua carteira de vacinação como instrumento de expressão e registro de medidas. ▪ Explorar e comparar o próprio corpo e do –outro‖ como referência para entender noções de medida, peso e altura. ▪ Construir coletivamente gráficos onde as informações de medidas corporais estejam expressas. ▪ Explorar e comparar noções de unidades usuais de medidas (metro, centímetro, palmos, passos, gramas, colheres, pitadas e copos). ▪ Exploração e comparação de medidas de grandezas. ▪ Experimentar o conceito e medição de líquidos e sólidos (água, terra, areia, pedras, massas, etc.). ▪ Compreender o conceito e linguagem de temperatura (quente, morno, frio e gelado). ▪ Envolver-se em situações reais de contagem com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais.

10.1.22 Transição para o Ensino Fundamental

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são etapas da Educação Básica que apresentam finalidades, princípios, objetivos e diretrizes educacionais específicas, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento de seu público-alvo. Nesse sentido, o documento curricular considera as especificidades de cada etapa e não perde de vista a continuidade entre elas, por se tratar de um contínuo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Em referência a esta transição, a BNCC/2017 não é a única a pontuá-la, visto que as DCNEB/2013 já a mencionam, inclusive fazendo algumas orientações quanto aos cuidados que devem ser tomados, conforme a seguinte citação:

[...] há de se prever que a transição entre Pré-Escola e Ensino Fundamental pode se dar no interior de uma mesma instituição, requerendo formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial entre os docentes de ambos os segmentos que assegurem às crianças a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. Quando a transição se dá entre instituições diferentes, essa articulação deve ser especialmente cuidadosa, garantida por instrumentos de registro – portfólios, relatórios que permitam, aos docentes do Ensino Fundamental de outra escola, conhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados pela criança na Educação Infantil da escola anterior (BRASIL, 2013a, p.20).

Sobre as orientações indicadas pelas DCNEB, fazem-se dois destaques: (1) aos cuidados que sistemas e escolas devem ter com a transição entre instituições diferentes, pois a falta deste cuidado pode trazer prejuízos para desenvolvimento e aprendizagem das crianças; (2) diz respeito à importância dos registros do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças realizados pelos professores. Tais cuidados são importantes do ponto de vista pedagógico ao processo de transição entre as duas etapas, assim como para possíveis trocas de instituições de ensino, ao concordar-se que “[...] as práticas e concepções de ambos os níveis de ensino são integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias e concepções”, conforme (MOSS, 2008 *apud* NEVES, GOUVÊA; CASTANHEIRA, 2011, p.123).

Assim, compreendida a transição entre as duas etapas, há, no entanto, de se ter a cuidadosa preocupação de não confundir os objetivos específicos de cada etapa para a formação da criança, nem tampouco desconsiderar que o sujeito aprendiz passa por processos de mudanças e maturidades biológicas e intelectuais e que pertencem a uma cultura familiar, religiosa, social as quais devem servir como pontos de partida para a construção curricular das etapas em discussão neste texto.

11.0 CAPÍTULO II - ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como segunda etapa da composição da Educação Básica, o Ensino Fundamental é a etapa de maior influência na formação dos estudantes se considerado o tempo de duração – nove anos, organizados em um Ciclo de Alfabetização, composto pelos três anos iniciais, seguidos dos demais anos. As crianças ingressam nela aos seis anos completos e saem aos quatorze anos; isso significa dizer que dentro desta etapa de ensino, os estudantes passam por mudanças substanciais de vida, isto é, passam por transformações biológicas e intelectuais e, que, certamente, devem ser consideradas no processo de ensino e de aprendizagem.

É também nesta etapa que o movimento de progressão da construção e de reconstrução do conhecimento necessariamente acompanha o desenvolvimento físico e intelectual dos estudantes, pois a forma de pensar da criança é, constitutivamente, diferente da forma de pensar do adolescente.

Outra observação importante a ser considerada nesta etapa é o grande número de alunos presentes nas modalidades de ensino – ribeirinha, quilombola, EJA, educação especial, indígena - além de ser essa mesma faixa etária que constituiu as turmas multianos. Tamanha especificidade exige um currículo que atenda tanto a criança quanto o adolescente na sua formação integral.

Então, é importante compreender que o Ensino Fundamental, enquanto etapa intermediária e de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Médio, é também o tempo da efetiva formação política, da formação da consciência crítica, da consolidação dos valores, da descoberta dos sentimentos. Portanto, todo trabalho desenvolvido pelas escolas vai afetar a constituição identitária dos estudantes.

Para ser coerente com a função pedagógica desta etapa, este documento está amparado numa concepção de sujeito sócio-histórico, daí é que apresenta uma organização de conhecimento a partir de eixos estruturantes, dos quais são extraídos os subeixos que definem os objetivos de aprendizagem aos quais estão relacionadas às habilidades.

Dessa forma, o professor precisa desenvolver sua prática pedagógica por meio de metodologias que promovem o protagonismo dos estudantes e, consequentemente, sua

formação.

As habilidades dispostas neste Documento são identificadas por meio de um código alfanumérico (BRASIL, 2017a, p. 28, adaptado) com a seguinte representação:

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

CÓDIGO ALFANUMÉRICO



11.1 Eixos Estruturantes

Neste Documento Curricular são indicados para reflexão temas relevantes a serem reelaborados no cotidiano escolar por meio de quatro eixos estruturantes no desenvolvimento das unidades escolares. Esses eixos serão desdobrados em subeixos que suscitarão em objetivos de aprendizagem; são eles:

- -Espaço/Tempo e suas Transformações
- -Linguagem e suas Formas Comunicativas
- -Valores à Vida Social
- -Cultura e Identidade

Esses eixos se configuram como campos temáticos amplos e privilegiados, capazes de mobilizar conhecimentos/conteúdos eleitos na escola e tratados cientificamente, no confronto com saberes produzidos historicamente e reelaborados pela humanidade.

Nessa relação entre conhecimento científico e saber popular, a escola desde sua origem, pouco ofereceu às classes populares uma aprendizagem sistematizada das relações estabelecidas nos espaços de convivência de seus sujeitos e da cultura escolar.

No desenvolvimento do currículo escolar, se incorporam novos conhecimentos e reelaboram saberes em redes de significados que têm seus sentidos, lógica e técnicas sendo construídas em lugares, por vezes, diferentes daqueles da cultura escolar (TURA, 2010, p. 163).

A escola e o currículo, na prática pedagógica cotidiana, devem priorizar conceitos que traduzam sentido/significado para os estudantes e que os desafiem à reflexão e (re)significação de sua aprendizagem.

Reelaborar conceitos como cidadania, ética, justiça social, religiosidade, inclusão, diversidade, consciência corporal, sexualidade, sustentabilidade, respeito às diferenças, combate às desigualdades, alteridade, etc., deve ter primazia nas discussões levantadas e necessita compor as intencionalidades nos planejamentos escolares sendo orientados pelas diversas áreas de conhecimento e constantemente tensionados pelos atores que participam da construção da escola que se pretende democrática, participativa e inclusiva.

Toda política curricular deve ter na cultura¹⁹ sua baliza, pois é fruto da seleção e produção de saberes, das manifestações culturais, dos embates e parcerias entre pessoas, concepções de conhecimento e aprendizagem e formas de imaginar e perceber o mundo.

¹⁹—A cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam o modo de vida de determinado grupo social. Esse conjunto possibilita ao indivíduo se inserir e interagir em seu grupo social, pois lhe permite negociar – maneiras apropriadas de agir em contextos específicos (EAGLETON, 2005, p. 55).

11.1.1- O Espaço/Tempo e suas Transformações

O espaço é uma ordem de coexistências e o tempo uma ordem de sucessões (LEIBNIZ, 1974). Dessa forma, o espaço é um componente da existência material e o tempo é a sequência das transformações da matéria; assim, o espaço e o tempo passam a ser concepções indissociáveis com formas e grandezas derivadas da matéria e de suas transformações.

Na concepção de Heidegger (2012), espaço e tempo estão ligados à reflexão sobre a finitude humana em que cada época tem uma forma de lidar com os sinais dos tempos, de se situar com o passado, relacionando-o com o seu presente, a fim de interpretar os acontecimentos do mundo e obter um sentido para sua existência.

Nesse sentido, espaço e tempo sempre foram conceitos decisivos para a fundamentação do pensamento acerca do que há no decorrer da história, implícita ou explicitamente eles estiveram como pano de fundo das compreensões de mundo gestadas no decorrer da caminhada da espécie humana neste planeta.

Segundo Hansen (2000), tais conceitos apresentam importância, tanto sob o prisma teórico quanto sob o prisma prático, no que tange à maneira a partir da qual interpretamos o que nos envolve; assim,

[...] independentemente de diferenciação quanto à concepção filosófica ou de diversidade cultural, todo e qualquer agrupamento humano organizado tem o conceito de espaço como lugar onde se dá a possibilidade de conhecimento e o conceito de tempo como o momento onde este mesmo conhecimento acontece. (HANSEN, 2000, p.54).

As informações atualmente são processadas numa velocidade nunca imaginada em épocas passadas, os satélites nos transmitem informações de lugares longínquos do planeta, assim não existem distâncias capazes de deter o conhecimento humano, e tudo isso mexe com nossa percepção de espaço e tempo: vivemos com pressa e o tempo nos foge pelas mãos diante da exiguidade de metas e prazos a cumprir.

Nessa correria contra o tempo, somos atropelados por uma torrente de dados e fatos cuja manifestação nos escapa, pelo simples motivo de que não conseguimos tomar ciência de tanta informação em um curto intervalo de tempo.

Essa corrida contra o tempo vai produzindo transformações não somente no espaço em que vivemos, mas também nos afeta, tanto fisicamente quanto emocionalmente, pois precisamos processar coisas numa velocidade que muitas vezes não damos conta, provocando estresses e fadigas; dessa forma, o novo sistema de comunicação transforma radicalmente o espaço e o tempo, e as dimensões fundamentais da vida humana.

Sendo assim, as experiências passam a ser vividas em curtos intervalos de tempo e em diferentes espaços, considerando não só a variável geográfica, mas, sobretudo, os espaços em sua dimensão social, cultural, político, afetivo, simbólico, entre outros.

Com isso, as transformações ocorridas, sobretudo, no século XX e que se processam nos primeiros anos do século XXI, potencializadas pelo chamado processo de globalização e avanço tecnológico, tornaram as relações humanas mais dinâmicas e mais complexas, exercendo forte influência sobre os costumes das sociedades mundo afora, provocando uma mudança de hábitos das pessoas com relação à sociabilidade e a cultura na sociedade em rede, podendo ser observado uma tendência ao isolamento na comunicação socializante entre os indivíduos; e experiências individuais são compartilhadas com anônimos e em tempo real.

Essas transformações peculiares nos conduzem a uma necessária reflexão com relação ao redimensionamento dos conceitos de espaço e tempo no contexto da sociedade em rede e de repensar valores culturais como o de *-carpe diem*, do poeta Horácio (MACEDO, 2019).

Assim sendo, as novas conquistas tecnológicas estabeleceram novos paradigmas comportamentais e uma série de mudanças sociais e culturais comunicativas observadas na sociedade contemporânea conectada em rede, alterando as noções intuitivas de espaço e tempo da razão humana notadamente em decorrência da disponibilidade de amplo acesso ao fluxo de transmissão de conhecimentos e informações.

Nesse contexto, o século XXI com toda a sua globalidade de informação, precisa adentrar na escolar para que a educação possa vivenciar o desenvolvimento da era da informação; a escola precisa estar plugada com os avanços tecnológicos para promover discussões que promovam a formação integral dos alunos, como sujeitos reflexivos e autônomos, utilitários dessa tecnologia, que precisam não somente se beneficiar da mesma, mas ser levados a refletir as consequências da mesma no espaço e ao longo do tempo em suas vidas.

A escola não pode mais ser linear em suas propostas educacionais, e não pode ficar alheia a esse novo modelo de sociedade e continuar oferecendo uma Educação baseada em transmissão de conteúdo que não leve a uma reflexão e modificação dos alunos, para que os mesmos possam se tornar sujeitos capazes de enfrentar os desafios da sociedade atual.

Nessa perspectiva, Moraes (1996) discute o surgimento de um novo paradigma educacional, que emerge da evolução das ciências e das diversas construções teóricas como sendo de natureza construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente; o novo modelo de escola deve levar em consideração as especificidades dos seus alunos, suas necessidades especiais, reconhecer os diversos tipos de mentes e formas de aprendizagem, compreendendo que as pessoas têm diferentes interesses e formas de aprender.

Assim, o sujeito é constituído de corpo, mente sentimento e espírito. Um sujeito que está inserido na história, em sua dimensão social e que deve educar-se ao longo da vida, que deve aprender a sobreviver num mundo de conflitos, num contexto de diversidades e de transformações constantes e que deve entender que o que o distingue do outro é sua capacidade de consciência e de reflexão (MORAES, 2003).

Diante do ritmo desenfreado do processo de globalização e do desenvolvimento tecnológico consolidado na dinâmica da vida contemporânea, questões ligadas à preocupação com os aspectos sociais e à preservação ambiental são corriqueiramente noticiadas, mas são negligenciadas em detrimento do lucro das grandes corporações. Essas corporações devastam grandes áreas verdes aumentando a poluição atmosférica por meio da emissão de efluentes químicos que poluem mananciais que são vias de sobrevivência dos seres humanos e dos demais; provocam também a extinção de espécies da fauna e da flora.

Dessa maneira, a escola precisa preparar os alunos para lidar com tais situações para buscar formas de transformar a sociedade em que vivem; e o currículo deve atender a essas demandas possibilitando ao educando a possibilidade de refletir criticamente acerca das mudanças histórico-sociais provocadas, em grande medida, pela ação do homem no tempo/espço vivido.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

11.1.2- Linguagem e Suas Formas Comunicativas

O eixo-Linguagem e suas Formas Comunicativas se configura como importante elemento norteador para as áreas de conhecimento neste Documento Curricular considerando que a linguagem, em todas as suas formas, é tão antiga quanto à cultura, logo em qualquer maneira de convivência social, a linguagem é fator essencial sejam nas relações interpessoais e/ou grupais, constituindo-se como fator primordial para os processos de construção do saber vivenciados por docentes e discentes das diversas áreas conforme observamos na quarta Competência Geral da BNCC.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017a, p.9).

Nesse sentido, é a linguagem que viabiliza a transmissão e a recepção de saberes específicos de cada área de conhecimento (linguagem matemática, linguagem artística, linguagem corporal, linguagem científica etc.) e para desenvolver a segunda, a quinta e a sétima Competência Geral é necessário o uso da linguagem em suas diversas modalidades.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017a, p.9).

Contudo, é importante destacar que nas ambiências sociais, especialmente na escola, a linguagem verbal, codificada na palavra, sempre será a mais utilizada, por mais que outras formas de comunicação não verbais sejam cada vez mais utilizadas; assim, a linguagem pode ser nomeada como um mecanismo da língua, o qual todos os falantes utilizam nos mais variados contextos e em seus variados gêneros e do modo como eles desejam, conforme as suas intenções.

Ela também passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade (KOCH, 1996 p.17); assim, pode-se dizer que a linguagem é constituída totalmente de caráter argumentativo, pois com ela podemos estabelecer relações, opiniões, comportamentos, interagir na sociedade e atuar sobre ela. Por meio dela, pode-se expressar uma ideia, uma concepção, uma opinião, seja por meio da música, da dança, de uma peça teatral, da escrita, da linguagem matemática, da linguagem de sinais, dentre outras, o importante é que por meio da linguagem os sujeitos se expressam, se comunicam, aprendem e se modificam.

Dessa forma, mais do que constatar-las, torna-se necessário conscientizarmos de que todas elas trazem consigo um objetivo, uma intenção, de modo a provocar no outro aquilo que se pretende mediante o ato da enunciação.

Nesse sentido, é importante que a escola traga para dentro de seus muros, e ensine, pratique e discuta toda essa diversidade das diferentes formas de linguagem, e que faça os alunos se desenvolverem e descobrirem qual é a melhor forma que eles se identificam, quais são suas habilidades em relação às linguagens e que competências podem desenvolver.

Portanto, para que a alfabetização funcional (saber ler e interpretar textos) seja plena, é importante que os estudantes desenvolvam competências de leitura não só quanto a textos em linguagem verbal (jornais, revistas, livros), mas filmes, fotografias, histórias em quadrinhos, cartazes publicitários, canções, peças de teatro, pintura, etc.

Também na alfabetização matemática, é preciso que compreendam a linguagem matemática e possam usá-la de forma funcional e reflexiva na sociedade, afinal, ao entrar em contato com os diferentes tipos de linguagem nas escolas, as crianças e jovens se apropriam e aumentam o seu repertório de linguagens, quanto das interações sociais que ela promove, quanto em relação ao patrimônio científico, artístico-cultural do Brasil e da humanidade.

Assim, o currículo deve propiciar o contato dos alunos com as distintas formas de linguagens, pois permitirá a apropriação dos mesmos de maneira crítica e criativa dessa diversidade de linguagens, e progressivamente, ao final do processo, terão totais condições de conquistar plena autonomia e exercitar, também plenamente, sua cidadania.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

11.1.3- Valores à Vida Social

Os valores que constituem a sociedade foram e são construídos pela humanidade por meio das relações sociais a que estão submetidos; a família, a igreja, as associações comunitárias, os espaços de lazer, a escola, entre outros, são, por excelência, instituições e espaços de convivência humana em que as ideias são confrontadas, surgindo daí novas formas de ver o mundo e nele estar.

Construir uma sociedade que tenha como base a equidade, talvez seja o maior desafio contemporâneo a fim de que se pratique a justiça respeitando a igualdade de direito de cada cidadão.

Se a equidade se configura como condição para atingir a justiça social e que, por sua vez, depende de valores construídos socialmente, a ética enquanto ramo da filosofia que cuida particularmente de investigar os princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, reflete, sobretudo, na essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

A construção e/ou (re)significação de valores para a vida em sociedade ocupa, de certo modo, grande parte do tempo de aula de professores Brasil afora. A escola, nesse sentido, tem sido a despeito das demais ambiências humanas, o espaço escolhido, tanto pelo Estado quanto pela família – lócus privilegiado para o ensino-aprendizagem de valores.

Assim, as áreas de conhecimento devem potencializar, considerando seus objetos de estudos, propostas que destaquem a construção de valores que levem os estudantes ao pleno exercício da cidadania bem como à qualificação para o mundo do trabalho.

O processo de formação do Homem deve estar pautado em valores que o leve a participar da sociedade, tendo como fio condutor a luta contra a desigualdade e a exclusão social; dessa forma, cada escola, em seu processo de formação humana deve potencializar no seu currículo valores como:

11.1.3.1 **Autonomia:** valor que reconhece o direito de um indivíduo tomar decisões livremente, ter liberdade, independência moral ou intelectual. É a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo norma moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou externo.

11.1.3.2 **Capacidade de convivência:** valor que desenvolve a capacidade de viver em comunidade, na escola, na família, nas igrejas, nos parques, enfim, em todos os lugares onde se concentram pessoas, de modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.

11.1.3.3 **Diálogo:** valor que reconhece na conversa momento da interação entre dois ou mais indivíduos em busca de acordos.

11.1.3.4 **Dignidade da pessoa humana:** valor absoluto que cada ser humano tem. A pessoa é fim, não meio; ela tem valor, não preço.

11.1.3.5 **Igualdade de direitos:** valor inspirado no princípio, segundo o qual os homens são submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações.

11.1.3.6 **Justiça:** é o valor mais forte e se manifesta quando a pessoa é capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo; é o princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.

11.1.3.7 **Participação social:** valor que se desenvolve à medida que o homem se torna parte da vida em sociedade e compartilha com os demais membros conflitos, aflições e aspirações comuns.

11.1.3.8 **Respeito mútuo:** valor que leva uma pessoa a tratar outra com atenção, deferência, consideração e reverência; a reação da outra deve ser no mesmo nível: respeito mútuo.

11.1.3.9 **Solidariedade:** valor que se manifesta no compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas com o intuito de confortar, consolar e oferecer ajuda.

11.1.3.10 **Tolerância:** valor que se manifesta na

tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, agir e sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas.

Portanto, o currículo deve favorecer o encontro dos educandos com esses valores a fim de que atuem na sociedade de forma mais humana, com equidade e justiça, sabendo que o seu direito termina quando começa o do outro; entendo que os espaços são comuns a todos e que a percepção do outro é princípio básico para a boa convivência entre pares.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

11.1.4 - Cultura e Identidade

Sendo constantemente construída a partir do dinamismo das sociedades e da multiplicidade de formas e relações num conjunto de saberes vivos, a identidade cultural se estabelece nas relações sociais e nos diversos patrimônios simbólicos que são historicamente compartilhados entre sujeitos dos mais diversos grupos sociais.

Possuindo complexo conceito em função de múltiplas discussões de teorias recentes advindas do campo dos Estudos Culturais²⁰, da Arte, da Educação, das Ciências Sociais, etc., sua compreensão se pauta desde o modo alimentar de um grupo de indivíduos passando por suas tradições orais que ultrapassam gerações, chegando às manifestações complexas tanto no campo das transformações tecnológicas quanto políticas.

No campo da educação, ou em qualquer outro campo dentro das Ciências Humanas, as discussões sobre cultura e identidade exercem papéis questionadores em debater que ambas não devem ser vistas simplesmente como um conglomerado de referências duras e positivistas que visam a determinar que indivíduos e sua sociedade venham a ser definidos dessa ou daquela forma.

Pretende-se que sejam entendidas como aspectos e fundamentos que se encontram a cada dia construindo e (re)construindo os alicerces das escolas em seus mais diversos campos do conhecimento, levando em consideração as contribuições trazidas pelos educandos para dentro dos espaços escolares e fora deles.

Na segunda metade do século XX, a ideia que foi formulada sobre cultura consistia em plano de governo de nações ditas desenvolvidas e em planos de negócios dessas nações; a cultura, nesse século, serviu como produto de consideráveis obras-primas e dos diversos campos da educação.

Serviu também (e continua servindo) como um dos maiores e mais importantes instrumentos ideológicos de ampliação imperialista de muitos países, a fim de disseminar valores e interesses colonialistas buscando a difusão e/ou expansão de ideias de uma cultura contemporânea que acreditam serem superiores às demais (COELHO,2008).

No Brasil, ainda no século XX, buscou-se na cultura o instrumento para a manutenção da integração nacional, principalmente na ditadura militar. Hoje, o discurso é pautado no princípio da inclusão social em que a cultura surge como fomentadora de desenvolvimento do sujeito trazendo em seu bojo o nacionalismo da identidade do brasileiro.

É necessário comentar que uma cultura não é somente positividade, como se afirma na fala da política cultural que se coloca na contemporaneidade como fala politicamente correta; em larga expansão, é em seus contrários que se apresentam as dimensões da própria cultura, pois essa dualidade, positividade e negatividade são inerentes ao ser humano, ao produtor e produto da cultura em coletividade constituindo identidades.

A obra da cultura não é individual, mas pertinência comunitária possuindo inúmeras finalidades e utilidades na sociedade nos mais diversos campos educativos, políticos, econômicos e sociais atravessando fronteiras e permitindo que os indivíduos não sejam estranhos em seu local nem tampouco no âmbito global, consistindo acessos aos processos comunicacionais nos mais diversos campos do conhecimento humano.

Tanto a arte quanto a história, a literatura e a comunicação, bem como outros campos do conhecimento, constituem-se nas sociedades modernas em constantes diálogos com as mais variadas tecnologias comunicacionais (CLANCLINI, 2011).

Essas possibilidades de diálogos são atualmente usuais nos mais diversificados campos da cultura, sobretudo, entre a cultura popular e a cultura erudita, contestando a antiga dicotomia entre esses dois campos que dissociava e criava fronteiras e limites no âmbito da educação e da formação integral do indivíduo, inviabilizando, em grande medida, as diversas matrizes e variedades construídas por homens e mulheres, produtos e produtores de cultura.

²⁰O surgimento de análises que passam a integrar um conjunto identificado com Estudos Culturais é resultante de uma movimentação teórica e política que se articulou contra as concepções elitistas e hierárquicas de cultura – como era o caso das matrizes arnoldianas e levisistas. Naquelas tradições, **cultura** e **civilização** estavam em oposição. Aquilo de que a palavra **cultura** dava conta constituía algo qualitativamente superior ao que seria proporcionado pelos ditos **progressos da civilização** (COSTA, 2010,p.136-137,grifonosso).

No corpo da cultura urbana, vivencia-se a diversidade cultural que contribui significativamente com a formulação e a construção das identidades; é a partir da cultura urbana que se pode – e se deve – combater o clássico conceito eurocentrista²¹ de aculturação, possibilitando com isso diferentes aprendizagens em diversidade cultural superando constantes abordagens normativas e disciplinares.

Com isso, discute-se que a proposição aqui defendida, além de ser um convite às perspectivas interdisciplinares, celebrando possibilidades de comunicação, de expressão bem como de consenso entre linguagens, sugere-se –(...) um passo à frente no sentido de se produzir uma tensão crítica entre modelos culturais e gerenciais (BARROS; OLIVEIRA JR., 2011, p. 22).

Aqui não se trata de discutir simplesmente o que a cultura, em suas múltiplas formas de comunicação e expressão, pode vir a cooperar com a educação, mas como a educação e seus diversos processos podem contribuir com o pensar e o agir cultura e suas diversas identidades; ao mencionar a diversidade cultural, busca-se informar que:

A diversidade cultural é, forçosamente, mais que um conjunto de diferenças de expressão, um campo de diferentes e, por vezes, divergentes modos de instituição. [...] Diversidade cultural é a diversidade de modos de se instituir e gerir a relação com a realidade (BARROS; OLIVEIRA JR., 2011, p. 22).

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

²¹ Este conceito foi muito utilizado no período das grandes navegações e descobrimentos marítimos (séculos XV e XVI). Nessa fase da história, os europeus, principalmente portugueses e espanhóis, descobriram novas terras na África e Ásia e implantaram suas culturas (religião, língua, modos, costumes) entre os povos conquistados. Fizeram isso, pois acreditavam que a cultura europeia era mais desenvolvida do que a dos indígenas e africanos.

12.0 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Não se pode falar de processo de ensino e aprendizagem sem falar do processo de avaliação. A avaliação da aprendizagem é essencial à prática educativa e indissociável desta, uma vez que é por ela que o professor pode acompanhar o desempenho de seus alunos, verificar se as habilidades estão sendo desenvolvidas e suas expectativas em relação aos objetivos de aprendizagens estão sendo atingidos e se há necessidade de repensar a sua prática pedagógica.

No entanto, a concepção de avaliação tradicional defende a capacidade do aluno de reproduzir os conhecimentos transmitidos pelo professor e pelo livro didático, o professor avalia quanto de conhecimento o aluno foi capaz de memorizar, e o aluno tem apenas como meta a nota que deseja tirar, e não o conhecimento que precisa aprender para avançar de forma eficaz de uma etapa de ensino para outra e para se tornar um sujeito reflexivo e autônomo.

Nessa perspectiva de avaliação, avalia-se para cumprir um ritual e não para verificar como está se desenvolvendo o processo de ensino e de aprendizagem; essa dinâmica, na concepção de Fernandes (2014), denuncia uma relação de saber/poder, a qual contribui para reforçar e delimitar lugares sociais, pois ao aprovar alguns e reprovar muitos, a escola persegue o ideal da homogeneidade –negligenciando as diferenças de classe, as distintas realidades e a multiplicidade de experiências vividas pelos seus alunos, reforçando, assim as desigualdades sociais‖ (FERNANDES, 2014, p. 150).

Se a principal finalidade da avaliação é contribuir para a melhoria da formação integral dos alunos, há que se distinguir de partida dois termos — avaliar e examinar; assim, a avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames (LUCKESI, 2011).

A avaliação é inclusiva, formativa, e olha para o futuro, na possibilidade do que o aluno pode aprender; o exame é pontual, excludente, classificatório e olha para o passado, quando valoriza aquilo que o aluno já aprendeu, para ao final classificar em aprovado ou reprovado.

Nesse sentido, a tomada de posição em relação às finalidades do ensino relacionada a um modelo centrado na formação integral da pessoa, implica mudanças fundamentais, especialmente nos conteúdos e no sentido da avaliação, pois as formas de avaliar são coerentes com as concepções de ensino, de escola e da relação entre a avaliação e o papel social da escola.

Na perspectiva construtivista de ensino e aprendizagem o objeto de avaliação deixa de se centrar nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino e aprendizagem, este tipo de avaliação valoriza as respostas reflexivas dos alunos e evidencia a subjetividade e os processos cognitivos.

Considerando a complexidade do ato de ensinar e de aprender, podemos compreender que muitas são formas de se conceber a avaliação e de praticar a avaliação. [...] algumas práticas se coadunam com a perspectiva de que o conhecimento é algo possível de ser medido; outras se aproximam da concepção de que as aprendizagens são distintas, por isso a avaliação subjetiva se aproxima de um processo que envolve diferentes etapas e tarefas (FERNANDES, 2014,p.117).

Há de se ponderar também que a avaliação, como processo orientador, está baseada no conceito de avaliação formativa, pois esse tipo de avaliação visa a orientar o aluno no seu processo de aprendizagem, procurando identificar suas dificuldades e buscando meios para ajudá-lo a progredir.

Assim a avaliação formativa possui várias funções, que inicia com a função diagnóstica, que visa a perceber os conhecimentos prévios dos alunos e a bagagem sociocultural e familiar que o aluno traz, passando em seguida para uma função reguladora e orientadora e finaliza com a função de certificação do processo de aprendizagem.

Na função reguladora e mediadora, a avaliação formativa precisa explicitar se os objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos, se as habilidades estão sendo desenvolvidas, observar os obstáculos de aprendizagem e os –errosll dos alunos para uma tomada de decisão e verificar que conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais estão sendo desenvolvidos.

Nessa perspectiva, o professor deveria se utilizar da avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está aprendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas; ou seja, a avaliação passa a ser um instrumento de regulação da

aprendizagem, logo, a avaliação formativa tem etapas: contínua e contextual, investigativa e diagnóstica, sistemática e objetiva (HOFFMANN, 1996).

Diante do exposto, a avaliação realizada na escola deve se dirigir a todo o processo de ensino e aprendizagem e, portanto, não apenas aos resultados que os alunos obtiveram em um determinado instrumento; em suma, em uma visão de avaliação formativa, – o professor interpreta aprova não para saber o que o aluno não sabe, mas para pensar em quais estratégias pedagógicas ele deverá desenvolver para atender esse aluno (HOFFMANN, 1996, p.45).

Assim a avaliação não pode ser considerada como um momento pontual de verificação da aprendizagem do aluno, mas como um caminho a ser percorrido pelo professor e pelo aluno na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse caminhar, a autoavaliação é fundamental para o aluno sobre como sua aprendizagem está sendo desenvolvida, e para o professor sobre os percursos e percalços de suas práticas pedagógicas, pois, como coloca Zabala (1998), a avaliação deve se dirigir a qualquer uma das três variáveis fundamentais as quais intervêm no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, as atividades que os professores promovem, as experiências que os alunos realizam e os conteúdos de aprendizagem, estas são as três determinantes para análise e a compreensão de tudo que ocorre em qualquer ação formativa.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

12.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR DO 1º AO 5º ANO

A avaliação do rendimento escolar deve estar pautada nos –princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, concebida como um processo permanente em que os desempenhos dos alunos vão se agregando de maneira cumulativa, considerando ainda a supremacia **dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos**. De maneira semelhante, os resultados obtidos pelos alunos no decorrer do processo educativo devem-se sobrepor as notas alcançadas em provas e ou exames similares realizados ao final de cada etapa escolar.

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas Anos mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (LDB 94/96, Art.24).

No entendimento de que a ênfase da avaliação deve ser no processo, por meio da reflexão contínua das ações pedagógicas, considerando-se o crescimento integral do aluno, o processo avaliativo adotado no ensino fundamental ressalta a necessidade da elucidação dos conceitos e funções da avaliação, critérios e indicadores e dos instrumentos avaliativos adotados. Haja vista que eles estão a serviço da orientação da aprendizagem, tanto no que diz respeito ao desempenho do discente quanto no redimensionamento da praxe pedagógica do professor e do próprio currículo.

A avaliação diagnóstica funciona como um levantamento da realidade que se pretende examinar, fornecendo informações prévias acerca dos aspectos educacionais previstos para desenvolver, conscientemente, o processo avaliativo tais como: conhecer o aluno, sua bagagem cognitiva e ou habilidades; identificar possíveis dificuldades de aprendizagem; verificar o que aluno aprendeu ou não aprendeu; identificar causas de não aprendizagem; caracterizar o aluno quanto aos interesses ou necessidades e replanejar o trabalho.

A avaliação formativa acompanha o processo de ensino aprendizagem por isso também é contínua, objetivando desenvolver as aprendizagens, permitindo possíveis ajustes tanto em relação ao aprendiz quanto aos conteúdos e à atuação do professor. Nessa conjectura, isso significa que o professor se torna um agente pesquisador da sua prática.

–Uma avaliação formativa dá informações, identifica erros, sugere interpretações quanto as estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica (Perrenoud,2008, p.68).l

A avaliação somativa compreende a soma de vários instrumentos avaliativos: no decorrer dos períodos de estudo realizados pelo aluno, as diversas atividades (trabalhos, pesquisas e provas), computam uma nota pela soma desses resultados. Essa nota refletirá o desempenho e as aprendizagens do estudante no período em questão. Essa avaliação assume duas vertentes: a classificação e a aprovação.

12.2 Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação têm papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Devem ser elaborados em consonância com os objetivos de ensino, com as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos. Cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno. – Afinal, se avaliar é julgar, tem de haver critérios e é preciso identificá-los por meio de indicadores. O indicador é a testemunha viva da existência de um critério. (Lea Depresbiteris, 1999, p. 47)

12.3 Instrumentos de Avaliação

Os Instrumentos avaliativos servem para que se obtenham informações, que comparadas aos objetivos de ensino propostos, proporcionam o acompanhamento da aprendizagem do aluno e a tomada de novas decisões, por parte do professor, no tangente ao processo de ensino e aprendizagem.

Numa concepção formativa da avaliação se faz necessário o uso de recursos diversificados da avaliação, para se ter uma análise mais equitativa e proveitosa.

Dentre os instrumentos avaliativos estão os que se voltam mais propriamente para expressar o desempenho do educando como: testes, provas, produções textuais, entre outros, e aqueles que estão mais voltados ao posicionamento docente: os registros de observação, fichas de acompanhamento, conselho de classe, e outros mais que serão apresentados a seguir, como proposta para a mensuração do desempenho dos alunos do ensino fundamental - anos iniciais, do município de Anajás - PA.

I- **Observação:** A observação em sua função formativa consiste em examinar os resultados no sentido de (re) orientar o processo de ensino-aprendizagem, cuidando para que os aspectos a serem observados no desenvolvimento do educando sejam justos e imparciais, isto é, não tendam para a subjetividade.

II- **Registro/Fichas:** Essa técnica avaliativa compreende o registro de acontecimentos que expressam situações significativas da atuação e desempenho do educando entre outros aspectos, bem como favorecer uma análise mais crítica e reflexiva do processo educativo. As formas de registros mais comuns são: caderno de campo do professor, caderno de anotações para cada grupo de alunos, diário do aluno e arquivo de atividades.

✓ **Caderno de campo do professor:** registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, etc.;

✓ **Caderno de anotações para cada grupo de alunos:** anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar;

✓ **Diário do aluno:** registro de caráter subjetivo ou objetivo que alunos e professores fazem espontaneamente;

✓ **Arquivo de atividades:** coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Esse arquivo serve como referência histórica do desenvolvimento do grupo.

III- Debate: É forma interativa para se discutir pontos de vistas acerca de assuntos e temas polêmicos. O debate nos permite, nas situações de interação, trocar ideias com as pessoas, compreender os diversos pontos de vista, relacioná-las e ampliar conhecimentos sobre o tema ou assunto discutido.

É propício aos alunos e professores permitindos-os a integração de conhecimentos, além disso, exige que o educando se expresse com suas próprias palavras, exemplifiquem e estabeleçam relações com outros conhecimentos, pois o aluno expõe à turma sua compreensão sobre o tema em questão.

V- Auto-Avaliação: Objetiva incentivar a consciência crítica dos alunos, em relação aos modos de agir que utilizam frente às tarefas que lhes são propostas.

É uma atividade de reflexão fundamental na aprendizagem, que visa levantar: o caminho percorrido pelo aluno para suas respostas e resultados; as evidências de que conseguiu aprender e as evidências das dificuldades que ainda enfrenta e, a partir delas, o reconhecimento das superações que precisam ser conquistadas.

VI - Avaliação Mútua: No modelo de avaliação mútua, o papel da escola é a ênfase no não formal. É uma escola crítica, que questiona as relações do homem no seu meio, cujo papel do aluno é refletir sobre sua realidade, sobre a opressão e suas causas, resultando daí o engajamento do homem na luta por sua libertação.

Portanto, a relação professor-aluno é horizontal e no processo de conhecimento, o homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra.

A metodologia proposta é participativa, busca pela construção do conhecimento e os objetos do conhecimento são construídos a partir de temas geradores extraídos da vida dos alunos, saber do próprio aluno, ou demais conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, culminando com a autoavaliação ou avaliação mútua envolvendo todos os processos de aprendizagem: educador/educando e educando/educando.

VII - Trabalho Em Grupo: É todo tipo de produção (escrita, oral, gráfica, corporal, etc.) realizada pelos alunos em parceria, sempre orientadas pelo professor. Estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propiciam um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias. É necessário que haja uma dinâmica interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento, potencializado por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, opiniões, saber expressar seus argumentos.

Permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas. É necessário considerar as condições de produção em que se deram: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

VIII- Participação Em Sala De Aula: Trata-se de analisar o desempenho do aluno, em fatos do cotidiano da sala de aula, ou em situações planejadas. Permite ao professor perceber como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. É necessário que o professor faça anotações no momento em que os fatos a serem considerados ocorrem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas as generalizações e os julgamentos com critérios subjetivos. Habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e sempre que julgar necessário.

IX – Seminário: É a exposição oral que permite a comunicação das informações pesquisadas de forma eficaz, utilizando material de apoio adequado. Contribui para a aprendizagem tanto do ouvinte como do expositor, pois exigem desta pesquisa, planejamento e organização das informações, além de desenvolver a capacidade de expressão em público.

X- Portfólio: Coletânea que reúne todos os trabalhos produzidos pelo aluno durante o período letivo. Presta-se tanto para a avaliação final como para a avaliação do processo de

aprendizagem do aluno. Evidencia as qualidades do estudante, registra seus esforços, seus progressos, o nível de raciocínio lógico atingido e, portanto, o desempenho de cada componente curricular. Também ensina ao aluno a organização. Tem finalidade de auxiliar o educando a desenvolver a capacidade de criar, de refletir e avaliar seu próprio trabalho.

XI - Relatório Individual: Texto produzido pelo estudante após uma atividade prática ou projeto temático. Pode ser descritivo, crítico ou sintético.

XII- Prova Dissertativa: Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da produção textual), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las; permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades, organização, interpretação e expressão.

XIII- Prova com Consulta: Apresenta características semelhantes às provas dissertativas, diferenciando-se pelo fato de o aluno poder consultar livros ou apontamentos para responder. Se bem elaborada, pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda, a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante.

XIV - Prova Objetiva: Caracteriza-se por uma série de perguntas diretas para respostas curtas, com apenas uma solução possível ou em que o aluno tenha que avaliar proposições, julgando-as verdadeiras ou falsas.

XV - Prova Oral: Situação em que os alunos, expõem individualmente seus pontos de vistas sobre pontos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor. Bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

XVI- O Pré-Conselho de Classe: Esse procedimento se configura como uma oportunidade de levantamento de dados, os quais, uma vez submetidos à análise do colegiado, permitem a retomada e o redirecionamento do processo de ensino, com vistas à superação dos problema levantados.

XVII- Conselho de Classe: Reunião liderada pela equipe pedagógica de uma determinada turma com representação direta desta. O conselho de classe está diretamente relacionado à avaliação e, de acordo com o Regimento Escolar, é órgão consultivo, normativo e deliberativo para assuntos didático-pedagógicos, no qual os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem refletem e discutem acerca da aprendizagem do estudante, da atuação docente, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e metodológica e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo para aprimorar a prática pedagógica.

12.4 Recuperação dos Alunos com Baixo Rendimento Escolar

Nos últimos anos, os resultados do ensino-aprendizagem, de grande parte dos alunos, do Ensino Fundamental, tem gerado intensa preocupação para as instituições educacionais, uma vez que não vem atendendo os requisitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN, art. 32, inciso I, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB, art. 24, inciso I. Os resultados insatisfatórios vêm gerando, de certa forma, desconforto e inquietação a essas instituições que, há muito tempo, lutam em prol de uma sociedade justa e igualitária, constituída por indivíduos críticos, conscientes e responsáveis.

Apesar dos investimentos em políticas públicas que subsidiam a educação, ainda é grande o número que mostra o baixo rendimento no Ensino Fundamental, em especial, nos anos Finais, e como consequência, o abandono e a evasão.

Há uma série de fatores que contribuem para o baixo desempenho dos alunos *nesta* etapa do ensino fundamental e que, às vezes, não é justificada apenas pela deficiência ou incapacidade deles. Segundo Guerra (2001), incapacidades de aprendizagem não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagens.

Em virtude das preocupações que as escolas apresentam, sobretudo, a respeito do baixo rendimento na aprendizagem dos alunos, aumenta mais a necessidade de envolver outros profissionais para que contribua com o planejamento nas intervenções, conjuntamente com os professores no sentido de conter ou, pelo menos, atenuar os problemas que vem comprometendo o desenvolvimento educacional. Neste sentido, o município de Anajás - PA entende que é preciso que se priorize o atendimento individual com o objetivo de contribuir com a reparação dos desvios e, conseqüentemente, com o rendimento escolar de cada

aluno.

O Município de Anajás - PA compreende que a recuperação paralela dos alunos é uma determinação legal que tem como objetivo atender alunos com baixo rendimento escolar. Tem a função tanto de orientar o trabalho do professor quanto de indicar ao aluno seu progresso e suas dificuldades não superadas. A recuperação paralela constitui um mecanismo colocado à disposição do aluno para superar eventuais dificuldades de aprendizagem, não superadas no cotidiano escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) através do seu Art.24, obriga os estabelecimentos de ensino a implantarem períodos de recuperação de estudos para os alunos de menor rendimento. Tal obrigatoriedade é reforçada pela Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 do Conselho Nacional de Educação.

Esclarece-se que a recuperação paralela, segundo o Parecer CNE/CEB nº 12/97, não pode ser confundida ou entendida como -ao mesmo tempo||, não podendo ser desenvolvida dentro da carga horária da disciplina.

É bom acrescentar que os estudos de recuperação também podem, como ato de reforço, ser realizados no decorrer do ano ou período letivo, se a escola assim dispuser em seu regimento, visto que o art. 24 da LDB já determinou a preferência a tais estudos paralelamente ao período letivo regular. O simples oferecimento de tais estudos, paralelamente ao período letivo regular, não significará o correto cumprimento da norma legal referida. É indispensável que os envolvidos sejam alvo de reavaliação, também paralela, a ser prevista nessas normas regimentais. Em se tratando de alunos com -baixo rendimento||, só a reavaliação permitirá saber se terá acontecido a recuperação pretendida.

-A função central do ato de avaliar é subsidiar soluções para os impasses diagnosticados, a fim de chegar de modo satisfatório aos resultados desejados. (LUKESI 2011, P. 186)

A recuperação da aprendizagem precisará ser imediata e contínua. Imediata, assim que for constatada a perda e/ou baixo rendimento. No que se refere à recuperação contínua, destina-se às dificuldades específicas do aluno com abrangências não só os conceitos, mas também as habilidades, procedimentos e atitudes.

Segundo descrito no documento orientador Base Nacional ComumCurricular:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita

alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos BNCC.

E ainda como disposto na LDB no seu Art. 32.

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; Lei n 23 o 9.394/1996 II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores;

Considerando as especificidades do primeiro ciclo, propõe-se para o município de Anajás - PA, que o processo avaliativo para essa etapa do ensino fundamental assegure o que é determinado pelas legislações educacionais vigentes no país, LDB/1996:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; Lei n 23 o 9.394/1996

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Ldb/96 artigo 32,p.23-24)

E ainda em consonância com as DCNs

Respeitadas as marcas singulares antropoculturais que as crianças de diferentes contextos adquirem, os objetivos da formação básica, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na sua formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – foco central na alfabetização, ao longo dos três primeiros anos, conforme estabelece o Parecer CNE/CEB nº4/2008, de 20 de fevereiro de 2008, da lavra do conselheiro Murílio de Avellar Hingel, que apresenta orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos;

III – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura dos direitos humanos e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social. (DCNs p. 38).

Essas orientações inerentes ao trabalho que deve ser feito nesse período também

constam na Resolução Estadual 001/2010. Pois devemos empenhar esforços para que de fato se potencialize o processo de alfabetização. Concomitante, precisamos ponderar o processo avaliativo com práticas significativas. Serão utilizadas para o acompanhamento do desempenho dos alunos, atividades de cunho pedagógicos, considerando os aspectos qualitativos com vistas numa sistematização segura, que será efetivada em fichas e relatórios mediante observação das habilidades propostas, se foram alcançadas ou em que ponto está o desenvolvimento do aluno. Diante dessa análise o professor norteará sua prática pedagógica em referência ao processo de ensino-aprendizagem processo do desenvolvimento do aluno.

12.5 Acompanhamento e Registro do Processo Avaliativo do Ciclo de Alfabetização: Conceitos utilizados na ficha

Os conceitos adotados visam expressar fidedignamente o processo de avaliação do aluno assim selecionamos:

Conceito	Significado dicionário	Percentual atribuído ao desenvolvimento do aluno
Processo: Em processo-EP	<i>Substantivo masculino</i> 1. Ação continuada, realização contínua e prolongada de alguma atividade; seguimento, curso, decurso. 2. Sequência contínua de fatos ou operações que apresentam certa unidade ou que se reproduzem com certa regularidade; andamento, desenvolvimento, marcha.	Aluno atingiu ≤ 50 % de aproveitamento proposto para esta habilidade.
Aprofundar- A	<i>Verbo</i> 1. <i>Transitivo direto e pronominal</i> Tornar (-se) mais fundo ou profundo. "a um poço" 2. <i>Transitivo direto e pronominal</i> Meter (-se) muito para dentro; introduzir (-se), adentrar(-se). "a uma estaca"	Aluno atingiu $51 \leq 60$ % de aproveitamento proposto para esta habilidade
Consolidado-C	<i>Adjetivo</i> 1. Que seconsolidou. 2. Seguro, firme, resistente.	Aluno atingiu $61 \leq 100$ % de aproveitamento proposto para esta habilidade

E válido ressaltar que o ciclo de alfabetização segundo legislações atuais ainda pertence aos três primeiros anos do ensino fundamental, sendo primícias para o aluno ser alfabetizado nos dois anos iniciais, o terceiro ano será para ortografização do processo de alfabetização do aluno, como coloca a base nacional comum.

13.0 ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

ÁREA: LINGUAGENS
COMPONENTES CURRICULARES
Língua Portuguesa
Educação Física
Arte
Língua Inglesa

A área de Linguagem se estrutura a partir dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa os quais estabelecem relação quanto aos seus objetos de estudo nas variadas formas de comunicação, não somente como processo de decodificação da própria linguagem enquanto condição humana, mas, sobretudo como um constante processo de interação mediado pelo diálogo, uma vez que o vocabulário, a estrutura e as nuances da língua não são conhecidos –por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p. 8).

As formas comunicativas se estruturam em linguagem verbal e linguagem não verbal; aquela tem por unidade a palavra, esta se apropria de outros mecanismos ou outros tipos de unidades como gestos, movimentos, imagens, cores, música... Nesse sentido, a linguagem –é todo o sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos (CEREJA, 2014, p. 230).

Essas constatações iniciais são essenciais na elaboração de qualquer pressuposto que incida num exercício de pontos convergentes dos objetos de cada área, considerando que a linguagem estabelece e media relações entre o homem e sua própria realidade; por meio dela, os homens expressam e partilham desejos, sentimentos, sensações, acessam diferentes informações, constroem visões de mundo, experimentam e produzem culturas,

isso porque –toda cultura, na verdade, é uma combinação desses dois modos de conhecimento e de interpretação, de troca simbólica da experiência humana [...]. A cultura da sociedade é complexa, com muitas linguagens (ALCURE, 1996, p.11).

Cada sujeito, enquanto agente produtor e consumidor de culturas, atua decisivamente nos rumos da sociedade modificando seus percursos ao interferir no meio ambiente social a interferindo, agindo, representando e operando em prol do meio ambiente, do respeito às diversidades.

No que concerne às Competências Específicas da Área das Linguagens propostas pela BNCC é possível associá-los aos eixos, aos subeixos e aos objetivos de aprendizagem, uma vez que ao falar de –Espaço/Tempo e suas Transformações (Eixo 1), conduz-se o aluno a

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2017a, p. 63).

Seguindo esse raciocínio, trabalhar as –Linguagem e suas Formas Comunicativas (Eixo 2), é incentivar o aluno a

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo; e

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017a, p.63).

Ainda, estabelecer como parâmetro de aprendizagem –Valores à Vida Social (Eixo 3) e –Cultura e Identidade (Eixo 4), faz o aluno

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; e

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e

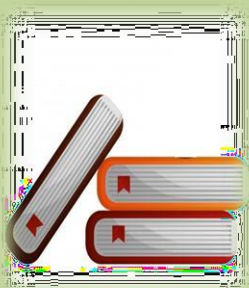
linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017a, p. 63).

Dessa forma, orientar um documento curricular cujos princípios norteadores são estabelecidos por eixos estruturantes e por objetivos de aprendizagem, uma vez que o eixo estruturante em perspectiva curricular apresenta as bases sobre as quais os diferentes componentes curriculares poderão se organizar, dando sentido de integração e integralização (SANTOMÉ, 1998, p. 59), em nada fere os fundamentos basilares da BNCC (BRASIL, 2017a).

Além disso, eles estão ancorados nas noções de competências e habilidade (MORETTO, 2002), contribuem, portanto, para ratificar o que tem sido proposto em relação às transformações pelas quais a sociedade está passando, no sentido de estabelecer uma nova cultura e modificar as formas de produção e apropriação dos saberes, pois fazem referências simultâneas relacionadas tanto ao cotidiano social quanto ao cotidiano educacional.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DA ÁREA DAS LINGUAGENS



Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

13.1 Componente Curricular: Língua Portuguesa

Por muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa priorizou o estudo da teoria gramatical, trabalhando –com o ensino da metalinguagem e não com o ensino da língua‖ (MARINHO,1997, p. 87). Isso evidencia que –cada momento social e histórico demanda uma percepção de língua, de mundo, de sujeito, demonstrando o caráter dinâmico da linguagem no meio social em que atua‖ (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011, p. 479).

No contexto educacional brasileiro, como ocorreu no mundo todo, esse caráter dinâmico da linguagem se configurou ao longo dos anos por meio de três concepções de linguagem: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação (GERALDI, 1984)²²; essas concepções determinam o ensino da língua materna, tendo como pano de fundo a perspectiva sociopolítica, que –evidencia a influência de fatores externos – sociais, políticos, econômicos e culturais – sobre o ensino da Língua Portuguesa‖ (SOARES, 1998, p.45).

A década de 1970 também priorizou uma concepção tradicional, porém, enfocando o ensin –por meio da repetição, de exercícios que estimulassem a resposta, de forma que ele –seguisse o modelo‖ (ZANINI,1999,p.81), ou preenchesse lacunas, o que era priorizado nos livros didáticos os quais, consoante à pesquisadora, tornaram-se grandes aliados dos professores.

Nessa época, a classe popular conquistou seu direito à escolarização, trazendo, para o ambiente escolar, padrões culturais e variantes linguísticas diferentes; ao mesmo tempo, o regime militar foi implantado no país, buscando o desenvolvimento do capitalismo.

Logo, mudou-se a concepção de ensino da língua materna, criando-se um sistema, com base na Lei nº 5692/71, que, de acordo com Soares (1998, p. 57), –estabelecia que à língua nacional se deveria dar especial relevo como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira‖ e sob esse viés, a linguagem é vista como instrumento de comunicação, ligando-se à teoria da comunicação e concebendo a língua como um código capaz de transmitir certa mensagem ao receptor (GERALDI, 1984).

²²As concepções de linguagem foram renomeadas por Geraldi (1984) a partir das ideias discutidas por Bakhtin/Volochinov (1992), que apresentam e criticam duas orientações filosófico-linguísticas que vigoraram em sua época (década de 1920), subjetivismo individualista e objetivismo abstrato - rejeitando a enunciação monológica em que se apoiam essas duas correntes - e defendem sua proposta de enunciação dialógica de linguagem (a interação verbal).

A partir de críticas e denúncias a esses métodos, repensou-se o modo de ensinar a LP nas escolas, pautando-se na concepção interacionista de linguagem, que teve início entre as décadas de 1980 e 1990, a partir da redemocratização da nação e da chegada das ciências linguísticas à escola.

(...) mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existem antes da fala (GERALDI, 1984, p 43).

Destarte, propôs-se o ensino da língua não mais centrado na teoria gramatical e sim nas práticas de leitura e produção textual. Essa transformação, de acordo com Geraldi (1997), ocorreu, especificamente, a partir da década de 1980, época em que surgiram várias pesquisas voltadas para a sala de aula, discutindo-se o estabelecimento de uma interação social, e propondo-se o discurso e o texto como unidades de ensino; dessa forma, por meio do discurso, o aluno pode expressar seu ponto de vista sobre o mundo e, por meio do texto, aprender a língua materna (GERALDI, 1997).

Mas apesar do avanço que essa nova perspectiva trouxe para o ensino da língua, ocorreram algumas interpretações equivocadas a respeito das mudanças propostas; assim, nas escolas, passaram a existir dois extremos: a) continuar seguindo a prática pedagógica tradicional, por crer que o trabalho com a LP precisa ser pautado no ensino gramatical; b) abolir o ensino gramatical, por acreditar que se deve trabalhar apenas com a leitura e com a produção textual, trabalho este, muitas vezes, restrito à leitura como decodificação e ao texto como mero pretexto para a produção escrita.

Dessa forma, desde essa época, instaurou-se o que se chama de crise no ensino da LP a qual ainda hoje pode ser comprovada pelo desempenho linguístico não satisfatório encontrado nos resultados de testes, como a Prova Brasil e o ENEM, e em redações de concursos vestibulares.

Diante dessa crise, após a década de 1990, muitos trabalhos foram desenvolvidos em torno dos gêneros do discurso, impulsionados pela consolidação da mudança do objeto de ensino e de aprendizagem da língua materna, como apontam os PCN (BRASIL, 1998b), etretanto, em princípio, o trabalho com os gêneros era restrito à exposição ou visita dos alunos à diversidade de textos que circulam na sociedade.

Assim, a partir da perspectiva bakhtiniana, surgiram novas pesquisas (BARBOSA, 2003); ROJO; CORDEIRO, 2004, etc.) propondo um trabalho específico com cada gênero. Tal trabalho, realizado por meio de atividades de leitura, produção de textos e análise linguística (estudo gramatical reflexivo e contextualizado), organizadas em sequências didáticas mais intensivas, permite um aprofundamento do estudo do gênero, o que possibilita o desenvolvimento de capacidades específicas inerentes à compreensão e produção de textos dos gêneros enfocados.

Nos PCN (BRASIL, 1998b), os conteúdos de língua portuguesa estão distribuídos por –(...) dois eixos de práticas de linguagem: as práticas de uso da linguagem e as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem (ROJO, 2000, p. 29); assim, eles concorrem para a reflexão sobre a língua e a linguagem contemplando aspectos relacionados –(...) à variação linguística; à organização estrutural dos enunciados; aos processos de construção da significação; ao léxico e às redes semânticas e aos modos de organização dos discursos (ROJO, 2000, p. 30).

Com relação ao eixo do uso, os conteúdos indicados são enunciativos, envolvendo aspectos como historicidade da língua(gem), contexto de produção dos enunciados (na leitura/escuta e produção de textos orais e escritos), contexto de produção na organização dos discursos (gêneros do discurso e suporte em que se inserem) e no processo de significação.

É nesse universo que, nos PCN (BRASIL, 1998b) o texto é considerado unidade de ensino e os gêneros, objetos de ensino, mas a de se pensar num ensino em concentre suas forças no trabalho com –os discursos em sociedade como práticas letradas em sua relação com as identidades dos jovens e com as culturas juvenis, numa abordagem curricular pós-crítica e culturalmente sensível (ROJO, 2008, p.100).

Geraldi (2010) também faz sua reflexão acerca dos deslocamentos no processo de ensino e aprendizagem de LP nas últimas quatro décadas, havendo, primeiramente, um avanço (dos objetos de ensino a práticas de linguagem) e, em seguida, um retrocesso (das práticas de linguagem a objetos de ensino) e argumenta que, para que a mercadoria (os gêneros) fosse aceitável ao sistema, esqueceu-se sua estabilidade relativa, distanciando-se da proposta bakhtiniana.

De toda forma, a Base (BRASIL, 2017a) retoma as práticas de linguagem e as

relaciona com os campos de atuação, para comungar da teoria de que os gêneros deixam de ser processos que se encontram à disposição da atividade discursiva constituída no interior das esferas de atividades humanas e passam a ser-entes, -(...) objetos definidos previamente, seriáveis, unificados e exigíveis em avaliações nacionais. Agora se ensina um gênero no qual o aluno pode se exercitar (GERALDI, 2010, p.79).

É nesse sentido que se propõe o trabalho com a LP tomando os gêneros discursivos (e não os conteúdos gramaticais) como eixo de progressão e articulação curricular-já que eles devem constituir os ingredientes de base do trabalho escolar, pois, sem os gêneros, não há comunicação e, logo, não há trabalho sobre comunicação (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 57) e o texto (enunciado concreto) como objetos de ensino – uma vez que o texto é ponto de partida e o ponto de chegada do processo de ensino e aprendizagem da língua (GERALDI, 1997).

Além disso, o trabalho com os gêneros insere-se nas discussões presentes nos eixos estruturantes que regem a proposta pedagógica deste Documento Curricular. O Espaço/Tempo e suas Transformações, assim como –Linguagem e suas Formas Comunicativas podem ser contemplados a partir da abordagem de elementos como a variação linguística e a transformação dos gêneros no decorrer do tempo, levando em consideração os aspectos socioculturais que incidem diretamente sobre tais elementos; com relação –Valores à Vida Social; e a –Cultura e Identidade, o trabalho com os gêneros possibilita o reconhecimento social da linguagem, já que o seu domínio permite uma maior interação dos sujeitos na sociedade e, conseqüentemente, o exercício mais efetivo da cidadania.

Além disso, o ensino por meio de diferentes gêneros permite a valorização das culturas específicas de cada lugar e da própria identidade, relacionando a forma do sujeito ser estar no mundo com outras formas diferentes da sua; logo, considerando aspectos como as necessidades e finalidades de aprendizagem, a faixa etária, a série, sugere-se um trabalho sistematizado e aprofundado com um gênero discursivo por bimestre.

Esse trabalho pode ocorrer a partir de encaminhamentos didáticos sistematizados, que podem ser propostas metodológicas diversas, como, por exemplo, a Sequência Didática, idealizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Projetos de leitura e escrita, como propõe Lopes-Rossi (2002; 2005); Plano de Trabalho Docente, de Gasparin (2002), aliado à perspectiva dos gêneros.

A partir da concepção interacionista da linguagem, a prática de leitura é concebida como interação leitor-texto na qual a construção de sentidos do texto se dá a partir da interação entre os conhecimentos prévios do aluno-leitor e os conhecimentos que o texto oferece; além disso, há também a perspectiva discursiva (cujas bases encontram-se nos estudos da Análise do Discurso), em que –autor e leitor, inseridos em um contexto sócio-histórico-ideológico, são (...) produtores de sentido (MENEGASSI; ANGELO, 2005, p. 38).

A escrita, na perspectiva interacionista, é concebida como trabalho (GERALDI, 1996; FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1994; SERCUNDES, 1997) e assim a produção de escrita como trabalho –surge de um processo contínuo de ensino/aprendizagem, permitindo –integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos (SERCUNDES, 1997, p. 83), que se constituem sujeitos de seu dizer, com objetivos e interlocutores definidos.

Nessa visão, o ato de escrever se dá por meio do esforço do aluno, já que se trata de um processo contínuo, realizado em vários momentos, como postulam Fiad e Mayrink-Sabinson (1994): planejamento, execução, leitura do texto e modificação, a partir da sua reescrita. Já no âmbito da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), a análise linguística (AL) é

[...] o processo reflexivo (epilingüístico) dos sujeitos-aprendizes, em relação à movimentação de recursos textuais, lexicais e gramaticais, no que tange ao contexto de produção e os gêneros veiculados, no processo de leitura, de construção e de reescrita textuais (mediado pelo professor) (PERFEITO, 2005, p. 60).

Já as atividades consideradas metalingüísticas possibilitam –(...) a reflexão analítica sobre os recursos expressivos, que levam à construção de noções com as quais se torna possível categorizar tais recursos (GERALDI, 1997, p. 190-191); as duas se completam, assim as atividades metalingüísticas serão relevantes se forem precedidas pelas atividades epilingüísticas.

A partir do exposto, pode-se perceber que as práticas de linguagem apresentadas possibilitam o desenvolvimento das capacidades de linguagem divididas em: a) capacidades de ação, referentes ao conhecimento e mobilização do contexto de produção do gênero; b) capacidades discursivas, relativas ao reconhecimento da arquitetura textual do gênero; c) capacidades linguístico-discursivas, voltadas para o reconhecimento, valor e uso de mecanismos linguísticos específicos do gênero, modalizações, vozes, etc. (DOLZ;

SCHNEUWLY,2004).

Dessa forma, o trabalho com a LP, tomando os gêneros discursivos como eixo de progressão e articulação curricular, como se propõe neste documento curricular, constitui-se como um caminho possível para abordar não somente aspectos próprios das questões de linguagem, mas todos os elementos socioculturais envolvidos na sua produção, tais como a valorização da modalidade oral da língua, responsável pelas nuances da variação linguística, assim como a ampliação do contexto comunicativo subsidiado pelas novas tecnologias e as mudanças operadas por elas nas sociedades contemporâneas e, conseqüentemente, no ensino.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

13.1.1 Organizador Curricular Anos Iniciais

LÍNGUA PORTUGUESA			
1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens	1.1 Identificar as diferentes sonoridades das letras do alfabeto e distingui-las em situação de interação	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
			(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
			(EF01LP05/AN) Direcionar palavras da região para o sistema de escrita alfa numérica onde leciona-se. Anajás/PA.
			(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas iniciais.
			(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons sílabas mediais e finais.
			(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
			(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
			(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas paroxítonas e proparoxítonas.
			(EF03LP06/AN) Utilizar palavras da nossa região, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Anajás/PA.
		1.2 Reconhecer e se apropriar do sistema de escrita alfabética de modo a atingir os níveis de aprendizagem necessários na leitura e na escrita	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
			(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
			(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
			(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
			(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/r; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP03) Ler e escrever palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

		1.3 Reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o seguidas ou não de s.
			(EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
			(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
			(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
			(EF12LP07) Identificar e (re)produzir em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
			(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
			(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Usar a linguagem oral e a escrita nos diferentes gêneros textuais nas diversas situações de comunicação	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos e enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso.
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
			(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes, lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

		sob a influência de fatores - sociais, culturais... que as condicionam	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		2.2 Reconhecer e registrar os diversos mecanismos de escrita que reforçam a interação do sujeito na contemporaneidade e sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade...)	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instrução de montagem dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade. (EF12LP06/AN) Reconhecer e explorar as habilidades do gêneros textuais através da cultura do seu município Anajás/PA (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas de álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, há muito tempo, etc.) e o nível de informatividade necessário. (EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

			(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (carta de leitor e de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
	3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Planejar e produzir textos lidos e ouvidos nos diversos espaços (igreja, clube, feira, dentre outros) e contextos sociais (quilombola, ribeirão, indígena) 3.2 Vivenciar e registrar suas transformações comunicativas ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de história, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinho, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital. (EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de história, lidas pelo professor, histórias imaginárias ou baseadas em livros de imagem, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato de imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula. (EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EF01LP01) Reconhecer que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo. (EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação e seus efeitos na entonação.

			(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
			(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
			(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
			(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho / -zinho.
			(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
			(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
			(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
			(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
			(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
			(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
			(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e a diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumos dos resultados), inclusive em suas versões orais.
			(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
			(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
			(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
			(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
			(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado.
			(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
			(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, etc.) com estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS			(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (carta de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
	1. A variação linguística e a multisssemiose nos diversos contextos sociais	1.1 Identificar os elementos multissemióticos contidos nos diversos textos, observando as variações linguísticas nos seus contextos específicos	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
			(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
			(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letra) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
		1.2 Reconhecer as significações expressas pela multisssemiose resultantes dos arranjos na linguagem com base em suportes diversos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
			(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
			(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in- / im.
	2. A influência dos diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	2.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de alfabetização cultural como sujeito leitor da literatura	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogo de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
			(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
			(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas.
			(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
			(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
			(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
			(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
			(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gênero variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
			(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
			(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

			(EF35LP23) Appreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto.
			(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
			(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		2.2 Expressar a influência dos diferentes aspectos comunicativos da linguagem literária como processo de sua formação cultural	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
			(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-língua, com entonação adequada e observando as rimas.
3. A interação e o uso da linguagem em suas diversas formas comunicativas	3.1 Identificar e reproduzir os componentes linguísticos presentes na linguagem no processo de construção de sentidos		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP15) Cantar cantigas e canções obedecendo ao ritmo e à melodia.
			(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
			(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
			(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
			(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
			(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil (orais ou escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.
			(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, e legendas para álbuns, fotos e ilustrações (digitais ou impressas), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros.
			(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados e tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

VALORES À VIDA SOCIAL			(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
			(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros.
			(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
			(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03/AN) Reconhecer e valorizar que os textos literários fazem parte do patrimônio histórico do nosso município. Anajás/PA.
	1. A cooperação/competição como valores das diversas sociedades	1.1 Cooperar com o grupo enquanto sujeito integrante da escola, da família e da comunidade como espaços sociais de aprendizagem e de atuação	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
			(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF01LP21/AN) Identificar elementos linguísticos que estimulem a interação entre aluno professor, levando em conta a sua realidade. Anajás/PA.
			(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
			(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
			(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		1.2 Transformar os espaços sociais cooperando com o todo a partir das vivências aprendidas	(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
			(EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).
			(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou Materiais e instruções de execução—modo de fazer).

CULTURA E SOCIEDADE			(EF03LP17) identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relato de acontecimento, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
			(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2. A família, a escola e a comunidade na Construção de valores sociais	2.1 Identificar no ambiente familiar, escolar e comunitário aspectos de vivências que contribuem para o seu processo formativo, mediante a leitura e a compreensão dos diversos gêneros	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
			(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
			(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
			(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou com autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	1. As culturas local e regional como construção de identidades	1.1 Reconhecer que a vivência, os conhecimentos adquiridos e a atuação com os pares têm relação com a formação das identidades	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
			(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados e tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa eo tema/assunto do texto.
			(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.

		1.2 Compreender e reconhecer as diversas culturas e suas características na formação de identidade evitando, assim, preconceitos.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico. (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	2.1 Planejar e produzir textos orais e escritos com a colaboração dos colegas e/ou professor, resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP21) Explorar com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. (EF02LP20) Reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio e ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigativo.

LÍNGUA PORTUGUESA			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Produzir textos orais e escritos coerentes com ajuda dos colegas e/ou professor a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários	(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
			(EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
			(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problemas, opinião, argumento), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital.
		1.2 Compreender as transformações ocorridas nos elementos comunicativos no tempo/espaço e a partir disso planejar e produzir textos orais e escritos com certa autonomia	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos, para o jornal da escola, noticiando fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
	2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço	2.1 Identificar e analisar os elementos contidos no tempo/espaço que contribuem para a construção de sentido na produção de textos	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
			(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
			(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos e televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.
		2.2 Identificar os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relação irregulares fonema-grafema.
			(EF35LP17) Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.
			(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		aprendente da língua portuguesa	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas, como forma de apresentação de dados de informações.
		2.3 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo/ espaço enquanto sujeito do processo de letramento, reconhecendo que os elementos comunicacionais contribuem para a sua formação	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica desse gênero (título do verbete, detalhamento, definição, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
			(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados de informação.
			(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
			(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas		(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
		1.1 Localizar e inferir informações implícitas e explícitas baseado nas representações semióticas que conduzem a essas conclusões, inclusive quanto ao seu efeito de sentido expressando a compreensão delas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP03/AN) Envolver jogos educativos que estimulem a localização nos textos. Anajás/PA.
			(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
			(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, etc.).
			(EF35LP23) Apreçar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
			(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
		1.2 Reproduzir sua aprendizagem enquanto sujeito leitor da literatura	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página
			(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
			(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
			(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
			(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
			(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
			(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas.

			(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
			(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
			(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto.
			(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
			(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
			(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
			(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
		1.3 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens, mídias, vivências e contextos	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
			(EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
			(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
			(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	2.1 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional		(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
			(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
			(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
			(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

		2.2 Compreender os recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
		2.3 Compreender a estrutura da construção da sílaba suas regularidades e irregularidades na construção das palavras	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em numerações e em separação de vocativo e de apostrofo.
			(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
			(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
			(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas)
			(EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
			(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
			(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
			(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
	3. A semiose como recurso de construção de sentido nas diversas formas comunicativas	3.1 Reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos, sua finalidade e propósito baseado nas pistas linguísticas subjacentes neles e as contribuições para a sua continuidade	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
			(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
			(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
			(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Contribuir com o grupo enquanto sujeito na constituição da escola e na comunidade como espaço social	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2. A polidez e a proteção da face como princípio mediador das relações sociais, o respeito e a superação de preconceitos	2.1 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito-cidadão	(EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.).
			(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo).
			(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Memória, tradição e diversidade cultural	1.1 Reelaborar textos orais a partir de histórias ouvidas na construção de identidades	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
			(EF45LP01PA) Descrever oralmente ou por meio da escrita os textos diversos trabalhados pelo professor em sala de aula.
			(EF04LP01PA) Reelaborar textos da cultura amazônica – orais ou escritos – mantendo a linguagem característica para a preservação da memória e da tradição dessa literatura.
		1.2 Identificar os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
			(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
			1.3 Conhecer e apreciar textos em diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas
(EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico.			

LÍNGUA PORTUGUESA			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Produzir textos orais e escritos com autonomia a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários	(EF15LP09) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
			(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
			(EF35LP08) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		1.2 Compreender as transformações ocorridas nos elementos comunicativos no tempo/espaço e a partir disso planejar e produzir textos orais e escritos com autonomia	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
			(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em portador adequado, manual ou digital.
			(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
			(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
	2. Interação e reconhecimento de diversos elementos comunicativos no tempo/espaço	2.1 Identificar e analisar os elementos contidos no tempo/espaço e a força argumentativa deles na construção de sentido na recepção e produção de textos	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa.
			(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
			(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
		2.2 Identificar os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na produção de textos,	(EF05LP20) Analisar a validade e a força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, etc.) com base em conhecimentos sobre os mesmos.
			(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguístico de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
			(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relação irregulares fonema-grafema.
			(EF35LP17) Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS		comparando informações e as utilizando	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. (EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos e tabela. (EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre o que é mais confiável e por quê.
		2.3 Vivenciar e registrar suas transformações comunicativas ocorridas no tempo/ espaço enquanto sujeito do processo de letramento tendo consciência de que os elementos comunicacionais contribuem na sua formação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
			(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa ou digital, respeitando pontos de vista diferentes. (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
	1. Signos, símbolos e códigos como representações de Formas comunicativas	1.1 Inferir informações implícitas e explícitas baseado nas representações semióticas que conduzem a essas conclusões, inclusive quanto ao efeito de sentido delas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF35LP23) Apreçar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
			(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre as personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
		1.2 Compreender a literatura reproduzindo sua	

		aprendizagem enquanto sujeito leitor da mesma no se processo de formação	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas. (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto. (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em verso, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
		1.3 Reproduzir e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens, mídias, vivências e contextos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP08) Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EF05LP24) Planejar e produzir textos sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
	2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	2.1 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o seu desenvolvimento comunicacional.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções desse gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

			(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
		2.2 Fazer uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
		2.3 Compreender a estrutura da construção da sílaba suas regularidades e irregularidades na construção das palavras	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
		3. A semiose como recurso de construção de sentido nas diversas formas comunicativas	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
			(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
			(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
			(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto quando for o caso.
			(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

			(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência textos curtos com nível de textualidade adequado.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Atuar no grupo enquanto sujeito na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF15LP10) Escutar, com atenção, fala de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
			(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
			(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2. A polidez e a proteção da face como princípio mediador das relações sociais, o respeito e a superação de preconceitos	2.1 Identificar e usar com autonomia os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social se constituindo sujeito- cidadão	(EF35LP10) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Memória, tradição e diversidade cultural	1.1 Reelaborar e transcrever textos orais a partir de histórias ouvidas na construção de identidades	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, e a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
			(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
			(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
			(EF45LP01PA) Descrever oralmente ou por meio da escrita os textos diversos trabalhados pelo professor em sala de aula.
			(EF05LP01PA) Transcrever textos da cultura amazônica – orais ou escritos – mantendo a linguagem característica para a preservação da memória e da tradição dessa literatura.
		1.2 Identificar e compreender os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas comocaracterísticas do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
			(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encadeamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
		1.3 Apreciar e emitir juízo de valor sobre textos em diversos formatos produzidos em diferentes contextos e culturas	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF35LP01PA) Reconhecer as variedades linguísticas como formas de cultura e identidade evidenciadas nas suas condições de produção dos textos, evitando o preconceito linguístico.

13.1.2 Organizador Curricular Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, e linguagens corporais	1.1 Identificar por meio de práticas corporais elementos e formas de organização espacial em múltiplas realidades	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Vivenciar lúdica, criativa e culturalmente as práticas corporais considerando os movimentos naturais (saltos, giros) relacionados à formação humana dos sujeitos e da sociedade	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
			(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
			(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
	3. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	3.1 Vivenciar ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão da cultura dos diferentes povos	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
		3.2 Vivenciar experiências lúdicas como cantigas de roda, e pequenos jogos em diversos espaços pedagógicos	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
			(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes Culturas.
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	4. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	4.1 Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspective o letramento e alfabetização cultural	(EF12EF12) Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais locais. Anajás/PA.
			(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal	1.1 Experimentar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
		1.2 Vivenciar experiências com danças e/ou jogos simbólicos	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
	2. Práticas corporais nos diversos contextos sociais	2.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em diferentes contextos sociais	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
	3. Os diferentes aspectos comunicativos da linguagem corporal no contexto social como processo de alfabetização cultural	3.1 Reconhecer as possibilidades expressivas dos gestos, posturas e do corpo em movimento no processo de alfabetização cultural	(EF13EF01PA) Experimentar as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. (EF13EF02PA) Reconhecer a diferença entre jogo e esporte.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A cooperação/competição como valores antagônicos das diversas sociedades	1.1 Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde	(EF13EF03PA) Conhecer a diversidade de padrões de saúde que existem nos grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são inseridos. (EF13EF04PA) Reconhecer as mudanças orgânicas que acontecem durante e após a realização de práticas corporais sistematizadas. (EF13EF05PA) Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como meio para melhorar a aptidão física e saúde.
	2. Direitos humanos e diversidade	2.1 Compreender formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive questionando os estereótipos atribuídos a grupos sociais	(EF13EF06PA) Reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia.
	3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	3.1 Identificar por meio de práticas corporais comportamentos vivenciados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF13EF07PA) Identificar formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive.
			(EF13EF08PA) Reconhecer a diferença entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas Básicas para a sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
	4. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	4.1 Vivenciar diferentes formas da cultura corporal infantil produzida pelos povos, em especial de seu Estado	(EF13EF09PA) Apreciar as semelhanças e as diferenças entre diversas linguagens produzidas por diferentes povos. (EF13EF10PA) Conhecer as formas e características de jogos populares e tradicionais infantis vinculadas a grupos sociais do lugar onde vivem.
	5. A Ética como princípio mediador das relações sociais	5.1 Aprender a partir dos conteúdos da cultura corporal regras de boa convivência	(EF13EF11PA) Conhecer as principais regras, habilidades e estratégias básicas implicadas na cultura corporal na realização da boa convivência.

	6. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	6.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável	(EF13EF12PA) Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debates.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Diversidade e linguagem	1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos povos, especialmente da região amazônica	(EF13EF13PA) Conhecer as formas e características dos jogos populares e tradicionais produzidos pelos povos da região amazônica. (EF13EF13PA/AN) Reconhecer como parte da cultura local os jogos populares. Anajás/PA
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Identificar as formas e características de jogos motores, populares e tradicionais vinculados a grupos sociais do lugar em que estão inseridos	(EF13EF14PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças, nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local.
	3. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	3.1 Identificar nas danças, nos jogos e nas brincadeiras os contextos sócios históricos em que estão inseridos	(EF13EF15PA) Conhecer a respeito dos jogos, danças e brincadeiras de seu entorno social, estabelecendo redes de diferenças e semelhanças com as características de outras regiões.
		3.2 Experimentar manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como culturas constitutivas do povo brasileiro	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Reconhecer ludicamente brincadeiras praticadas ao longo dos tempos como expressão dos diferentes povos	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
		1.2 Compreender a brincadeira como importante manifestação cultural para o desenvolvimento do sujeito	(EF35EF01PA) Experimentar por meio das diferentes tecnologias as diversas possibilidades de desenvolvimento das brincadeiras.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação, expressão e manifestação corporal	1.1 Explorar práticas corporais relacionando-as com diversos códigos e/ou formas linguísticas.	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
			(EF35EF02PA) Participar de diferentes brincadeiras, jogos e danças individuais e coletivas.
			(EF35EF08PA) Utilizar o corpo como fonte sonora diversas (palmas, batida dos pés, voz, sons do corpo).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos e diversidade	1.1 Explorar criativa e criticamente formas de expressão corporal próprias do lugar onde se vive	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
	2. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	2.1 Vivenciar por meio de práticas corporais comportamentos experimentados nos ambientes da vida social que possam se traduzir em respeito, solidariedade e afetividade	(EF35EF03PA) Utilizar diferentes linguagens na promoção de atitudes de respeito e valorização de todo ser humano.
			(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-la.
			(EF35EF04PA) Desenvolver individual e coletivamente atitudes de combate à discriminação por meio das múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual).
CULTURA E IDENTIDADE	1. Diversidade e linguagem	1.1 Vivenciar linguagens corporais produzidas pelos diversos povos em vistas da valorização de suas culturas de origem	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Simular contextos de lutas existentes nos diversos espaços e origens	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
			(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	1.1. Vivenciar temas da cultura corporal como processo de formação permanente e sistemática que perspective o letramento e alfabetização cultural.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
		1.2. Identificar os espaços no entorno imediato para a prática de jogos como processo de alfabetização cultural e letramento dos sujeitos.	(EF35EF05PA) Experimentar os distintos tipos de práticas corporais sistematizadas.
			(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para a sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Estabelecer relações entre vivências corporais e manifestações artísticas praticadas em diferentes contextos sociais	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
	2. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de alfabetização cultural	2.1. Saber a respeito dos jogos populares e tradicionais de seu entorno social estabelecendo redes de diferenças e semelhanças com as características dos jogos de outros lugares do mundo.	(EF35EF07PA) Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças nas tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico social. (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A Ética como princípio mediador das relações sociais	1.1 Usar os conteúdos da cultura corporal associando as regras de boa convivência	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional de lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
	2. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	2.1 Compreender a cultura corporal como condição humana para a formação do sujeito e de direito inegociável	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	1.1 Identificar o contexto sócio histórico local e global existentes nas danças, nos jogos e nas brincadeiras	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
		1.2 Valorizar as manifestações de origem indígena, quilombola, entre outras como culturas constitutivas do povo brasileiro	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

13.1.3 Organizador Curricular Arte

ARTE				
1º, 2º e 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	1.1 Interação e reconhecimento de diversos materiais contidos no meio ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	Artes Visuais	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			Dança	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			Música	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			Teatro	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens artística, corporal e linguística no contexto social como processo de formação cultural	1.1 Expressar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais em trabalhos individuais e grupais	Artes Visuais	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			Dança	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		1.2 Valorizar as próprias expressões em Arte e dos colegas, bem como leitura a releitura de composições locais, regionais e nacionais	Música	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			Teatro	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
		1.3 Identificar em manifestações da cultura corporal, visual e sonora elementos estéticos, políticos, históricos e sociais		

VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Fortalecer o respeito à diversidade e a busca da acessibilidade para promover a inclusão de qualquer pessoa com deficiência	Artes Visuais	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			Dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
	2. A cultura corporal, visual, musical e cênica como expressão das identidades e das territorialidades	2.1 Desenvolver o senso crítico do aluno a partir de questionamentos sobre a fruição em arte 2.2 Vivenciar processos de experimentação artísticos, estéticos, bem como educativos e a realização de tarefas individuais e em grupo	Música	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
			Teatro	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	1.1 Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, relacionando os modos de produção artística aos meios socioculturais	Artes Visuais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			Dança	
			Música	
			Teatro	

ARTE				
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço/tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Compreender que a arte e suas manifestações culturais são conhecimentos produzidos em tempos e lugares diversos	Artes Visuais	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			Dança	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			Música	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			Teatro	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	1.1 Identificar elementos, signos, códigos e símbolos contidos nas linguagens artísticas	Artes Visuais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR07/AN) Reconhecer e valorizar os espaços e trabalhos de diversos artistas locais. Anajás/PA.
			Dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de Dança.
			Música	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional
			Teatro	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. A ética como princípio mediador das relações sociais	1.1 Expressar e comunicar ideias, sentimentos e percepções por meio da produção artístico-cultural	Artes Visuais	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
			Dança	
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. ComCultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	1.1 Reconhecer-se como produtor de cultura e agente divulgador das manifestações culturais e artísticas a nível local, regional e nacional	Artes Visuais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	

ARTE				
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	1.1 Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes de modo a utilizá- los nos trabalhos pessoais e coletivos 1.2 Reconhecer a prática do fazer artístico como exercício coletivo da solidariedadesocial	Artes Visuais	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais
			Dança	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			Música	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
			Teatro	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	1.1 Desenvolver a partir de objetos artísticos, em âmbito local e/ou regional e nacional, formas de comunicação e expressão em Artes	Artes Visuais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
			Dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			Música	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
			Teatro	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Compreender na produção artística local, regional e nacional formas básicas de princípios éticos e diferenças sociais	Artes Visuais Dança Música Teatro	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Com Cultura (as Multiculturas ou a Multiculturalidade) e suas interfaces com as linguagens	1.1 Reconhecer e argumentar sobre as conexões entre a Arte antiga e a herança presente nas matrizes culturais brasileiras, em suas diferentes linguagens	Artes Visuais Dança Música	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

14.0 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
Componentes Curriculares
História
Geografia
Estudos Amazônicos

A área de Ciências Humanas, no Documento Curricular do Estado do Pará, engloba os componentes curriculares: História, Geografia e Estudos Amazônicos. A área tem como pressuposto a abordagem do universo das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si em diferentes espacialidades e temporalidades. Tal concepção tem como lócus privilegiado o espaço amazônico em toda sua dimensão plural que abarca: identidade, memória, religiosidades, cidadania, relações étnico-raciais, paisagem, território, movimentos sociais, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, fez-se a opção por uma tessitura curricular a partir da Amazônia em suas múltiplas possibilidades de conexões com o regional e o global sob diferentes perspectivas, em um verdadeiro exercício de descentralizar o olhar.

[...] abordar a mundialização partindo do México, do Brasil, das costas da Índia ou da África; descentralizar o olhar esforçando-se para vencer as armadilhas do etnocentrismo; interrogar os atores desses fenômenos planetários; enfim, recolocar juntas regiões, seres, visões e imaginários que o tempo separou (GRUZINSKI, 2014, p. 23).

Essa concepção está pautada no recolocar espaços, mentalidades e sujeitos sociais, separados não apenas pelo tempo e, sobretudo, por práticas cartesianas voltadas a isolar o fato ou o fenômeno, passam por novas tessituras no processo de construção do saber histórico, principalmente, se considerarmos que –a percepção do conjunto de movimentos que estão sendo executados no mundo exige, por parte dos nossos jovens, uma cultura que vá além da técnica (GRUZINSKY, 2014, p.21).

Com o intuito de edificar o caminho que permita ir além da fragmentação curricular permitindo pontos de integração entre os saberes, definiram-se articulações teórico-metodológicas selecionando eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem aos quais os conteúdos devem ser vinculados para possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Convém ressaltar que tal estrutura não representa uma realidade estanque e enrijecida; procura-se considerá-la sempre em movimento ao suscitar e estabelecer conexões nos diferentes níveis analíticos, além de possibilitar metodologicamente a integração entre os componentes curriculares que integram a área e/ou com outras áreas.

O eixo –O Espaço/Tempo e suas Transformações‖ abarca o subeixos: (1) Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço; (2) A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza; (3) Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais; e (4) Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia. Ele permite adentrar em aspectos conceituais e, sobretudo, compreender as relações/transformações desenvolvidas nos diferentes contextos e espacialidades, seja no âmbito local, regional ou global, identificando ambiguidades, contradições que emergem destes processos.

O eixo –Linguagem e suas Formas Comunicativas‖ tem como subeixos: (1) A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços; e (2) A linguagem cartográfica do lugar. O eixo é de fundamental importância por permitir que seja possível explorar fontes históricas de diferentes naturezas além de ler e interpretar os acontecimentos em diferentes sociedades, tempos e espaços. Nesse sentido, ao explorar a linguagem cartográfica, procura-se ir além de noções básicas de localização até as mais complexas produções geotecnológicas.

O eixo –Valores à Vida Social‖abarcao subeixo: (1) Participação social como garantia de direitos. Nele, procura-se reconhecer os diferentes tipos de convivência social; compreender os processos históricos, sociais e culturais associados às lutas por cidadania em múltiplos contextos, destacando a importância da interação entre os sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dadas multiescalarmente.

O último eixo –Cultura e Identidade ‖ abarca os subeixos: (1)Identidade, espaço e cultura; e (2) A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos. Os aspectos e elementos inerentes ao eixo são indispensáveis por ir além da dimensão conceitual e perpassarem pela reflexão em torno das noções de pertencimento e vínculo a grupos sociais, compreendendo-os em toda a sua complexidade a partir de diferentes fontes e linguagens.

Cabe, portanto, às Ciências Humanas: promover a aprendizagem que procure reconhecer e respeitar a diversidade social, política, cultural e étnico-racial que caracteriza a

sociedade brasileira e mundial; analisar os conhecimentos de sua região relacionando-os aos com outros em nível global; e compreender as relações que se estabelecem entre as diferentes temporalidades.

Nesse sentido, procura-se reconhecer que as sociedades humanas se apropriam e promovem, por meio do trabalho, transformações no espaço natural, nos costumes, nos hábitos e nas formas de expressão e linguagem e, que as relações dos seres humanos com o espaço-tempo devem primar pela conservação e preservação dos espaços, bem como, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de compreensão do papel das tecnologias e da informação na configuração das paisagens, na vida cotidiana e, do uso da linguagem gráfica como instrumento de representação e interpretação do espaço físico e social, possibilitando a construção do conhecimento a partir de reflexões e conceitos acerca da realidade vivida.

14.1 Componente Curricular: História

Em diferentes temporalidades e espacialidades o processo de escrita da história acabou atendendo a diferentes projetos, interesses e finalidades. No caso do Brasil tal situação fica evidente ao se observar que o ensino de História, no século XIX, ao se constituir como componente curricular, acabou ficando sob a égide do positivismo e com a missão de –formar uma identidade nacional comum‖; uma história-narrativa pautada na concepção fragmentada e memorialista do processo histórico, cujo principal objetivo esteve centrado na exaltação de heróis e na valorização da linearidade temporal.

Ao longo do século XX, em diferentes conjunturas políticas, o ensino de História acabou permanecendo nesta condição de subserviência a diferentes projetos políticos. Ao longo do governo Vargas, por exemplo, as concepções herdadas do século anterior prevaleceram, haja vista que o projeto de uma educação centrada na exaltação da pátria e da memória nacional persistiu assim como o modelo de educação pautada na memorização e na simples reprodução da informação colocando o aluno em sua condição passiva de mero reprodutor do que lhe era repassado.

Nesse mesmo governo, em sua fase ditatorial (1937-1945), esse modelo passou a ser ainda mais doutrinador, devido a mecanismos de controle e DE censura estabelecidos como o do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

No regime militar, o modelo adotado foi sistematicamente mais enrijecido pelos

diferentes mecanismos e dispositivos implementados nos mais diferentes campos: ideológico, cultural, social e político. Com a censura e a repressão mais uma vez a escrita e o ensino de História acabaram sendo utilizados como elementos propulsores de um modelo voltado para a formação de valores morais, desenvolvendo um espírito patriótico e nacionalista.

Com a Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971) foi introduzido o componente Estudos Sociais no sistema educacional brasileiro, assim como de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). O componente curricular História continuou a subsistir, no entanto, com pequena carga horária, pautada no modelo enciclopédico, dogmático e acrítico. Nos estudos historiográficos da atualidade

a velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista (PINSKY, 2015, p.7).

Ademais, cabe salientar que outras situações e conjunturas voltadas ao ensino de História poderiam ser aqui enumeradas; nesse sentido, há de se perceber que ao circunscrever o – ensino de História|| nas recentes experiências dos diferentes modelos educacionais estabelecidos no Brasil, percebe-se um forte fluxo de permanência destes, em que os sujeitos sociais, tradições, culturas, identidades, memórias, dentre outros aspectos, foram fortemente invisibilizados e negligenciados.

Assim, ao assumir a condição de propulsores de currículos a serem implementados, torna-se salutar refletir sobre as seguintes questões: Que sujeitos queremos formar? Quais as concepções teórico-metodológicas podem nos auxiliar nesse processo?

Ao se ter clareza desses pressupostos, é preciso, fundamentalmente, levar-se em conta a realidade na qual o sujeito que iremos formar está imerso, a fim de levá-lo a potencializar o olhar crítico sobre o seu universo cultural, social, político, levando-o a situar o estudo da História em seu contexto, a fim de lhe atribuir sentido; assim convém mencionar Marc Bloch (2001) e sua obra *Apologia da História ou O Ofício do Historiador*, cuja motivação para sua produção foi uma pergunta feita por seu filho: – Papai, me explica para que serve a História?||.

De forma, predominante, paira no senso comum a concepção de que a História é a ciência do passado. Tal visão corrobora para a geração de uma mentalidade conceitual

atrelada a algo estático, conservado em espaços específicos como museus, memoriais, bibliotecas, dentre outros.

Uma importante intenção didática é a de possibilitar ao estudante a reflexão sobre o presente pelo estudo do passado, para que possa desenvolver o esforço de dimensionar a vida hodierna em extensões de tempo. A sugestão dos PCN para a relação entre tempo passado e tempo presente é a de que as questões atuais devem servir para sensibilizar os alunos para o estudo do passado, de modo que, estudando outras realidades temporais e espaciais, eles possam dimensionar a sua inserção e adesão a grupos sociais diversificados (BITTENCOURT, 2009, p. 214).

Portanto, ao provocar tal questionamento da atividade-fim que reside na essência dos estudos voltados à História, torna-se possível ampliar tais noções, haja vista que o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará, mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e se aperfeiçoa (BLOCH, 2001).

Dessa forma, ao estabelecer tal compreensão, considera-se que o ensino de História precisa adentrar no campo historiográfico, haja vista que o papel da História é ir além da narrativa e, acima de tudo, possibilitar meios para que o passado possa ser compreendido e relacionado ao tempo presente por múltiplos caminhos.

Ao historiador cabe fomentar, estimular, aguçar a busca por olhares diferenciados e novos e, assim, por intermédio da –provocação histórica‖ cada sujeito é convidado a tecer o seu olhar e, sobretudo, criar pontos de reflexão entre o passado e o tempo presente.

Portanto, é necessário se ter clareza das transformações do tempo em que se vive, perpassando não apenas as condições materiais, tecnológicas e, sim, aspectos culturais, sociais, presentes em diversas mentalidades que emergem nesse início de século e de milênio, logo não cabe mais reproduzir o ensino de História, como exemplificado a seguir:

PROFESSORA: Como se chamavam os camponeses na Idade Média?

A CLASSE (em coro): chamavam-se servos.

PROFESSORA: E que é que eles faziam? Que é que eles tinham?

A CLASSE: Tinham doenças.

PROFESSORA: Que doenças Jérôme?

JÉRÔME (grave): A peste.

PROFESSORA: E mais, Emmanuel?

EMMANUEL (entusiasta): A CÓLERA.

PROFESSORA: Vocês sabem muito bem a lição de História, concluiu placidamente. Passemos à Geografia (PERNOUD, 1977, p. 6).

As competências gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017a) precisam ser utilizadas de modo a promover a inversão de paradigmas no ensino de História, para isso

é fundamental impelir o sujeito a assumir a condição ativa no processo de ensino e aprendizagem.

No campo da História, a competência geral 2, voltada ao pensamento científico, crítico e criativo permite ir além da curiosidade intelectual, pois sendo o campo historiográfico marcado pelo debate e por diferentes concepções, pode-se, assim, levar o discente a conhecer de que forma ocorre o processo de produção do conhecimento histórico, permitindo-lhe a ampliação do conceito de fontes históricas e, sobretudo, colocando-o na condição de acesso e uso amplo das mesmas em suas diferentes perspectivas.

Ao desenvolver tal processo, o sujeito passa não a identificar e fixar determinada causa de determinado processo histórico e, sim, a suscitar possíveis hipóteses relacionadas ao problema em questão. Ao se considerar tais aspectos, observa-se que o discente passa a assumir a postura de autonomia no processo de ensino e aprendizagem, retirando-o da condição de passividade e lhe dando a possibilidade de consolidar sua base argumentativa (competência geral 7).

Vale ressaltar que, no campo da História, tal autonomia implica em estimular o uso de múltiplas fontes e linguagens (competência geral 4) na compreensão dos diferentes processos históricos. Assim, a noção de –passado| passa a receber um novo tratamento, deixando de ser algo distante; a própria realidade, marcada por processos locais, regionais, globais, de diferentes naturezas, passa a ter diante de si uma postura investigativa, levando o discente a olhar para o presente por meio das diferentes faces das expressões culturais e levá-lo a ir à busca de suas origens, tradições e identidades, associando-as ao tempo presente e, sobretudo, voltando seu olhar à Amazônia paraense.

Cabe estimular o discente à pesquisa e ao espírito crítico, científico e criativo, em que professor precisa ter clareza de que estará oferecendo aos alunos

a formação de um repertório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida – no âmbito familiar, no convívio da escola, nas atividades de lazer, nas relações econômicas, políticas, artísticas, religiosas, sociais e culturais. E, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais e a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se denomina História nacional e de outros lugares (BRASIL, 1997b, p. 35).

Ademais, torna-se salutar também mencionar que os elementos da estrutura

funcional da Base aqui ponderados não podem ser considerados na condição de-arquétipo|| último e, sim, como ponto de partida propulsor de novas releituras, recriações e tessituras que perpassam a compreensão dos processos históricos em suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, cabe ao historiador fomentar e não perder de vista, no labor do ensino, o incentivo à pesquisa em vez de apresentar possíveis -verdades cristalizadas||; deve, portanto, colocar o discente sempre em diálogo contínuo com o tempo presente e o passado circunscrevendo o processo de ensino e aprendizagem imerso na sua própria realidade, além de promover as devidas conexões com o regional e o global.

14.1.1 Organizador Curricular História

HISTÓRIA			
1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Identificar as diferentes noções de tempo, associando a diferentes culturas, espaços e mundos do trabalho	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
			(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
			(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.
			(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
			(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		1.2 Identificar as relações de trabalho e as formas de lazer em diferentes temporalidades e espacialidades	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares
			(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências
	2. A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza	2.1 Observar, pensar e descrever a paisagem	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
			(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
			(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
			(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
			(EF03HI10) Identificar as diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico, compreendendo a importância dessa distinção.
	3. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	3.1 Observar, identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município; as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica do lugar	1.1 Identificar e descrever a localização de sua rua, assim como conhecer os diversos tipos de logradouro	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
			(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
			(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		1.2 Conhecer os diversos modos de vida no campo, comparando-os ao longo do tempo e do Espaço	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Identificar o papel de cada membro familiar	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.
			(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
			(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
		1.2 Identificar os diferentes grupos sociais e as relações estabelecidas com a sociedade levando em conta valores e regras sociais	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias.
			(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as.
			(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
			(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
		1.3 Reconhecer sua condição de pertencimento a uma família e a uma comunidade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.
			(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
			(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura	1.1 Observar os marcos históricos como espaços de memória e identidade amazônica	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
			(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. (EF03HI06/AN) Reconhecer registros dos marcos históricos do município. Anajás/PA.
	2. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	2.1 Identificar sua condição de pertencimento a um grupo social, levando em consideração aspectos culturais, sociais e econômicos	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
			(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência ou à da família, e discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
		2.2 Reconhecer-se como sujeito de sua própria história, reconhecendo a diversidade entre diferentes grupos sociais no espaço amazônico	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
			(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
			(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
			(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		2.3 Identificar sua história de vida, inserindo-a na realidade amazônica e nacional	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando- as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
			(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

HISTÓRIA			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Reconhecer o papel das tecnologias da informação, da comunicação e dos transportes para as sociedades urbanas e ribeirinhas	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
		2.1 Compreender os processos de formação da sociedade e da natureza utilizando conhecimentos histórico-geográficos	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais.
			(EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.
	2. Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais	2.2 Compreender a formação e a organização do espaço geográfico a partir das transformações ocorridas no campo, na área ribeirinha e na cidade	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.
		2.3 Compreender os diferentes aspectos presentes na relação entre sociedade e natureza na paisagem no lugar onde vive	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado de nomadismo e de fixação das primeiras comunidades humanas.
		2.4. Conhecer a diversidade de atividades econômicas desenvolvidas e a importância das mesmas para o desenvolvimento econômico do município	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenção na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
LÍNGUA E SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Ler e interpretar a representação do espaço do município usando mapas simples e/ou construindo juntos o próprio mapa do seu espaço de convivência	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
		1.2 Conhecer os diversos povos que migraram para a região amazônica, seus costumes, suas línguas e as contribuições para a sociedade atual	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Valorizar as ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades	(EF04HI01PA) Identificar as práticas e ações coletivas presentes em comunidades tradicionais, ocorridas ao longo do tempo, discutindo as interferências nos modos de vida em geral.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	1.1 Compreender o processo de formação do povo brasileiro a partir de diferentes fluxos migratórios (franceses, espanhóis, holandeses, japoneses); em diferentes espacialidades e temporalidades	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino
		1.2 Colocar em evidência os modos de vida nas cidades e no campo a partir da realidade local	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

HISTÓRIA			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Diversidade e organização populacional amazônica	1.1 Compreender os processos de formação da sociedade e da natureza utilizando conhecimentos histórico-geográficos	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
			(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.
			(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Compreender os conceitos de fontes históricas e o processo de construção do saber histórico ao longo do tempo	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas
			(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Criar ações coletivas que tenham repercussão na melhoria das condições de vida das comunidades	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos
			(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI05/AN) Conhecer as tradições orais e a valorização da memória no nosso município. Anajás/PA.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos	1.1 Compreender o universo cultural e religioso amazônico a partir da diversidade local	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
		1.2 Estabelecer a diferença entre os conceitos de patrimônio cultural, material e imaterial, levando em conta o espaço amazônico	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
			(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

14.2 Componente Curricular: Geografia

As últimas décadas têm sido marcadas por debates profícuos no pensamento filosófico e científico a respeito das transformações que se dão no âmbito mundial e na organização das sociedades. A Geografia, assim como as outras ciências, defronta-se com a tarefa de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o desenvolvimento da sociedade, por ganharem conotações novas ou por terem perdido seu caráter explicativo.

O âmago da discussão geográfica é, sem dúvida, o espaço geográfico (SANTOS, 2004), fruto da relação entre sociedade e natureza, esse –encontro mediado pelo trabalho e pelo uso de técnicas, é o que garante a produção de um ambiente que está em constante transformação.

Compreender tais mudanças, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017a) requer o que se chama de –pensamento espacial, a partir de um –raciocínio geográfico que é intrínseca a uma dada-situação geográfica²³

Pensar espacialmente é um esforço relacional do próprio agir humano; ao reconhecer e comparar paisagens, por exemplo, tem-se a possibilidade de interpretar a realidade que envolve os sujeitos. A partir disso, criam-se condições para prováveis resoluções de problemas das mais diversas ordens (política, econômica e cultural).

Outros conceitos ou categorias geográficas são extremamente necessários para ampliar os horizontes do conhecimento, tais como: paisagem, território, região e lugar são também fundamentos conceituais imprescindíveis para que os alunos possam reconhecer a desigualdade dos usos dos recursos naturais, as (re)configurações socioespaciais via disputas geopolíticas, e as desigualdades socioeconômicas inerentes a cada contexto sócio espacial.

Pretende-se, portanto, garantir minimamente que a partir de seu próprio entorno o aluno consiga desenvolver habilidades capazes de responder as problemáticas então vivenciadas por ele.

O avanço das técnicas, o aumento e aceleração de circulação de mercadorias, homem e ideias, sobretudo a partir da revolução técnico-científica, distanciam os homens

²³ No texto que compõe a Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Fundamental, o –raciocínio geográfico tem por fundamento sete princípios, a saber: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem (BRASIL, 2017a).

do tempo e da natureza, as práticas sociais se realizam concomitantemente num mesmo tempo e em espaços diferentes ou num espaço onde há tempos diversos determinando aos teóricos da área, a ampliação de seus estudos entre o local e o global, entre a racionalidade natural e a social.

É válido lembrar ainda que as reformulações da Ciência Geográfica provocaram mudanças significativas no ensino da Geografia com base em fundamentos críticos. No Brasil, no final da década de 1980, as discussões sobre os fundamentos dessa ciência e seu papel na sociedade se tornam mais intensas com relação ao ensino e às críticas no que tange aos seus conteúdos.

Nesse período, destacam-se os estudos de Vesentini (1987), Moreira (1988), Vlach (1988) e Moraes (1989) dando início à reflexão da renovação da Geografia no Brasil, ao considerar a postura estratégica do saber sobre o espaço.

Nesse contexto, a Geografia Crítica nasce e converge na crítica sistemática ao ensino de conteúdos estruturados da Geografia Tradicional, pela descrição e enumeração de dados que priorizavam apenas o observável e a memorização; assim, tem-se a preocupação de propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude e nas suas contradições.

É importante salientar igualmente que neste caminho de renovação metodológica do ensino da Geografia e orientando os encaminhamentos pedagógicos que surgirão a partir deste documento de reestruturação curricular, não se pretende dicotomizar tal Ciência, trabalhando o espaço geográfico como se a natureza e a humanidade fossem separadas em suas relações; em outras palavras, descartam-se aqui compreensões diacrônicas pertinentes ao que se chama de Geografia Física e Geografia Humana.

Corroborando com Caseti (2002) e Mendonça (2008), entende-se, portanto o espaço geográfico como um todo sistêmico, -[...]como um conjunto uno e múltiplo aberto a múltiplas determinações (SUERTEGARAY, 2002. p. 118), pois o homem está envolvido por objetos (técnicos ou naturais) e ações (antrópicas ou de natureza), mas esse envolvimento ocorre em uma relação conflituosa.

As propostas de renovação do ensino desta Ciência convergiram também para reflexões de seus aspectos didático-pedagógicos que vão além da preocupação com os conteúdos críticos, considerando o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem

(PAGANELLI, 1978; PIAGET, 1994; VYGOTSKY, 2003), e ainda

[...] quando se trata de ensinar as bases da Ciência, opera-se uma transmutação pedagógico-didática, em que os conteúdos da Ciência se transformam em conteúdos de ensino [...], de modo que deva ser didaticamente assimilável pelos alunos, conforme a idade, nível de desenvolvimento, condições prévias de aprendizagem e condições socioculturais (CAVALCANTI, 1995, p. 35).

Nesse sentido, o ensino de Geografia se vincula a uma reflexão pedagógica que diz respeito aos métodos de ensino e a necessidade de se considerar o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, assim, em diálogo sistemático com a BNCC a qual estabelece, em linhas gerais, as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos da Educação Básica no desenrolar de sua vivência escolar, produz-se um direcionamento curricular estadual capaz de atender às demandas e às particularidades locais deste tão imenso e diversificado espaço paraense.

Longe de se constituir uma orientação pragmática, ortodoxa e estanque, as diretrizes geográficas contidas aqui devem funcionar como norteadoras daquilo que se pretende trabalhar em sala de aula, a respeitar sempre a realidade (política, econômica e cultural) na qual o educando, a própria escola e o professor estão inseridos.

Dentro desse contexto, é importante identificar as articulações entre eixos estruturantes, subeixo e os objetivos de aprendizagem aqui propostos. No eixo –O Espaço/Tempo e suas Transformações, os objetivos de Aprendizagem estão, de modo geral, alinhados a objetos de estudo que abordam a questão da própria relação entre sociedade e natureza e seu desenvolvimento técnico-produtivo, por isso o subeixo em cada Ciclo de Aprendizagem aponta para as dimensões analíticas do trabalho, das tecnologias e da transformação do espaço e da paisagem. O eixo –Linguagem e suas Formas Comunicativas trata da linguagem cartográfica a ser dirimida, dessa forma desde as mais básicas noções de localização até as mais complexas produções geotecnológicas, o subeixo vincula à cartografia como produção humana em diferentes tempos e espaços e aponta para esse fim.

14.2.1 ORGANIZADOR CURRICULAR GEOGRAFIA

GEOGRAFIA			
1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Identificar e caracterizar os elementos que compõem a paisagem, considerando lugares, temporalidades e costumes diferentes, em especial na Amazônia	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
			(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
			(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade, etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
			(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
			(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
			(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
		1.2 Comparar paisagens do lugar onde habita e das relações entre a humanidade e a natureza em outros lugares, em especial na Amazônia	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
			(EF02GE05/AN) Identificar através das diferentes imagens o espaço geográfico e suas transformações. Anajás/PA.
			(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
			(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
		1.3 Identificar as atividades de trabalho como mecanismo humano de geração de renda que diferencia o contexto socioespacial envolvido, especialmente o amazônico	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Descrever a localização de sua rua e memorizar referenciais espaciais ao longo de seu respectivo itinerário cotidiano, trabalhando com conceitos e produções cartográficas	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
			(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
			(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
			(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
			(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
			(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
			(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Identificar objetos técnicos, como os detransporte e de comunicação, enquanto elementos de construção do ambiente	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
		1.2 Conhecer e reproduzir atitudes sustentáveis em relação ao uso dos recursos naturais	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
		1.3 Refletir que a interação entre humanidade e natureza é um processo complexo de equilíbrio e desequilíbrio relacionado ao uso dos recursos necessários à sobrevivência humana e da própria natureza	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
			(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
			(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
			(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
			(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações geográficas	1.1 Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas pelas quais os diferentes grupos sociais culturalmente produzem o espaço, considerando a história de sua cidade e de seu bairro	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
			(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
			(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
			(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
			(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
			(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
		1.2 Compreender que a cultura é uma construção humana com ampla diversidade socioespacial, principalmente territorial, e que influencia concretamente em sua relação com a natureza	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
			(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
			(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

GEOGRAFIA			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Compreender a construção do espaço urbano ou do rural, em especial o amazônico, como desdobramento da relação entre humanidade e natureza, identificando diferenciações de acordo com o ambiente de produção envolvido	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
			(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
			(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
			(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Compreender a produção cartográfica como instrumento de fundamental importância para melhor entendimento do espaço geográfico	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
			(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Compreender a função e a importância das instituições, oficiais ou não, na organização do espaço geográfico, bem como entender a estrutura administrativa a que se está submetido, desde casa até o mundo	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
			(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Identificar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros)	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
			(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
			(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

GEOGRAFIA			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar a relação entre campo e cidade considerando suas dinâmicas locais, valendo-se de conceitos como os de estrutura, processo, forma e função	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
		1.2 Compreender os setores da economia a partir da observação de diferentes vínculos trabalhistas associados à questão dos níveis de desenvolvimento tecnológico em cada setor	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Realizar leitura cartográfica das transformações socioespaciais por meio dos produtos de sensoriamento remoto e o processamento para igualmente compreender hierarquias urbanas	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Compreender a interação entre humanidade e natureza como um processo complexo de equilíbrio e desequilíbrio relacionado ao uso dos recursos necessários à sobrevivência humana e da própria natureza	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
			(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
			(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Compreender as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros)	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

15.0 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR
Ciências

O Ensino de Ciências no Brasil no início do século XX foi marcadamente constituído pelos ideários positivistas e deterministas segundo os quais a Ciência, por seu caráter pragmático e utilitarista, seria capaz de promover o bem-estar social. Como todo e qualquer fenômeno construído sócio historicamente, esse campo experimentou nas últimas décadas mudanças conceituais e metodológicas, reflexos do modo de pensar e de entender o papel da educação frente às demandas da sociedade que naturalmente se modificam como passar dos tempos.

Na década de 1930, por exemplo, em função da crescente industrialização pela qual passava o Brasil, a escola organiza seus currículos na tentativa de preparar os estudantes para essa demanda da sociedade. Cumpre essa função a Reforma Francisco Campos em 1931²⁴, quando o ensino de Ciências, compreendido naquele momento, na forma de um conjunto de conhecimentos repassados como verdades absolutas, passa a fazer parte do currículo escolar.

Na década de 1950, o uso crescente de tecnologias resultante ainda do processo de industrialização, reforça a necessidade de uma educação que responda as demandas do mercado.

Nesse contexto, a Lei 4.024/61 (BRASIL, 1961) que objetivava preparar o indivíduo para mobilizar conhecimentos científicos e uso de recursos tecnológicos por meio do ensino que valorizava a reprodução do método científico, contribuiu para fortalecer de maneira mais significativa o ensino de Ciências.

Com a LDB nº 5692/71 (BRASIL, 1971) e a redefinição da Educação Básica, prevalece o ensino pela transmissão de conhecimentos acumulados e ainda caracterizado pelo seu caráter neutro e inquestionável, constituído por conteúdos selecionados de acordo com sua relevância técnico- científica.

²⁴Ver. BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931.

Apresentados sem nenhuma conexão com a realidade, os conhecimentos físicos, químicos, biológicos e geológicos eram ensinados em Anos diferentes, de modo dogmático, acrítico, memorístico, centrado na transmissão de conceitos e definições, resultante ainda da forte influência do pensamento racionalista (BRASIL, 1998a).

Essa perspectiva epistemológica começa a ser questionada por pesquisadores e educadores do mundo inteiro que, influenciados pelos estudos culturais da Ciência, passam a considerar a produção do conhecimento científico como um processo social, histórico e cultural. Dessa forma, a década de 1980 é marcada por uma aproximação do ensino de Ciências com as Ciências Humanas e Sociais, reforçando a concepção de Ciência enquanto construção humana e a educação como fenômeno social e político.

Nesse contexto, evidencia-se a tendência pedagógica Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que enfatiza conteúdos socialmente relevantes, decorrentes do modelo desenvolvimentista que se tornou mundialmente hegemônico após a segunda guerra mundial.

Na década de 1990, a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) aponta para a necessidade de uma reforma na Educação Básica e nesse cenário, destacam-se os PCN (BRASIL, 1998a); neles as orientações para o ensino de Ciências reúnem princípios do sociointeracionismo e da tendência CTS com relevância na formação da cidadania, na abordagem de questões sociais, na valorização dos conhecimentos prévios e na avaliação diagnóstica.

Visando a superar a fragmentação do ensino, os PCN de Ciências Naturais apresentavam os conteúdos distribuídos em quatro eixos temáticos: Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade e Terra e Universo. Também são indicados sete temas transversais a serem contemplados como articuladores do ensino e da formação escolar: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

A orientação dos conteúdos por meio de eixos e temas transversais objetivava contribuir para a ligação entre diferentes saberes, possibilitando a interdisciplinaridade ao contemplar conhecimentos biológicos, físicos, químicos, culturais, sociais e tecnológicos.

Por se configurar como uma proposta aberta e flexível, os PCN (BRASIL, 1998a) não atribuíram a si mesmos um caráter normativo, pois caso o fizesse se sobreporia à competência dos Estados e Municípios e desconsideraria a diversidade sociocultural das

diferentes regiões do País, além de comprometer a autonomia de professores e equipes pedagógicas na elaboração dos currículos regionais, conforme dispõe o Parecer CNE/CEB nº 3/97.

Os PCN's não dispensam a necessidade de formulação de diretrizes curriculares nacionais que deverão fundamentar a fixação de conteúdos mínimos e a base nacional comum dos currículos, em caráter obrigatório para todo o território nacional, nos termos do Artigo 26 da Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1997c, p.280).

Em 2014, no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014a), alguns termos que nortearão a BNCC passam a constar nos documentos oficiais com destaque para os direitos e objetivos de aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental.

Com a mudança introduzida na LDB pela Lei nº 13.415/2017, os termos –direitos e objetivos de aprendizagem tornam-se equivalentes as expressões –competências e habilidades, conforme o parecer homologado pela Portaria nº 1.570 do MEC/CNE (BRASIL, 2017b).

Assim, tanto o ensino de Ciências quanto as demais áreas de conhecimento passam a contribuir para os saberes que os alunos devem aprender na Educação Básica, ou seja, direitos e objetivos de aprendizagem, bem como a capacidade desses alunos de mobilizar e aplicar esses conhecimentos em situações cotidianas, isto é, o desenvolvimento de competências e habilidades.

O documento apresentado dialoga com as prerrogativas pontuadas quando estrutura o seu Currículo considerando os objetivos de aprendizagem e as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, destacando ainda que essa mesma estruturacurricular é organizada de modo a contemplar as oito competências específicas da Área de Ciências da Natureza, destacadas no final desse texto, que estão relacionadas às dez competências gerais apontadas na BNCC (BRASIL, 2017a).

Cada competência é constituída por um conjunto de habilidades que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares e, no caso específico de Ciências da Natureza, propiciar a necessária alfabetização científica para o cidadão deste tempo, inserido em um contexto caracterizado pelo crescente desenvolvimento científico-tecnológico.

Para tanto, é necessário um corte epistemológico que busque romper com o velho paradigma; isso implica desfazer equívocos nas visões de ciência e tecnologia como aqueles

relacionados à visão descontextualizada e socialmente neutra da atividade científico-tecnológica, a problemática e a-histórica do método científico e, também, à concepção de que o conhecimento cientificamente produzido e ensinado deva ser fragmentado, especializado, segregado e isolado dentro das disciplinas (MORAES, 2003).

Um novo paradigma propõe uma aprendizagem significativa que ocorre pela complexidade das interações entre os diversos sujeitos envolvidos no processo, seus contextos históricos e sociais, sua relação com o mundo e com as pessoas (MORIN, 2013).

Uma das funções da escola é preparar o estudante para o exercício consciente da cidadania, socialmente comprometido e atuante no espaço em que está inserido, para tanto é importante pensar um currículo nas Ciências da Natureza que venha contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Desse modo, é importante compreender o aluno dentro de uma perspectiva mais ampla e singular, considerando os aspectos intelectuais, afetivos, sociais, culturais e relacionais, em sua aprendizagem, posto que o estudante

É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou (GIROTTI, 2006, p.34).

Para tanto, propõe-se pensar em propostas que valorize a interdisciplinaridade dos conhecimentos, trabalhando temas ou eixos estruturantes que organizem o currículo e que visem ao protagonismo do estudante como sujeito ativo na sua aprendizagem, que trate de –ensinar o aluno a aprender, a encontrar o nexos, a estrutura, o problema que vincula a informação e que permite aprender¹ (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p.66).

Ao se pensar uma diretriz curricular nas Ciências da Natureza, deve-se levar em consideração a construção de um documento que valorize tanto um ensino globalizante, quanto os conhecimentos locais, que estejam próximos à realidade do estudante, contextualizados à sua vida social, valorizando seus interesses e estimulando sua curiosidade, para que os conhecimentos construídos em sala de aula produzam sentidos para esses sujeitos.

Nessa perspectiva, propõe-se a estruturação do currículo da área de Ciências da Natureza a partir de eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem, aos quais os

conteúdos devem se vincular, para possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na área de Ciências da Natureza, bem como nas demais áreas de conhecimento no Ensino Fundamental, foram definidos quatro grandes eixos estruturantes que se relacionam com os objetos de estudo de cada componente da matriz curricular, resultantes da produção humana no decorrer dos tempos e nos diversos contextos socioculturais.

Esses eixos estruturantes se subdividem em subeixos que, por sua vez, desencadeiam os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

O eixo -Espaço/Tempo e suas Transformações^{II} é constituído pelos subeixos (1) Vida, Ambiente e suas interações; (2) Ser humano, Ambiente e Saúde; e (3) Terra e universo, possibilitará a compreensão da natureza como um todo dinâmico, tendo os seres vivos e, em particular, o ser humano como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive, bem como reconhecer o funcionamento do corpo humano, considerando as suas transformações e os efeitos resultantes de substâncias prejudiciais à saúde; o eixo contempla ainda a compreensão do sistema solar, a composição da Terra, os fenômenos atmosféricos e suas influências na dinâmica da vida.

-Linguagem e suas Formas Comunicativas^{III} representa o segundo eixo da estrutura curricular proposta, sendo formado pelos subeixos (1) Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida; e (2) Transferência, Processamento e Armazenamento de informações; por representar um instrumento de comunicação, a linguagem é a manifestação das diferentes culturas que compõem a diversidade da sociedade brasileira.

Embora o documento sinalize para apropriação de conhecimentos cientificamente validados, é importante ressaltar a necessidade de reconhecer outras formas de conhecimentos e linguagens construídos em diferentes contextos sócio-históricos; dessa forma, considera-se necessário compreender o uso social da linguagem científica e para tanto reconhecer que as abordagens metodológicas, precisam ser contextualizadas com aspectos sócio-científicos por meio de práticas e atitudes, que possibilitem a compreensão entre ciência, tecnologia e sociedade.

O conhecimento científico, historicamente construído, sempre esteve ligado às atividades acadêmicas, tornando-o distante da cultura popular, assim para que o mesmo se

torne parte dessa cultura é necessário que o mesmo contribua para a solução de problemas cotidianos, assumindo importância nesse sentido, os meios informais de divulgação científica, como jornais, revistas, programas televisivos e outras mídias.

Cumprir importante papel nessa divulgação da ciência, precisamente no campo escolar, programas de Educomunicação, por favorecer uma interação entre comunicação e educação, como campo de diálogo, contribuindo para o exercício da cidadania, por meio de debates envolvendo ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

O terceiro eixo deste Documento Curricular apresenta o tema –Valores à Vida Social constituído pelos subeixos (1) Sustentabilidade e recursos naturais; e (2) Dignidade humana, corpo e saúde. Discutir os fundamentos do desenvolvimento sustentável é possibilitar ao sujeito compreender a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida.

Essa discussão poderá contribuir para que os sujeitos desenvolvam certas habilidades, levando-os a construção de propostas para um consumo mais consciente e práticas que minimizem impactos ao meio, como o descarte adequado de produtos tecnológicos, a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana e outras ações individuais e/ou coletivas favorecedoras do uso racional do meio e que colaborem para o bem estar das gerações atuais, sem comprometer a segurança de gerações futuras.

Ainda nesse eixo, considerando a dignidade humana como um bem a ser preservado, recomenda-se discutir a necessidade de adaptações dos espaços coletivos para promoção de acessibilidades em atendimentos de diferentes necessidades. Dessa forma, é oportunizado aos sujeitos reconhecer a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

–Cultura e Identidade constitui o quarto e último eixo da estrutura curricular proposta neste documento, formado pelos subeixos (1) Conhecimentos tradicionais e ambientes amazônicos; e (2) Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia. Esse eixo reflete a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que nos possibilita destacar os saberes popularmente construídos.

Essa concepção oportuniza aos sujeitos o reconhecimento dos saberes populares, que transmitidos ao longo das gerações passam a fazer parte da cultura dos povos amazônicos locais. Tal concepção dialoga com o que preconiza Chassot (2008) quando

defende o resgate dos saberes populares, tornando-os saberes escolares.

Essa concepção assegura aos sujeitos, compreender a importância dos conhecimentos tradicionais e das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia, reconhecendo os mitos, as crenças populares relacionadas, por exemplo, à alimentação, bem como reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana e a importância das espécies amazônicas como fonte de matéria prima para indústria de alimentos, de cosméticos e de medicamentos.

A organização acima descrita proporcionará aos sujeitos envolvidos no processo, mobilizar conhecimentos relativos aos tópicos de ciências, necessários para o desenvolvimento das competências específicas apontadas na Base (BRASIL, 2017a).

Finalmente, a partir dessa organização, disponibiliza-se para toda a comunidade o Documento Curricular que deverá nortear o ensino no estado do Pará, resultado da construção coletiva em que cada área/componente curricular indica os objetivos de aprendizagem e as habilidades que serão desenvolvidas pelos sujeitos que os mobilizarão de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC (BRASIL, 2017a).

15.1 Organizador Curricular Ciências

CIÊNCIAS			
1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de Aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Compreender e analisar a composição do ambiente natural	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
			(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
			(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).
			(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
			(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
		1.2 Compreender e analisar a natureza como um todo dinâmico, tendo o ser humano como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
			(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, destacando os materiais tipicamente utilizados na cultura amazônica (cuia de tacaca, brinquedos de miriti, artesanatos marajoaras e tapajônicos etc.).
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
			(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em suas características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.), enfatizando particularidades do solo amazônico.
			(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
		1.3 Reconhecer, analisar e associar os principais grupos de seres vivos aos ambientes em que são encontrados no planeta Terra	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde sedesenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem, reconhecendo as espécies nativas da região amazônica.
			(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
			(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
			(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, destacando os animais do bioma amazônico.
			(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações desde o nascimento que ocorrem em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
			(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

		1.4 Compreender a importância da água, do ar e do solo para a existência de vida na terra, e os fatores e elementos que podem torná-los fontes de doenças.	(EF02CI01PA) Identificar os diferentes usos do solo, da água e do ar, e a importância de tais elementos para a manutenção da vida.
			(EF03CI03PA) Adotar medidas preventivas em relação às doenças veiculadas pela água, ar e solo, com ênfase nas doenças endêmicas da região amazônica.
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Perceber e analisar o corpo humano para se discutir a importância da adoção de hábitos saudáveis de higiene pessoal	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
			(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
		2.2 Compreender e reconhecer a importância da boa alimentação para o ser humano	(EF03CI01PA) Comparar diferentes tipos de alimentos usados pelos seres humanos, identificando aqueles adequados à manutenção da vida e a uma dieta saudável.
			(EF03CI02PA) Discutir a adoção de hábitos alimentares saudáveis para a manutenção da saúde humana tomando como base os alimentos consumidos no cotidiano.
		2.3 Perceber e associar a relação entre os órgãos do sentido e o ambiente	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
			(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
			(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
		2.4 Perceber a necessidade da adoção de atitudes de segurança no manuseio de materiais que podem causar acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.).

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Reconhecer o uso da tecnologia na exploração dos recursos naturais, considerando que sua utilização pode interferir no equilíbrio ambiental	(EF03CI04PA) Identificar diferentes tipos de tecnologias utilizadas pelo homem, explicando a sua utilização na exploração de recursos do ambiente, considerando que o descarte inadequado de produtos tecnológicos pode acarretar impactos ambientais.
	2. transferência, Processamento e Armazenamento de informações	2.1 Compreender a importância das tecnologias como meios de informação e comunicação	(EF02CI02PA) Identificar equipamentos associados com as tecnologias de informação, reconhecendo a sua importância como instrumento para a aquisição e armazenamento de conhecimentos.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Compreender a importância de conservar o ambiente, por meio do uso racional dos recursos disponíveis, tendo em vista a preservação da saúde humana	(EF03CI05PA) Desenvolver hábitos e atitudes que contribuam para a conservação do meio natural, considerando a sua importância na manutenção da saúde humana.
	2. Dignidade humana, corpo e saúde	2.1 Reconhecer a diversidade humana expressa por meio de diferenças físicas, comportamentais e cognitivas	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Compreender a importância dos conhecimentos tradicionais para a preservação da cultura dos povos da Amazônia	(EF03CI06PA) Reconhecer os saberes populares locais como forma de valorizar o conhecimento tradicional, preservando a diversidade das tradições e a cultura local.
		1.2 Reconhecer a importância dos recursos naturais da Amazônia como fatores que contribuem para a diversificação econômica regional	(EF03CI07PA) Valorizar a diversidade amazônica, reconhecendo-a como fonte de uso medicinal, artesanal, cosmético e industrial. (EF03CI07AN) Identificar e valorizar as diferentes cultura marajoara, tais como; cerâmica, ervas medicinais, entre outros/s. Anajás/PA
		1.3 Compreender a importância das atividades artísticas para a valorização da identidade e cultura dos povos da Amazônia	(EF03CI08PA) Reconhecer a importância de preservar as tradições e a cultura local, considerando as diversas expressões artísticas desenvolvidas na região.

CIÊNCIAS			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Verificar as transformações que ocorrem na matéria, considerando suas propriedades físicas e químicas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
			(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
			(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Perceber e analisar as interações entre os diferentes grupos de seres vivos e suas relações com o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, utilizando como exemplos ecossistemas amazônicos.
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
			(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
			(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários) atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
	3. Terra e universo	3.1 Compreender a interação entre o sistema solar, seus constituintes e suas especificações, reconhecendo a alternância entre dia e noite e das estações do ano, como consequência dos movimentos de rotação e translação da terra	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
			(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
			(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Compreender o uso da tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, relacionando-a a pesquisa, armazenamento e divulgação de informações	(EF04CI01PA) Manipular dispositivos eletrônicos capazes de executar a função de armazenamento e pesquisa de informações (celulares, tablets, computadores, etc...) que contribuam para a promoção da qualidade de vida.
			(EF04CI02PA) Reconhecer a importância da tecnologia para a pesquisa e divulgação de conhecimentos úteis à prevenção e tratamento de doenças bem como para a qualidade ambiental (no beneficiamento de alimentos, solo, água e ar).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Dignidade humana, corpo e saúde	1.1 Discutir a necessidade de adaptações dos espaços coletivos para promover condições de acessibilidade em atendimento às diferentes necessidades	(EF04CI03PA) Reconhecer os espaços que estão inadequados às diferentes necessidades e propor medidas para remoção de barreiras físicas e arquitetônicas, a fim de promover o acesso, amplo e irrestrito, com segurança autonomia de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
		1.2 Compreender a existência de diferentes linguagens (braile, libras etc.) e a importância de seu uso para viabilizar a comunicação com pessoas portadoras de deficiência, diminuindo as barreiras de comunicação com os portadores destas deficiências	(EF04CI04PA) Identificar as diferentes formas de comunicação utilizadas por surdos, cegos e outras deficiências e propor a construção de materiais concretos a partir das diferentes formas de linguagens (braile, libras etc.) para facilitar a comunicação e socialização dos portadores de deficiências no ambiente escolar e social.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Conhecer os saberes populares relacionados ao tratamento de doenças oriundas de práticas curativas presentes no contexto amazônico	(EF04CI05PA) Reconhecer, por meio dos saberes populares, a importância do uso de plantas medicinais da Amazônia como formas alternativas para o tratamento de doenças.
		1.2 Refletir sobre os mitos e credências populares amazônicos utilizados para a preservação ambiental e tratamento de doenças.	(EF04CI06PA) Identificar tipos de plantas medicinais amazônicas, seus principais efeitos e indicações de tratamento terapêutico. (EF04CI07PA) Reconhecer as diversas práticas provenientes dos povos tradicionais amazônicos relacionadas ao tratamento de doenças (banhos de ervas, unguento de plantas, partes de animais etc.). (EF04CI08PA) Conhecer as lendas relacionadas com o cuidado e preservação do ambiente amazônico.

CIÊNCIAS			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Analisar as transformações que ocorrem na matéria, considerando suas propriedades físicas e químicas	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Compreender o funcionamento dos sistemas que compõem o corpo humano e suas interações com o meio físico	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
			(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
			(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
	3. Terra e universo	3.1 Compreender a interação entre o sistema solar, seus constituintes e suas especificações, reconhecendo a alternância entre dia e noite e das estações do ano, como consequência dos movimentos de rotação e translação da terra	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
			(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
			(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
			(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
			(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Relacionar os prejuízos causados ao ambiente ao descarte inadequado dos produtos tecnológicos	(EF05CI01PA) Discutir os impactos produzidos pelo descarte inadequado do lixo tecnológico, considerando os problemas que este descarte pode provocar no ambiente. (EF05CI02PA) Relacionar os componentes que entram na composição dos equipamentos eletrônicos descartados inadequadamente aos prejuízos que podem causar à saúde humana.
		1.2 Conhecer as tecnologias em educação e refletir de forma crítica sobre as implicações do avanço da tecnologia digital sobre a vida das pessoas no mundo contemporâneo	(EF05CI03PA) Discutir sobre segurança digital e avaliar formas de proteção de dados pessoais para formar cidadãos digitais responsáveis, praticando o pensamento crítico e ter bons hábitos de privacidade.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Perceber e avaliar a importância da água para a vida, identificando seus diferentes usos (na alimentação, higiene, agricultura, indústria dentre outras possibilidades), suas fontes, seu processamento e os prejuízos causados pelo seu desperdício	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
			(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
			(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos
			(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia	1.1 Compreender a importância das espécies amazônicas como fonte de matéria prima para indústria de alimentos, de cosméticos e de medicamentos	(EF05CI04PA) Reconhecer a importância de preservar a biodiversidade amazônica incentivando a exploração sustentável das espécies com potencial econômico. (EF05CI05PA) Identificar os impactos ambientais e sociais decorrentes da utilização de espécies amazônicas na indústria de cosméticos e medicamentos.
	2. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	2.1 Associar as características dos ecossistemas amazônicos com os diferentes modos de vida das comunidades que a compõe valorizando as culturas representadas nas moradias construídas	(EF05CI06PA) Identificar os modos de vida das comunidades amazônicas em diferentes ecossistemas (por exemplo, casa de palafitas em áreas com variação do nível das águas; ocas em aldeias localizadas em capoeiras; casas de barro/tabatinga em áreas com terreno argiloso, etc.).

16.0 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

ÁREA: MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR
Matemática

A Matemática, como área de conhecimento, assume um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade de raciocinar logicamente, comunicar-se, argumentar e recorrer aos conhecimentos matemáticos para a compreensão e atuação no mundo garantindo ao sujeito o acesso à cidadania.

Nesse sentido, a Matemática como um conhecimento histórico e socialmente construído e formalizado, serve para promover o empoderamento do educando como cidadão do mundo, valorizando interesses, estimulando a curiosidade e desenvolvendo o espírito científico e nessa perspectiva o conhecimento matemático se torna imprescindível para a tomada de decisões dos sujeitos, sejam estas simples ou complexas.

Os currículos escolares, em todas as épocas e culturas, têm no par matemática e língua materna seu eixo fundamental. Gostando ou não de matemática, as crianças estudam-na e os adultos utilizam-na em suas ações do cotidiano; assim a história do ensino de Matemática mostra que no decorrer dos anos esse componente curricular passou por diversas transformações, sejam de caráter metodológico, seja nos conteúdos que deveriam ser ensinados.

Mas por muito tempo a Matemática foi considerada como uma disciplina que promovia a exclusão social, visto o grande número de reprovações e evasões escolares provocadas pela mesma, pois sempre foi considerada pelos alunos, pais e professores como um conhecimento difícil de ser aprendido; por esse motivo, aos longos dos anos, muitas discussões e pesquisas têm sido desenvolvidas na área de educação matemática para tentar resolver as dificuldades sentidas por professores e alunos relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da mesma; uma das dificuldades observadas nessas pesquisas diz respeito à incompreensão da linguagem matemática pelos alunos.

A Matemática, enquanto área de conhecimento caracteriza-se por possuir uma linguagem própria que pode ser definida como um sistema simbólico com símbolos próprios que se relacionam segundo determinadas regras. Tal linguagem foi construída ao longo do

tempo pelas necessidades sociais e culturais da sociedade. Assim, pode-se entender a linguagem matemática como meio de expressão e de compreensão da realidade que cerca os indivíduos.

Nesse sentido, as competências específicas de Matemática em articulação com as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017a), instigam o desenvolvimento de habilidades que promovam a compreensão da linguagem matemática. A quarta competência geral da Base expõe a importância de utilizar diferentes linguagens para compreensão da sociedade.

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017a, p.18).

Assim sendo, a Matemática como uma dessas linguagens necessita ser compreendida pelo aluno. Tal compreensão envolve perceber que esse componente curricular tem uma linguagem diferenciada e própria como se fosse uma outra língua. Para Machado (2011), a Matemática erige-se, desde os primórdios, como um sistema de representações original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como um caso da língua, no entanto se for concebida como sistema formal não comporta oralidade, caracterizando-se como um sistema simbólico exclusivamente escrito.

Nesses termos, a incompreensão dessa linguagem pode provocar nos alunos dificuldade para desenvolver o processo de aprendizagem, principalmente na resolução de problemas, pois segundo os estudos de Nunes e Brayan (1997), Damm (2003) e Valetin e Sam (2004), Jucá, Pina e Froés (2018), as dificuldades dos alunos na compreensão dos problemas matemáticos estão diretamente relacionados à falta de compreensão da linguagem matemática exposta nos problemas, levando os alunos do Ensino Fundamental, seja dos anos iniciais ou finais, a não compreenderem o raciocínio lógico que o problema necessita para sua solução e conseqüentemente a não identificar a operação matemática que o problema sugere.

Essas dificuldades mostram a deficiência dos alunos de não compreenderem o enunciado do problema e de expressarem o mesmo na linguagem matemática, pois para resolver um problema matemático é preciso fazer uma –tradução do problemall, ou seja, traduzir o enunciado que se encontra na língua materna para uma linguagem matemática

adequada, seja ela numérica, geométrica ou algébrica.

Para Granel (2003) essa tradução é o que permite converter os conceitos matemáticos em objetos mais facilmente manipuláveis e calculáveis. Assim, pode-se dizer que, inicialmente, a dificuldade na resolução de problemas matemáticos é reflexo da dificuldade de leitura e de interpretação de texto, mas também da dificuldade dos alunos na sua compreensão como já enfatizado.

A compreensão da linguagem matemática, seja numérica, algébrica ou geométrica, é necessária para que os alunos, em qualquer nível de ensino, possam compreender matematicamente o mundo ao seu redor e estabelecer relações entre as diferentes linguagens da matemática, assim como entre as diversas áreas de conhecimento, como aponta a terceira competência específica exposta na BNCC.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções (BRASIL, 2017a, p. 265).

No entanto, não se pode falar em desenvolvimento da linguagem sem levar em conta o desenvolvimento do pensamento, pois a dialética linguagem e pensamento é essencial para a constituição da aquisição do conhecimento; Vygotsky (2001) considera pensamento e linguagem como dois tipos de atividade da consciência e que são a chave para a sua compreensão; assim, com a ajuda da linguagem, a criança controla primeiro o ambiente e, mais tarde, seu próprio comportamento.

Nesse sentido, o pensamento matemático seja ele numérico, algébrico ou geométrico só pode ser expresso a partir do momento que o aluno compreende a linguagem matemática, seus símbolos e significados.

O pensamento numérico é o primeiro desenvolvido nas crianças, mesmo antes de entrar na escola, as crianças já possuem uma ideia numérica. Na Educação Infantil as crianças são levadas a contar, ordenar e quantificar seja no contexto escolar ou na vida social, uma vez que esse meio social é rico em experiências matemáticas o que proporciona às crianças a compreensão de conceitos matemáticos importantes para o dia a dia (GINSBURG, 1997).

Tais experiências trazidas pelo seu contexto social muitas vezes não são valorizadas pela escola para a construção e compreensão da linguagem matemática, daí a desconexão

entre a Matemática que os alunos vivenciam no dia a dia e a escolar.

A escola, de forma geral, tende a priorizar os procedimentos das operações, muito mais que a compressão do conceito destas, deixando a linguagem matemática esvaziada de sentido e reduzida a um conjunto de símbolos e regras que nada significam para os alunos, dessa maneira uma forma de consolidar as habilidades dos alunos na compreensão da linguagem numérica em qualquer etapa de ensino é desenvolver atividades que privilegiem o contexto social do aluno.

Quanto à linguagem geométrica serve para que os alunos compreendam o espaço e o tempo e suas transformações, assim como para compreender as localizações, as formas, as grandezas e medidas que utilizam no dia a dia e até mesmo os padrões geométricos existentes na natureza; para a sua compreensão é imprescindível o desenvolvimento do pensamento geométrico.

Para Crowley (1994), o modelo de Van Hiele é primordial para o desenvolvimento deste pensamento; tal modelo consiste em cinco níveis de compreensão: visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor. Cada nível corresponde a uma etapa do desenvolvimento geométrico dos alunos, assim pode ser utilizado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

O modelo de Van Hiele propõe que os alunos do Ensino Fundamental sejam levados a explorar os sólidos geométricos e as figuras planas e estabelecer relações entre elas, assim como descobrir seus elementos, suas propriedades e sua contextualização no mundo; pode-se observar que por meio do modelo de Van Hiele pode ser feita a progressão de uma etapa para outra: dos anos iniciais para os anos finais, assim como deste para o Ensino Médio.

A linguagem algébrica tem sua maior ênfase no Ensino Fundamental anos finais e no ensino médio, no entanto para a compreensão e utilização dessa linguagem é necessário o desenvolvimento do pensamento algébrico desde os anos iniciais, pois o aluno deve desenvolver habilidades não só com os algoritmos, mas, também, com os padrões, sequências e observação de regularidades nas operações, assim como o sentido do símbolo algébrico, ou seja, desenvolver a capacidade de interpretar e usar esses símbolos nos diversos domínios da Matemática.

Ponte (2005) afirma que o desenvolvimento do pensamento algébrico diz respeito a: compreender padrões, relações e funções; representar e analisar situações matemáticas e estruturas, usando símbolos algébricos; usar modelos matemáticos para representar e

compreender relações quantitativas; e analisar mudança em diversas situações (Estudo da variação). Assim, no desenvolvimento do pensamento algébrico, o aluno voltará sua atenção não só para as ‘letras’ empregadas nas expressões algébricas, mas também para as relações existentes entre elas, raciocinando e manipulando essas relações de modo geral e abstrato tanto quanto necessário.

Nesse sentido, a progressão do pensamento algébrico dos anos iniciais para os anos finais deve ser feita de forma significativa, pois se esse pensamento não for adequadamente construído desde os anos iniciais, os alunos apresentarão deficiências e dificuldades na apreensão dela ao atingirem os anos finais, visto que o ensino de álgebra nessa etapa de ensino privilegia apenas os procedimentos com os símbolos algébricos em detrimento do desenvolvimento do pensamento algébrico.

Não podemos deixar de reconhecer que o pensamento algébrico se potencializa à medida que, gradativamente, o estudante desenvolve uma linguagem mais apropriada para ele. Assim, se de um lado, a introdução precoce e sem suporte empírico a uma linguagem simbólica e abstrata pode funcionar como obstáculo ao desenvolvimento do pensamento algébrico, de outro, o menosprezo ou recusa ao modo simbólico e formal de pensar algebricamente pode representar também um freio ao pleno desenvolvimento do pensamento algebrico (FIORENTINI; FERNANDES; CRISTÓVÃO, 2005, p. 6).

Nesse contexto, a compreensão da linguagem matemática é necessária para que os alunos do Ensino Fundamental possam evoluir de um ano a outro estabelecendo conexões entre os conteúdos aprendidos em cada etapa e também para que possam ler o mundo em que vivem. Essa leitura, por meio da linguagem matemática, possibilita ao indivíduo o seu empoderamento, que se encontra expresso nas oito competências específicas de matemática da BNCC, dentre elas, –Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo (BRASIL, 2017a, p. 267).

Nessa perspectiva, não se pode falar em ensino de Matemática sem discutir a sua importância na vida social ou como representação cultural de uma sociedade, visto que a história da Matemática mostra como as diferentes matemáticas surgiram a partir da necessidade das diversas civilizações o que se verifica em uma das competências específicas da Base em que o aluno deve:

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho (BRASIL, 2017a, p.267).

Nesse sentido, a educação deve estar vinculada à sociedade, pois –toda metodologia sugerida pelo educador prevê a prática social como ponto de partida e de chegada da ação pedagógica (SAVIANI, 2006, p. 70); trata-se de abordar todos os pontos de vista sobre o tema social em questão, levantando questões, identificando problemas e relacionando-os aos conteúdos que são ensinados pelo professor, vinculados a questões que exigem soluções.

Dessa forma, os discentes do Ensino Fundamental precisam desenvolver habilidades que possam fazê-los compreender e refletir sobre a sua realidade e se tornar cidadãos críticos, pois, segundo Skovsmose (2008), a expressão –crítica tem a ver com uma investigação de condições para obtenção de conhecimento, com a identificação de problemas sociais e sua avaliação, com uma reação às situações sociais problemáticas.

Portanto, as atividades matemáticas desenvolvidas no Ensino Fundamental, seja nos anos iniciais ou nos anos finais, assim como no Ensino Médio devem valorizar a resolução de problemas, por meio de atividades investigativas que levem o aluno a visualização e a utilização desse conhecimento no contexto social.

O desenvolvimento das habilidades, expostas na BNCC e neste documento Curricular, exige que o aluno assuma um papel de sujeito ativo na sua aprendizagem e isso pode ser realizado por meio de atividades que privilegie o ensino de matemática por resolução de problemas e por investigação, nesta perspectiva os alunos são livres para escolher as estratégias de resolução e investigar a construção dos conceitos e procedimentos que se deseja que eles aprendam.

Na opinião de Boaler, Munson e Williams (2018), uma parte importante da matemática é o ato de raciocinar – explicar por que os métodos são escolhidos e como os passos estão interligados, usando a lógica para conectar as ideias. O raciocínio está no cerne da matemática.

Os alunos são inspirados pela criatividade que se torna possível quando a matemática é visual e investigativa; eles ficam empolgados ao experimentar a matemática dessa maneira e se beneficiam com a oportunidade de colaborar com suas ideias e criatividade individuais para a solução dos problemas e para o espaço de aprendizagem e à medida que vão se desenvolvendo em sua compreensão da matemática, podemos encorajá-los a ampliar e a generalizar suas ideias por meio do raciocínio, da justificação e da comprovação. Esse processo aprofunda a sua compreensão e os ajuda a comprimir sua

aprendizagem (BOALER; MUNSON; WILLIAMS, 2018).

Assim, na colocação de Machado (2011), para enfrentar as dificuldades com o ensino de matemática, mais do que despertar o interesse pelas suas aplicações práticas, é fundamental desvelar a beleza intrínseca, sua vocação para apreensão dos padrões e das regularidades na natureza, suas relações diretas com os ritmos, com a música, com as artes de modo geral.

16.1 Organizador Curricular Matemática

MATEMÁTICA			
1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Compreender localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
			(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
			(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
			(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
			(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
		1.2 Compreender as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
			(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
			(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
			(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
			(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
			(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
			(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
			(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
		1.3 Identificar as transformações geométricas como construções elementares, e suas representações na natureza e nas artes	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como linguagem para a compreensão da Realidade	1.1 Empregar a linguagem numérica para argumentar e demonstrar sua estratégia na resolução de problemas	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
			(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos
			(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar - tem mais, -tem menos ou -tem a mesma quantidade
			(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
			(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica
			(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
			(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
			(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar -tem mais, -tem menos ou -tem a mesma quantidade, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
			(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
			(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito
			(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
			(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
			(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
			(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
			(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
			(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

		1.2 Interpretar as ideias matemáticas expostas nas regularidades e padrões, como estímulo ao desenvolvimento da investigação e da criatividade	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. (EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
			(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

			(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
			(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
			(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
			(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
			(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
			(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
			(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
			(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
			(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
			(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
			(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
			(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
			(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
			(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores Monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
		1.3 Desenvolver o conhecimento estatístico e probabilístico para compreensão do contexto sociocultural	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como-acontecerá com certeza, -talvez aconteça e —é impossível acontecer, em situações do cotidiano.
			(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
			(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
			(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como-pouco prováveis, -muito prováveis, -improváveis e-impossíveis.
			(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
			(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

			(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
			(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas
			(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
			(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Os saberes e as práticas matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Compreender a construção do sistema de numeração, de grandezas e de medidas como uma representação de diferentes culturas	(EF01MA01PA) Reconhecer a constituição do sistema de numeração, de grandezas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas.
			(EF02MA01PA) Compreender os diferentes sistemas de numeração de medidas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas.
			(EF03MA01PA) Identificar os diferentes sistemas de numeração, grandezas e medidas como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes em diferentes culturas.

MATEMÁTICA			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da Sociedade	1.1 Identificar localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
		1.2 Recordar as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. (EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		1.3 Identificar as transformações geométricas nas construções elementares	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
			(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. (EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade	1.1 Aplicar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar, escrevendo e representando de várias maneiras a resolução de problemas	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. (EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. (EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. (EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
		1.2 Empregar as ideias matemáticas expressas nas regularidades e nos padrões, como estímulo ao desenvolvimento da investigação e da criatividade	

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Empregar o conhecimento matemático na elaboração e resolução de situações problemas, com estratégias diversificadas	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registros pessoais.
		1.2 Expressar o sistema de grandezas e medidas na resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. (EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. (EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. (EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
		1.3 Empregar o conhecimento probabilístico e estatístico na solução de problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF04MA26) Identificar entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
		1.1 Representar o sistema de numeração, de grandezas e de medidas	(EF04MA01PA) Identificar os diferentes sistemas: de numeração, de medidas de tempo, temperatura, comprimento, capacidade, massa, área e do sistema monetário existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática.
			(EF04MA02PA) Relatar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração.
		1. Os saberes e as práticas. Matemáticas em diferentes grupos sociais	
CULTURA E IDENTIDADE			

MATEMÁTICA			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Empregar as ideias de localização e movimentação no espaço para o reconhecimento do meio em que vive	(EF05MA14) utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
			(EF05MA15) interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
		1.2 Ilustrar as relações entre as figuras unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais para percepção do mundo	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
			(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
		1.3 Interpretar as Transformações geométricas nas construções elementares	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
			(EF05MA01PA) Reconhecer simetria de reflexão, rotação e translação em figuras e em pares de figuras geométricas planas, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares de geometria</i> .
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como linguagem para a compreensão da realidade	1.1 Empregar a linguagem matemática para argumentar e demonstrar, escrevendo e representando de várias maneiras (por números, desenhos, diagramas, etc.), suas estratégias para resolução de problemas	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
			(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
			(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
			(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
			(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
		1.2 Analisar as ideias matemáticas expressas nas regularidades e nos padrões, como estímulo a investigação e a criatividade na solução de problemas	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
			(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
			(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar o conhecimento matemático na elaboração e resolução de situações problemas, com estratégias diversificadas	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
			(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
			(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
			(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
			(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
		1.2. Aplicar o conhecimento de sistema de grandezas e medidas na resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais
			(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
			(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
		1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na resolução de problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
			(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
			(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
			(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Os saberes e as práticas matemáticas em diferentes grupos sociais	1.1 Explicar a diferença entre o sistema de numeração, de grandezas e de medidas	(EF05MA02PA) Descrever os sistemas de numeração, de grandezas e medidas, existentes em diferentes culturas com a utilização da história da matemática.
			(EF05MA03PA) Expressar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração.

17.0 ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

Pensar um ensino público escolarizado, científico e laico é algo que ainda hoje não se concretizou como deveria na educação brasileira. Os avanços são significativos, mas os anacronismos ainda estão presentes e não se restringem apenas a presença do Ensino Religioso no currículo da escola básica no que se refere à laicidade.

O Ensino Religioso, na sua história, esteve fortemente ligado à religião dominante e ainda hoje sofre com suas influências, aliadas a outros segmentos do Cristianismo; as tentativas para superação dessa situação não ocorreram com LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), uma vez que previa um Ensino Religioso desenvolvido a partir dos modelos confessional e interconfessional²⁵ respectivamente, não indo além da proposta de uma educação para religiosidade nos valores da matriz cultural-religiosa judaico-cristã.

Com a alteração do art. 33 da LDB por meio da Lei nº 9.475/1997 (BRASIL, 1997a), iniciou-se a perspectiva da escolarização, ou seja, buscou-se organizar o Ensino Religioso a partir da própria escola, de seus princípios e pressupostos científicos, e não mais das confissões religiosas.

Em termos legais ou jurídicos, o Ensino Religioso é compreendido como área de conhecimento (BRASIL, 1998d) no Ensino Fundamental, ampliada tal concepção para Educação Básica (BRASIL, 2010c) e reforçada na Diretriz Curricular Nacional para o Ensino Fundamental de Nove Anos (BRASIL, 2010b).

Não obstante a isso, o Ensino Religioso vinha sofrendo com a ausência de políticas curriculares e de formação de professores, pois até então não se dispunha de diretrizes para isso, reafirmando, por outro lado, inconsistências diante da laicidade do próprio Estado que deixava e à revelia dos sistemas e instituições de ensino tal competência.

Essa situação permitia, por outro lado, que a disciplina ainda continuasse sob a influência das confissões religiosas, especialmente as cristãs. A orientação legal que apontava o Ensino Religioso como área de conhecimento de certa forma também serviu

²⁵ O modelo confessional, também conhecido como catequético, refere-se objetivamente ao ensino de uma tradição religiosa. Encontrou base legal para aplicação na LDB nº 4.024/1961. O modelo interconfessional, também conhecido como teológico, é visto como o segundo modelo adotado no Brasil, refere-se ao ensino dos valores comuns de diferentes confissões cristãs, por esse motivo também é conhecido como modelo ecumênico. Encontrou base legal para aplicação na LDB nº 5.692/1971.

para acentuar ainda mais esse caráter, situação que começou mudar de forma mais efetiva em 2006 (SENA et al., 2006), quando se tornou consenso que ele depende diretamente das pesquisas e resultados da Ciência da Religião, disciplina acadêmica das Ciências Humanas surgida na segunda metade do século XIX.

Esse reconhecimento também chegou a se concretizar pelo Ministério da Educação (MEC), com a homologação do Parecer CP/CNE nº 12/20018 e da Resolução CNE nº 05/2018 (BRASIL, 2018) que instituiu a Ciência da Religião como ciência de referência para a formação de professores de Ensino Religioso.

Dessa forma, esse componente curricular na atualidade equipara-se aos demais, organizando-se em termos de formação inicial e orientação curricular pelo próprio MEC, assegurando assim os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017a, p, 435).

Para isso, adota a religião como seu objeto de estudo em toda sua complexidade, numa perspectiva ética, que assume o estudo da religião do ponto de vista externo, ou seja, aquilo que pode ser observado e constado enquanto um fato humano, pois –as religiões e religiosidades devem ser vistas como expressões culturais, sociais e psicológicas, sendo fenômenos humanos que podem ser estudados por uma perspectiva também humana na escola pública (COSTA, 2015, p. 52).

Nesse sentido, o Ensino Religioso busca estudar a religião, assim como a sua negação, assumindo como competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2017a, p.435).

Partindo disso, neste documento há quatro eixos norteadores do ensino que possuem subeixos específicos e adequados para cada ano e etapa do Ensino Fundamental reorganizados a partir da BNCC (BRASIL, 2017a), sendo equivalentes aos objetos de conhecimento descritos na mesma.

Dessa forma, o primeiro eixo –O Espaço/Tempo e suas Transformações|| apresenta subeixos que buscam apresentar a materialidade das religiões e espiritualidades na cultura brasileira no espaço/tempo, destacando sua evolução, transformação e adaptação.

O segundo eixo –Linguagem e suas Formas Comunicativas|| traz subeixos em que se destacam sistematicamente as diferentes linguagens e formas comunicativas registradas nos textos escritos e orais, nas celebrações, expressões e manifestações simbólicas, assim como outras concepções e posturas observadas no seu contexto sociocultural, sejam elas materiais ou imateriais, buscando mostrar como os seres humanos vêm se constituindo enquanto linguagem.

O terceiro eixo –Valores à Vida Social||apresenta subeixosque possibilitam a abordagem ética aplicada nesse componente curricular, orientada por um olhar que estuda as religiões fora de seu universo de crença pessoal, permitindo assim, a visibilidade das religiões como elas realmente se apresentam.

Essa postura, não nega as crenças pessoais, mas também não as elegem nos seus estudos, ou seja, o distanciamento exigido na abordagem ética permite estudar as religiões e os sem-religião sem recair nos juízos de valores preconcebidos, que em muitas vezes podem chegar à intolerância religiosa. Dessa forma, essa abordagem constante nos subeixos esclarece vários equívocos sobre as práticas de muitas religiões, pois se fundamenta na observação dos fatos religiosos em diferentes situações e contextos.

Já o quarto eixo –Cultura e Identidade|| traz subeixos que buscam destacar, utilizando os estudos sistemáticos e empíricos, a diversidade cultural religiosa brasileira e mundial na sociedade, destacando suas estruturas, cosmovisões, influências e ideologias, permitindo espaço para discussões atuais que envolvem questões bioéticas, de identidade, étnico-raciais e temáticas até então interditadas na educação, como a discussão sobre a morte,

práticas lutuosas e rituais funerários.

Nesse aspecto, o presente documento busca se alicerçar na sua ciência de referência, Ciência da Religião e na sua própria estrutura interna organizada em dois grandes ramos: o estudo sistemático ou comparativo das religiões e o estudo empírico ou histórico das religiões; suas pesquisas e resultados, quando transmutados, asseguram o seu ensino nas escolas públicas numa perspectiva científica e laica.

17.1 Organizador Curricular Ensino Religioso

ENSINO RELIGIOSO			
1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Representações religiosas	1.1 Identificar as ideias e representações sobre religiões	(EF01ER01PA) Perceber na sua convivência a existência das religiões.
			(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
	2. Religiões locais	2.1 Conhecer as religiões presentes no seu entorno	(EF02ER01PA) Identificar com respeito às religiões presentes no seu bairro.
			(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
	3. Espaços seculares e religiosos	3.1 Identificar os diferentes espaços seculares e religiosos paraenses	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
			(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
	4. Diversidade religiosa	4.1 Conhecer as religiões presentes na sociedade brasileira	(EF03ER01PA) Diferenciar e respeitar os lugares, religiosos e não religiosos.
			(EF02ER02PA) Identificar a diversidade religiosa paraense.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Elementos culturais e religiosos	1.1 Conhecer os elementos culturais que se relacionam com as religiões, destacando o contexto paraense	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
			(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
			(EF01ER02PA) Perceber como as expressões culturais possuem relações com as tradições religiosas.
	2. Narrativas e Histórias religiosas	2.1 Conhecer e comparar diferentes temas nas narrativas e histórias religiosas	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
			(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	3. Práticas celebrativas	3.1 Conhecer e diferenciar as práticas celebrativas seculares e religiosas	(EF03ER02PA) Reconhecer e respeitar as histórias e relatos religiosos com seus vários assuntos.
			(EF02ER03PA) Identificar e respeitar as festas seculares e religiosas.
	4. Símbolos seculares e religiosos	4.1 Conhecer os símbolos religiosos e seculares, assim como seus significados	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
			(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
			(EF01ER03PA) Diferenciar as expressões simbólicas religiosas das seculares.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Conhecendo-se	1.1 Perceber o autoconhecimento como identidade pessoal construída no seu convívio familiar e sociocultural	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
			(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
			(EF01ER04PA) Expor com segurança e autoestima a formação da sua identidade.
	2. Os outros e a sua importância	2.1 Perceber a importância da convivência pacífica e respeitosa entre diferentes pessoas e grupos	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
			(EF02ER04PA) Demonstrar respeito diante das diferenças humanas e socioculturais.
	3. Direitos e cuidados de si e dos outros	3.1 Entender os direitos e deveres com base nos direitos sociais e humanos, sem quaisquer distinções	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
			(EF03ER03PA) Reconhecer a importância do respeito diante das regras familiares, religiosas e sociais.
	4. Convivência em respeito: liberdade e tolerância religiosa	4.1. Entender o respeito às diferenças, considerando os princípios legais	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
			(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
			(EF02ER05PA) Perceber e reconhecer os direitos humanos como a liberdade e a tolerância religiosa.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Manifestações religiosas	1.1 Identificar as diferentes manifestações religiosas	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas
			(EF01ER05PA) Identificar e respeitar as religiões presentes ao seu redor.
	2. Conhecendo religiões	2.1 Conhecer alguns aspectos que caracterizam as religiões	(EF01ER06PA) Identificar e reconhecer elementos que caracterizam as religiões.
			(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
	3. Diversidade religiosa	3.1 Conhecer a diversidade religiosa e secular	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
			(EF02ER06PA) Identificar e respeitar as diferentes manifestações, religiosas e não religiosas. (EF02ER06PA/AN) Identificar a diversidade religiosa anajense. Anajás/PA.
	4. Religiões no Brasil	4.1 Identificar as religiões presentes na cultura brasileira	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
			(EF03ER04PA) Identificar as religiões presentes no Brasil, destacando o contexto regional e local.

ENSINO RELIGIOSO			
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/T EMPO E SUAS TRANSFOR MAÇÕES	1. As primeiras religiões	1.1 Conhecer a história do surgimento das primeiras religiões	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER01PA) Identificar e localizar no espaço/tempo as primeiras religiões.
	2. Religiões e sociedade	2.1 Identificar a presença e influência das religiões na sociedade	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER02PA) Identificar como a presença das religiões é percebida nas ações das pessoas.
	1. As origens e o começo	1.1 Conhecer as narrativas religiosas e seculares sobre o surgimento da vida	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER03PA) Respeitar os relatos religiosos e seculares sobre as origens humanas e do universo.
	2. Ritos religiosos e seculares	2.1 Identificar a função e distinção entre ritos religiosos e seculares	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04PA) Identificar e respeitar os ritos religiosos e não religiosos.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Cuidados de si e do outro	1.1 Perceber o cuidado de si e do outro na perspectiva dos direitos humanos	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER05PA) Entender a importância de praticar o respeito próprio e coletivo com base na igualdade entre as pessoas.
	2. Normas e valores religiosos e seculares	2.1 Conhecer normas religiosas e seculares	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas (EF04ER06PA) Perceber como os valores religiosos e seculares ajudam na organização social.
	1. Matrizes cultural-religiosas do Brasil	1.1 Estudar as matrizes cultural-religiosas brasileiras	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER07PA) Identificar a origem e formação das manifestações religiosas regionais e locais.
	2. Religiões e manifestações artístico-culturais	2.1 Conhecer os aspectos religiosos presentes nas manifestações artístico-culturais	(EF04ER08PA) Perceber e identificar as características religiosas nas manifestações artístico-culturais.
CULTUR A E IDENTIDA DE			

ENSINO RELIGIOSO			
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMP O E SUAS TRANSFORMAÇ ÕES	1. Religiões e vida pública	1.1 Estudar as relações e o papel das religiões na vida pública	(EF05ER01PA) Identificar e reconhecer a influência e os limites das religiões no dia a dia.
	2. Interações nos espaços religiosos	2.1 Conhecer os espaços religiosos	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER02PA) Identificar nas paisagens urbanas e rurais santuários e templos e outros espaços religiosos.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Textos escritos e orais das religiões	1.1 Conhecer e comparar os textos escritos e orais das religiões	(EF05ER03PA) Identificar a função dos textos escritos e orais das religiões.
			(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
			(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos Religiosos.
	2. Divindades e seres sobre-humanos	2.1 Conhecer as ideias sobre divindades e seres sobre-humanos das religiões	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER04PA) Identificar e perceber a presença das divindades como patrimônio histórico-cultural material e imaterial na cultura regional e local.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos	1.1 Conhecer princípios legais sobre os direitos humanos e a liberdade religiosa	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF05ER05PA) Reconhecer e respeitar o direito a ter ou não uma crença religiosa
	2. Diálogo e respeito entre religiões	2.1 Perceber a importância do diálogo entre as religiões e setores seculares	(EF05ER06PA) Reconhecer a importância do diálogo intercultural.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Manifestações da religiosidade popular	1.1 Conhecer as manifestações da religiosidade popular brasileira	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF05ER07PA) Identificar e respeitar as manifestações religiosas populares locais, regionais e nacionais.
	2. Novas religiosidades e espiritualidades	2.1 Perceber o surgimento de novas religiosidades e espiritualidades no país	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
			(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral
			(EF05ER08PA) Perceber os elementos que caracterizam novas religiosidades e espiritualidades.

18.0 CAPITULO III – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS EM ANAJÁS - PA

A educação básica tem sido alvo de críticas constantes por parte de diversos setores da sociedade. No entendimento destes, a situação é muito grave, e a correção do quadro atual requer uma política, que deve, por isso mesmo, resultar no consenso acerca de ações prioritárias e bem intencionadas.

A busca desse consenso requer uma avaliação, mais detalhada da situação da educação básica sem deixar de considerar as transformações pelas quais essa etapa do ensino vem passando em sua recente trajetória.

Em primeiro lugar, é importante frisar que a evolução da obrigatoriedade da educação básica no Brasil é relativamente nova, pautada na construção de um sistema nacional para alavancar o desenvolvimento do País.

Anajás - PA tem um grande compromisso com a educação escolar. Ao longo do Ensino Fundamental (Anos finais) vislumbra-se um horizonte de possibilidades pelos próximos anos.

A educação escolar do passado, não consegue mais atender as exigências atuais. Os estudantes atualmente se deparam com desafios que são mais complexos, isso tudo em função da exigência de se apropriarem das diferentes lógicas de organização do conhecimento, que por sua vez, estão relacionados com as áreas de conhecimento.

O Ensino Fundamental tem caráter obrigatório devendo ser ofertado a todos e se traduz como um direito público subjetivo de cada um, sendo dever do Estado e da família.

Os objetivos dos anos finais do ensino fundamental, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar. Especialmente em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão pautados na compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade; no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e nos conhecimentos que constituem os componentes curriculares obrigatórios.

Anajás - PA, assim como os demais municípios do Pará enfrenta grandes problemas quanto ao rendimento escolar dos alunos. Ao entender que a educação é um processo longo, e que, determina os rumos de uma sociedade

–... a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. (Luckesi, 1994, p. 70).

Anajás - PA entende que a educação a ser ofertada, tem como objetivos, propiciar o desenvolvimento do estudante, assegurar-lhe a formação comum indispensável para que este possa exercer sua cidadania, e assim, progredir no trabalho e em estudos posteriores de acordo com o que preconiza o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9394/96). Desse modo, a educação do município, estará em conformidade com o que está previsto no artigo 3º da Constituição Federal.

A construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que garanta o desenvolvimento nacional, que busque erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades no município e no estado. Assim, entende-se que haverá a promoção do bem para todos, pois, não terá preconceitos em função da cor, raça, sexo, idade e quaisquer outra forma de discriminação.

A qualidade é indispensável para a garantia do papel social e político da educação. Assim, Anajás - PA empenha esforços para que seja criada a cultura de educação que tenha compromisso com os estudantes desse segmento da educação básica.

A Proposta Curricular da Educação Básica da Rede Municipal de Anajás - PA, busca contribuir para a superação de antigos problemas da Educação municipal, como a qualidade e a equidade, mas também alavanca transformações para tornar as escolas capazes de responder aos novos desafios que se apresentam. Nesse caso, a criação de um proposta curricular é necessária, e deve ser acompanhada por mudanças mais profundas no ambiente, nas práticas pedagógicas e, principalmente, na cultura dos professores.

19.0 AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANAJÁS - PA

1. É fundamental

transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem.

2. É necessário

avaliar como condição para a mudança de prática e para o redimensionamento do processo de ensino/aprendizagem.

3. Avaliar

faz parte do processo de ensino e de aprendizagem: não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar. Dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo.

Se é função da escola criar condições para que o estudante aprenda determinados conteúdos e, sobretudo, desenvolva determinadas habilidades, ela precisa, o tempo todo e de diversas formas, avaliar se está atingindo seus objetivos. Ao professor, a avaliação fornece elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a necessidade da criação de novos instrumentos de trabalho, sobre ajustes a fazer no processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Ao estudante, permite a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. À escola, possibilita definir prioridades e identificar que aspectos das ações educacionais demandam apoio.

Ao falar em avaliação, logo se remete à educação ou à escola.

Além disso, esse termo faz emergir alguns sinônimos como: abalancamento, cálculo, estimativa, ajuizamento, ponderação, valorização, mensuração, medição, dentre outros. Percebe-se também que a avaliação não diz respeito somente ao processo de ensino.

Ao se inclinar o olhar de uma forma mais abrangente, verifica-se que a avaliação faz parte da atividade humana que exige grande reflexão. Quando se reflete sobre determinado assunto, ali há avaliação.

Nesse sentido Luceki 2011 chama atenção para que a escola reflita e coloque em prática o uso adequado da avaliação na intenção de melhorar a qualidade do ensino aprendizagem levando em conta que o aluno é capaz de aprender o que ainda não foi possível. Para o autor o avaliador deve levar em conta o desempenho do aluno desde o início ao final do processo, tendo em vista todo o contexto, valorizando o que já foi assimilado e o que ainda falta para aprender na certeza de que são diferentes e que aprendem de formas diferentes. Lukesi 2011 chama atenção para que as escolas tenham como base o ato de avaliar e não de examinar, que se difere. Uma autoritária –o examell, a outra democrática a –avaliaçãooll, que é a que respeita o aluno como pessoa humana, pois é a que possibilita detectar problemas para reorientá-lo na aprendizagem.

Fazemos a avaliação em nossas vidas desde a hora que acordamos nas escolhas de tudo que fazemos.

Daí que os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e aos objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, educativa, social, política ou outra (DEMO, 1995). Segundo Vasconcellos (2009, p.29),

De acordo com Hoffmann (2008, p. 17), a avaliação é [...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo.

O educando da rede municipal de Anajás - PA ao ingressar nos anos finais do ensino fundamental se depara como uma realidade bem diferente da qual está familiarizado nos Anos iniciais. Desse modo, é necessário um certo tempo para que este consiga se sentir confortável na nova realidade. Verifica-se que muitos acabam não tendo sucesso na vida escolar nas Anos finais desse segmento. As causas são bastante variadas, mas nem sempre compreendidas pela escola.

Conforme Lukesi –o professor tem que estar disposto a transformar a realidade do aluno, mas primeiro terá que aceitá-lo do jeito em que ele se encontra. Ao acolher esse sujeito está dando uma chance de mudança.

É comum, os adolescentes nos Anos finais, não se dedicarem aos estudos, devido a vários fatores que dispersam o interesse do aluno como: *internet, jogos eletrônicos, celulares, tablets, tv, por serem mais atrativos e além de tudo tem a questão da imaturidade que é notório nesta faixa etária. tudo isso contribui* , pois já no primeiro bimestre, as notas

sejam baixas, o que causa, para alguns, um pouco de desespero, pois, somente terá metade do ano para recuperar a média exigida em cada instituição para aprovação.

Outro fator que pode influenciar o ato de avaliar é por ser possível que muitos educadores estejam aprisionados ao sistema opressor, que para avaliar e se apropria de apenas de notas como uma conduta antidemocrática e utiliza o exame como forma de verificação que é um uso equivocado da forma de avaliar que torna o ensino excludente.

Esta é uma etapa escolar que exige bem mais do aluno. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 32, onde fala dos objetivos para a formação básica do cidadão mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A avaliação da aprendizagem escolar deve ser considerada como parte do processo educativo e adquire sentido na medida em que se mostra coerente com a proposta pedagógica a que está articulada.

Se conceber a aprendizagem como um processo de construção do conhecimento, a prática da avaliação deve ser entendida como processo que visa a acompanhar e a promover a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

Em cada bimestre planejado a educação do município de Anajás - PA, o professor, na série/ano em que atua ou no componente curricular, acompanha continuamente o aproveitamento escolar do aluno através de instrumentos de avaliação diversificados priorizando sempre os aspectos qualitativos: observação, trabalhos escritos, exposições orais, provas, pesquisas, simulados, trabalhos práticos e outros específicos de cada componente curricular. Na escolha e elaboração dos instrumentos avaliativos deverá ser considerado a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Deve-se priorizar as capacidades mentais superiores: pensamento, reflexão, argumentação, julgamento etc..

A avaliação dos aspectos formativos fundamenta-se nas observações do professor

com relação ao desempenho do aluno nas diferentes atividades, analisando a atenção, o interesse, a responsabilidade, a participação, o esforço e o progresso.

19.1 Avaliação Qualitativa

O que é chamada de avaliação qualitativa aqui é uma resposta clara para desempenhos dos alunos. Tal tipo de avaliação pode ser facilitada quando os estudantes produzem, em vez de apenas darem respostas em testes ou provas. O processo deve ser visto como diagnóstico para subsidiar uma intervenção construtiva e criativa, para verificar a realidade do ensino dos educandos de forma dinâmica tendo em vista a qualidade.

Na avaliação qualitativa, o que é levado em conta não é mais somente uma nota ou conceito resultante de algum teste realizado, mas a consideração do processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, cumulativa e sistemática, compreendendo que cada indivíduo tem sua singularidade.

Exemplos de atividades que são entendidas como qualitativas:

- Apresentação dos trabalhos produzidos em grupo ou individualmente;
- Explicações acerca de determinado assunto ou tema proposto pelo professor;
- Produção textual;
- Formulação de perguntas e/ou questões a respeito de determinado tema ou assunto;
- Participação de em Seminários fazendo ponderações;
- Participação na execução dos projetos da escola;
- Participação em debates demonstrando suas ideias; participar e demonstrar ideias em debates
- Dar significado às informações que lhe foi apresentada, levando em conta sua maturidade;
- Demonstra interesse por coisas novas;
- Apresentação de sugestões acerca de uma problemática;
- Demonstra independência na execução das atividades propostas; indaga e/ou solicita informações acerca de determinado tema ou assunto ao professor(a);
- Apresentar liderança;
- Iniciar, perseverar e concluir as atividades propostas;

- Participar de Roda de Conversa com tema e/ou assunto definido.

19.2 Recuperação dos Alunos com Baixo Rendimento Escolar

Nos últimos anos, os resultados do ensino-aprendizagem, de grande parte dos alunos, do Ensino Fundamental, tem gerado intensa preocupação para as instituições educacionais, uma vez que não vem atendendo os requisitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN, art. 32, inciso I, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB, art. 24, inciso I. Os resultados insatisfatórios vêm gerando, de certa forma, desconforto e inquietação a essas instituições que, há muito tempo, lutam em prol de uma sociedade justa e igualitária, constituída por indivíduos críticos, conscientes e responsáveis.

Apesar dos investimentos em políticas públicas, que subsidiam a educação, ainda é grande o número que mostra o baixo rendimento no Ensino Fundamental, em especial, nos anos Finais, e como consequência, o abandono e a evasão.

Há uma série de fatores que contribuem para o baixo desempenho dos alunos [neta](#) etapa do fundamental e que, às vezes, não é justificada apenas pela deficiência ou incapacidade deles. Segundo Guerra (2001), incapacidades de aprendizagem não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagens.

Em virtude das preocupações que as escolas apresentam, sobretudo, a respeito do baixo rendimento na aprendizagem dos alunos, aumenta mais a necessidade de envolver outros profissionais para que contribua com o planejamento nas intervenções, conjuntamente com os professores no sentido de conter ou, pelo menos, atenuar os problemas que vem comprometendo o desenvolvimento educacional. Neste sentido, o município de Anajás - PA entende que é preciso que se priorize o atendimento individual com o objetivo de contribuir com a reparação dos desrorteios e, conseqüentemente, com o rendimento escolar de cada aluno.

O Município de Anajás - PA compreende que a recuperação paralela dos alunos é uma determinação legal que tem como objetivo **atender alunos com baixo rendimento escolar**. Tem a função tanto de orientar o trabalho do professor quanto de indicar ao aluno seu progresso e suas dificuldades não superadas. A recuperação paralela constitui um mecanismo colocado à disposição do aluno para superar eventuais dificuldades de aprendizagem, não superadas no cotidiano escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) através do seu Art.24, obriga os estabelecimentos de ensino a implantarem períodos de recuperação de estudos para os alunos de menor rendimento. Tal obrigatoriedade é reforçada pela Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 do Conselho Nacional de Educação.

Esclarece-se que a recuperação paralela, segundo o Parecer CNE/CEB nº 12/97, não pode ser confundida ou entendida como -ao mesmo tempo, não podendo ser desenvolvida dentro da carga horária da disciplina.

É bom acrescentar que os estudos de recuperação também podem, como ato de reforço, ser realizados no decorrer do ano ou período letivo, se a escola assim dispuser em seu regimento, visto que o art. 24 da LDB já determinou a preferência a tais **estudos** paralelamente ao período letivo regular. O simples oferecimento de tais estudos, paralelamente ao período letivo regular, não significará o correto cumprimento da norma legal referida. É indispensável que os envolvidos sejam alvo de reavaliação, também paralela, a ser prevista nessas normas regimentais. Em se tratando de alunos com-baixo rendimento, só a reavaliação permitirá saber se terá acontecido a recuperação pretendida. A função central do ato de avaliar é subsidiar soluções para os impasses diagnosticados, a fim de chegar de modo satisfatório aos resultados desejados. (LUKESI 2011, P.186)

A recuperação da aprendizagem precisará ser imediata e continua. Imediata, assim que for constatada a perda e/ou baixo rendimento. No que se refere à recuperação continua, destina-se às dificuldades específicas do aluno com abrangências não só os conceitos, mas também as habilidades, procedimentos e atitudes.

20.0 ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

ÁREA: LINGUAGENS
COMPONENTES CURRICULARES
Língua Portuguesa
Educação Física
Arte
Língua Inglesa

A área de Linguagem se estrutura a partir dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa os quais estabelecem relação quanto aos seus objetos de estudo nas variadas formas de comunicação, não somente como processo de decodificação da própria linguagem enquanto condição humana, mas, sobretudo como um constante processo de interação mediado pelo diálogo, uma vez que o vocabulário, a estrutura e as nuances da língua não são conhecidos –por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam|| (BAKHTIN, 2003, p. 8).

As formas comunicativas se estruturam em linguagem verbal e linguagem não verbal; aquela tem por unidade a palavra, esta se apropria de outros mecanismos ou outros tipos de unidades como gestos, movimentos, imagens, cores, música... Nesse sentido, a linguagem –é todo o sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos|| (CEREJA, 2014, p. 230).

Essas constatações iniciais são essenciais na elaboração de qualquer pressuposto que incida num exercício de pontos convergentes dos objetos de cada área, considerando que a linguagem estabelece e media relações entre o homem e sua própria realidade; por meio dela, os homens expressam e partilham desejos, sentimentos, sensações, acessam diferentes informações, constroem visões de mundo, experimentam e produzem culturas, isso porque –toda cultura, na verdade, é uma combinação desses dois modos de conhecimento e de interpretação, de troca simbólica da experiência humana [...]. A cultura da sociedade é complexa, com muitas linguagens (ALCURE, 1996, p.11).

Cada sujeito, enquanto agente produtor e consumidor de culturas, atua decisivamente nos rumos da sociedade modificando seus percursos ao interferir no meio ambiente social a interferindo, agindo, representando e operando em prol do meio ambiente,

do respeito às diversidades.

No que concerne às Competências Específicas da Área das Linguagens propostas pela BNCC é possível associá-los aos eixos, aos subeixos e aos objetivos de aprendizagem, uma vez que ao falar de –Espaço/Tempo e suas Transformações‖(Eixo 1), conduz-se o aluno a

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2017a, p. 63).

Seguindo esse raciocínio, trabalhar as –Linguagem e suas Formas Comunicativas‖ (Eixo 2), é incentivar o aluno a

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo; e

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017a, p.63).

Ainda, estabelecer como parâmetro de aprendizagem –Valores à Vida Social‖ (Eixo 3) e –Cultura e Identidade‖(Eixo 4), faz o aluno

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; e

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017a, p. 63).

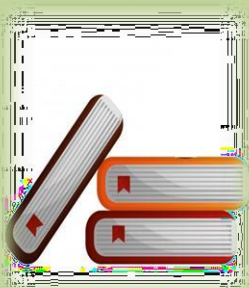
Dessa forma, orientar um documento curricular cujos princípios norteadores são estabelecidos por eixos estruturantes e por objetivos de aprendizagem, uma vez que o eixo estruturante em perspectiva curricular apresenta as bases sobre as quais os diferentes

componentes curriculares poderão se organizar, dando sentido de integração e integralizaçãol (SANTOMÉ, 1998, p. 59), em nada fere os fundamentos basilares da BNCC (BRASIL,2017a).

Além disso, eles estão ancorados nas noções de competências e habilidade (MORETTO, 2002), contribuem, portanto, para ratificar o que tem sido proposto em relação às transformações pelas quais a sociedade está passando, no sentido de estabelecer uma nova cultura e modificar as formas de produção e apropriação dos saberes, pois fazem referências simultâneas relacionadas tanto ao cotidiano social quanto ao cotidiano educacional.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DA ÁREA DAS LINGUAGENS



Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

PROPOSTA CURRICULAR



LÍNGUA
PORTUGUESA

20.1 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

Por muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa priorizou o estudo da teoria gramatical, trabalhando – com o ensino da metalinguagem e não como ensino da língua (MARINHO, 1997, p. 87). Isso evidencia que – cada momento social e histórico demanda uma percepção de língua, de mundo, de sujeito, demonstrando o caráter dinâmico da linguagem no meio social em que atua (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011, p. 479). No contexto educacional brasileiro, como ocorreu no mundo todo, esse caráter dinâmico da linguagem se configurou ao longo dos anos por meio de três concepções de linguagem: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação (GERALDI, 1984) 22; essas concepções determinam o ensino da língua materna, tendo como pano de fundo a perspectiva sociopolítica, que – evidencia a influência de fatores externos – sociais, políticos, econômicos e culturais – sobre o ensino da Língua Portuguesa (SOARES, 1998, p. 45).

A década de 1970 também priorizou uma concepção tradicional, porém, enfocando o ensino – por meio da repetição, de exercícios que estimulassem a resposta, de forma que ele – seguisse o modelo (ZANINI, 1999, p. 81), ou preenchesse lacunas, o que era priorizado nos livros didáticos os quais, consoante à pesquisadora, tornaram-se grandes aliados dos professores.

Nessa época, a classe popular conquistou seu direito à escolarização, trazendo, para o ambiente escolar, padrões culturais e variantes linguísticas diferentes; ao mesmo tempo, o regime militar foi implantado no país, buscando o desenvolvimento do capitalismo.

Logo, mudou-se a concepção de ensino da língua materna, criando-se um sistema, com base na Lei nº 5692/71, que, de acordo com Soares (1998, p. 57), – estabelecia que à língua nacional se deveria dar especial relevo – como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira e sob esse viés, a linguagem é vista como instrumento de comunicação, ligando-se à teoria da comunicação e concebendo a língua como um código capaz de transmitir certa mensagem ao receptor (GERALDI, 1984).

A partir de críticas e denúncias a esses métodos, repensou-se o modo de ensinar a LP nas escolas, pautando-se na concepção interacionista de linguagem, que teve início entre as décadas de 1980 e 1990, a partir da redemocratização da nação e da chegada das ciências linguísticas à escola.

(...) mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existem antes da fala (GERALDI, 1984, p43).

Destarte, propôs-se o ensino da língua não mais centrado na teoria gramatical e sim nas práticas de leitura e produção textual. Essa transformação, de acordo com Geraldi (1997), ocorreu, especificamente, a partir da década de 1980, época em que surgiram várias pesquisas voltadas para a sala de aula, discutindo-se o estabelecimento de uma interação social, e propondo-se o discurso e o texto como unidades de ensino; dessa forma, por meio do discurso, o aluno pode expressar seu ponto de vista sobre o mundo e, por meio do texto, aprender a língua materna (GERALDI, 1997).

Mas apesar do avanço que essa nova perspectiva trouxe para o ensino da língua, ocorreram algumas interpretações equivocadas a respeito das mudanças propostas; assim, nas escolas, passaram a existir dois extremos: a) continuar seguindo a prática pedagógica tradicional, por crer que o trabalho com a LP precisa ser pautado no ensino gramatical; b) abolir o ensino gramatical, por acreditar que se deve trabalhar apenas com a leitura e com a produção textual, trabalho este, muitas vezes, restrito à leitura como decodificação e ao texto como mero pretexto para a produção escrita.

Dessa forma, desde essa época, instaurou-se o que se chama de crise no ensino da LP a qual ainda hoje pode ser comprovada pelo desempenho linguístico não satisfatório encontrado nos resultados de testes, como a Prova Brasil e o ENEM, e em redações de concursos vestibulares.

Diante dessa crise, após a década de 1990, muitos trabalhos foram desenvolvidos em torno dos gêneros do discurso, impulsionados pela consolidação da mudança do objeto de ensino e de aprendizagem da língua materna, como apontam os PCN (BRASIL, 1998b), entretanto, em princípio, o trabalho com os gêneros era restrito à exposição ou visita dos alunos à diversidade de textos que circulam na sociedade.

Assim, a partir da perspectiva bakhtiniana, surgiram novas pesquisas (BARBOSA, 2003); ROJO; CORDEIRO, 2004, etc.) propondo um trabalho específico com cada gênero. Tal trabalho, realizado por meio de atividades de leitura, produção de textos e análise linguística (estudo gramatical reflexivo e contextualizado), organizadas em sequências didáticas mais intensivas, permite um aprofundamento do estudo do gênero, o que possibilita

o desenvolvimento de capacidades específicas inerentes à compreensão e produção de textos dos gêneros enfocados.

Nos PCN (BRASIL, 1998b), os conteúdos de língua portuguesa estão distribuídos por –(...) dois eixos de práticas de linguagem: as práticas de uso da linguagem e as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem‖ (ROJO, 2000, p. 29); assim, eles concorrem para a reflexão sobre a língua e a linguagem contemplando aspectos relacionados –(...) à variação linguística; à organização estrutural dos enunciados; aos processos de construção da significação; ao léxico e às redes semânticas e aos modos de organização dos discursos‖ (ROJO, 2000, p. 30).

Com relação ao eixo do *uso*, os conteúdos indicados são enunciativos, envolvendo aspectos como historicidade da língua(gem), contexto de produção dos enunciados (na leitura/escuta e produção de textos orais e escritos), contexto de produção na organização dos discursos (gêneros do discurso e suporte em que se inserem) e no processo de significação.

É nesse universo que, nos PCN (BRASIL, 1998b) o texto é considerado unidade de ensino e os gêneros, objetos de ensino, mas a de se pensar num ensino em concentre suas forças no trabalho com –os discursos em sociedade como práticas letradas em sua relação com as identidades dos jovens e com as culturas juvenis, numa abordagem curricular pós-crítica e culturalmente sensível‖ (ROJO, 2008, p.100).

Geraldi (2010) também faz sua reflexão acerca dos deslocamentos no processo de ensino e aprendizagem de LP nas últimas quatro décadas, havendo, primeiramente, um avanço (dos objetos de ensino a práticas de linguagem) e, em seguida, um retrocesso (das práticas de linguagem a objetos de ensino) e argumenta que, para que a mercadoria (os gêneros) fosse aceitável ao sistema, esqueceu-se sua estabilidade relativa, distanciando-se da proposta bakhtiniana.

De toda forma, a Base (BRASIL, 2017a) retoma as práticas de linguagem e as relaciona com os campos de atuação, para comungar da teoria de que os gêneros deixam de ser processos que se encontram à disposição da atividade discursiva constituída no interior das esferas de atividades humanas e passam a ser –entes‖, –(...) objetos definidos previamente, seriáveis, unificados e exigíveis em avaliações nacionais. Agora se ensina um gênero no qual o aluno pode se exercitar‖ (GERALDI, 2010, p. 79).

É nesse sentido que se propõe o trabalho com a LP tomando os gêneros discursivos (e não os conteúdos gramaticais) como eixo de progressão e articulação curricular –já que

eles devem constituir os ingredientes de base do trabalho escolar, pois, sem os gêneros, não há comunicação e, logo, não há trabalho sobre comunicação (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 57) e o texto (enunciado concreto) como objetos de ensino – uma vez que o texto é ponto de partida e o ponto de chegada do processo de ensino e aprendizagem da língua (GERALDI, 1997).

Além disso, o trabalho com os gêneros insere-se nas discussões presentes nos eixos estruturantes que regem a proposta pedagógica deste Documento Curricular. O Espaço/Tempo e suas Transformações, assim como –Linguagem e suas Formas Comunicativas, podem ser contemplados a partir da abordagem de elementos como a variação linguística e a transformação dos gêneros no decorrer do tempo, levando em consideração os aspectos socioculturais que incidem diretamente sobre tais elementos; com relação –Valores à Vida Social; e à –Cultura e Identidade, o trabalho com os gêneros possibilita o reconhecimento social da linguagem, já que o seu domínio permite uma maior interação dos sujeitos na sociedade e, conseqüentemente, o exercício mais efetivo da cidadania.

Além disso, o ensino por meio de diferentes gêneros permite a valorização das culturas específicas de cada lugar e da própria identidade, relacionando a forma do sujeito ser estar no mundo com outras formas diferentes da sua; logo, considerando aspectos como as necessidades e finalidades de aprendizagem, a faixa etária, a série, sugere-se um trabalho sistematizado e aprofundado com um gênero discursivo por bimestre.

Esse trabalho pode ocorrer a partir de encaminhamentos didáticos sistematizados, que podem ser propostas metodológicas diversas, como, por exemplo, a Sequência Didática, idealizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Projetos de leitura e escrita, como propõe Lopes-Rossi (2002; 2005); Plano de Trabalho Docente, de Gasparin (2002), aliado à perspectiva dos gêneros.

A partir da concepção interacionista da linguagem, a prática de leitura é concebida como interação leitor-texto na qual a construção de sentidos do texto se dá a partir da inter-relação entre os conhecimentos prévios do aluno-leitor e os conhecimentos que o texto oferece; além disso, há também a perspectiva discursiva (cujas bases encontram-se nos estudos da Análise do Discurso), em que –autor e leitor, inseridos em um contexto sócio-histórico-ideológico, são (...) produtores de sentido (MENEGASSI; ANGELO, 2005, p. 38).

A escrita, na perspectiva interacionista, é concebida como trabalho (GERALDI, 1996; FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1994; SERCUNDES, 1997) e assim a produção de

escrita como trabalho –surge de um processo contínuo de ensino/aprendizagem, permitindo –integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos (SERCUNDES, 1997, p. 83), que se constituem sujeitos de seu dizer, com objetivos e interlocutores definidos.

Nessa visão, o ato de escrever se dá por meio do esforço do aluno, já que se trata de um processo contínuo, realizado em vários momentos, como postulam Fiad e Mayrink-Sabinson (1994): planejamento, execução, leitura do texto e modificação, a partir da sua reescrita. Já no âmbito da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), a análise linguística (AL) é

[...] o processo reflexivo (epilingüístico) dos sujeitos-aprendizes, em relação à movimentação de recursos textuais, lexicais e gramaticais, no que tange ao contexto de produção e os gêneros veiculados, no processo de leitura, de construção e de reescrita textuais (mediado pelo professor) (PERFEITO, 2005, p.60).

Já as atividades consideradas metalingüísticas possibilitam –(...) a reflexão analítica sobre os recursos expressivos, que levam à construção de noções com as quais se torna possível categorizar tais recursos (GERALDI, 1997. p. 190-191); as duas se completam, assim as atividades metalingüísticas serão relevantes se forem precedidas pelas atividades pilingüísticas.

A partir do exposto, pode-se perceber que as práticas de linguagem apresentadas possibilitam o desenvolvimento das capacidades de linguagem divididas em: a) capacidades de ação, referentes ao conhecimento e mobilização do contexto de produção do gênero; b) capacidades discursivas, relativas ao reconhecimento da arquitetura textual do gênero; c) capacidades linguístico-discursivas, voltadas para o reconhecimento, valor e uso de mecanismos linguísticos específicos do gênero, modalizações, vozes, etc. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Dessa forma, o trabalho com a LP, tomando os gêneros discursivos como eixo de progressão e articulação curricular, como se propõe neste documento curricular, constitui-se como um caminho possível para abordar não somente aspectos próprios das questões de linguagem, mas todos os elementos socioculturais envolvidos na sua produção, tais como a valorização da modalidade oral da língua, responsável pelas nuances da variação linguística, assim como a ampliação do contexto comunicativo subsidiado pelas novas tecnologias e as mudanças operadas por elas nas sociedades contemporâneas e, conseqüentemente, no ensino.

Nesse sentido, é preciso que a escola garanta as condições necessárias ao desenvolvimento de competências em cada etapa escolar, de modo que o aluno domine diferentes linguagens e se manifeste de forma crítica e consciente nas diversas situações de uso, sendo capaz de realizar apreciações estéticas, assim como argumentar e defender seu ponto de vista.

Dessa forma, a proposta de integrar componentes afins para compor uma área específica, como a área da linguagem, implica em valorizá-los por seu caráter ativo, interativo no processo de construção de sentidos, contrapondo a uma lógica escolar que tem reforçado a dissociação e a hierarquia entre as linguagens, todavia, ao mesmo tempo que há uma integração para compor um todo, é necessária uma desintegração, – de modo que esses componentes passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar¹ (BRASIL, 2017, p. 61). Os falantes de qualquer língua estão constantemente mergulhados em diferentes situações comunicacionais e para cada uma delas existe um gênero que se adapta.

Por fim, visando a formação de cidadãos, os diversos componentes curriculares da área de Linguagens terão de ser ministrados através de um trabalho imbuído de afetividade e profissionalismo; contribuindo com a formação e desenvolvimento de valores como a solidariedade, o respeito, o trabalho em cooperação, a honestidade, a justiça, a organização, etc. Esse trabalho deverá, além disto, orientar o aluno para o sentimento de que ele é sujeito da história e que a ele cabe desempenhar o seu papel social, contribuindo para a sua realização e a de seus pares, por meio das diversas possibilidades de interação, sejam mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e/ou movimentos.

Ao eleger o texto como unidade de trabalho por excelência, visando sua apresentação em contextos sociais de produção e usos significativos, através de gêneros textuais/discursivos com múltiplas mídias e semioses, contemplando as modalidades escrita, oral e demais linguagens. Assim, cabe a escola por meio do componente Língua Portuguesa proporcionar ao aluno a ampliação do repertório e de seu letramento, já iniciado nos diversos ambientes dentro e fora da escola, consolidando o que aprendeu nas etapas anteriores. Tal processo deve ainda garantir ao estudante uma participação que impacte criticamente a sociedade em que vive.

Ressalta-se também, a necessidade de uma visão interdisciplinar natural e constante entre a Língua Portuguesa e demais componentes, que proporcione ao aluno um aprendizado significativo e prazeroso. Ela deve proporcionar ao estudante o reconhecimento e compreensão da diversidade linguística e cultural.

Por fim, o que se busca nas atividades cotidianas do componente é uma abordagem crítica da linguagem por meio de – oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica que considere reflexões sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão (BRASIL, 2017 p.69).

A inquietação em torno da qualidade do ensino de língua materna é oriunda principalmente dos resultados obtidos em avaliações nacionais como a Prova Brasil, realizadas nas turmas de 5º e 9º anos e 3º ano do Ensino Médio bienalmente, via SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Esses resultados, conhecidos como IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), é o principal indicador da qualidade da educação de cada escola e de cada município. Há ainda indicadores regionais, como o SisPAE (Sistema Paraense de Avaliação Educacional) cujas análises de 2013 indicam que o desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática precisa melhorar, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (BELTRÃO, 2015).

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, esses instrumentos de avaliação revelam que os alunos manifestam dificuldades relacionadas à leitura e compreensão de textos. Embora haja inúmeros fatores de ordem política e pedagógica que afetam a qualidade do ensino, não só na área de Língua Portuguesa, mas em todas as demais disciplinas, interessa-nos um fator específico e apontado por diversos investigadores do ensino de língua materna como relevante para a aprendizagem dos alunos: o escasso conhecimento teórico que o professor da educação básica possui sobre gêneros textuais e sua transposição didática para a sala de aula. Hila (2009, p. 169), por exemplo, aponta que:

Conceitos como texto, contexto, estratégias e fases de leitura, embora apareçam nos manuais didáticos destinados aos professores, tenham sido objetos de muitas pesquisas, na prática não são ainda devidamente compreendidos por muitos profissionais que atuam na educação básica. Dúvidas sobre como transpô-los são ainda bastante recorrentes, seja na formação inicial desses futuros professores, nos cursos de Letras ou Pedagogia, seja na formação continuada.

O trabalho intuitivo com o texto, condicionado pela dificuldade de se realizar a transposição didática do gênero para a sala de aula, pode resultar em algumas abordagens equivocadas. Uma delas é usá-lo para simplórias identificações de formas e sequências textuais, sem considerar sua funcionalidade, contexto de uso e os participantes que dele lançam mão para cumprir objetivos comunicativos na sociedade onde se inserem. Outra seria usá-lo como pretexto para o ensino da gramática. É preciso registrar que não defendemos a ideia de que não se deva estudar gramática por meio de um texto, mas sim, que esse não é

nem o primeiro nem o único objetivo na inserção dos gêneros textuais na sala de aula.

Silva (2009) aponta as motivações dessa persistência da seguinte forma:

Dentre as inúmeras atividades que caracterizam as práticas de letramento escolar, a produção de textos denominados de dissertação, narração e descrição identificam as denominadas práticas escolares de produção escrita. São textos produzidos apenas na escola, cujas funções estão restritas à avaliação do conhecimento ortográfico e gramatical dos alunos, como se tais saberes linguísticos fossem suficientes para o exercício da produção textual escrita. Outras funções também podem exercer esses textos no espaço escolar, como o comando de tema livre para produção de dissertação com propósito de preenchimento do horário da aula, que poderia ser mais planejada pelos professores, os quais, infelizmente, no cenário brasileiro, são submetidos a exaustivas jornadas de trabalho, envolvendo, por exemplo, carga horária excessiva, formação deficitária, alunos indisciplinados, infraestrutura inadequada e baixa remuneração (SILVA, 2009, p. 148).

Essas atividades de produção de textos baseadas na tipologia são problemáticas porque, segundo o autor, essas sequências textuais só são consideradas gêneros textuais dentro do espaço escolar. Porém, é imprescindível que o professor, como personagem fundamental do processo de mediação da aprendizagem, reconheça que o objetivo da escola é – garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1998, p. 21). Neste caso, ensinar apenas textos restritos ao contexto escolar, não satisfaz o objetivo de garantir aos alunos o desenvolvimento dos saberes linguísticos que os habilitarão a interagir em diferentes contextos sociais.

Além das investigações de Silva (2009), podemos mencionar os estudos de Bezerra (2010) que também expõe problemas relacionados à inserção de gêneros textuais no espaço escolar. Segundo a autora:

No afã de favorecer a aprendizagem da escrita de textos, a escola sempre trabalhou com os gêneros, mas restringe seus ensinamentos aos aspectos estruturais ou formais dos textos. É justamente essa desconsideração de aspectos comunicativos e interacionais que contribui para que os alunos e professores se preocupem mais com a forma do texto do que com sua função e, consequentemente, o texto seja visto como um formulário preenchido (para leitura) ou a preencher (para a escrita) (BEZERRA, 2010, p. 44).

Para que o trabalho com os gêneros textuais possa ser realizado de forma eficiente, é fundamental evidenciar os aspectos linguísticos, sociais e culturais presentes no texto. Para tanto, cabe aos docentes atualizarem seus currículos e conhecerem os documentos oficiais orientadores da ação docente. Nesse sentido, além dos PCN, a BNCC, o Documento

Curricular do Estado do Pará, bem como o presente Documento de Referência Municipal oferecem diretrizes para subsidiar a garantia aos direitos de aprendizagem dos alunos da rede municipal de ensino na área de Língua Portuguesa, a fim de possibilitá-los a exercerem plenamente a participação em práticas sociais letradas exigidas pela sociedade.

Organizador Curricular: Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens	11.1 Planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando diferentes formas de expressões linguísticas em situações de comunicação	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e funde os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

		1.2 Reconhecer as semelhanças e diferenças nas formas pelas quais diferentes grupos sociais lidam com formas comunicativas fazendo uso dos diversos efeitos de sentido produzidos por recursos ortográficos e sonoros	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
		1.3 Usar a linguagem oral e escrita nos diferentes gêneros textuais, observando as transformações ocorridas e suas influências no processo de alfabetização e letramento	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Reconhecer a importância das variadas formas de comunicação na formação do sujeito utilizando as diferentes formas de linguagem de maneira responsável e autônoma	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		2.2 Registrar no espaço sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade, estado, país, planeta).	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos urbanos e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
		2.3 Perceber suas práticas sociais em diferentes mídias e situações comunicativas produzindo textos em diferentes linguagens	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de texto (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
	3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Vivenciar e registrar suas transformações ocorridas no tempo e no espaço enquanto sujeito do processo de letramento, reconhecendo a importância do uso coerente dos diversos recursos interacionais na sua formação.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

		3.2 2 Planejar e produzir textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo- minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS			(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
	1. O diálogo nas diferentes Formas de comunicação	1.1 Compreender e produzir textos usando as formas comunicativas existentes nas manifestações linguísticas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a produção de sentidos	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
		1. 2 Identificar e relatar as experiências linguísticas advindas desse diálogo com o cotidiano, expressando sua aprendizagem como sujeito leitor da literatura	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

			(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
	2. O letramento como processo comunicacional	2.1 Identificar e compreender os recursos linguísticos e gramaticais que são manifestos por meio da linguagem manifestando sua aprendizagem no processo de letramento	EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da Oração. (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		2.2 Fazer uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos na sua vivência como aprendente da língua portuguesa no processo comunicacional	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: –Não se deve fumar em recintos fechados.¶; Obrigatoriedade: –A vida tem que valer a pena.¶; Possibilidade: –É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: –Que belo discurso!¶, –Discordo das escolhas de Antônio.¶ –Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves¶. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como —em primeiro/segundo/terceiro lugar¶, —por outro lado¶, —dito de outro modo¶, isto é¶, —por exemplo¶ — para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).

	3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização e letramento	3.1 Identificar e reconhecer o efeito de sentido dos textos orais e escritos e sua finalidade considerando os aspectos comunicativos nas pistas linguísticas subjacentes neles	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico- discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		3.2 Localizar e inferir informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a essas conclusões	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer

			perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
			(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
		3.3 Compreender os diferentes aspectos das linguagens fazendo uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

VALORES À VIDA SOCIAL	1.A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura na construção de valores sociais	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		1.2 Identificar e usar os diferentes gêneros textuais de acordo com o contexto social percebendo que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o seu processo formativo de sujeito-cidadão	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação

		(datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
2. O respeito das diferenças e a superação de preconceitos	2.1 Respeitar as variações linguísticas reconhecendo-as como forma de expressão dos diversos grupos nas diferentes situações de comunicação rejeitando o preconceito	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF67LP01PA) Assumir posição de respeito em relação às diversas formas de falar da língua portuguesa, levando em consideração que suas variações são naturais, tendo em vista a diversidade de regiões e de culturas que permeiam nossa língua. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

		2.2 Conhecer as variantes linguísticas como formas comunicativas, sem que haja preconceito regional, cultural histórico e social cooperando com o grupo enquanto sujeito atuante na constituição da Escola e na comunidade como espaço social	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF67LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF67LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguísticodiscursivos utilizados (tempo verbal jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Gênero, diversidade e linguagem	1.1 Vivenciar e registrar, por meio da linguagem escrita e oral a diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclips, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a formação de sua identidade	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
		2.2 Reconhecer e analisar textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas e contextos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos . (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

LÍNGUA PORTUGUESA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências e linguagens	1.1 Usar diferentes formas de expressões linguísticas em situações de comunicação, produzindo textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos coesivos e suas estruturas basilares, bem como os demais recursos necessários	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e – fundamental – os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

		1.2 Apontar e utilizar os diferentes efeitos de sentido produzidos por recursos ortográficos e sonoros, reconhecendo as semelhanças e diferenças nas formas pelas quais diversos grupos sociais lidam com formas comunicativas	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		1.3 Usar a linguagem oral e escrita, observando suas propriedades e/ou características de acordo com suas condições de produção	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou

			temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
			(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
	2. As linguagens e seus significados contidos no espaço social na formação dos sujeitos	2.1 Utilizar variadas formas de comunicação como elemento essencial na formação do sujeito de maneira responsável e autônoma	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

		2.2 Registrar de diferentes maneiras no espaço/tempo sua relação com as territorialidades sociais (família, bairro, cidade, estado, país, planeta) de forma consciente e responsável fazendo uso da cultura juvenil	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou convocar para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
		2.3 Perceber suas práticas sociais em diferentes mídias e situações comunicativas Produzindo textos em diferentes linguagens	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
	3. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Vivenciar e registrar as transformações ocorridas no tempo e no espaço utilizando os diferentes recursos e fontes como instrumentos básicos na sua formação como aprendente da língua portuguesa	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

		3.2 Reproduzir sua vivência no seu processo de letramento produzindo textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo- minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

1. O diálogo nas diferentes formas de comunicação	1.1 Produzir textos usando as formas comunicativas existentes nas manifestações linguísticas com base nas diversas representações semióticas que conduzem a produção de sentidos	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão. (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
	1.2 Compreender e produzir textos revelando suas experiências linguísticas advindas desse diálogo com o cotidiano que expressem sua aprendizagem como sujeito leitor da literatura	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas

			de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
	2. O letramento como processo de desenvolvimento comunicacional	2.1 Identificar e compreender os recursos linguísticos e gramaticais que são manifestos por meio da linguagem manifestando sua aprendizagem no processo de letramento	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção —e) ou oposição de sentidos (conjunções —mas, —porém). (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

		2.2 Fazer uso dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos na sua vivência como aprendente da língua portuguesa no processo comunicacional	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: -Não se deve fumar em recintos fechados.¶; Obrigatoriedade:- A vida tem que valer a pena.¶; Possibilidade: —É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis¶, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: -Que belo discurso!¶, -Discordo das escolhas de Antônio.¶ -Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves¶ (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como —em primeiro/segundo/terceiro lugar¶, —por outro lado¶, —dito de outro modo¶, isto é¶, —por exemplo¶ —para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (—primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão¶ etc.).

	3. Os diferentes aspectos comunicativos das linguagens no contexto social como processo de alfabetização cultural	3.1 Identificar e reconhecer o efeito de sentido dos textos e sua finalidade considerando os aspectos comunicativos nas pistas linguísticas subjacentes neles e sua contribuição para a continuidade e compreensão textuais	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico- discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (-primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).

		3.2 Inferir informações implícitas e explícitas com base nas diversas representações semióticas dos textos compreendendo como isso conduz a produção de sentido	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		3.3 Compreender os diferentes aspectos das linguagens fazendo uso dos recursos linguísticos e gramaticais, observando a sua composição morfosintática, adquiridos no processo de letramento	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

			(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva. ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	1.1 Produzir e reproduzir sua aprendizagem no processo de sujeito leitor da literatura na construção de valores sociais	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

		1.2 Perceber que no ambiente social são produzidos valores que contribuem para o seu processo formativo de sujeito-cidadão e produzir textos diversos, respeitando opiniões contrárias e fomentando o diálogo	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

2. O respeito às diferenças e a superação de preconceitos		2.1 Respeitar as diferentes opiniões como direito de expressão dos sujeitos e as variações linguísticas reconhecendo-as como forma de expressão dos diversos grupos nas diferentes situações de comunicação rejeitando o preconceito	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF67LP01PA) Assumir posição de respeito em relação às diversas formas de falar da língua portuguesa, levando em consideração que suas variações são naturais, tendo em vista a diversidade de regiões e de culturas que permeiam nossa língua. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
			(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Gênero, diversidade e linguagem	1.1 Registrar, por meio da linguagem escrita e oral a diversidade cultural existente na escola, na família, bairro e nos diferentes grupos sociais participando ativamente do processo de construção de identidades	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
	2. As culturas local, regional e nacional como construção de identidades	2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação, Identificando e analisando os elementos culturais presentes nos diversos textos em distintos contextos sociais	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público- alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
		2.2 Reconhecer textos em diversos formatos produzidos em diferentes culturas e contextos e fazer uso de critérios estruturais na sua produção	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

LÍNGUA PORTUGUESA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens	1.1 Atuar na comunidade em que vive (família, escola e comunidade) Identificando elementos comunicativos nesse ambiente, contribuindo na constituição do espaço/tempo social	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc.

		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo- assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
	2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos	2.1 Reconhecer que as diferentes linguagens existentes nos espaços de convivência são instrumentos que possibilitam a sua interação como sujeito participativo na comunidade (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i>, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (–realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, semdúvida etc.) ou discorda de (–de jeito nenhum, de forma algum) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (–talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente).

	3. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Elaborar textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou de pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF89LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

		3.2 Planejar e produzir textos diversos interagindo no tempo/espço sociais por meio de diferentes formas comunicativas na construção interativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando- a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF89LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades do gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
			(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo- minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Interação nas diferentes formas comunicativas	1.1 Identificar e analisar os elementos linguísticos e não linguísticos presentes nos textos nos diversos contextos sociais fazendo uso dos mesmos na elaboração de textos diversos	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens) (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (-primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.). (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
		1.2 Utilizar os diferentes recursos da língua e as diferentes fontes como instrumentos básicos para a formação como usuário da língua portuguesa	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (-Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos quel...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, deorganização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta- capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

	2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais	2.1 Perceber os elementos linguísticos presentes nos textos e fazer usos dos mesmos com diferentes propósitos comunicativos usando as variedades linguísticas	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
			(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como –em primeiro/segundo/terceiro lugar, –por outro lado, –dito de outro modo, isto é, –por exemplo – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (–que, cujo, onde, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes coreferentes, etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc. (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
	3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens	3.1 Identificar e usar os diferentes gêneros discursivos de acordo com o contexto social considerando os diferentes aspectos e propósitos expressos pela linguagem	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF89LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e funde os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

			(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações edetalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		3.2 Compreender que o contexto social, além de contribuir para o seu processo de letramento e o desenvolvimento comunicacional, é o espaço de interação e atuação social	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

		3.3 Entender a língua em seu grau de formalidade e informalidade nos espaços sociais, fazendo uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento/alfabetização	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

			(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regência e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		3.4 Reconhecer e analisar os efeitos de sentido dos textos orais e escritos e suas finalidades baseado nas pistas linguísticas neles subjacentes, considerando os aspectos e propósitos comunicacionais	(EF89LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico- discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc. (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre) (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.

			(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.) (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade	1.1 Analisar e Produzir textos lidos e/ou ouvidos nos diversos espaços e contextos sociais como formas interativas compreendendo sua identificação como valor social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		1.2 Reconhecer e reelaborar textos orais ou escritos de diferentes gêneros discursivos como favorecedores à construção de valores sociais	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos

			quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF89LP01PA) Reelaborar textos orais ou escritos a partir de diferentes gêneros discursivos lidos ou ouvidos que favoreçam a construção de valores sociais.
2. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens	2.1 Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação como sujeito na comunidade em que vive		(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
			(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação e etc. (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: -Não se deve fumar em recintos fechados.¶; Obrigatoriedade: -A vida tem que valer a pena.¶;Possibilidade:-É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis¶,e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: -Que belo discurso!¶, -Discordo das escolhas de Antônio.¶-Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves¶.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Os multiletramentos e suas interfaces com as linguagens e identidades linguísticas	1.1 Reconhecer o uso das novas multimídias e dos novos letramentos como recursos expressivos para compreender os interesses comunicativos veiculados por quaisquer gêneros discursivos	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público- alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	2. Linguagem e diversidade linguística como formadores socioculturais e identitários	2.1 Reconhecer a leitura como forma de construção do processo identitário e fonte de conhecimento cultural participando ativamente na sua comunidade	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
	2.2 Reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou convocar para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos comunicativos existentes no ambiente social manifestados por meio das linguagens	1.1 Atuar na comunidade em que vive (família, escola e comunidade) debatendo sobre assunto/temas atuais, contribuindo na constituição do espaço/tempo social	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

			(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
	2. As linguagens, seus signos e significados contidos no espaço/tempo sociais como processos construtivos de comunicação e de interação entre os sujeitos	2.1 Reconhecer que as diferentes linguagens constituem partes de sua formação sociocultural e funcionam como elemento de inclusão e exclusão social	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (–realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida etc.) ou discorda de (–de jeito nenhum, de forma alguma etc.) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (–talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente etc.)

	3. A dimensão espaço/tempo como geradora do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	3.1 Elaborar textos orais e escritos resultantes de trabalhos ou de pesquisas por meio das diversas linguagens e mídias levando em consideração o nível de compreensão dos sujeitos	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá- los com a turma. (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados) (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

		3.2 Planejar e produzir textos diversos interagindo no tempo/espaço sociais por meio de diferentes formas comunicativas, reconhecendo a importância dos elementos comunicativos na composição interacional	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público. específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo- minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Interação nas diferentes formas comunicativas	1.1 Analisar os elementos linguísticos e não linguísticos presentes nos textos nos diversos contextos sociais fazendo uso dos mesmos na elaboração de textos diversos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (–primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).
		1.2 Fazer uso dos diferentes recursos da língua e as diferentes fontes como instrumentos básicos para a formação como usuário da língua portuguesa nas interações do dia a dia	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (–Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos quell...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo- os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
	2. A variação linguística nos diferentes contextos sociais	2.1 Perceber e fazer uso consciente das variedades linguísticas, reconhecendo-as como propriedades da língua nas suas diferentes modalidades	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (–que, cujo, onde, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, no mes correferentes, etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como –em primeiro/segundo/terceiro lugar, –por outro lado, –dito de outro modo, isto é, –por exemplo – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

	3. Os diferentes aspectos e propósitos expressados pelas linguagens	3.1 Compreender os diferentes gêneros discursivos de acordo com o contexto social considerando os diferentes aspectos e propósitos expressos pela linguagem fazendo uso deles na produção dos seus textos	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e-fundellos papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		3.2 Compreender que o contexto social contribui para o processo de letramento ampliando o desenvolvimento comunicacional e a partir dessa compreensão, atuar na comunidade fazendo uso do conhecimento adquirido	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público- alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

			(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
		3.3 Reconhecer os graus de formalidade e informalidade da língua, fazendo uso coerente dos recursos linguísticos e gramaticais adquiridos no processo de letramento/alfabetização como subsídio para a ampliação do seu desenvolvimento comunicacional	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito- verbo de ligação- predicativo. (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

		3.4 Reconhecer e analisar os efeitos de sentido dos textos orais e escritos e suas finalidades baseado nas pistas linguísticas neles subjacentes, considerando os aspectos e propósitos comunicacionais a ampliação sua compreensão acerca dessas pistas no ato comunicacional	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação –ser , –estar , –ficar , –parecer e –permanecer (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc. (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme, etc. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. As linguagens como instrumentos comunicativos identificadores de valores na sociedade	1.1 Analisar textos lidos e/ou ouvidos nos diversos espaços e contextos sociais como formas interativas compreendendo sua identificação como valor social com o intuito de produzir textos coerentes e pertinentes no processo de interação	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		1.2 Elaborar e Reelaborar textos orais ou escritos de diferentes gêneros discursivos, reconhecendo- os como favorecedores à construção de valores sociais	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF89LP01PA) Reelaborar textos orais ou escritos a partir de diferentes gêneros discursivos lidos ou ouvidos que favoreçam a construção de valores sociais. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição,. reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

	2. A família, a escola e a comunidade como instituições e espaço basilares para a construção de valores sociais por meio das linguagens	2.1 Atuar na comunidade em que vive, reconhecendo que sua vivência e os conhecimentos adquiridos têm relação com o que é estudado e contribuem para a sua formação enquanto sujeito produtor de sentido	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores
			(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: –Não se deve fumar em recintos fechados.‖;Obrigatoriedade: –A vida tem que valer a pena.‖; Possibilidade: —É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis‖, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: –Que belo discurso!‖, –Discordo das escolhas de Antônio. ‖–Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves‖ (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão (EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Linguagem e diversidade linguística como formadores socioculturais e identitárias	1.1 Analisar uso das novas multimídias e dos novos letramentos como recursos expressivos para compreender os interesses comunicativos veiculados por quaisquer gêneros discursivos reconhecendo-os como elementos identitários da linguagem	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	2. Os multiletramentos e suas interfaces com as linguagens e identidades linguísticas linguístico	2.1 Atuar na sua comunidade fazendo uso da leitura como forma de construção do processo identitário e fonte de conhecimento cultural dos sujeitos	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipses, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo- minuto, dentre outras possibilidades de

			práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
		2.2 Reconhecer os elementos contidos nos textos que contribuem para a construção de sentido e das identidades dos interlocutores e fazer uso deles nas interações do dia a dia	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou –convocar para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

PROPOSTA CURRICULAR



EDUCAÇÃO
FÍSICA

20.2 COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A área da Educação Física, em especial a Educação Física Escolar, teve grande desenvolvimento nos últimos tempos, pois inicialmente, era considerada uma disciplina, essencialmente –prática, sem nenhuma fundamentação teórica. Os cursos de graduação limitavam-se a reproduzir técnicas de movimentos quase sempre esportiva.

É um consenso de que o acesso à Educação Física Escolar, é um direito do cidadão e o dever do estado. Assim sendo, a Educação Física é parte integrante do currículo escolar, é mais do que natural entendê-la como um direito de todos que pela escola passaram. Se entendemos que todos os alunos tem direito a participar das aulas de educação física, independentemente da cor, classe social, etc, cabe ao professor em encontrar alternativas para a não exclusão do aluno; deverá também ao professor repensar suas práticas pedagógicas, a fim de torná-la mais acessível aos alunos.

Acreditamos que a Educação Física, é uma prática pedagógica que trata da cultura corporal de movimento, cujo objetivo principal, é introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, formando cidadão que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o Brincadeiras e jogos, Esporte, Ginástica, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. O conjunto dessas manifestações consiste nos conteúdos que defendemos para a Educação Física Escolar que devem ser elaborados em todas as suas dimensões.

A proposta curricular de Educação Física no Ensino Fundamental (série finais), apresentada para o Município de Anajás - PA, tem objetivo levar em consideração a diversidade de alunos que o município atende. Alunos que residem na área rural, no centro da cidade, em bairros carentes, entre outras, possuem realidades distintas. Assim entende-se que as manifestações culturais apresentadas precisam ser discutidas vivenciadas e trabalhadas em diferentes aspectos. A Educação Física escolar, deve ser trabalhada de maneira que permita entender o corpo em sua complexidade, ou seja o professor deve fazer abordagem do aspecto biológico, antropológico, sociológico, psicológico, etc.

É necessário dar um novo significado as aulas de Educação Física, isso irá requerer amplas possibilidades de intervenção, para superar a dimensão meramente motriz e

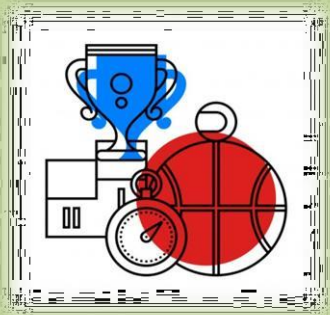
imprimir uma dimensão histórica, cultural e social. A Educação Física tem por objetivo próprio de estudo a cultura corporal. A partir das relações sociais temos algumas maneiras do corpo em movimento se expressar, através das danças, ginástica, brincadeiras e jogos, lutas, esportes e práticas corporais de aventura.

A Educação Física Inclusiva

Vivemos em uma sociedade de transição, caracterizada pelos intensos esforços em se colocar em prática um dos maiores desafios da sociedade: a educação física inclusiva. Para Rodrigues (2003), a Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo de educação inclusiva. A Educação Física representa parte significativa na concretização desse processo. Contudo, assim como as demais disciplinas, se depara ainda com muitas dificuldades para lidar com tal situação. Atualmente, a legislação determina o direito de todos à educação e principalmente a inclusão das pessoas com deficiência no processo educacional. É interessante observar que, no tocante ao quesito atividade esportiva, constata-se que o Brasil tem proporcionado diversas oportunidades para as pessoas com deficiência e em especial a inclusão das equipes representativas do país nos Jogos Paraolímpicos e demais campeonatos mundiais, tanto é que, em termos bons resultados esportivos.

Estimular a inclusão de jovens e adolescentes com deficiência na escola tem se tornado algo cada vez mais importante, pois a educação inclusiva pressupõe escola aberta para todos, ambientes que todos aprendam juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades. Existem duas linhas na educação física, quando se trata de pessoas especiais: a educação física adaptada x educação física inclusiva. As duas modalidades dependem muito mais do professor do que dos alunos, pois na educação física adaptada, os alunos com deficiência, praticam atividades físicas, separadas dos outros alunos, enquanto na educação física inclusiva, os alunos com deficiência, participam das mesmas atividades, respeitando suas limitações. A prática das duas modalidades requer que o município de Anajás - PA, ofereça um ambiente acessível que ofereça oportunidades iguais, com inclusão social e valorização das diferenças, estimule o desenvolvimento de habilidades de cada aluno com deficiência.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos	1.1 Perceber o espaço a partir das práticas corporais voltadas para o cuidado consigo e com/do outro, sua relação com o meio ambiente e Interação tecnológica	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
	2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	2.1 Compreender a prática corporal como processo de formação permanente e contínuo de letramento e alfabetização	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos Contextos sociais	1.1 Ampliar as linguagens corporais contidas nos diversos contextos como possibilidades linguísticas	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbana e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
		1.2. Identificar através das manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos nos diferentes grupos sociais em que vivem	(EF67EF01PA) Conhecer como se estruturam as manifestações corporais e suas formas de comunicação linguística contextualizando-as com os diferentes grupos sociais em que vivem
VALORES À VIDA SOCIAIS	1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias	1.1 Problematicar as práticas corporais individuais ou coletivas dentro de contextos cooperativos e competitivos	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)
	2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	2.1 Adotar postura e atitude de respeito para com os colegas em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos com respeito	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços
		2.2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural em diversos contextos sociais.	(EF67EF02PA) Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito tomando as práticas corporais sistematizadas como instrumentos de atuação na solução de conflitos
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais	1.1 Reconhecer a importância das atividades de natureza relacional, respeitando características físicas, sociais, motoras próprias, bem como da coletividade	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF01PA) Experimentar através das disputas corporais, suas relações com a competição e cooperação, como possibilidade educativa e integradora da formação da cidadania.
	2. Diferença e diversidade	2.1 Reconhecer o corpo como meio de manifestação de linguagem e expressão nas diferentes culturas: indígenas, africanas, camponesas, ribeirinhas, entre outras	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

EDUCAÇÃO FÍSICA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	1.1 Estabelecer relações de companheirismo, cordialidade e confiança nas vivências corporais, especialmente de conotação competitiva	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
		1.2. Compreender a necessidade de cuidar do espaço físico onde se realizam as práticas corporais para a segurança individual e coletiva	(EF67EF03PA) Analisar o envolvimento pessoal e familiar com a prática regular de atividades físicas e/ ou exercícios físicos.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Identificar as linguagens corporais compreendido nos diversos contextos como possibilidades linguísticas	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
		1.2. Manter atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando percepção da cultura corporal de movimento	(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O respeito à diversidades socioculturais	1.1 Vivenciar práticas corporais contextualizando conceitos que menosprezem, inferiorizem/ou discriminem o outro	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
	2. Direitos humanos e diversidade	2.1 Dialogar e respeitar a participação dos colegas nas práticas corporais propostas	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	1.1 Conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal em diversos contextos socioculturais, percebendo-as como ferramenta educacional e inclusiva	(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recreá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
		1.2. Reconhecer as práticas corporais sistematizadas local e mundial de diferentes culturas e tempos históricos	(EF67EF04PA) Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas corporais e suas diversas linguagens e variações estéticas como identidade na formação cultural os povos e grupos.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências nas práticas corporais	1.1 Identificar por meio das práticas corporais substâncias que podem prejudicar e/ou alterar o funcionamento adequado do organismo	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
	2. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer, no corpo em movimento	2.1 Entender a prática do movimento como produção e vivência necessárias à vida em sociedade	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF10) Experimentar e fluir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo das diferentes formas de expressão e manifestação corporal	1.1 Vivenciar o corpo como possibilidade de interação com o outro, de linguagem e de expressão	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF02PA) Aplicar regras, habilidades básicas e intenções táticas adequadas às práticas corporais sistematizadas.
	2. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	2.1 Compreender a dança, os esportes, as lutas, os jogos como elementos constitutivos e simbólicos de linguagem nos diferentes contextos sócio históricos	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, danças e jogos valorizando e respeitando as culturas de origem.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades	1.1 Construir atitudes cooperativas por meio dos jogos e/ou esportes coletivos que possam contribuir para as relações interpessoais	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF13PA) Identificar semelhanças e diferenças dos jogos em contextos sociais diferenciados, tais como aldeias indígenas, quilombolas, etc.
		1.2 Compreender as emoções expressas pelo corpo como fator de autoconhecimento e aprendizagem	(EF89EF03PA) Identificar as diferenças e semelhanças entre as práticas corporais de conscientização e as de condicionamento físico e reconhecer como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
	2. A cultura corporal como expressão da identidade e valores sociais	2.1 Participar de atividades relacionados à prática corporal, observando sua importância à saúde	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
		2.2 Adotar atividades corporais que favoreçam a saúde, a higiene e a boa alimentação	(EF89EF04PA) Identificar os cuidados básicos de saúde, alimentação e higiene na realização de práticas corporais sistematizadas

CULTURA E IDENTIDADE	1. A cultura corporal e suas manifestações como fator de construção da identidade e valores sociais	1.1. Contextualizar a história dos esportes, danças lutas, jogos e brincadeiras presentes nas culturas local, regional e nacional	(EF89EF01PA) Reconhecer a diversidade de práticas corporais culturalmente construídas identificando seus elementos constitutivos e a possibilidade de reinventá-los. (EF89EF06PA) Conhecer a difusão e diferença de cada esporte, relacionando-as com as mudanças do contexto histórico brasileiro. (EF89EF07PA) Reconhecer e se apropriar dos fundamentos básicos dos diferentes esportes e conhecimento das noções básicas das regras das diferentes manifestações esportivas.
		1.2. Reconhecer os espaços públicos culturais para realização de práticas corporais sistematizadas	(EF89EF05PA) Identificar os espaços públicos próximo do local onde mora: praças, parques, academias públicas, associações esportivas, espaços improvisados para a realização de práticas corporais sistematizadas.
		1.3. Reconhecer as influências de distintos grupos sociais na produção das diferenças e semelhanças das tradições culturais da região e na constituição do patrimônio lúdico local	(EF89EF08PA) Conhecer difusão dos jogos e brincadeiras populares e tradicionais no contexto brasileiro. (EF89EF09PA) Identificar os Jogos, as brincadeiras e suas diferenças regionais.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Reconhecer a si e ao outro, por meio de sua corporeidade, discutindo as transformações históricas de padrões de desempenho, saúde e beleza	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF14PA) Identificar e discutir padrões de beleza e saúde em contextos diferenciados de sociedade.
		1.2 Identificar práticas corporais que mais se adequam aos ambientes e às condições daqueles que as praticam	(EF89EF19) Experimentar e fluir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. O diálogo nas diferentes formas de expressão e manifestação corporal	1.1 Vivenciar o corpo como possibilidade de interação com o outro, linguagem e expressão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
		1.2 Estabelecer novas relações dialógicas com o outro a partir das vivências nos diferentes temas da cultura corporal	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
	2. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	2.1 Construir e empregar estratégias para modalidades esportivas específicas	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. As relações interpessoais na construção de valores sociais	1.1 Ressignificar práticas de lutas vivenciadas nas diferentes instâncias de vida social	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

CULTURA E IDENTIDADE	1. A cultura corporal e suas manifestações como fator de construção da identidade e valores sociais	1.1 Refletir acerca das diversas possibilidades que as danças podem proporcionar ao ambiente marcado pela diversidade	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
	2. A <i>cibercultura</i> ²⁶ e a construção de novas culturas identitárias	2.1 Repensar a linguagem corporal e recriar experiências com os jogos, brincadeiras, esportes, danças e lutas utilizando as ferramentas do mundo virtual	(EF89EF10PA) Compreender a influência da mídia no desenvolvimento dos diferentes esportes. (EF89EF11PA) Comparar e experimentar as diferenças e semelhanças existentes entre ferramentas do mundo virtual e as práticas corporais.
	3. Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação cultural	3.1 Reconhecer os espaços públicos culturais para realização de práticas corporais sistematizadas	(EF89EF12PA) Utilizar os espaços públicos próximo do local onde mora: praças, parques, academias públicas, associações esportivas, espaços improvisados para a realização de práticas corporais sistematizadas.

PROPOSTA CURRICULAR



ARTE

20.3 COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE

O Componente Curricular do Município de Anajás - PA objetiva nivelar-se as referências proposta nos Documentos oficiais a nível nacional e estadual, assim trazer a proposta curricular a nível local.

A importância de se fazer necessário a elaboração do currículo da disciplina de Arte, uma vez que a região de Anajás - PA é notada por uma diversidade cultural devido a migração durante sua formação, faz com que o município nos proporcione um leque de informações que marca essa formação. Nos permitindo desenvolver pesquisas e trabalhos diferenciados, possibilitando o educando interpretar sua relação com a vida e com o mundo a partir da perspectiva que a Arte faz parte da humanidade, ela é base na escola, como promotora do desenvolvimento integral do educando, a qual deve ter esse compromisso de favorecer uma aprendizagem significativa e que exerça seu papel de integrá-los à atividades para a vida. Sendo assim, a Arte tem papel fundamental nesse desenvolvimento, através das suas múltiplas modalidades que pode instigar o aluno a criar, imaginar, observar, refletir, interpretar etc. Mas para isso, é necessário reconhecer a disciplina Arte como uma das mais belas expressões humana e elevar-se como conhecimento da própria identidade cultural.

O processo de criação em busca de uma identidade cultural perpassa as experiências uma cidade distante dos grandes centros artísticos, como é o caso de Anajás - PA. O professor, como mediador do conhecimento tem o desafio de fazer com que o aluno possa refletir sobre variedades de formatos e atitudes de informações que eles carregam possibilitando fatos diferentes na configuração da aula, buscando diálogo com obras de arte, artistas, movimentos artísticos, temas do mundo, produções midiáticas e, principalmente com o cotidiano do aluno.

Arte é o termo utilizado para designar toda e qualquer forma de expressão artística e cultural produzida no Brasil e no mundo, desde a época pré-colonial até os dias de hoje. Dentro desta ampla definição, estão compreendidas as primeiras produções artísticas da pré-história brasileira e as diversas formas de manifestações culturais indígenas, bem como a arte do período colonial, de inspiração barroca, e os registros pictóricos de viajantes estrangeiros em terras brasileiras. Com a chegada da Missão Artística Francesa no século XIX, surgiu uma escola nacional de arte, consolidada por meio do estabelecimento da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro

O ensino de arte no Brasil passou por diversas mudanças em toda sua história até os dias atuais, e continuará se renovando. Essas mudanças ocorreram devido às situações e necessidades vividas em cada época, em todos os anos de história do nosso país, a educação foi se renovando, e com isso o ensino de arte também. Segundo Ferraz e Fusari (2009)–[...]assim como outras áreas do conhecimento, surgem mobilizações políticas, sociais, pedagógicas, filosóficas, e, no caso da arte, também de teorias e proposições artísticas e estéticas

A educação no Brasil tem origem com os Jesuítas, e segundo Ferraz e Fusari (2009) –surgiu com a fundação da –escola de ler e escrever, designada ao ensino religioso, a escola era destinada principalmente aos filhos da elite

Contudo, a educação jesuítica tinha por forma o conhecido *Ratio Studiorum*, denominado como um guia educativo, que é referente ao curso secundário. Segundo Barbosa (2009) o –*Ratio Studiorum* estabelecia-se mediante um conjunto de normas e saberes – de cunho literário – a serem ensinados e condutas a serem inculcadas em práticas educativas proselitistas e catequéticas em relação ao catolicismo. Para frequentar o curso o aluno já deveria ser letrado, e ter uma posição social de classe elevada e tradição familiar. Os que não possuíam tal tradição somente eram aceitos se fosse para exercer o trabalho sacerdotal.

Neste período surge a Pedagogia Tecnicista, a partir dos anos 70 a abordagem toma forma e cresce no país. Essa abordagem adota como referência novamente as orientações da educação tradicional e escola novista. Segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 52).

Na Pedagogia Tecnicista o professor tende a ser responsável por seu planejamento, que deve se mostrar competente e incluir os elementos curriculares essenciais: objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação. A dinâmica do ensino e da aprendizagem não é questionada, pois o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e do curso. Os processos de ensino eram voltados ao mecanicismo e a base técnica era muito utilizada. Segundo Pessi (1994, p. 27) a Pedagogia Tecnicista tinha como propostas metodológicas –a cópia, desenho geométrico, educação através da arte e livre expressão

Contudo, houve uma escassez de bases teóricas, os professores abraçavam os materiais didáticos como única ferramenta de orientação para o ensino, com isso houve uma fragilidade metodológica consistindo num ensino equivocado de arte.

Novas abordagens surgem no contexto educacional, com o intuito de renovar a educação em arte em relação às práticas sociais, dentre elas a Pedagogia Libertadora, Pedagogia Libertária e Pedagogia Histórica Crítica.

A primeira toma forma na educação da arte com a proposta de Paulo Freire. Para ele o homem simples também possuía cultura, mas à sua maneira, assim o professor deveria estar ciente de todo o diferencial cultural da sociedade em que está inserido. Segundo Ferraze Fusari(2009,p.54),-Somente considerando o local onde se dá a vida para essas pessoas é que se torna possível um trabalho de educação conscientizadora. O que se entende é que a educação passa a ser voltada para a conscientização do povo em relação à cultura e costumes locais do meio em que vivem de acordo com sua diversidade social. Com isso sua educação tinha como base a relação e diálogo entre professor e o aluno, com igualdade.

Já a Pedagogia Libertária era voltada para a independência teórica e metodológica, livres da influência social. E por fim, a Pedagogia Histórico – Crítica, que surgiu nos anos 80, tinha a intenção de preparar o aluno para a vida social, para a participação ativa na sociedade. Neste contexto a educação deveria adotar o ensino do conhecimento adquirido do aluno e para a produção voltada para a humanidade, levar o aluno a exercer sua cidadania, sendo consciente, crítico e participativo.

Depois de toda essa breve visão histórica do ensino de arte no Brasil, e de observar toda a influência que o ensino da arte sofreu, desde relações políticas, sociais e culturais, pois o Brasil foi construindo sua cultura e história junto com a educação, chegamos ao ensino de artes dos anos 80, 90 e na contemporaneidade.

Nos anos 80 começam a surgir associações de professores e pesquisadores do ensino de arte, ajudando a formar novos conceitos em relação ao ensino e aprendizagem de arte na educação. Nessa perspectiva de ação em Congressos Nacionais e Internacionais, há a busca de um ensino valorizado e obrigatório, com isso conseguiram incluir a arte nos currículos das escolas e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

A partir de 1990 surgem leis que fomentam uma melhoria para o ensino de arte, nas quais começaram exigir novos seguimentos para o ensino. Uma delas é a Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) e novas abordagens pedagógicas, como a Proposta Triangular, surgem voltados para uma educação em arte mais renovada, e dentro dela a história da arte possui um espaço importante.

A Proposta Triangular inserida no Brasil por Ana Mae Barbosa é a teoria pedagógica que mais parece dar importância ao ensino da história da arte.

[...] leitura envolve análise crítica da materialidade da obra e princípios estéticos ou semiológicos, ou gestálticos ou iconográficos. A metodologia de análise é de escolha do professor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler imagem e avalie-a; esta leitura é enriquecida pela informação histórica e ambas partem ou desembocam no fazer artístico. (2001, p. 37)

No que se refere à história da arte, Ana Mae aponta que o conteúdo auxilia o aluno a compreender –algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas e ainda aponta, –nenhuma forma de arte existe do vácuo, parte do significado de qualquer obra depende do entendimento do seu contexto. Sendo assim o estudo da história da arte, aproxima o aluno da compreensão do contexto na qual cada obra ou período estudado se situa, para tanto, a estética ajuda esclarecer e compreender melhor o que é visto dentro dos conteúdos da história da arte.

A história da arte na metodologia Triangular deve ser pensada para contextualizar o artista e sua arte no meio sociocultural. Ana Mae aponta a importância de conhecer os princípios de cada estilo e movimento artístico, e as relações sejam no meio social, político e cultural. Mas afirma, –cada geração tem direito de olhar e interpretar a história de uma maneira própria, dando um significado à história que não tem significação em si mesma (2001, p.38). Ou seja, cada pessoa possui a liberdade de interpretar as relações da história da arte a sua maneira, partindo também de seu meio social e cultural. Mas é importante compreender que:

Na história da arte o objeto do passado está aqui hoje. Podemos ter experiência direta com a fonte de informação, o objeto. Portanto, é de fundamental importância entender o objeto. A cognição em arte emerge do envolvimento existencial e total do aluno.

Para entender o objeto artístico, necessita do estudo de seus conceitos, e logo a sua apreciação. Ana Mae aponta que a história da arte não pode estar apartada da –apreciação da obra, ou seja, elas precisam ser trabalhadas em conjunto, pois elas se complementam.

A partir disso, foi possível entender e analisar o processo de mudança no contexto educacional em todas suas instâncias no que se refere ao conteúdo de arte, sendo importante para chegar ao ensino de arte na contemporaneidade.

–(...) através do exercício da arte, o ser humano experimenta possibilidades de transformar a vida: observando, interiorizando, analisando, integrando e transformando. A Arte é representação. É conhecimento do mundo, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta e que simboliza. A Arte é um movimento na dialética da relação homem – mundo. É um processo expressivo gerado pelo sentimento resultante de uma síntese emocional, que surge de estados tensionais, provocados por força de ordem interna e externa: são relações entre o sujeito e as coisas, o real e o imaginário, o possível e o desejável, enfim, a vida.‖ (Diadema – Áreas do conhecimento – Proposta Curricular, 2007.Pág65).

O componente curricular Arte, busca como referencial a Base Nacional Comum Curricular, direcionando o professor em sua prática metodológica abordar as seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e linguagens integradas que está ligada a tecnologia da informação e comunicação, é a articulação entre todos os saberes. Cada linguagem tem seu próprio campo epistemológico, seus elementos constitutivos e estatutos, com singularidades que exigem abordagens pedagógicas específicas das artes e, portanto, formação docente especializada.

O ensino da arte busca desenvolver no aluno o seu repertório cultural para que e o mesmo possa através do contato com as obras de arte despertar o fazer, apreciar e compreender a arte de uma forma autêntica e dinâmica. Essa alfabetização visual influencia na capacidade crítica das novas gerações e precisa ser muito bem consolidada quando se pensa na formação da cidadania. Dentro dessa perspectiva a Base Nacional Comum Curricular (BCNN) apresenta para o professor as seis dimensões do conhecimento. Criação /produção artística individual ou coletiva/ Fruição (trazer questões que sejam pertinente para o repertório do aluno a leitura, apreciação com o objeto artístico), crítica (se aproximar de acordo com o objeto com as coisas que recebe do mundo), expressão (exteriorizar de forma individual e coletiva todo o processo de construção do fenômeno artístico), estesia

(sensibilidade de cada aluno, buscar diferentes formas para que o aluno se relacione com o objeto artístico), Reflexão(está ligado as oportunidades de exteriorizar criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, individual e coletivo).

Para garantir esse direito, nos anos finais do Ensino Fundamental, é preciso assegurar espaços e tempos escolares organizados e sistematizados para a presença qualificada dos cinco componentes, bem como o acesso à interação e à fruição das manifestações artísticas e culturais regionais e locais.

Finalizando, devo destacar que o Ensino de Arte é a educação que desenvolve no aluno planejar suas práticas, valorizar suas experiências e refletir suas ações, como prática do aprendizado através de diversas formas de linguagens e assim valorizar, reconhecer e respeitar a diversidade cultural de cada aluno e de seu entorno, tornando-se um cidadão sensível e alto reflexivo de suas ações.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE ARTE

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE ARTE	
	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
	Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE				
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos	1.1 Compreender processos, estrutura, forma e características de diferentes estilos e gêneros das Artes em âmbito local, regional e nacional	Artes Visuais	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			Dança	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	2. O espaço/tempo como gerador do processo de formação cultural/letramento dos sujeitos	2.1 Estabelecer relações, associações e meios de expressar em Artes as diversidades e manifestações culturais oriundas de experiências, saberes e fazeres próprios	Música	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			Teatro	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Identificar em manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais	Artes Visuais	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			Dança	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			Música	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			Teatro	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	1.1 Contribuir com práticas e ações em Arte que divulguem e disseminem a boa relação e união de competitividade e colaboração mútua	Artes Visuais	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens territorialização/desterritorialização dos saberes culturais	1.1 Identificar manifestações artísticas no campo da História da Arte em diferentes culturas e etnias. 1.2 Compreender os processos de descentralização e desmaterialização de produções artísticas em âmbito local, regional, nacional e internacional	Artes Visuais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.)
			Dança	
			Música	
			Teatro	

ARTE				
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação participativa, dialógica e inclusiva	1.1 Compreender as relações políticas, estéticas e históricas, bem como seus desdobramentos entre a arte, cultura e sociedade 1.2 Perceber nas produções artísticas seu percurso criador e dos pares considerando a diversidade das produções artísticas locais e global	Artes Visuais	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			Dança	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			Música	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			Teatro	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística, as manifestações artísticas e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Identificar em manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos e sociais	Artes Visuais	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
			Dança	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			Música	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			Teatro	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	1.1 Reconhecer valores culturais e estéticos representados por produções artísticas das culturas local, regional, nacional e mundial	Artes Visuais	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			Dança	
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	1.1 Compreender os processos de ascensão da produção artística local, regional e nacional, bem como internacional sobre diversidade e diferença como tema de grupos étnico-raciais, de mulheres, de pessoas com deficiências etc.	Artes Visuais	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			Dança	
			Música	
			Teatro	

ARTE				
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	1.1 Conhecer e distinguir diferentes momentos da História da Arte, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção artística contemporânea 1.2 Compreender variadas informações sobre arte, patrimônio cultural e formas de folguedos na história de culturas e etnias	Artes Visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros.
				diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			Dança	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			Música	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			Teatro	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em Teatro.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	1.1 Compreender e utilizar diferentes linguagens artísticas (visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética) para expressar opiniões, desejos, sentimentos e pensamentos 1.2 Entender a arte como linguagem, sistema de signos e códigos passível de transmissão e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos e produtora de discursos	Artes Visuais	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
			Dança	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			Música	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			Teatro	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O respeito às diferenças e a afirmação de valores éticos, estéticos, culturais, políticos e sociais presentes nas mais diversas instituições sociais (família, escola, comunidade, trabalho, redes sociais etc.)	1.1 Conhecer quais ferramentas são mais adequadas para valorizar a aprendizagem em arte em relação às linguagens artísticas presentes em redes sociais potencializando o respeito às diferenças e valores Éticos	Artes Visuais	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável
			Dança	
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. A Linguagem e educação patrimonial como processo de mediação e formação cultural, bem como suas manifestações como fator de construção de identidade	1.1 Identificar relações entre diversos contextos culturais na geração do patrimônio artístico local, nacional e global analisando possibilidades e potencialidades de fortalecimento de vínculos de identidade e pertencimento histórico, social e cultural na formação do educando	Artes Visuais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
			Dança	
			Música	
			Teatro	
		1.2 Reconhecer a importância do patrimônio artístico de natureza material e imaterial como componente que norteia as cidades para a preservação da memória e da identidade locais, regionais, nacionais e globais		

ARTE				
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Eixo	Subeixos	Objetivos de Aprendizagens	Linguagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A relação sujeito/espço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	1.1 Compreender posicionamentos em Artes gerados em âmbito nacional e global que constituem obras artísticas da contemporaneidade 1.2 Reconhecer intervenções artísticas em diferentes linguagens artísticas representadas nos espaços públicos local, regional, nacional e internacional	Artes Visuais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			Dança	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			Música	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			Teatro	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens	1.1 Conhecer diferentes produções artísticas nas linguagens artísticas e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação e expressão 1.2 Estabelecer relações entre percepção sensível, reflexão e crítica nas experiências artísticas e estéticas	Artes Visuais	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			Dança	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			Música	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			Teatro	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos, identidade diversidade	1.1 Conhecer e respeitar a diversidade, bem como o patrimônio artístico-cultural em contexto local, regional, nacional e mundial	Artes Visuais	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
		1.2 Conhecer e respeitar a diversidade e pluralidade artística em contextos diversos	Dança	
			Música	
			Teatro	
CULTURA E IDENTIDADE	1. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias 2. Multiculturalidade e suas interfaces com as linguagens	1.1 Compreender a relação entre arte e a realidade social por meio da reflexão sobre objetos artísticos e do reconhecimento dos materiais, tecnologias e procedimentos usados no contexto cultural da produção artística no âmbito virtual	Artes Visuais	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			Dança	
			Música	
		2.1 Verificar como múltiplas culturas se apresentam plurais e diversificadas em expressões artísticas de âmbito local, nacional e global	Teatro	

PROPOSTA CURRICULAR



LÍNGUA
INGLESA

20.4 COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

De acordo com Santos (2011), o ensino de Língua Inglesa, como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro, iniciou ainda no ano de 1809 quando D. João VI decretou sua implantação juntamente com a Língua Francesa, com o objetivo estratégico de estreitar as relações comerciais com a França e a Inglaterra.

Nessa perspectiva, os ensinoss desses idiomas visavam à capacitação dos estudantes para que se comunicassem oralmente e por escrito e o único método de ensino conhecido era o Método Clássico ou Gramática/Tradução.

Atualmente na sociedade contemporânea, vivenciamos novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas resultante no avanço tecnológico, fazendo com que as pessoas se qualifiquem a novas habilidades e atitudes profissionais. A disciplina de Língua Inglesa tem como objetivo suprir a aprendizagem além de uma formação intelectual, profissional, interesses e desejos dos alunos.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar auto concepção dos alunos como ser humano e como cidadão. De modo a engajar outros no discurso de desenvolvendo habilidades para poder agir no mundo social. (PCN ,1998)

A importância do estudo de uma Língua Estrangeira faz-se fundamental no processo de comunicação entre os povos, pois sabemos que a comunicação é a ponte das relações interpessoais dos indivíduos. Quando se aplica ao ensino-aprendizagem da Língua Inglesa tem-se a percepção exata do que se disse acima, pois como bem se sabe, o ensino dessa língua é de suma importância, pois é uma língua universal, comercial e consonante a isso serve para a comunicação.

Partindo desse prisma, o ensino dessa língua deve ser voltado à capacitação dos discentes a comunicassem de forma oral e escrita, não apenas com tradução de textos enormes e o uso da gramática normativa muita das vezes fatigantes e repetitivas.

É importante também um olhar mais abrangente da Língua Inglesa em uma visão interdisciplinar visando um aprendizado mais significativo, dando ao aluno a compreensão das diversidades linguísticas na construção de significados no que tange ao mundo em que vive visando um mixe de uma cultura bilíngue e pluricultural.

As práticas gramaticais não devem deixar de existir, contudo devem também ser significativas e contextualizadas a partir de leituras de textos informativos, literários, tendo como base o regionalismo estadual ou se possível local de cada região, onde essa leitura possa ser do aluno a Priori levando em consideração o aprendizado do senso comum, permitindo-lhes a compreensão do tempo e espaço das situações a eles propostas.

Com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina de Língua Inglesa passa a ser oficialmente parte da grade curricular nas escolas , e o Inglês passa ser a língua franca, que é a utilizada por povos de todo mundo para a comunicação internacional, ou seja , a linguagem do comércio, que por onde passa ela e a mais difundida. Quando alcançamos esse nível de ensinar aos nossos alunos e eles conseguem fazer esse desenvolvimento da construção desse conhecimento na Língua Estrangeira, os alunos começam a vivenciar um mundo sem fronteiras, um mundo globalizado.

Hoje como a tecnologia os serviços de streamings, serviços de mídia Social, onde se pode acompanhar tudo o que se acontece no mundo, a língua Inglesa é o fator primordial para isso acontecer, para que se tenha esse acompanhamento dessas notícias e dessa interação. Nessa nova proposta, pode ser trabalhada a língua estrangeira (Inglesa) de várias maneiras utilizando-se de alguns recursos hoje presentes tanto para o professor quanto para o aluno.

Por exemplo, hoje em nosso contexto atual o acesso de uma grande parte dos discentes aos recursos midiáticos facilita o intercâmbio dessas culturas fazendo com que os estudantes dessa nova língua se utilizem dessa e de outras ferramentas como parte importante do aprendizado da língua Inglesa, não deixando apenas a gramática normativa como carro chefe no desenvolvimento e aprendizado.

-O compartilhamento e a troca de experiências culturais são transformados em conhecimentos socioculturais que enriquecem o aprendizado de uma língua estrangeira (JOHNSON, 2009, n.p., tradução nossa).

A grande intensão aqui é despertar no discente uma visão e percepção da linguagem universal ultrapassando seu caráter instrumental buscando alcançar significados, conhecimentos e valores desenvolvendo em uma abordagem comunicativa as habilidades em situações reais no que diz respeito aos cinco eixos: Escuta (Listening), Leitura (Reading), Fala (Speaking), Escrita (Writing) e Dimensão cultural (Intercultural Dimension).

Para tal podem ser utilizadas ferramentas como Cd's, Dvd's, notícias, filmes, internet, programas de Tv, etc. como componentes motivadores desse aprendizado. Com isso, o ensino da língua Inglesa sugere que cada discente dentre outras coisas seja capaz de:

- Usar a língua inglesa em diversas situações interacionais;
- Adquirir consciência a importância de compreender a Língua Inglesa no contexto político, econômico e social do nosso país;
- Ampliar a expressão oral em língua materna por meio das leituras feitas em língua estrangeira, socializando e obtendo maior consciência no funcionamento da língua materna;
- Promover a apreciação dos costumes e valores de outras culturas, desenvolvendo ainda mais sua própria cultura por meio da compreensão da cultura do outro.
- Compreender o uso das expressões idiomáticas do Inglês Franco observando todos os países que tem nela sua segunda língua e fortalecendo as expressões idiomáticas locais;
- Ler textos e obras de autores literários estrangeiros, levando em consideração e valorização também dos autores nacionais em suas semelhanças e diferenças, etc.
- Vivenciar em sala de aula situações de interação que o enriqueça na participação por meio das atividades individuais e coletivas.
- O docente deve estar atento as oportunidades de trabalhar as competências e habilidades no dia a dia com alunos
- Evitar aulas fragmentadas e investir em um ensino mais contextualizados

No que diz respeito as proposta das práticas que nortearão o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa do município de Anajás - PA estão a –Aprendizagem de do Inglês plurilíngue e multicultural no mundo globalizado (competência 1 da BNCC);

Trabalhar as diversas linguagens como produção humana e variação linguística e contextualizada, utilizando dentre outras as mídias eletrônicas bem como aparelhos sonoros, televisivos, áudio visuais, informáticos ligados à internet e outros como suporte do aprender com entendimento (competências 2, 4 e 5 da BNCC);

Trabalhar a expressão oral nas mais diversas situações comunicativas bem como nas situações do dia-dia, do meio em que vive (familiar), escolar e das suas outras amizades e outras situações reais da vida em sociedade;

Trabalhar as leituras de autores literários, jornais, livros didáticos, bulas de remédios e produtos de supermercados, lojas etc.;

Conhecer e interagir com a cultura e diversidade e considerando as culturas regionais e até mesmo locais não somente americana e britânica, mas também de outros países de língua Inglesa por meio de suas danças, culinárias, música, dialetos regionais dentre outros, contribuindo para que o objetivo que é ter o Inglês como Língua Franca ligado a competência 06 da BNCC por intermédio das leituras e manifestações artísticas de cada localidade e região;

- Conhecer e trabalhar as semelhanças e diferenças da língua Inglesa e a língua materna, articulando-as aos aspectos sociais, culturais e identitários, em relação intrínseca entre a língua, cultura e identidade (BRASIL, 2017 a, p.244).

Diante desse trabalho da Língua Inglesa voltada aos eixos estruturantes apresentadas pela BNCC já citada nesse trabalho, podemos concluir que é de suma importância que o professor faça um bom trabalho de Ensino aprendizagem, visando a inserção do aluno no mundo globalizado através da linguagem.

Com o intuito de se garantir o desenvolvimento de todos os eixos curriculares, foram criadas competências específicas da Língua Inglesa, articuladas com as competências gerais e da área de linguagens, que por sua vez estão articuladas aos Eixos Estruturantes e Subeixos deste Documento Curricular do Pará.

O eixo 1, que trata do -Espaço/Tempo e suas Transformações, relaciona-se à competência específica 1 da BNCC que trata sobre a aprendizagem da Língua Inglesa no mundo plurilíngue e multicultural dentro de um mundo globalizado em que o aluno deverá -Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho (BRASIL, 2017a, p.244).

O eixo 2 -Linguagem e suas Formas Comunicativas está relacionado às competências específicas 2, 4 e 5 da BNCC por ter ligação mais específica com a linguagem como produção humana, a variação linguística e a contextualização/conhecimento das diversas linguagens, entre elas as mídias eletrônicas; nele se dá especial importância às quatro habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino deste componente curricular.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;

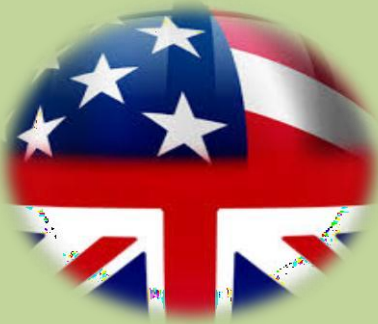
Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (BRASIL, 2017a, p. 244).

O eixo 3 –Valores à Vida Social|| está interligado à competência específica 3 da BNCC; nele são abordadas questões como família, escola e comunidade, direitos humanos, respeito à diversidade social e cultural, fazendo-se um link das semelhanças e diferenças entre a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa em todos os aspectos que permeiam tais línguas; nesse sentido, o discente irá–Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade|| (BRASIL, 2017a, p. 244).

O eixo 4 –Cultura e Identidade|| aborda questões como diferença, diversidade e culturas locais, regionais e nacionais; ele está relacionado à competência específica 6 da BNCC em que é feita uma ligação entre a Língua Inglesa e sua influência na cultura regional por intermédio de diversas manifestações artísticas, afim de –Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (BRASIL, 2017a, p.244).

Sendo assim, o trabalho com a Língua Inglesa leva em consideração os eixos estruturantes propostos neste Documento, tornando o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa mais completo no sentido de que o foco será sempre no indivíduo enquanto agente de uma sociedade globalizada, comunicativa e tecnológica que utiliza o idioma estrangeiro para fins sociais, políticos e econômicos.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE LINGUA INGLESA

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE LÍNGUA INGLESA	
	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
	Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
	Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico- culturais.

LÍNGUA INGLESA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O espaço/tempo como gerador do processo de Alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	1.1 Desenvolver, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade a que pertence	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI01PA) Conhecer e compreender através dos textos diversos os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da língua inglesa.
	2. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	2.1 Fazer uso dos tempos verbais para produção de textos orais e escritos, assim como, identificando as palavras cognatas e os falsos cognatos.	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
		2.2 Utilizar a linguagem oral com eficácia (aceitando as variações que toda língua tem), adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
		2.3 Desenvolver, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade a que pertence. Assim como, utilizar a linguagem gráfica e tempos verbais para obter a informação do texto	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI02PA) Identificar no texto a linguagem gráfica como uma das estratégias de leitura para a interpretação do mesmo. (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI03PA) Utilizar o presente simples e o presente contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF06LI04PA) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>-can</i> para descrever habilidades (no presente).
		2.4 Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
		2.5 Desenvolver a habilidade da escrita por meio de linguagens diversas, informando sobre a realidade na qual vive	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS

	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Comunicar-se em língua inglesa focando na comunicação básica	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
		1.2 Perceber-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreender o papel de algumas línguas na produção cultural dos povos	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
		1.3 Utilizar a linguagem oral com eficácia (aceitando as variações que toda língua tem), adequando-a as intenções e situações comunicativas e estratégias dentro de contextos específicos	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
	2. As linguagens inter e intra relacional na construção do indivíduo	2.1 Realizar corretamente leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações contidas nos textos de língua inglesa	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
		2.2 Desenvolver a habilidade da escrita por meio de linguagens diversas, informando sobre a realidade na qual vive	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
		2.3 Entender a estrutura de textos em língua inglesa por meio do vocabulário e de conteúdos linguísticos	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos. (EF06LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (_ed).
	3. O uso das mídias digitais no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua inglesa	3.1 Utilizar mídias eletrônicas para ampliar o vocabulário em Língua Inglesa	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF06LI05PA) Utilizar sites voltados para o ensino de idiomas para que as quatro habilidades da língua inglesa: escuta, fala, leitura e escrita sejam praticadas.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	1.1 Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	2. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros	2.1 Vivenciar experiências de comunicação humana, pelo uso da Língua Inglesa, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo respeitando as diversidades inerentes	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
	3. Direitos humanos, e diversidades sócio-culturais	3.1 Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em diversas partes do mundo	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens e saberes culturais	1.1 Valorizar a cultura local como parte integrante do aprendizado da Língua Estrangeira	(EF06LI06PA) Apresentar de forma lúdica atividades voltadas para culinária, dança e comunicação oral. (EF06LI07PA) Compreender que o sotaque de sua região ao pronunciar palavras em inglês faz parte de sua cultura e identidade.
	2. Diferença e diversidade	2.1 Reconhecer que o aprendizado de uma língua estrangeira lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo	(EF06LI08PA) Comparar o patrimônio cultural nacional com a de outros países falantes da língua inglesa. (EF06LI09PA) Relacionar a história do patrimônio cultural nacional com a de outros países falantes da língua estrangeira, fazendo alusão a locais de uma cidade, tais como: museu, prefeitura e pontos turísticos.
	3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	3.1 Reconhecer a cultura regional por meio de textos e mídias eletrônicas em Inglês	(EF06LI10PA) Criar blogs voltados para a cultural local, regional e/ou nacional com o objetivo de se familiarizar com as diferentes formas de pensar, se vestir e interagir em sociedade. (EF06LI11PA) Utilizar traços da cultura regional através de vocabulário voltados para a culinária, vestimenta, modo de se cumprimentar e falar.

LÍNGUA INGLESA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos	1.1 Compreender as características e o uso de gêneros textuais	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. (EF07LI01PA) Discutir o seu conhecimento prévio sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF07LI02PA) Reconhecer o uso de um texto em inglês de acordo com o contexto que o mesmo está inserido.
	2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	2.1 Aplicar, mediante à semântica da Língua Inglesa, diálogo interrelacional para falar de si e do outro relacionando com a realidade em que vive	(EF07LI03PA) Contextualizar os diálogos da língua inglesa de acordo com realidade cultural em que vive.
		2.2 Aplicar o uso de conhecimento verbais para produção de textos orais e escritos	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos acontecimentos e personalidades marcantes do passado. (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
	3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	3.1 Ler textos de forma a despertar atenção do aluno pela língua estrangeira (inglês) fazendo inferências contextuais sobre os mesmos utilizando o seu conhecimento de mundo como ferramenta de aprendizagem	(EF07LI04PA) Utilizar o seu conhecimento de mundo como uma das ferramentas principais para leitura e interpretação de textos em inglês.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Praticar as habilidades da língua inglesa de uma forma lúdica	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
		1.2 Utilizar o seu conhecimento de mundo como forma de interpretar um texto em língua inglesa	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
	2. As linguagens inter e intra relacional na construção do indivíduo	2.1 Explorar a mensagem do texto de acordo com a estrutura que o mesmo e apresentado	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
		2.2 Reconhecer as estratégias de leitura como uma ferramenta primordial de leitura e compreensão de textos em uma língua estrangeira	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chaves de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	3. O uso das mídias digitais no âmbito do ensino-aprendizagem da Língua inglesa	3.1 Manipular sites de pesquisa em inglês como ferramenta para o aprendizado	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
		3.2 Utilizar a comunicação virtual como forma de aprendizado da língua inglesa	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
		3.3. Ler biografias de personalidades históricas como forma de relacionar o estudo da história através da língua inglesa	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha de tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	1.1 Reconhecer a língua inglesa como um idioma global	(EF07LI05PA) Diferenciar o modo de falar em inglês de um nativo norte americano com outros falantes nativos da língua inglesa.
	2. O respeito à diversidade religiosa, sexual, étnico-racial, gênero, entre outros	2.1 Compreender que a diversidade comunicativa está diretamente ligada com a cultura de um indivíduo e, como tal, merece ser respeitada	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
	3. Direitos humanos, e diversidades sócio-culturais	3.1 Valorizar as formas de comunicação de acordo com a situação sociocultural de cada indivíduo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens e saberes culturais	1.1 Valorizar a cultura local como parte integrante do aprendizado da Língua Estrangeira	(EF07LI06PA) Identificar-se como pertencente a uma cultura ligado a textos que falem sobre a realidade local como comidas típicas, e a vivência social e cultural.
	2. Diferença e diversidade	2.1 Reconhecer que o aprendizado de uma língua estrangeira lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo	(EF07LI07PA) Estabelecer relações entre o repertório cultural e lexical baseado na cultura regional por meio da dança, culinária, costumes, turismo e outras expressões da diversidade presente na Amazônia com a cultura inglesa.
	3. As culturas local, regional e nacional como influência na construção de identidades	3.1 Reconhecer a cultura regional por meio de textos e mídias eletrônicas em Inglês	(EF07LI08PA) Identificar a importância de nossa cultura no mundo através de textos e mídias eletrônicas em inglês.

LÍNGUA INGLESA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	1.1 Ler textos, na língua estrangeira, utilizando estratégias de leituras para melhor compreendê-los, possibilitando a mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. (EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
	2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	2.1 Fazer uso dos tempos verbais para construção de um repertório lexical que descreva planos futuros	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
	3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	3.1 Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras cooperando nos sistemas de comunicação	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	4. A contextualização/ conhecimento, a fruição/ apreciação, a produção/ fazer nas linguagens	4.1 Produzir de maneira satisfatória comunicação oral (por meio de teatro, música...) utilizando verbos auxiliares no tempo futuro	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaço	1.1 Utilizar a linguagem gráfica para obter informações de textos orais e escritos	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais entre outros) em situações de interações orais.
	2. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística	2.1 Utilizar a linguagem oral com eficácia, adequando-as as intenções e situações comunicativas e estratégias de contextos	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	3. Contextualização/ conhecimento a fruição/ apreciação, a produção/ fazer nas diversas linguagens.	3.1 Elaborar e revisar pequenos textos de própria autoria e dos demais colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).

		3.2 Construir e/ou reconstruir pequenos textos em Língua Inglesa	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues entre outros), com uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
	4. Signos, símbolos e códigos como representação de formas comunicativas	4.1 Reconhecer características lexicais e sintáticas próprias da Língua inglesa	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> . (EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>).
		4.2 Empregar o uso de afixos para formação e ampliação de repertório lexical	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Reconhecer maneiras de agir e interagir no meio social estrangeiro respeitando as diferenças	(EF08LI01PA) Reproduzir através de linguagem oral ou escrita, maneiras diferentes de comportamento de acordo com a cultura estudada.
	2. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades	2.1 Expressar consciência linguística do uso que se faz da língua estrangeira que está aprendendo	(EF08LI02PA) Praticar com o colega de turma diálogos sobre o que foi aprendido em sala de aula demonstrando que há diferentes dizeres na Língua inglesa.
	3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	3.1 Respeitar os diferentes pontos de vista e realidades culturais que cada indivíduo carrega	(EF08LI03PA) Debater sobre as questões sociais e culturais sobre os países de Língua Estrangeira respeitando costumes e saberes diferentes dos aprendidos no seu país natal.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Valorização de novas culturas identitárias	1.1 Compreender aspectos culturais de países de Língua inglesa, através de meios de comunicações variados	(EF08LI04PA) Identificar em variados gêneros textuais a diversidade cultural existentes de países de Língua Inglesa para ampliar o conhecimento do aluno.
	2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	2.1 Entender as pluralidades culturais e seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.
	3. Linguagem e educação patrimonial no processo de mediação cultura	3.1 Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio-diversidade	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
		3.2 Conhecer e respeitar o modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

LÍNGUA INGLESA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Interação e reconhecimento de elementos contidos no ambiente a partir de vivências, linguagens e expressões artísticas	1.1 Analisar textos, na língua estrangeira, utilizando estratégias de leituras para melhor compreensão	(EF09LI01PA) Compreender textos em Língua inglesa a partir de elementos implícitos fazendo comparações entre imagem e texto para inferir sentido ao texto lido.
	2. A dimensão espaço e tempo na relação das diversas linguagens e o indivíduo	2.1 Ampliar o repertório lexical a partir da aplicação dos tempos verbais	(EF09LI02PA) Fazer uso do <i>simple past</i> para relatar ações que o aluno fez no tempo passado. (EF09LI03PA) Conhecer e fazer uso do tempo presente perfeito e suas relações com o passado simples.
	3. A relação sujeito/espaço como princípio de uma educação afetiva, participativa, dialógica e inclusiva	3.1 Explorar o uso da Literatura Inglesa por meio da cultura digital	(EF09LI04PA) Pesquisar e manipular em ambientes virtuais (blogs, chats, redes sociais, sites ...) a cultura Literária da Língua inglesa.
	4- A contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas linguagens: Arte e Língua	4.1 Empregar verbos no tempo passado participio, por meio da oralidade (utilizando elementos do teatro e da música...) para produzir pequenas narrativas	(EF09LI05PA) Expressar-se por meio do teatro, da música e de outras linguagens, situações do passado em textos orais.
LÍNGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Explorar a linguagem gráfica para obter informações de textos orais e escritos	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (Escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
	2. O diálogo nas diferentes formas de comunicação e expressão linguística	2.1 Compreender textos orais e escritos de cunho argumentativo para interação em sala de aula	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos de esfera jornalística. (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI11) Utilizar os recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação produção e compreensão.
	3. Contextualização/conhecimento, a fruição/apreciação, a produção/fazer nas diversas linguagens	3.1 Revisar pequenos textos para melhor compreensão do léxico da língua inglesa	(EF09LI06PA) Ler e interpretar trechos de livros que foram adaptados para o cinema ou peças teatrais de autores consagrados da Língua Inglesa.

	4. Signos, símbolos e códigos como representações de formas comunicativas	4.1 Demonstrar características lexicais e sintáticas próprias da Língua Inglesa	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>if-clauses</i>). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Refletir sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir	(EF09LI07PA) Produzir textos em Língua Inglesa que apontam costumes de outros países para reflexão sobre respeito cultural, religioso, comportamental.
	2. A cooperação/competição como valores antagônicos presentes nas diversas sociedades	2.1 Expressar e Demonstrar consciência linguística do uso que se faz da língua estrangeira	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
	3. A família, a escola e a comunidade na construção de valores sociais	3.1 Compreender que no ambiente familiar, escolar e comunitário são produzidos valores que contribuem para o processo formativo	(EF09LI08PA) Analisar textos em Língua Inglesa que abordam problemas que afetam a vida escolar e/ou familiar, relativos à diversidade de gênero, gravidez na adolescência, drogas e preconceitos.
	4. Direitos humanos e diversidades socioculturais	4.1 Respeitar os diferentes pontos de vista e realidades culturais que cada indivíduo carrega	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A cibercultura e a construção de novas culturas identitárias	1.1 Utilizar a Língua Inglesa como uma ferramenta para participar da comunidade globalizada de informação por meio da Internet	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
	2. O multiculturalismo e suas interfaces com as linguagens	2.1 Respeitar as pluralidades culturais e seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
		2.2 Reconhecer o papel da Língua Inglesa no cenário científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
		2.3 Compreender a necessidade de aceitar a diversidade de pensamento pautada na ética e respeito	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
	3. Linguagem e educação com a função de respeitar grupos diversos	3.1 Reafirmar e demonstrar a importância da relação de respeito ao modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

21.0 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
Componentes Curriculares
História
Geografia
Estudos Amazônicos

A área de Ciências Humanas, no Documento Curricular do Estado do Pará, engloba os componentes curriculares: História, Geografia e Estudos Amazônicos. A área tem como pressuposto a abordagem do universo das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si em diferentes espacialidades e temporalidades. Tal concepção tem como lócus privilegiado o espaço amazônico em toda sua dimensão plural que abarca: identidade, memória, religiosidades, cidadania, relações étnico-raciais, paisagem, território, movimentos sociais, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, fez-se a opção por uma tessitura curricular a partir da Amazônia em suas múltiplas possibilidades de conexões com o regional e o global sob diferentes perspectivas, em um verdadeiro exercício de descentralizar o olhar.

[...] abordar a mundialização partindo do México, do Brasil, das costas da Índia ou da África; descentralizar o olhar esforçando-se para vencer as armadilhas do etnocentrismo; interrogar os atores desses fenômenos planetários; enfim, recolocar juntas regiões, seres, visões e imaginários que o tempo separou (GRUZINSKI, 2014, p. 23).

Essa concepção está pautada no recolocar espaços, mentalidades e sujeitos sociais, separados não apenas pelo tempo e, sobretudo, por práticas cartesianas voltadas a isolar o fato ou o fenômeno, passam por novas tessituras no processo de construção do saber histórico, principalmente, se considerarmos que –a percepção do conjunto de movimentos que estão sendo executados no mundo exige, por parte dos nossos jovens, uma cultura que vá além da técnica (GRUZINSKY, 2014, p.21).

Com o intuito de edificar o caminho que permita ir além da fragmentação curricular permitindo pontos de integração entre os saberes, definiram-se articulações teórico-metodológicas selecionando eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem aos quais os conteúdos devem ser vinculados para possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo dos anos que compõem o Ensino Fundamental.

Convém ressaltar que tal estrutura não representa uma realidade estanque e enrijecida; procura-se considerá-la sempre em movimento ao suscitar e estabelecer conexões nos diferentes níveis analíticos, além de possibilitar metodologicamente a integração entre os componentes curriculares que integram a área e/ou com outras áreas.

O eixo –O Espaço/Tempo e suas Transformações‖ abarca o subeixos: (1) Tempo, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço; (2) A paisagem amazônica como produto da relação homem/natureza; (3) Campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais; e (4) Produção da vida material e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia. Ele permite adentrar em aspectos conceituais e, sobretudo, compreender as relações/transformações desenvolvidas nos diferentes contextos e espacialidades, seja no âmbito local, regional ou global, identificando ambiguidades, contradições que emergem destes processos.

O eixo –Linguagem e suas Formas Comunicativas‖tem como subeixos: (1) A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços; e (2) A linguagem cartográfica do lugar. O eixo é de fundamental importância por permitir que seja possível explorar fontes históricas de diferentes naturezas além de ler e interpretar os acontecimentos em diferentes sociedades, tempos e espaços. Nesse sentido, ao explorar a linguagem cartográfica, procura-se ir além de noções básicas de localização até as mais complexas produções geotecnológicas.

O eixo –Valores à Vida Social‖abarcao subeixo:(1) Participação social como garantia de direitos. Nele, procura-se reconhecer os diferentes tipos de convivência social; compreender os processos históricos, sociais e culturais associados às lutas por cidadania em múltiplos contextos, destacando a importância da interação entre os sujeitos do local e do mundo num complexo intercâmbio de vivências dada multiescalarmente.

O último eixo –Cultura e Identidade‖ abarca os subeixos: (1) Identidade, espaço e cultura; e (2) A identidade cultural dos grupos sociais amazônicos. Os aspectos e elementos inerentes ao eixo são indispensáveis por ir além da dimensão conceitual e perpassarem pela reflexão em torno das noções de pertencimento e vínculo a grupos sociais, compreendendo-os em toda a sua complexidade a partir de diferentes fontes e linguagens.

Cabe, portanto, às Ciências Humanas: promover a aprendizagem que procure reconhecer e respeitar a diversidade social, política, cultural e étnico-racial que caracteriza a sociedade brasileira e mundial; analisar os conhecimentos de sua região relacionando-os aos

com outros em nível global; e compreender as relações que se estabelecem entre as diferentes temporalidades.

Nesse sentido, procura-se reconhecer que as sociedades humanas se apropriam e promovem, por meio do trabalho, transformações no espaço natural, nos costumes, nos hábitos e nas formas de expressão e linguagem e, que as relações dos seres humanos com o espaço-tempo devem primar pela conservação e preservação dos espaços, bem como, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de compreensão do papel das tecnologias e da informação na configuração das paisagens, na vida cotidiana e, do uso da linguagem gráfica como instrumento de representação e interpretação do espaço físico e social, possibilitando a construção do conhecimento a partir de reflexões e conceitos acerca da realidade vivida.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

PROPOSTA CURRICULAR



HISTÓRIA

21.1 COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

Os pressupostos dissertados nesse texto estão fundamentando a proposta curricular do Ensino de História do município de Anajás - PA. Partindo da realidade de um município onde reside aproximadamente 30.000 (trinta mil) habitantes, inserido no interior da Amazônia brasileira, Anajás - PA contempla várias realidades e modalidades de ensino como: a educação do campo, a educação urbana, a educação ribeirinha, a educação de Jovens e Adultos, o ensino fundamental, o ensino médio, o ensino profissionalizante e o ensino superior.

Dentro dessa gama de complexidades busca-se uma Proposta Curricular de História que propicie uma narrativa crítica mediante a construção de pontes capazes e competentes de dialogar entre o saber historiográfico, as fontes históricas e as múltiplas linguagens do cotidiano provenientes do saber empírico dos sujeitos estabelecendo dessa forma conexões de integração entre o local, o regional e o global.

Atualmente a atividade docente, não só história, é motivada a construção de uma narrativa que venha a responder acerca de inquietações da vida prática. Nesse sentido, sugiro a questão epistemológica ligada ao questionamento a respeito de qual seria o valor da história hoje, e como poderíamos nos utilizar de sua natureza como ferramenta de orientação da vida prática do aluno, a fim de resolver o que o historiador e filósofo Jörn Rüsen, denomina como –carências de orientação, a respeito da perspectiva de trabalhar com os alunos as dimensões espaciais do passado, presente e futuro garantindo que o mesmo consiga a partir de sua subjetividade ou nível de cognição da realidade, flutuar de forma crítica nessa temporalidade, desdobrando a teoria em ações práticas dentro do seu convívio social.

Mediar e intervir entre o acadêmico e o empírico é o desafio atual. Na obra –Qual o valor da história hoje? debate-se a funcionalidade da História como disciplina presente no espaço público. Para Jörn Rüsen, a dialética do ensinar História estrutura-se dentro dessa concepção didática da história devendo ser desenvolvida em sua narrativa, tendo em vista sua funcionalidade para além da academia, e inevitavelmente para disputa de espaços dentro da História pública, porém, sem esquecer que tal desenvolvimento deve ser acompanhado passo a passo com estratégias de ensino que venham efetivamente provocar os Insights necessários na aprendizagem, para que no sentido evolutivo e hierárquico das tipologias do conhecimento haja uma elevação do nível de consciência histórica, não apenas como o reconhecimento do passado, como também, aguçando a capacidade que o aluno tem em

conseguir detectar na sua atual conjuntura elementos que originalmente tem identificação no passado, tornando a História ferramenta de auxílio para conjecturas futuras, ou seja, a formação de um arquétipo estrutural mental que dará suporte a formação da identidade humana, capacitando os indivíduos a sensibilização a criticidade.

Para tal, é necessário aprofundar o prisma do conhecimento por meio do diálogo científico em outras áreas do conhecimento que possam ajudar nesse trabalho como a sociologia e a psicologia. Tais incrementos objetivam que o aluno possa navegar de forma fluida nas três dimensões da temporalidade: passado, presente e futuro. Acredito que a problematização em relação à fundamentação teórica, filosófica e didática das construções das representações do mundo devem necessariamente passar pelo processo de reflexão humana constituído nas variadas formas de criações de narrativas históricas. Segundo a BNCC um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é:

–Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. A busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Dentro desta proposta o historiador, Durval Muniz de Albuquerque Júnior, considera o processo da construção da narrativa histórica desde, os primórdios da antiguidade grega, levando em consideração que a narrativa histórica produzida naquele período era repassada por meio da oralidade e possuía duas funções principais, narrar os feitos humanos ligados aos acontecimentos grandiosos, além de servir de exemplo guia para as ações humanas. A narrativa histórica nesse caso seria codificada para a sociedade com fins de ensinamentos diretos que refletiam verdadeiros códigos morais que serviriam de modelos a seguir, a História mestra da vida, memorizando e exemplificando o passado por várias gerações, fato que torna a narrativa elaborada e desenvolvida por Cícero, Plínio o velho, Tucídides, Plutarco, entre outros, como verdadeiros criadores de experiências pedagógicas de educação pautadas em reconhecer em expectativas presentes a necessidade de buscar elementos históricos do passado tendo como finalidade ensinar suas futuras elites dirigentes,

ou seja, transmitir a população de uma forma geral seus costumes e tradições. Uma das características dessa narrativa histórica era o método no qual essas narrativas eram elaboradas, os historiadores da antiguidade tinham um rebuscamento enorme a ponto de uma escolha minuciosa das palavras, teciam uma linguística cognitiva, de tal forma, que suas narrações impulsionavam os ouvintes a profundos níveis de abstração inclusive com formações de imagens que desenrolavam os acontecimentos e impulsionava assim o processo de aprendizagem, fato que dava a História um caráter narrativo literário de extrema relevância.

O Século XVIII torna-se um divisor importante perante as mudanças ocorridas na sociedade, é nesse período da História que a sociedade vai sofrer grandes influências de eventos importantíssimos como a Revolução Francesa, o Iluminismo e a Formação dos Estados Nacionais. As concepções filosóficas desses fatos históricos influenciaram diretamente a narrativa histórica, a partir dos fatos narrados acima, existirá uma necessidade imposta pelos padrões acadêmicos de introduzir a História dentro do campo científico, ou seja, estabelecer um método capaz de explicar o funcionamento das mais variadas situações empíricas que transcorrem da construção da narrativa estabelecida pelo profissional que trabalha com o tempo, o historiador. A narrativa histórica vinculada à história mestra da vida começa a ficar em segundo plano, e a necessidade de construir um modelo de cientificidade preocupado com a epistemologia da história, e sobre tudo com o caráter objetivo que essa narrativa tem a obrigação de trazer, dessa forma, começa a ser desenvolvida no século XIX, nas principais cátedras de história da Europa, situadas na França e na Alemanha, lá começam os debates a respeito e os historiadores e outros estudiosos põem-se a se debruçar dentro dessa perspectiva, é necessário entender que depois dos momentos revolucionários e transformadores já citados a cima, o Estado começa a financiar as universidades e adota certa inclinação aos assuntos ligados às humanidades e claro, a História em especial. Dentro desse contexto, em 1910, destaca-se a figura de Leopold Von Ranke, que propunha garantir a objetividade da História por meio de análise documental, institui-se então, a escola metódica.

Com a formação dos Estados Nacionais e o incentivo do mesmo a disciplina História, as pesquisas da escola metódica começam a produzir narrativas históricas que vislumbram a defesa do Estado e seu território, institui-se o que hoje chamamos hoje de historiografia oficial, ou seja, aquela que atrela a narrativa histórica às necessidades exigidas pelo estado. A História passa a ser usada como instrumento de reatualização e construção de identidades nacionais, essa época fica marcada pela construção de uma narrativa atrelada aos interesses burgueses que vai se desdobrar em uma historiografia patriota, ligada aos grandes

heróis que defendem a pátria é são canonizados como supremos exemplos de coragem grandeza e sabedoria.

O método heurístico que se se apoia na crítica documental, oriunda de análise de arquivos oficiais de modo geral colocados de ordem cronológica, conjecturava a perspectiva de uma narrativa ligada à questão da visão burguesa de associar desenvolvimento aos parâmetros nacionalista de progresso da civilização, esse ideário influenciava comportamentos, costumes que deveriam ser praticados e cultivados de modo a consolidar as diferentes classes sociais.

A necessidade de revisão ou modificação do processo de narrativa vigente no século XIX, também reconhecido como período positivista, tem suas consequências já no século XX, com a Escola dos Annales que objetiva uma construção de uma narrativa histórica que vai de encontro ao que era predominante, a História factual e começará a questionar o processo epistemológico desenvolvido pelos historiadores que se utilizavam do método Rankiano de análise das fontes, esse novo processo que emerge com os Annales, a priori uma perspectiva que objetiva uma leitura a contrapelo da narrativa que já teria sido desenvolvida pelos positivistas, a análise crítica dos documentos permitiu que a História passasse por uma nova construção epistemológica, conectada as bases da História social econômica e de certa forma filtrando o que a História poderia utilizar de outras ciências como questões ligadas a sociologia e a materialidade histórica o que conduzia ao refinamento, pautado na investigação das evidências, porém, é preciso esclarecer que essa mudança proporcionada pelos Annales ocorre justamente no momento que o valor da história era altamente questionado o que propiciou o avanço e a perda de espaço outras ciências como Antropologia, Linguística, Psicanálise e em especial para a Sociologia que segundo Émile Durkheim deveria deixar de ser uma ciência autônoma e passar a compor os quadros destinados da Sociologia.

Essa perda de espaço no setor acadêmico ocorreu muito devido a questão ligada à funcionalidade da História e a sua marcante debilidade de, no calor dos acontecimentos, não ter conseguido acompanhar o ritmo da temporalidade histórica e ter a condição de diagnosticar as origens que culminam com a crise econômica, política e social que no caso refletiu diretamente na crise da bolsa de valores de 1929, e nas duas grandes guerras mundiais, contudo, apesar do cenário desfavorável a Revolução Bolchevique de 1917, e o avanço do movimento comunista internacional de certo apontam a direção para Lucien Febvre e Marc Bloch que sustentados na primordialidade de renovação dos códigos que

presidiavam o saber histórico, criam em 15 de janeiro 1929, a revista dos Annales.

No pós I e II grandes guerra, à epistemologia da História deslocava-se cada vez mais da narrativa eurocêntrica, prepotente e universal. O surgimento dos Estados Unidos como potência mundial, e substancialmente a descolonização de territórios africanos e asiáticos, fez que esses países buscassem alicerçar princípios de identidade e abortassem a ideia de progresso institucionalizada pelo país dominador começando a tender para uma construção de narrativa histórica que buscasse suas raízes ancestrais, um dos grandes pesquisadores e impulsionadores do dessa temática de cunho etnográfico foi Lévi-Strauss.

Desse modo o século XX, nos apresenta uma pluralidade em relação às proporcionalidades de narrativas históricas, predominantemente de um lado, a Marxista, de certa forma ortodoxa, pautada na questão militante revolucionária classista e os historiadores dos Annales com a História Social que embora tente abster-se de um papel militante, não deixa de reconhecer o caráter militante da História, os Annales não deslocam as evidências, imprescindivelmente, aquelas que apontam para a influência e controle dos partidos comunistas que de certa forma forjam realidades de acordo com os seus interesses, e começam a ser contestados mundialmente por práticas extremamente autoritárias.

Uma das contribuições dos Annales é entender o processo de construção prerrogativas do processo de concepção da narrativa histórica, diferentes da escola metódica, o passado dialoga com o presente, afim de uma constante reelaboração de sua inteligibilidade, fazendo assim, que a narrativa adquira uma função social, como suporte da sua objetividade científica, busca traçar uma visão de perspectiva de temporalidades articuladas, o que dentro da realidade social concreta pode nos auxiliar nas orientações da vida prática, ou seja, ser, sentir, valorar e posicionar-se historicamente no mundo. A proposta do Currículo de História do município de Anajás - PA encontra-se consonante com a BNCC no que diz respeito às competências específicas de história para o ensino fundamental dentre elas destaca-se, por exemplo:

-1.Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a

diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

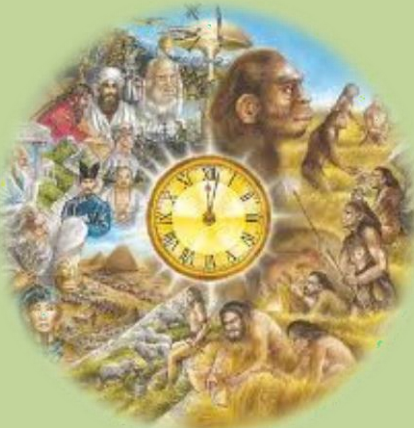
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidáriosl.

Alinhando a elaboração de uma narrativa histórica que assista ao propósito da resolução das carências de orientação, possibilitando um aprendizado que consiga formar um cidadão ciente socialmente e comprometido com o processo de evolução moral da sociedade. A proposta curricular do ensino de história de Anajás - PA encontra-se alinhada ao debate atual nos meios acadêmicos vislumbrando um olhar sobre a aprendizagem do aluno numa perspectiva protagonista e coletiva, numa linha intercultural, no qual irá ajudar o professor em sua prática pedagógica, na construção de discussões e produções sobre as relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade, pluralismo religioso, relações geracionais, culturas infantis e juvenis, povos tradicionais e educação diferenciada, entre outros, são temas fortemente presentes na sociedade brasileira na atualidade.

Tais assuntos provocam debates, controvérsias e reações de intolerância e discriminação, assim como suscitam diversas iniciativas orientadas a trabalhá-las numa perspectiva direcionada à afirmação democrática, ao respeito à diferença e à construção de uma sociedade em que todos e todas possam ser plenamente cidadãos e cidadãs.

O município de Anajás - PA em seu componente curricular de História prima pela interculturalidade por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades democráticas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade prática sempre alinhando tais práticas ao compromisso e o desenvolvimento do cidadão.

COMPETENCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

COMPETENCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA	
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações
	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Conhecer a construção do conceito de "mundo clássica", estabelecendo o contraponto com outras sociedades	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
		1.2 Identificar Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
		1.3 Compreender as diferentes formas de organização social do trabalho	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
		1.4 Entender as diversas teorias sobre a origem da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Relacionar a importância das fontes para a escrita da história e como utilizar em uma sociedade em constante transformações tecnológicas	(EF06HI01) - Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		1.2 Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes e documentos, destacando sua importância na construção dos fatos históricos	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.
		1.3 Conhecer e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais e a presença do trabalho infantil	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.
		1.4 Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagens, utilizando para tanto, alguns procedimentos históricos e geográficos	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Comparar as relações sociais, econômicas, políticas, religiosas e culturais nos diferentes espaços e tempos	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
		1.2 Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades antigas	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
		1.3 Compreender as diferentes formas de dominação imperialista durante o período escravista	(EF06HI13) Conceituar -império no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. (EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
		1.4 Identificar e comparar a fragmentação política da sociedade estamental medieval com a centralização política das Monarquias absolutistas	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
		1.5 Identificar as ações do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construam referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural	1.1 Reconhecer o legado político greco-romano e a influência dessas civilizações	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
		1.2 Compreender a educação grega, romana e respectivamente o pensamento crítico e republicano deixados por essas sociedades	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
		1.3 Compreender o legado sociocultural e jurídico dos povos da antiguidade no processo de construção da democracia	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
		1.4 Perceber na paisagem local e no lugar em que vivem as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade, de seu grupo social	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

L			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Compreender a construção do ideário de modernidade de -Novo Mundoll e seus impactos na concepção de História	(EF07HI01) Explicar o significado de -modernidadell e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
		1.2 Compreender os significados das relações de poder nos períodos históricos e geográficos, tendo enfrentamento de problemas de ordem econômico, social e geográfica	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
		1.3 Reconhecer a dinâmica das mudanças econômicas, sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórica	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagens, utilizando para tanto, alguns procedimentos históricos e geográficos	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
		1.2 identificar o conhecimento técnico dos povos africanos e pré-colombianos expressos na sua cultura	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
		1.3 Conhecer e entender a História da África e os fatores que permearam a vinda e a vida dos africanos na América	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Reconhecer a dinâmica das mudanças econômicas, sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórica	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
		1.2 Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno no continente Europeu	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno e na América.
		1.3 Comparar a fragmentação política da sociedade medieval com o novo modelo centralizador das Monarquias absolutistas	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
		1.4 Compreender os hábitos alimentares dos índios, negros e Europeus: a formação da nossa cultura alimentar	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Fontes histórica/geográficas e memória cultural	1.1 Conhecer e perceber as consequências da vinda das ordens religiosas para a Amazônia, dando início ao processo de aculturação do índio e do negro	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
		1.2 Descrever os processos de colonização e aculturação na consolidação do mundo moderno	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
		1.3 Analisar os diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
		1.4 Entender a conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação, dando ênfase as conquistas europeias na Amazônia	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.

HISTÓRIA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Reconhecer a ocupação e conquista de novos espaços territoriais, para imposição de modelos políticos e econômicos na história e a cumulação de riquezas como consequências desse processo	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
		1.2 Definir a formação e a ação das Novas concepções de Estado, como símbolo de dominação socioeconômico	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
		1.3 Comparar o processo de independência do Brasil com outros países independentes e as formas de governos adotadas	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
		1.4 Debater sobre a produção tecnológica, dentro de um contexto de preservação dos recursos naturais, que são finitos e a apropriação dos resultados dos avanços tecnológicos por uma classe	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Utilizar a linguagem, informações e conceitos históricos para discutir aspectos referentes a participação popular nas decisões políticas, social e econômicas	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
		1.2 Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa para compreender o espaço e suas transformações sociais e culturais, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		1.3 Pesquisar e comparar os processos de independências nas Américas, dentro de critérios de diferenciação das várias realidades geográficas, culturais e políticas	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Entender o processo de independência do Brasil como necessidade de tomada do poder e afirmação da elite local em detrimento dos movimentos emancipatórios populares	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
		1.2 Compreender a revolução de 1930 como o fim da dominação de uma oligarquia agrária e o começo da dominação e do populismo de Getúlio Vargas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
		1.3 Conhecer e identificar as principais revoluções que ocorreram no continente europeu e seu desfecho para o processo emancipatório no Brasil	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
		1.4 Entender o escravismo no Brasil do século XIX: as plantations e revoltas de escravos, o abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. A dimensão cultural e demográfica do espaço	1.1 Compreender os diversos tipos de sociedades implantadas no Brasil, desde a colônia, como consequência de um modelo agroexportador para a metrópole	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
		1.2 Entender as revoltas e a fuga para os quilombos como forma de manutenção da liberdade e da sua cultura	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
		1.3 Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sócio-diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o fortalecimento da democracia	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
		1.4 Conhecer e respeitar o modo de vida e de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

HISTÓRIA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço	1.1 Diferenciar que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
		1.2 Descrever a natureza do espaço como lugar histórico, onde ocorre lutas sociais, transformações e interações entre os grupos sociais distintos	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia. (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. (EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
		1.3 Entender as tensões, disputas interesses dos seguimentos sociais envolvidos na proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Analisar e entender os discursos, elementos constitutivos dos governos totalitários e militaristas no período entre guerras	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
		1.2 Compreender as disputas capitalistas relacionadas à Primeira Guerra Mundial e a implantação do socialismo na Rússia	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
		1.3 Entender, discutir o papel das ideias populista no período varguista e suas contradições	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos	1.1 Identificar as mudanças Culturais, sociais e econômicas, ocorridas na sociedade e suas implicações no comportamento das pessoas	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. (EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. (EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.
		1.2 Identificar estratégias que promoveram o combate à discriminação de grupos sociais étnicos e de gênero	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
		1.3 Entender a proclamação da república como consequência do anacronismo do 2º império, e o surgimento de uma camada urbana com novas ideias e a ausência da participação popular	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
		1.4 Analisar o poder dos militares, na tomada do Estado, como um processo de dominação e manutenção da elite política local, subjugada aos interesses imperialistas	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil ediscutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
		1.5 Reconhecer que as melhorias nas condições de vida, as transformações socioculturais, o respeito as minorias, os avanços tecnológicos e os direitos políticos são conquistas decorrentes de acordos e conflitos ainda não usufruídos por todosos seres humanos	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

CULTURA E IDENTIDADE	1. A dimensão cultural e demográfica do espaço	1.1 Compreender a escravidão negra e do Índio, como uma fase do capitalismo para exploração e obtenção de lucro	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
		1.2 Reconhecer a partir da localidade e do cotidiano a cidadania e democracia na organização das sociedades	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
		1.3 Reconhecer e entender os ciclos históricos, como fases do processo de dominação do sistema capitalista que determinam as várias formas de uso dos espaços rural e urbano, apontando sua interferência no meio ambiente	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

PROPOSTA CURRICULAR



GEOGRAFIA

21.2 COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

As ciências humanas contribuem para o desenvolvimento da cognição e/ou compreensão do contexto sócio- espacial no qual o indivíduo está inserido. A Geografia como ciência humana sendo parte integrante do currículo escolar de todas as instituições de ensino da Educação Básica de nosso país, tem por essência primar entre outras finalidades, em contribuir no estímulo ao desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do indivíduo; para que o mesmo possa ser tornar um sujeito ativo dentro do meio social no qual vive.

“A geografia, dependendo da maneira como é ensinada se fará presente na realidade de nossos alunos, pois, como ciência social que estuda o espaço construído pelo homem. Os alunos poderão por meio da compreensão dos fenômenos geográficos, ampliar os conhecimentos advindos de sua experiência com espaço vivido com o lugar em que se reconhecem, de sua existência, enfim. Um grande desafio às aulas de geografia é o que os levará a estabelecer relações com distantes espaços, outros conjuntos sociais e novas perspectivas de leitura do mundo” (PEREIRA,2012. P.27)

A abordagem da Geografia escolar engloba também as relações espaciais – naturais e conseqüentemente o raciocínio espaço-temporal; para isso, ela precisa fazer uso de seus conceitos e/ou categorias que colaboram para construção de uma leitura real sobre os acontecimentos que de maneira indireta ajudam a compreender as transformações historicamente produzidas pelas sociedades humanas. Sobre os conceitos, portanto recai grande importância pois:

“são ferramentas fundamentais para a compreensão dos diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos distintos lugares e sua relação com a vida cotidiana. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, que permite ao sujeito generalizar suas experiências é papel da escola e das aulas de Geografia” (CAVALCANTI, 2006, p. 34).

As categorias da Geografia mais usadas são: o **espaço geográfico** para Santos (SANTOS, 1978, p. 122) “o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções”. O **lugar** segundo Pereira (2015, p.27) “lugar é aquele ambiente em que as pessoas se reconhecem por se sentirem parte de um espaço detentor de características intrínsecas produzidas em sua comunidade”. Pereira (2015, p.29) “o conceito de **território** pode ser relacionado à soberania de certo poder político de um determinado espaço”. Para Pereira (2015, p.30) o conceito mais bem aceito

de **região** é como uma espécie de síntese da relação intrincada entre os campos físicos e humano. **Paisagem** segundo Pereira (2015, p.28) “é aquilo que se vê, uma configuração resultante da experiência humana no espaço, continua entre as relações do homem com a natureza”.

Nesse sentido, o estudo da geografia deve possibilitar ao educando a capacidade de desenvolver o entendimento do contexto que este está inserido, compreender as relações da sua realidade com o local, regional e global. Tanto no que se refere a construção histórica das transformações sociais, econômicas, políticas, ambientais. Nesse contexto, torna-se necessário compreender que a produção local, reflete a demanda da economia global, uma vez que as regiões menos desenvolvidas do globo como é o caso do Brasil, especificamente a Amazônia brasileira, a sua produção exprime as diretrizes dos países centrais.

A formação da sociedade global modifica substancialmente as condições de vida e trabalho, os modos de ser, sentir, pensar e imaginar. Assim como modifica as condições de alienação e as possibilidades de emancipação de indivíduos, grupos, etnias, minorias, classes, sociedades, continentes (IANNI, 1992 p.100).

Na proposta apresentada pela BNCC, o Ensino da Geografia para as Anos finais do ensino fundamental deve manter como colocado em (Brasil 1998, p.26) “objetivo de estudar as relações entre processos históricos na formação das sociedades humanas e funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar e do território a partir do estudo sistêmico das paisagens”.

Hoje a proposta da renovação metodológica dentro do ensino da Geografia traz a discussão sobre a reestruturação curricular do ensino fundamental; como foco primordial processo de ensino aprendizagem sem abdicar do estudo das continuas transformações do espaço geográfico e das paisagens nele moldadas; destacando o espaço perceptivo do educando, bem como sua interpretação sobre o mesmo; que devem ser influenciados também pela ampliação da reforma dos seus conteúdos e/ou objetivos. Nesta perspectiva, o aluno ainda continua a ser o foco do processo de ensino - aprendizagem. Com isso, a BNCC vem por meio do seu texto principal estabelecer o que seriam as “aprendizagens” tidas como fundamentais para a segurar aos alunos da Educação Básica de todos os municípios do país uma educação de qualidade.

O estado do Pará elaborou sua proposta, e coube aos municípios que o integram fazer o seu acoplamento quanto a aplicabilidade da BNCC em suas unidades de ensino. Atendendo a essa exigência do MEC o município de Anajás - PA elaborou a sua proposta

no tocante ao ensino de geografia vislumbrando atender as orientações previstas pela BNCC e as suas particularidades locais. Enfatizando, em especial destaque, as dinâmicas socioambientais e econômicas no Marajó Ocidental.

Deste modo, faz-se necessário salientar os eixos e/ou diretrizes norteadoras do que se pretende ensinar em sala de aula sobre a Geografia no nosso caso específico das séries finais.

O primeiro eixo "**O espaço / tempo**" coloca em evidência a necessidade de se compreender a relação intrínseca existente entre as ações humanas sobre o meio natural e as transformações que as mesmas produzem nas paisagens que podemos perceber em um determinado momento histórico no espaço geográfico. O foco deste eixo é sem dúvida alguma estimular a compreensão do aluno sobre a ação humana como um dos principais agentes modeladores dos lugares e que essa ação constante e historicamente produzida, que interagem com fenômenos do meio físicos que antecedem a ação antrópica e que hoje interagem com ela.

O segundo eixo é intitulado por "**Linguagens e suas formas comunicativas**" ele trata especificamente da Cartografia, parte fundamental do ensino de Geografia. Nele a linguagem cartográfica deve ser instrumento constante de análise por parte do aluno em sala de aula como instrumento auxiliar na compreensão das transformações humanas e naturais que ocorrem no mundo constantemente.

O ensino da geografia deverá possibilitar ao aluno o reconhecimento do seu protagonismo no ensino, portanto é no contexto escolar que o aluno passa a compreender a forma como a sociedade organiza seu espaço. Essa compreensão se torna mais clara com o uso das representações formais desse espaço, neste caso a leitura e compreensão de mapas ganha destaque. Para Almeida (2015) o mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real. Assim pode se pensar na construção de um mapeamento dos espaços geoambientais e sociais do município de Anajás - PA.

No terceiro eixo "**Valores à vida social**" temos a necessidade de compreender que não estamos só no planeta e que precisamos nos relacionar com outros lugares. A sociedade em que vivemos está inserida em uma dinâmica mais ampla formada pelas múltiplas relações que o local (espaço de vivência particular) estabelece com outros lugares distantes. Dentro desta temática alguns conceitos são de fundamental importância para facilitar a leitura de nossa realidade. São eles: Globalização, Mundialização, Sustentabilidade,

Capitalismo, conflitos territoriais e geopolíticos.

No que se refere ao eixo–Cultura e Identidade, é indispensável entender que toda ação humana é uma ação igualmente cultural e técnica que produz espaço. Neste sentido, discutir a população de Anajás – PA, que é essencialmente ribeirinha, no ambiente escolar se faz necessário, pois dá uma formalidade ao conhecimento da população presente em nosso município, sendo assim há um desafio proposto à educação do município de valorizar os saberes e sua cultura os incluindo-os na educação formal do município.

GEOGRAFIA

	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar a relação da humanidade com a natureza a partir das transformações técnicas e tecnológicas no tempo e no espaço, com destaque para exemplificações do espaço amazônico e conceituações inerentes ao pensamento geográfico	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
		1.2 Compreender a dinâmica dos sistemas constitutivos da Terra – Litosfera, Hidrosfera, Atmosfera e Biosfera – e suas inter-relações para o entendimento do meio físico no planeta	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Elaborar produções cartográficas e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros) utilizando recursos técnicos disponíveis conforme a situação geográfica	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar os múltiplos usos dos recursos da natureza e suas implicações no contexto de sustentabilidade global e local	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Analisar Identificar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros) com foco em questões sobre o uso da terra	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

GEOGRAFIA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar o processo histórico de ocupação e formação do território brasileiro, em especial o amazônico, considerando fluxos econômicos e populacionais, conflitos e incrementações estruturais no espaço, tais como transporte, energia, comunicação indústrias	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
		1.2 Interpretar os modos de produção desenvolvidos por diversas sociedades desdeo comunal primitivo até os atuais desdobramentos do capitalismo, abordando questões que igualmente envolvem características do feudalismo e do socialismo	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Avaliar produções cartográficas e afins (croqui, mapa mental, planta, entre outros) utilizando recursos técnicos disponíveis conforme a situação geográfica	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Avaliar os múltiplos usos dos recursos da natureza e suas implicações no contexto de sustentabilidade global e local, considerando a política, a economia e a cultura	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
		1.2 Avaliar a composição das paisagens naturais presentes no território brasileiro, bem como os processos de intervenção humana implementados nestas	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
CULTURA E IDENTIDADE DE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Avaliar as expressões de territorialidade dos mais diferentes povos no Brasil e no mundo, em especial na Amazônia (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, camponeses, entre outros) com foco em questões sobre o uso da terra	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
			(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

GEOGRAFIA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar a ação dos Estados Nacionais na conquista de novos espaços para a produção, circulação e acumulação de riquezas	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		1.2 Analisar os processos produtivos das diversas regiões continentais e suas inter-relações para o funcionamento da economia mundial	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Avaliar os fenômenos demográficos e suas relações com os processos e dinâmicas socioespaciais em diferentes escalas	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
		1.2 Explicar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial para a resolução de diversos problemas, bem como as relações de poder inerentes a cada situação geográfica	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra,

		1.3 Analisar as categorias do espaço urbano e seu funcionamento, em cada contexto socioespacial, comparando-as multiescalarmente sempre que necessário	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino- americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos (EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		1.4 Analisar as funções dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas e as implicações desse processo em diferentes situações geográficas	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul, (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino- americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros). (EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Analisar as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.

GEOGRAFIA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Avaliar em fontes diversas o significado histórico e geográfico das relações de poder entre as nações na organização do espaço mundial	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. (EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
		1.2 Avaliar as transformações técnicas científicas, informacionais a produção e circulação de riquezas, ao desenvolvimento das redes, às mudanças no mundo do trabalho e vida social, bem como nas relações entre os países	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. (EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano- industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. (EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Aplicar a linguagem cartográfica na interpretação de indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais no mundo contemporâneo em diferentes escalas, a partir de produções cartográficas	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais,.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo provocando inclusive mudanças nas fronteiras	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
		1.2 Avaliar de maneira crítica as funções dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas e as implicações desse processo em diferentes situações geográficas	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Avaliar de maneira crítica as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos que compõem a matriz populacional de diferentes lugares e contextos para o entendimento do espaço geográfico	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

PROPOSTA CURRICULAR



ESTUDOS AMAZÔNICOS

21.3 COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOSAMAZÔNICOS

A LDB 9.394/96 em seu Artigo 26 estabelece que a educação básica, composta por uma base nacional comum, deve ser complementada –por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos|. Para responder a essa necessidade, foi criado o componente curricular de Estudos Amazônicos para o Estado do Pará, sendo ofertado apenas para o Ensino Fundamental Anos Finais.

A Elaboração do Componente Curricular de Estudos Amazônicos para Anajás - PA requer uma abordagem que abranja as orientações elencadas pela BNCC. Sendo assim, a proposta curricular enfoca na valorização das características locais, como forma de despertar nos educandos a compreensão de si mesmos como agentes de sua própria História, bem como relaciona a história do lugar com o nível regional e global, entendendo a realidade local como parte de um contexto maior.

Cabe ressaltar que, as particularidades do desenrolar da História do município de Anajás - PA, relacionam-se ao processo histórico mais amplo – e mais recente – no qual se insere. E é necessário que o educando compreenda tais relações. Sendo assim, a elaboração do Componente Curricular de Estudos Amazônicos para Anajás - PA considera as particularidades do município e suas relações com os aspectos mais amplos da nossa História e Geografia.

Baseando-se nas orientações da BNCC e nas observações do documento curricular do Estado do Pará entende-se que o Componente Curricular de Estudos Amazônicos se organiza a partir de eixos estruturantes, subeixos e objetivos de aprendizagem.

O eixo **“O Espaço/Tempo e suas Transformações”** constituído pelo subeixo –Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem|| que propõe um entendimento sobre a concepção de Amazônia no que tange a território, a meio ambiente e a múltiplos usos e formas de apropriação da região.

O eixo **“Linguagem e suas Formas Comunicativas”** que abrange o subeixo –A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços || em que a cartografia e os documentos se constituem em meios de comunicação e/ou entendimento de um lugar com suas dinâmicas e características.

O eixo “**Valores à Vida Social**” composto pelo subeixo –Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade que traz uma discussão nas formas de apropriação e nos usos do espaço amazônico, considerando a dinâmica demográfica e espacial, além do entendimento sobre a necessidade do equilíbrio ecológico para a manutenção da vida a partir da sustentabilidade.

E o eixo “**Cultura e Identidade**” com o subeixo –Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas, possibilitando uma avaliação sobre a necessidade de valorização dos diversos tipos de conhecimentos, sejam eles cientificamente validados ou não, o que propicia destaque aos saberes popularmente construídos na Amazônia paraense.

O Currículo baseou-se ainda nas habilidades de História e Geografia do Ensino Fundamental Anos Finais da BNCC (BRASIL, 2017a), isso porque propõem objetivos de conhecimento acerca das características histórico/geográficas da região; além disso, são os profissionais licenciados em História e/ou Geografia que estão habilitados para ministrarem Estudos Amazônicos nas escolas, e, portanto, são referências para desenvolver o trabalho.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE ESTUDOS AMAZÔNICOS

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE ESTUDOS AMAZÔNICOS	
	Valorizar os conhecimentos das populações tradicionais da região, sua diversidade de saberes e cultura, identificando suas contribuições para a sociedade amazônica;
	Desenvolver pensamento crítico e investigativo com relação aos temas ambientais, bem como a consciência da importância da adoção de atitudes ecologicamente sustentáveis;
	Analisar os conflitos sociais no campo e nas cidades buscando entender as possíveis soluções, bem como identificar os papéis de diferentes sujeitos históricos envolvidos no processo de ocupação e utilização do espaço amazônico;
	Identificar processos próprios de exploração e apropriação do espaço amazônico e conflitos subjacentes ao desenvolvimento histórico regional;
	Entender as contribuições artísticas e culturais de povos nativos da região, suas formas de expressão, e características próprias;
	Analisar características da fauna e flora regionais e formas de apropriação desses elementos pelas populações locais, pela ciência e por tecnologias modernas;

ESTUDOS AMAZÔNICOS			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar o espaço geográfico Amazônico com base em noções de paisagem, lugar, território, região, fronteira, territorialidade, identidade, natureza entre outros	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06EA01PA) Analisar o espaço amazônico com base nas categorias geográficas e históricas para o entendimento da região na perspectiva da dinâmica humana e da natureza
		1.2 Compreender o domínio morfoclimático Amazônico para reconhecer os principais recursos naturais da região e do Pará	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. (EF06EA02PA) Identificar os elementos e fatores que caracterizam o clima Amazônico, tipos de solo, relevo e formações vegetais da região.
		1.3 Reconhecer o potencial hídrico da Amazônia e sua importância para os múltiplos usos	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
		1.4 Analisar na paisagem amazônica as manifestações das atividades econômicas e os processos históricos e socioespaciais dos diversos atores na região	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Identificar a localização da Amazônia no Brasil e no espaço mundial	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06EA03PA) Reconhecer as representações cartográficas em diferentes escalas para melhor compreensão do espaço amazônico.
		1.2 Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes e documentos, bem como os elementos cartográficos destacando sua importância na construção dos fatos históricos amazônicos	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar os diversos atores sociais da Amazônia com seus respectivos modos de vida para o entendimento das identidades como indígena, ribeirinha, quilombola e outros, bem como a relação com a natureza amazônica	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06EA04PA) Explicar a relação sociedade-natureza no espaço amazônico ao longo da história e as implicações econômicas, ambientais e socioespaciais a partir dos diferentes grupos humanos na região. (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06EA05PA) Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Descrever a presença das diferentes identidades na Amazônia ao longo da história para a configuração de diversas territorialidades na região	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06EA06PA) Reconhecer os diferentes modos de vida na Amazônia por meio das técnicas utilizadas na produção e organização do espaço ao longo da história e as consequências atuais desse processo.

ESTUDOS AMAZONICOS			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Analisar o domínio morfoclimático Amazônico para entender sua importância para a apropriação dos recursos naturais	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07EA01PA) Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico amazônico relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas ao longo do tempo.
		1.2 Explicar o processo histórico de ocupação e formação do território Amazônico e Paraense para compreender as ações do Estado colonial e pós- colonial e suas repercussões nas formas e processos espaciais na região e no lugar.	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. (EF07EA02PA) Discutir as guerras e os diversos interesses nela envolvidos, tomando por base a política do Estado em sua expansão Territorial. (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. (EF07EA03PA) Relacionar os movimentos de resistências na Amazônia e no Pará com a luta por cidadania, a partir de diferentes visões de liberdade, nacionalidade e identidade
		1.3 Explicar as características das dinâmicas dos fluxos de produção econômica na Amazônia relacionando aos diferentes atores sociais com seus respectivos modos de vida	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Identificar as diferentes formas de regionalizar a Amazônia e o Pará.	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
		1.2 Entender o significado da legenda e dos símbolos que representam a paisagem, interpretar para extrair e elaborar informações históricas e geográficas acerca do espaço amazônico e paraense.	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. (EF07EA04PA) Construir e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados ambientais, socioeconômicos da Amazônia e do Estado paraense. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar a presença do colonizador europeu e dos africanos para a formação da população Amazônica e paraense	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
		1.2 Compreender a exploração econômica na Amazônia e no Pará no período colonial relacionando aos interesses e as formas de ocupação do território	(EF07EA05PA) Identificar os significados histórico-geográficos da relação de poder sobre a Amazônia compreendendo as formas e os processos de organização da região e do Estado. (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
		1.3 Compreender a produção da borracha como um processo de exploração local de interesse internacional e as implicações na organização do espaço amazônico e paraense	(EF07EA06PA) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na exploração dos recursos naturais e suas implicações socioeconômicas e ambientais na Amazônia e no Pará.
			(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares
		1.4 Comparar indicadores sociais e econômicos nacionais, destacando a região Amazônica, bem como o Estado do Pará e seus municípios para entender a situação atual no contexto brasileiro	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
		1.5 Reconhecer o potencial turístico dos municípios paraenses como atividade econômica dos lugares	(EF07EA07PA) Identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do turismo na região amazônica.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Valorizar os patrimônios históricos, material/imaterial Amazônicos e paraenses, reconhecendo inclusive os sítios arqueológicos.	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		1.2 Analisar as comunidades do campo, indígenas, quilombolas e ribeirinhas valorizando a importância para a diversificação étnica-cultural amazônica e Paraense	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
		1.3 Reconhecer a cultura paraense através da culinária, saberes e sabores, musicalidade, lendas e outros a partir das diferentes identidades.	(EF07EA08PA) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas, de ribeirinhos, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

ESTUDOS AMAZONICOS			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1. Analisar a reestruturação do espaço amazônico a partir da sua integração à escala nacional e global pós1960	(EF08EA01PA) Explicar a inserção do espaço amazônico e do Pará a economia nacional (Divisão Territorial do Trabalho) e global (Divisão Internacional do Trabalho) a partir da segunda metade do século passado. (EF08EA02PA) Analisar as implicações socioeconômicas, espaciais e ambientais a partir do processo de inserção do espaço amazônico na economia nacional e global.
		1.2. Analisar o processo de (re) organização do espaço da circulação como resultado das transformações do espaço da produção, relacionando-o a reconfiguração do espaço regional amazônico no contexto nacional pós 1960	(EF08EA03PA) Explicar as estratégias estatais e políticas públicas territoriais voltadas para a reordenação do espaço amazônico. (EF08EA04PA) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território amazônico e suas implicações nas formas e processos espaciais.
		1.3 Compreender as diferentes formas espaciais dos meios urbano e rural, bem como dos ribeirinhos, dos quilombolas e indígena para o entendimento da organização do espaço amazônico pós 1950.	(EF08EA05PA) Identificar as diferentes formas e processos de ocupação do território amazônico a partir das múltiplas territorialidades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Realizar leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território amazônico.	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08HI19) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e artísticas na produção do imaginário e das identidades no Brasil do século XIX.
		1.2 Construir gráficos e outras representações cartográficas sobre os indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões socioespaciais e ambientais na Amazônia e no Estado Paraense, bem como em seus municípios.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08EA06PA) Utilizar linguagem cartográfica para obter informações e representar as espacialidades e as territorialidades na região amazônica.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar os padrões de ocupação da Amazônia e suas implicações na organização espacial das cidades e dos fluxos na região	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino- americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		1.2 Analisar as políticas territoriais implantadas na Amazônia pós 1950 para o entendimento da organização espacial local e regional na atualidade.	(EF08EA07PA) Explicar o papel do Estado no processo de reestruturação do espaço brasileiro a partir das políticas de integração do território nacional pós – 1950.
		1.3 Reconhecer a dinâmica demográfica amazônica e paraense, além da ação do Estado no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social e no que se refere aos fluxos populacionais na região	(EF08EA08PA) Compreender a diversidade e os indicadores socioeconômicos brasileiros como resultado do processo diferenciado de apropriação do território, destacando a Amazônica e paraense. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino- americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		1.4 Caracterizar as relações de trabalho, as condições do trabalhador rural e urbano e os problemas sociais no campo e na cidade na Amazônia e no Pará	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. (EF08EA09PA) Identificar as relações sociais, econômicas e de produção nas sociedades Amazônicas. (EF08EA10PA) Identificar os níveis de convivência entre diferentes espaços sociais e econômicos de produção. (EF08EA11PA) Relacionar os diferentes processos de trabalho com as mudanças sociais e econômicas ocorridas na Amazônia.
		1.5 Compreender a importância dos movimentos sociais, culturais e ecológicos nas cidades e no campo na Amazônia e no Pará, na tentativa de resolução de problemas afins	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08EA12PA) Identificar e analisar os movimentos de enfrentamento aos governos militares. (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. (EF08EA13PA) Explicar os movimentos sociais como formas de resistência aos problemas de acesso e exercício pleno da cidadania.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Analisar e avaliar a dinâmica dos fluxos migratórios para a Amazônia considerando as implicações a partir das diferentes identidades culturais provenientes de tais fluxos	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
			(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino- americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08EA14PA) Explicar a organização do espaço rural e urbano bem como o papel dos diversos atores sociais envolvidos nos problemas agrários e urbanos da Amazônia. (EF08EA15PA) Analisar a dinâmica populacional da região geoeconômica amazônica e suas implicações na organização do espaço rural e urbano.
		1.2 Analisar o patrimônio material / imaterial e respeitar a sócio-diversidade e o bioculturalismo, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos para o fortalecimento da democracia na Amazônia e no Pará	(EF08EA16PA) Identificar e aplicar a noção de biomas, ecorregiões e recursos naturais no entendimento do processo de produção do espaço geográfico das identidades amazônicas.
			(EF08EA17PA) Relacionar os movimentos de resistências com a luta por cidadania, a partir de diferentes visões de liberdade, nacionalidade e identidade.

ESTUDOS AMAZONICOS			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Trabalho, tecnologias e a transformação do espaço e da paisagem	1.1 Comparar o modo em que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza amazônica e paraense, bem como as implicações de tais forma de apropriações	(EF09EA01PA) Analisar de maneira crítica as interações das sociedades com o meio físico amazônico e paraense, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.
		1.2 Conhecer as políticas adotadas pelo governo federal e a relação de exploração e dominação das populações nativas da Amazônia relacionada a uma política globalizante	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (EF09EA02PA) Relacionar as mudanças, as permanências e as rupturas mentais com os processos de transformações nas diferentes sociedades.
		1.3 Analisar as atividades industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica e eólica) na Amazônia paraense	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09EA03PA) Explicar e exemplificar como a globalização tem gerado transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que alteram a dinâmica espacial das diferentes regiões do mundo contemporâneo, destacando a Amazônia.
		1.4 Analisar as atividades agropecuárias e de extrativismo como formas de apropriação e uso do solo na Amazônia e no Pará	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano- industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. (EF09EA04PA) Caracterizar a dinâmica de produção e as formas de apropriação do espaço agrário sob o modo de produção capitalista e a sua relação com outras formas de produção agrícola. (EF09EA05PA) Explicar os principais problemas fundiários e ambientais verificados na região amazônica com diferentes níveis de desenvolvimento e modernização técnico- científica. (EF09EA06PA) Explicar as implicações do processo de modernização técnico-científica sobre a dinâmica produtiva do campo e suas repercussões sócio-espaciais na Amazônia e no Pará. (EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

		1.5 Compreender o processo de implantação dos grandes projetos na Amazônia e no Pará bem como a análise das transformações socioculturais, econômicas e ambientais decorrentes desse processo	(EF09EA07PA) Entender os fatores que produziram e produzem as transformações técnico- produtivas do espaço amazônico e paraense.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A linguagem cartográfica como produção humana em diferentes tempos e espaços	1.1 Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos históricos e geográficos	(EF09HI28) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI.
		1.2 Interpretar indicadores sociais, crescimento tecnológico, atividades econômicas, fluxos populacionais, além das questões ambientais na Amazônia e no Estado Paraense, bem como em seus municípios em diferentes escalas, a partir de produções cartográficas	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Participação social como garantia de direitos, desenvolvimento e sustentabilidade	1.1 Analisar as políticas territoriais implantadas na Amazônia pós 1950 para o entendimento da organização espacial local e regional na atualidade.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09EA08PA) Identificar e analisar as principais consequências espaciais do processo de inserção do espaço paraense face à reestruturação recente da Amazônia. (EF09EA09PA) Explicar e exemplificar estratégias estatais e políticas territoriais voltadas para a reordenação de espaços locais no Pará.
		1.2 Analisar o conflito entre a degradação ambiental na Amazônia e no Pará e a necessidade de preservação da natureza e do uso de seus recursos a partir da sustentabilidade	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF09EA10PA) Explicar como a interferência humana realizada de forma descontrolada e predatória tem gerado fortes impactos ambientais na região amazônica. (EF09EA11PA) Analisar a importância dos movimentos e das conferências mundiais sobre o meio ambiente, analisando as consequências econômicas, ambientais e geopolíticas ocasionadas pela mesma sobre a Amazônia.
		1.3 Compreender a importância das Unidades de Conservação e sua implantação na Amazônia, considerando a relação entre preservar e degradar o domínio amazônico a população local, regional e global	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF09EA12PA) Analisar o processo de apropriação da natureza decorrente da produção econômica de cada região e as repercussões sócio-espaciais causadas pelo modelo de desenvolvimento imposto.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Identidade, espaço e cultura em diferentes situações históricas e geográficas	1.1 Entender as revoltas e a fuga para os quilombos como forma de manutenção da liberdade e da sua cultura na Amazônia Paraense	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós- abolição e avaliar os seus resultados. (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09EA13PA) Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência.
		1.2 Refletir sobre as ações dos homens em sociedade e suas consequências no tempo e espaço, a fim de que construam referências para uma participação construtiva referente às questões sociais, culturais e ambientais	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
		1.3 Analisar a importância do patrimônio material / imaterial e respeitar a sócio- diversidade e o bioculturalismo, para a manutenção das diversas territorialidades na região fortalecendo a democracia na Amazônia e no Pará	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09EA13PA) Relacionar as vivências culturais e suas expressões nas artes e na literatura como conformismo e/ou resistência.

PROPOSTA CURRICULAR



CIÊNCIAS
DA NATUREZA

22.0 ÁREA E COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Mesmo diante de décadas de mudanças conceituais e metodológicas, o ensino no Brasil tem reforçado a visão da ciência como algo estático, um conjunto de verdades imutáveis congeladas no tempo e sem nenhuma conexão com a realidade.

Tal perspectiva começa a ser questionada a partir da década de 1980 com a aproximação do ensino de Ciências da Natureza às Ciências Humanas e Sociais, através da concepção de Ciência enquanto construção humana, e também com a LDB 9394/96 a partir da necessidade de uma reforma na Educação Básica com relevância às questões sociais e a valorização dos conhecimentos prévios.

Em síntese a LDB propõe a formação integral do aluno, abrangendo os mais variados aspectos (formação cidadã, cultural, científica e profissional). Sendo assim, é essencial que o conhecimento científico seja compreendido como um processo histórico em contínua transformação, estando associado a outras formas de conhecimento e não um conjunto de saberes absolutos, isolados, pronto e acabado.

Nessa perspectiva, Pozo e Crespo ressaltam que:

A ciência deve ser ensinada como um saber histórico e provisório, tentando fazer com que os alunos participem, de algum modo, no processo de elaboração do conhecimento científico, com suas dúvidas e incertezas, e isso também requer deles uma forma de abordar o aprendizado como um processo construtivo, de busca de significados e de interpretação, em vez de reduzir a aprendizagem a um processo repetitivo ou de reprodução de conhecimentos *pré-cozidos*, prontos para o consumo (POZO e CRESPO, 2009, p. 21).

Nesse contexto, é importante frisar que a aprendizagem de conteúdos científicos exige precisão na forma como as informações são adquiridas, já que a capacidade de abstração e pensamento depende de tal processo.

Ainda convém lembrar da visão dos PCN diante de uma educação básica de qualidade na qual a escola assume o papel de espaço e agente de definição e articulação do que aprender e ensinar, nessa perspectiva as diretrizes e parâmetros curriculares fomentam uma proposta aberta e flexível a fim de superar a fragmentação do ensino de Ciências.

Em 2014, por meio do Plano Nacional de Educação, alguns termos que nortearão a BNCC, passam a constarem documentos que dialoga com as prerrogativas pontuadas e articulam o currículo considerando os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem

desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, contemplando as competências específicas da Área de Ciências da Natureza, as quais, por sua vez, devem estar fundamentadas nas competências gerais apresentadas na BNCC.

As aprendizagens essenciais da base estão expressas em 10 competências que definem o cidadão que pretendemos formar e norteiam a educação que queremos para todos. Mas afinal o que é competência?

Na BNCC competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, no exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho. Uma das competências considera exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas). Nessa competência o foco está na mobilização de habilidades e nos processos cognitivos, que desempenham a percepção, atenção, memória, raciocínio, procedimentos em contexto de investigação e criação de soluções.

Esse novo paradigma propõe uma aprendizagem significativa que ocorre pela complexidade das interações entre os diversos sujeitos envolvidos no processo, seus contextos históricos e sociais, sua relação com o mundo e com as pessoas (MORIN, 2013).

Para que ocorra a aprendizagem significativa, devem ser cumpridas certas condições, por exemplo, o material de ensino deve ser potencialmente significativo, tem que ter uma organização conceitual interna, ou seja, uma conexão teórica com outros elementos, apresentar um vocabulário acessível à aprendizagem. Contudo, as especificidades desse processo vão além do material, envolvem aspectos relativos ao aprendiz, sua predisposição para aprender, requer uma prática mais contínua, mais esforço do que simplesmente repassar o material (POZO; CRESPO, 2009).

Afim de identificar tais condições toma-se o texto retirado de uma obra de divulgação científica, a *História do tempo*, de Stephen Hawking:

Em torno de 100 segundos depois do *big-bang*, a temperatura teria caído para mil milhões de graus, que é a temperatura no interior das estrelas mais quentes. Nesta temperatura, prótons e nêutrons já não teriam energia suficiente para vencer a atração da interação nuclear forte, e teriam começado a combinar-se, juntando-se, para produzir os núcleos de átomos de deutério, que contém um próton e um nêutron. Os núcleos de deutério teriam se combinado, então, com mais prótons e nêutrons para formar núcleos de hélio, que contém dois prótons e nêutrons e também pequenas quantidades de dois elementos mais pesados, lítio e berílio (HAWKING, apud POZO; CRESPO, 2009, p. 86).

A compreensão de um texto como este, não depende somente do autor ou da organização interna impecável, mas essencialmente do leitor, do aluno, pois o significado está nas pessoas e não nos materiais. Nesse sentido o aluno deve se predispor a aprender. De acordo com Moreira, isso quer dizer, –que o aprendiz deve querer relacionar os novos conhecimentos interativamente a sua estrutura cognitiva prévia, modificando-a, enriquecendo-a, e dando significados a esses conhecimentos (MOREIRA, 2011, p. 25).

Nos dias de hoje, as escolas não conseguem mais dar conta das informações necessárias aos alunos, a internet e os meios de comunicação em geral, são muito mais dinâmicos ao acesso das mesmas. Dessa forma, o que as instituições de ensino podem e devem fazer é trabalhar a formação de cidadãos capazes de dar sentido e significado ao conteúdo adquirido, não só de conhecimentos ou saberes específicos, mas dotando-os da capacidade de aprender a aprender, essa deve ser a essência das escolas atualmente.

Nesse contexto, ao se pensar uma diretriz curricular nas Ciências da Natureza, deve-se levar em consideração a construção de uma proposta que valorize tanto um ensino globalizante quanto os conhecimentos locais, que garanta a necessária alfabetização científica para o cidadão deste tempo, inserido em um contexto caracterizado pelo crescente desenvolvimento científico-tecnológico e principalmente que estejam próximos a realidade do estudante identificando suas diferenças individuais.

A fim de nortear as orientações metodológicas para o componente de Ciências da Natureza a BNCC elenca os objetos de conhecimento em três unidades temáticas: Matéria e energia; Vida e evolução e Terra e Universo, definindo um currículo que faça sentido para o educando, que valorize seu cotidiano, o meio, que possa se autoconhecer, tornando-o objeto de estudo e instigante para a aquisição do conhecimento, que entenda e discuta sobre a diversidade cultural do nosso país, região e município, sobre desenvolvimento e sustentabilidade, temas de extrema importância para a sociedade.

Nessa perspectiva, buscou-se um modelo de estudo que valorize as práticas educacionais em consonância com as habilidades específicas para cada unidade temática propostas pela BNCC. O Município de Anajás - PA, em harmonia com a proposta maior, pensou em um currículo que define as aprendizagens a serem asseguradas para cada ano do ensino fundamental junto às habilidades e objetos de aprendizagem específicos. Desse modo, a construção do conhecimento será progressiva e equivalente para cada um dos cinco anos do ensino fundamental.

Na primeira unidade, **matéria e energia**, o ponto central é desenvolver a capacidade

de entender a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Isso envolve compreender a origem, a utilização e o processamento de recursos naturais e energéticos. Essa unidade possibilitará ao aluno reconhecer os diversos tipos de substâncias que compõem o todo ao seu redor, analisar a produção de energia e reconhecer a diversidade biológica (plantas e animais da região), questionar também sobre como a produção de energia impactou a cidade de Anajás e a região e principalmente o ecossistema e seu funcionamento.

No 8º ano, o eixo: Espaço/Tempo e suas transformações, por exemplo, destaca que uma das habilidades a ser desenvolvida é a de: discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais [...], sugere-se uma abordagem ampla acerca das consequências da construção da barragem sobre o Rio Tocantins e a instalação da usina hidrelétrica de Tucuruí para o município de Anajás - PA (em especial na zona rural) e municípios vizinhos, nesse sentido, propõe-se visitas de campo na usina e áreas afetadas.

No 7º ano, no mesmo eixo temático ressalta-se a habilidade de utilizar o conhecimento das formas de propagação de calor [...], fundamento necessário para - identificar as causas que geram os movimentos das massas de ar, as correntes marinhas, as alterações climáticas nas diferentes estações do ano, com enfoque para as peculiaridades climáticas da região amazônica. Fazendo-se necessário um estudo acerca da problemática da fumaça em Anajás - PA com o objetivo de investigar seu diferente comportamento nos períodos do dia e da noite. Diante disso, propõe-se que a habilidade (EF06C/02PA) seja desenvolvida somente no 7ºano, dada a necessidade de conhecimentos designados apenas nesta série.

Na unidade, **Vida e Evolução**, que engloba o estudo de tudo que se relaciona com os seres vivos: características e necessidades, processo evolutivo, interação entre os seres vivos – principalmente a que o ser humano estabelece entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente – e preservação da biodiversidade. Aqui nessa unidade, a observação de como o desenvolvimento pode estar aliado a conservação ambiental tem destaque, no município de Anajás ele poderá ser trabalho em visita a empresa de extração de madeira que pratique extração sustentável, para que os alunos possam perceber que crescimento econômico e meio ambiente podem andar juntos, também poderá ser observado a diversidade da flora e fauna local.

Ainda convém lembrar das dimensões afetivas e éticas na reprodução humana que implicam cuidados e responsabilidade no campo da sexualidade, portanto, faz-se necessário

desenvolver em parceria com os órgãos de saúde do município projetos que enfatizem a importância dos cuidados com o corpo, a gravidez na adolescência, vacinação contra o vírus HPV, sobre as doenças sexualmente transmissíveis e conscientização sobre os sintomas.

Na unidade, **Terra e Universo**, todos devem compreender as características (dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que aparecem entre eles) da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, bem como os fenômenos relacionados a eles. Esses objetos de estudo nos levam para um campo onde o letramento científico é imprescindível, como acontece em todos os componentes curriculares para que a relação com o cotidiano seja feita com eficiência.

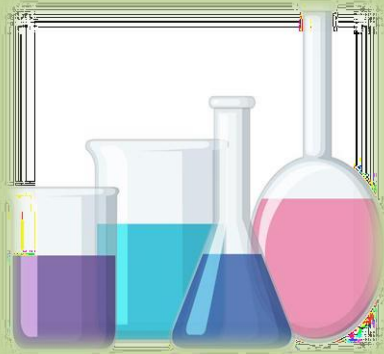
Nessa unidade, a discussão sobre as peculiaridades do clima Amazônico, de tipos de rochas, da composição química e do tipo do solo de Anajás - PA farão sentido ao processo de ensino e aprendizagem de conceitos teóricos discutidos na escola, os quais serão incorporados na sua vivência. Diante desse estudo, recomenda-se uma discussão interdisciplinar acerca do potencial que a Agricultura Familiar pode representar enquanto atividade econômica e sustentável para o município, porém, negligenciado por falta de conhecimento.

Compreender conceitos e posicionar-se sobre o modo de produção de certos alimentos, medicamentos, combustíveis ou para qualquer tipo de inferência quer seja científica, política ou ética, torna-se fundamental. É aí que as Ciências da Natureza se apresentam indispensáveis na formação escolar do aluno e para a vida globalizada a qual está inserido.

Diante de um mundo tão peculiar, uma nova proposta interdisciplinar, contextualizada, que enfatize a tecnologia como meio de aquisição e propagação do conhecimento, e que priorize a inclusão social foi elaborada na perspectiva de desconstruir aquela escola abstrata onde os conteúdos parecem não se relacionar com o mundo real e cotidiano.

Portanto, o currículo de Ciências deve criar mecanismos que leve o aluno a descobrir um mundo novo por meio de suas próprias inferências, associadas aos conhecimentos científicos elaborados, construindo um senso crítico que possibilite posicionar-se sobre fatos atuais e de relevância social de maneira reflexiva e ética.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA	
	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Estabelecer diferenças entre substâncias e misturas de substâncias, analisando os materiais formados por uma ou mais substâncias, os diferentes processos de separação de misturas, reconhecendo o uso cotidiano desses materiais	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Compreender o funcionamento do corpo humano analisando os sistemas que o compõe, discutindo as alterações que o uso de drogas lícitas e ilícitas podem promover no organismo, considerando ainda as consequências no âmbito social que as drogas podem provocar	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
	3. Terra e universo	3.1 Compreender as diferentes teorias sobre a origem do universo e a formação do sistema solar, descrevendo a composição da Terra e de sua atmosfera	(EF06CI01PA) Reconhecer o criacionismo como uma interpretação para a origem do universo e descrever o Big Bang como a teoria cientificamente aceita. (EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
		3.2 Analisar os movimentos de rotação e translação e suas consequências	(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
		3.3 Reconhecer os diversos fatores que contribuem para a formação dos diferentes tipos de climas	(EF06CI02PA) Identificar as causas que geram os movimentos das massas de ar, as correntes marinhas, as alterações climáticas nas diferentes estações do ano, com enfoque para as peculiaridades climáticas da região amazônica
		3.4 Discutir as condições necessárias para a presença de vida na Terra	(EF06CI03PA) Identificar os gases presentes na atmosfera primitiva e a mudança na composição desta atmosfera após o surgimento dos seres fotossintéticos

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Compreender a ciência e a tecnologia como processos que geram conhecimentos e produtos necessários ao desenvolvimento sustentável	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Compreender que a ação humana, na produção de bens e serviços, pode resultar em degradação ambiental	(EF06CI04PA) Reconhecer perturbações ambientais, identificando propostas de intervenção no ambiente, que considere a utilização sustentável da biodiversidade com enfoque na região amazônica. (EF06CI05PA) Associar o uso sustentável dos recursos naturais às condições necessárias para a sobrevivência humana e manutenção da qualidade de vida
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Reconhecer os procedimentos utilizados pelas populações tradicionais no cultivo de espécies amazônicas úteis à vida humana	(EF06CI06PA) Identificar a importância dos fatores abióticos (temperatura, índice pluviométrico, luminosidade/ radiação solar) na preparação do solo para o cultivo de espécies nativas.

CIÊNCIAS			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Compreender e analisar a estrutura e funcionamento dos ecossistemas, descrevendo as interações dos seres vivos com o ambiente em que vivem	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura, etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas, com destaque para o bioma amazônico.
		1.2 Reconhecer os diferentes usos de máquinas simples e térmicas presentes no cotidiano, relacionando-as ao contexto histórico de sua criação, fundamentações teóricas e impactos ambientais resultantes de sua utilização	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Compreender as transformações físicas, fisiológicas e psicológicas que ocorrem na puberdade	(EF07CI01PA) Explicar que as transformações resultam da interação entre os hormônios e da influência do meio social no desenvolvimento do indivíduo.
	3. Terra e universo	3.1 Compreender e analisar os fenômenos atmosféricos reconhecendo suas influências na dinâmica da vida	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
		3.2 Compreender a Terra como um sistema dinâmico, relacionando o movimento das placas tectônicas com os fenômenos naturais decorrentes deste movimento	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes. (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Relacionar o avanço científico e suas tecnologias na construção de produtos tecnológicos que favoreçam o desenvolvimento econômico e social da humanidade	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização). (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Dignidade humana, corpo e saúde	1.1 Reconhecer a saúde como bem individual e comum promovido pela ação coletiva, relacionando a saúde humana com o desenvolvimento científico e tecnológico	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Discutir o aproveitamento dos recursos minerais regionais e seus reflexos no ambiente	(EF07CI02PA) Identificar os principais minérios produzidos na Amazônia (Cobre, Ferro, Bauxita/Alumínio, Caulim, Ouro) e relacionar a importância destes materiais à indústria e ao uso cotidiano, analisando os impactos ambientais resultantes da extração desses minérios.

CIÊNCIAS			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Compreender os processos de geração de energia identificando sua forma de transmissão e relacionando seu uso aos impactos socioambientais	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04) Classificar equipamentos elétricos residenciais com base no cálculo de seus consumos efetuados a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de uso. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Relacionar as dimensões orgânicas, culturais, afetivas e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da sexualidade, especialmente a partir da puberdade	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero.
	3. Terra e universo	3.1 Analisar as diferentes formas de reprodução como resultado da evolução e diversificação da vida na Terra	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
		3.2 Descrever os diferentes tipos de movimento executados pela terra e as consequências que provocam no clima do planeta	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e como elas são medidas.
		3.3 Compreender os fenômenos celestes a partir da observação e construção de modelos experimentais	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Transferência, Processamento e Armazenamento de informações	1.1 Discutir o uso da ciência e suas tecnologias para transferência, processamento e armazenamento de informações e sua importância para inclusão digital e social	(EF08CI01PA) Estimular a produção de tecnologias digitais para o armazenamento, aquisição e divulgação do conhecimento e sua importância para a inclusão social no mundo contemporâneo, considerando ainda que o acesso desigual desta tecnologia gera exclusão e desigualdade social.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Explicar de que maneira a ocupação humana promove modificações nos ambientes naturais	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Conhecimentos tradicionais e ambiente amazônico	1.1 Analisar a importância dos conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia na sustentabilidade ambiental	(EF08CI02PA) Considerar os saberes populares locais como forma de conhecimentos que podem contribuir para a sustentabilidade ambiental. (EF08CI03PA) Debater a importância de preservar a biodiversidade amazônica, considerando os impactos ambientais decorrentes da exploração das espécies com potencial econômico.

CIÊNCIAS			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	HABILIDADES
02 ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Vida, Ambiente e suas interações	1.1 Analisar a estrutura e a composição da matéria que constitui os elementos naturais	(EF09CI01) Explicar estados físicos da matéria e suas transformações com base em modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
		1.2 Compreender a origem, evolução e diversificação da vida na terra, explicando as causas e consequências da extinção de seres vivos, bem como as diferentes teorias e evidências da origem do homem	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e na ordem de grandeza das medidas astronômicas.
	2. Ser humano, Ambiente e Saúde	2.1 Compreender os processos de transmissão das características hereditárias no ser humano	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	3. Terra e universo	3.1 Interpretar os fenômenos celestes no contexto científico/cultural	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.
		3.2 Analisar o espectro eletromagnético e reconhecer suas características e suas implicações de uso	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz são formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações éticas dessas aplicações.

LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Educação, Ciência, Tecnologia e comunicação a serviço da vida	1.1 Relacionar a produção de tecnologias às condições de vida no mundo contemporâneo	(EF09CI05) Reconhecer e explicar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana (EF09CI07) Discutir e avaliar o papel do avanço tecnológico na aplicação da radiação eletromagnética no diagnóstico (raios-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser etc.).
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Sustentabilidade e recursos naturais	1.1 Discutir a importância dos órgãos de proteção ambiental para a preservação e conservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Espécies amazônicas e seu aproveitamento na saúde e na economia	1.1 Analisar a utilização da biodiversidade amazônica na pesquisa e na cadeia produtiva	(EF09CI01PA) Debater a importância de pesquisar a diversidade amazônica, como fonte de recursos para uso medicinal, cosmético e industrial, tendo em vista o desenvolvimento da economia local e nacional.

PROPOSTA CURRICULAR



MATEMÁTICA

23.0 ÁREA DE CONHECIMENTO E COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

A Matemática, como área de conhecimento, assume um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade de raciocinar logicamente, comunicar-se, argumentar e recorrer aos conhecimentos matemáticos para a compreensão e atuação no mundo garantindo ao sujeito o acesso à cidadania.

Nesse sentido, a Matemática como um conhecimento histórico e socialmente construído e formalizado, serve para promover o empoderamento do educando como cidadão do mundo, valorizando interesses, estimulando a curiosidade e desenvolvendo o espírito científico e nessa perspectiva o conhecimento matemático se torna imprescindível para a tomada de decisões dos sujeitos, sejam estas simples ou complexas.

Os currículos escolares, em todas as épocas e culturas, têm no par matemática e língua materna seu eixo fundamental. Gostando ou não de matemática, as crianças estudam-na e os adultos utilizam-na em suas ações do cotidiano; assim a história do ensino de Matemática mostra que no decorrer dos anos esse componente curricular passou por diversas transformações, sejam de caráter metodológico, seja nos conteúdos que deveriam ser ensinados.

Mas por muito tempo a Matemática foi considerada como uma disciplina que promovia a exclusão social, visto o grande número de reprovações e evasões escolares provocadas pela mesma, pois sempre foi considerada pelos alunos, pais e professores como um conhecimento difícil de ser aprendido; por esse motivo, aos longos dos anos, muitas discussões e pesquisas têm sido desenvolvidas na área de educação matemática para tentar resolver as dificuldades sentidas por professores e alunos relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da mesma; uma das dificuldades observadas nessas pesquisas diz respeito à incompreensão da linguagem matemática pelos alunos.

A Matemática, enquanto área de conhecimento, caracteriza-se por possuir uma linguagem própria que pode ser definida como um sistema simbólico com símbolos próprios que se relacionam segundo determinadas regras. Tal linguagem foi construída ao longo do tempo pelas necessidades sociais e culturais da sociedade. Assim, pode-se entender a linguagem matemática como meio de expressão e de compreensão da realidade que cerca os indivíduos.

Nesse sentido, as competências específicas de Matemática em articulação com as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017a), instigam o desenvolvimento de habilidades que promovam a compreensão da linguagem matemática. A quarta competência geral da Base expõe a importância de utilizar diferentes linguagens para compreensão da sociedade.

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017a, p.18).

A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber, como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural. Os alunos trazem para a escola conhecimentos, ideias e intuições, construídas através de experiências que vivenciam em seu grupo sociocultural, chegando à sala de aula com diferenciadas ferramentas para classificar, ordenar, quantificar e medir. Além disso, aprendem a atuar de acordo com os recursos, dependências e restrições de seu meio.

-Dentre as distintas maneiras de fazer e de saber, algumas privilegiam comparar, classificar, quantificar, medir, explicar, generalizar, inferir e de algum modo, avaliá-las. Falamos então de um saber / fazer matemático na busca de explicações e de maneiras de lidar com o ambiente imediato e remoto. Obviamente esse saber/fazer matemático é contextualizado e responde a fatores naturais e sociais.

O cotidiano está impregnado dos saberes e fazeres próprios da cultura. A todo instante, os indivíduos estão comparando, classificando, quantificando, medindo, explicando, generalizando, inferindo e, de algum modo, avaliando, usando os instrumentos materiais e intelectuais que são próprios à sua cultura. (Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade, D. Ambrósio 2005, p.22)

Portanto, o ensino de Matemática prestará sua contribuição na medida em que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação e o espírito crítico que favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

Dentro da Proposta Curricular de Matemática para Anajás - PA, defende-se um processo educativo que provoque entre os sujeitos o diálogo de saberes e o reconhecimento, de suas práticas extra-escolares de modo que a vivência, a história, a cultura destes sujeitos não sejam esquecidas e as práticas sociais sejam respeitadas no processo de ensino-aprendizagem, acreditamos que, por meio do processo de Ensino- aprendizagem, os alunos possam ampliar seus conhecimentos sobre os números e construam novos significados para eles, com base na sua utilização do contexto social e em situações-problema, pois a Matemática tem como uma das principais finalidades propiciar situações de cunho investigativo, crítico e criativo aos alunos, tendo como pano de fundo várias aplicações e diálogos com outras áreas de conhecimento.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA	
	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, edados).
	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Compreender e utilizar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. (EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distância fornecida e etc.).
		1.2. Compreender e utilizar as transformações geométricas como construções elementares e representações da natureza e das artes	(EF06MA01PA) Reconhecer no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. (EF06MA02PA) Reconhecer figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	1.1 Relacionar as ideias matemáticas, reconhecendo padrões e regularidades, como estímulo à investigação e à criatividade na solução de problemas	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos —é múltiplo de, —é divisor de, —é fator de, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas. (EF06MA14) Reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
		1.2 Utilizar a linguagem matemática e suas representações como estratégias para a resolução de problemas	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais em sua representação decimal, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.

VALOREA A VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar processos matemáticos na modelação e resolução de problemas matemáticos, do cotidiano e sociais	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da -regra de três, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
		1.2 Compreender e aplicar os sistemas de grandezas e medidas existentes no contexto social	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais (EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas. (EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
		1.3 Utilizar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem questões sociais	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. (EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para o registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. (EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

CULTURA E IDENTIDADE	1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Expressar os sistemas de numeração como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA03PA) Ilustrar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração.

MATEMÁTICA			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Analisar e avaliar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. (EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
		1.2. Interpretar as transformações geométricas como construções elementares e representações da natureza e das artes	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem (EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	1.1 Analisar as ideias matemáticas, reconhecendo padrões e regularidades, como estímulo à investigação e à criatividade na solução de problemas	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. (EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
		1.2 Articular as linguagens numérica, algébrica e geométrica e suas diferentes representações como estratégias para a resolução de problemas.	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Aplicar processos matemáticos na modelação e resolução de problemas matemáticos, do cotidiano e sociais	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. (EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
		1.2 Interpretar e empregar os sistemas de grandezas e medidas existentes no contexto social	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. (EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
		1.3 Aplicar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. (EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. (EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Analisar sistemas de numeração como representação dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA01PA) Relatar situações que represente a cultura local por meio do sistema de numeração.

MATEMÁTICA			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Determinar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
		1.2. Interpretar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	1.1 Reconhecer as regularidades e os padrões, como estímulo à investigação e à criatividade para a elaboração de estratégias na resolução de problemas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
		1.2 Utilizar as linguagens numérica e algébrica, em diferentes representações, para elaboração e resolução de problemas	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. (EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
			(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
			(EF08MA09) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
		1.2 Diferenciar e Empregar o sistema de grandezas e de medidas para a resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
		1.3 Aplicar o conhecimento probabilístico e estatístico na elaboração de situações problemas que abordem sobretudo, questões sociais	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. (EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. (EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
			(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Desenvolver construções algébricas e geométricas como representações e sistematizações dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos diversos grupos sociais	(EF08MA01PA) Descobrir por meio da história da matemática, a construção da álgebra e da geometria como uma atividade matemática fruto de diferentes culturas e práticas sociais. (EF08MA02PA) Relatar situações que representem a cultura local por meio de representações algébricas e geométricas,

MATEMÁTICA			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. A Matemática para compreensão do espaço/tempo nas transformações da sociedade	1.1 Analisar as relações entre as figuras unidimensional, bidimensional e tridimensional para a percepção do mundo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> e geometria dinâmica. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
		1.2. Aplicar as transformações geométricas como construções elementares e suas representações na natureza e nas artes	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. (EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. (EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03PA) Reconhecer e utilizar as transformações geométricas na construção de figuras semelhantes. (EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A Matemática como meio de linguagem e de expressão para a compreensão da realidade	1.1 Interpretar e aplicar a linguagem matemática na elaboração e resolução de problemas	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação Científica, envolvendo diferentes operações. (EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. (EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
		1.2 Desenvolver a argumentação matemática apoiada no raciocínio intuitivo e dedutivo	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. (EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. O diálogo da Matemática com a vida social	1.1 Utilizar o conhecimento matemático na modelação e resolução de problemas sociais	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica. (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
		1.2 Diferenciar e utilizar o sistema de grandezas e de medidas para a resolução de problemas matemáticos e do contexto social	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
		1.3 Analisar e empregar o conhecimento probabilístico e estatístico em situações problemas que abordem, sobretudo, questões sociais	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. (EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. (EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Os saberes e as práticas Matemáticas existentes em diferentes grupos sociais	1.1 Analisar as construções algébricas e geométricas como representações e sistematizações dos diferentes saberes matemáticos existentes no contexto dos grupos sociais	(EF09MA01PA) Comparar, por meio da história da matemática, a construção da geometria e da álgebra como diferentes práticas sociais e culturais. (EF09MA02PA) Inferir situações que representem a cultura local por meio de representações geométricas e algébricas.

PROPOSTA CURRICULAR



ENSINO RELIGIOSO

24.0 ÁREA DE CONHECIMENTO E COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

Pensar um ensino público escolarizado, científico e laico é algo que se almeja concretizar educação brasileira.

Com a alteração do art. 33 da LDB por meio da Lei nº 9.475/1997 (BRASIL, 1997a), iniciou-se a perspectiva da escolarização, ou seja, buscou-se organizar o Ensino Religioso a partir da própria escola, de seus princípios e pressupostos científicos.

Em termos legais ou jurídicos, o Ensino Religioso é compreendido como área de conhecimento (BRASIL, 1998d) no Ensino Fundamental, ampliada tal concepção para Educação Básica (BRASIL, 2010c) e reforçada na Diretriz Curricular Nacional para o Ensino Fundamental de Nove Anos (BRASIL, 2010b).

Não obstante a isso, o Ensino Religioso vinha sofrendo com a ausência de políticas curriculares e de formação de professores, pois até então não se dispunha de diretrizes para isso, reafirmando, por outro lado, inconsistências diante da laicidade do próprio Estado que deixava e à revelia dos sistemas e instituições de ensino tal competência.

A orientação legal que apontava o Ensino Religioso como área de conhecimento de certa forma também serviu para acentuar ainda mais esse caráter, situação que começou mudar de forma mais efetiva em 2006 (SENA et al., 2006), quando se tornou consenso que ele depende diretamente das pesquisas e resultados da Ciência da Religião, disciplina acadêmica das Ciências Humanas surgida na segunda metade do século XIX.

Esse reconhecimento também chegou a se concretizar pelo Ministério da Educação (MEC), com a homologação do Parecer CP/CNE nº 12/20018 e da Resolução CNE nº 05/2018 (BRASIL, 2018) que instituiu a Ciência da Religião como ciência de referência para a formação de professores de Ensino Religioso.

Dessa forma, esse componente curricular na atualidade equipara-se aos demais, organizando-se em termos de formação inicial e orientação curricular pelo próprio MEC, assegurando assim os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a

Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017a, p, 435).

Para isso, adota a religião como seu objeto de estudo em toda sua complexidade, numa perspectiva ética, que assume o estudo da religião do ponto de vista externo, ou seja, aquilo que pode ser observado e constado enquanto um fato humano, pois –as religiões e religiosidades devem ser vistas como expressões culturais, sociais e psicológicas, sendo fenômenos humanos que podem ser estudados por uma perspectiva também humana na escola pública (COSTA, 2015, p. 52).

Nesse sentido, o Ensino Religioso busca estudar a religião, assim como a sua negação, assumindo como competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2017a, p.435).

Partindo disso, neste documento há quatro eixos norteadores do ensino que possuem subeixos específicos e adequados para cada ano e etapa do Ensino Fundamental reorganizados a partir da BNCC (BRASIL, 2017a), sendo equivalentes aos objetos de conhecimento descritos na mesma.

Dessa forma, o primeiro eixo –O Espaço/Tempo e suas Transformações (1) apresenta subeixos que buscam apresentar a materialidade das religiões e espiritualidades na cultura brasileira no espaço/tempo, destacando sua evolução, transformação e adaptação.

O segundo eixo –Linguagem e suas Formas Comunicativas (2) traz subeixos em que se destacam sistematicamente as diferentes linguagens e formas comunicativas registradas nos textos escritos e orais, nas celebrações, expressões e manifestações simbólicas, assim como outras concepções e posturas observadas no seu contexto sociocultural, sejam elas materiais ou imateriais, buscando mostrar como os seres humanos vêm se constituindo

enquanto linguagem.

O terceiro eixo –Valores à Vida Social apresenta subeixos que possibilitam a abordagem ética aplicada nesse componente curricular, orientada por um olhar que estuda as religiões fora de seu universo de crença pessoal, permitindo assim, a visibilidade das religiões como elas realmente se apresentam.

Essa postura, não nega as crenças pessoais, mas também não as elegem nos seus estudos, ou seja, o distanciamento exigido na abordagem ética permite estudar as religiões e os sem-religião sem recair nos juízos de valores preconcebidos, que em muitas vezes podem chegar à intolerância religiosa. Dessa forma, essa abordagem constante nos subeixos esclarece vários equívocos sobre as práticas de muitas religiões, pois se fundamenta na observação dos fatos religiosos em diferentes situações e contextos.

Já o quarto eixo –Cultura e Identidade traz subeixos que buscam destacar, utilizando os estudos sistemáticos e empíricos, a diversidade cultural religiosa brasileira e mundial na sociedade, destacando suas estruturas, cosmovisões, influências e ideologias, permitindo espaço para discussões atuais que envolvem questões bioéticas, de identidade, étnico-raciais e temáticas até então interditadas na educação, como a discussão sobre a morte, práticas ltuosas e rituais funerários.

Nesse aspecto, o presente documento busca se alicerçar na sua ciência de referência, Ciência da Religião e na sua própria estrutura interna organizada em dois grandes ramos: o estudo sistemático ou comparativo das religiões e o estudo empírico ou histórico das religiões; suas pesquisas e resultados, quando transmutados, asseguram o seu ensino nas escolas públicas numa perspectiva científica e laica.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE ENSINO RELIGIOSO	
	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ENSINO RELIGIOSO			
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. O Surgimento das religiões	1.1 Estudar o contexto espaço-temporal de surgimento das religiões	(EF06ER01PA) Compreender como as religiões surgiram.
	2. Classificação das religiões	1.2 Estudar a classificação das religiões	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER02PA) Entender os tipos de religiões.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO	1. As origens: narrativas religiosas e seculares	1.1 Estudar as narrativas sobre a origem do cosmo e da humanidade nas perspectivas religiosas e seculares	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
VALORES À VIDA SOCIAL	2. Caracterização de divindades e seres sobre humanos	2.1 Estudar as características atribuídas às divindades e seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades	(EF06ER03PA) Reconhecer os relatos de criação do universo e das pessoas com bases religiosas e seculares. (EF06ER04PA) Identificar e respeitar as ideias atribuídas aos seres sobre-humanos nas religiões e espiritualidades locais. (EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
	1. Princípios e normas para a vida social	1.1 Conhecer os princípios e normas estabelecidas para a vida social em sua diversidade	(EF06ER05PA) Reconhecer e respeitar os princípios e normas que organizam o coletivo social e aqueles compartilhados no universo religioso local e regional.
	2. Valores éticos e estéticos	2.1 Conhecer os valores éticos e estéticos na cultura brasileira	(EF06ER06PA) Reconhecer os significados éticos e estéticos presentes na cultura religiosa local.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Culturas, religiões e espiritualidades	1.1 Estudar as definições e relações entre cultura, religiões e espiritualidades	(EF06ER07PA) Identificar e aplicar as ideias sobre culturas no estudo das religiões e espiritualidades. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). (EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO			
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Religiões do Brasil	1.1 Estudar o cenário cultural-religioso brasileiro	(EF07ER01PA) Identificar as religiões que existem no território brasileiro, destacando o contexto paraense. (EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas
	2. Espaços religiosos e seculares	1.2 Conhecer os diferentes espaços religiosos e seculares na paisagem brasileira	(EF07ER02PA) Identificar e respeitar os locais, religiosos e seculares, que fazem parte do contexto brasileiro.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO	1. Aspectos dos ritos	1.1 Estudar os aspectos que caracterizam e diferenciam os ritos nas religiões e espiritualidades	(EF07ER03PA) Compreender e respeitar os ritos que estão presentes nas religiões e espiritualidades locais.
	2. Símbolos e signos religiosos e seculares	2.1 Conhecer os símbolos e signos religiosos e seculares	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER04PA) Reconhecer e diferenciar os símbolos e sinais que estão presentes nos objetos, imagens e figuras religiosas ou não.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. O papel das instituições na formação de valores	1.1 Estudar o papel histórico-social das instituições e outros setores na formação de valores humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. (EF07ER05PA) Perceber o desenvolvimento e função de normas estabelecidas por instituições e grupos organizados.
	2. Fundamentalismos e intolerância religiosa	2.1 Conhecer as motivações religiosas que alimentam os fundamentalismos e fanatismos religiosos	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões (EF07ER06PA) Entender e combater ideias que alimentam várias formas de discriminação e preconceito, em especial, a intolerância religiosa.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Estudo histórico e comparado de religiões no Brasil e no mundo	1.1 Estudar de forma histórica e sistemática as religiões no Brasil e no mundo: África, Ásia, Américas, Europa, Oceania	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER07PA) Compreender e respeitar a diversidade cultural religiosa e seus efeitos através dos estudos comparados das religiões no Brasil e no mundo.

ENSINO RELIGIOSO			
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As religiões em diversos contextos	1.1 Estudar a diversidade e pluralidade cultural religiosa na sociedade	(EF08ER01PA) Compreender e respeitar a diversidade religiosa percebida de várias formas no seu entorno.
	2. Estudos sobre espiritualidades e novos movimentos religiosos	2.1 Conhecer os novos movimentos religiosos e espiritualidades do mundo contemporâneo, em especial, suas práticas místicas, mágicas e esotéricas	(EF08ER02PA) Reconhecer e respeitar as práticas místicas, mágicas e esotéricas presentes nos novos movimentos religiosos e espiritualidades.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades	1.1 Conhecer os textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades	(EF08ER03PA) Compreender e analisar a importância dos textos escritos e orais nas religiões e espiritualidades. (EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. (EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
	2. Processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades	2.1 Conhecer e analisar os processos culturais de hibridação, sincretismo, apropriação e adaptação entre religiões e espiritualidades	(EF08ER04PA) Perceber e reconhecer os modos como as culturas, religiões e espiritualidades se misturam. (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
VALORES À VIDA SOCIAL	1. Conflitos, fundamentalismos e fanatismo religioso	1.1 Esclarecer as causas de conflitos, fundamentalismos e fanatismos de motivação religiosa	(EF08ER05PA) Esclarecer equívocos sobre conflitos e atitudes sustentadas em motivações fanáticas em diferentes contextos religiosos. (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	2. Diálogo intercultural: ecumenismo, diálogo inter-religioso, tolerância e intolerância religiosa	2.1 Perceber a importância do diálogo intercultural, assim como as experiências com base no ecumenismo, diálogo inter-religioso e tolerância religiosa	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos. (EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER06PA) Demonstrar atitudes de aproximação, diálogo e principalmente de respeito entre as diversas religiões.

CULTURA E IDENTIDADE	1. Estudos históricos e comparados sobre religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras	1.1 Estudar e conhecer as religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras como práticas culturais da sociedade brasileira	(EF08ER07PA) Compreender as contribuições das religiões indígenas, africanas e afro-brasileiras para a cultura e identidade regional e nacional.
	2. Religiões e sociedade: organização social no contexto das religiões, ideologias religiosas, religiões e espaços públicos	2.1 Estudar e perceber o papel das religiões nas ideologias e organizações sociais	(EF08ER08PA) Analisar a influência das religiões na organização social dos sistemas e instituições seculares, assim como a produção de ideologias. (EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).

ENSINO RELIGIOSO			
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixo	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. Concepções seculares da existência humana	1.1 Conhecer concepções e orientações de vida secular	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER01PA) Reconhecer e respeitar os pensamentos e orientações de vida secular, como ateísmo, agnosticismo, materialismo, existencialismo, niilismo, entre outros.
	2. Estudos complementares dereligões: espacialidades e territorialidades religiosas; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa	2.1 Estudar e analisar as relações entre religiões com espacialidades e territorialidades; economia, mercado e marketing religiosos; aspectos e processos naturais da vida religiosa	(EF09ER02PA) Compreender e analisar as influências das religiões e espiritualidades nos diversos espaços e setores; na economia, mercado e marketing. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. Concepções da vida após a morte	1.1 Estudar e analisar as concepções da vida após a morte nas religiões e espiritualidades	(EF09ER03PA) Reconhecer e respeitar as ideias de vida após a morte nas religiões e espiritualidades.
	2. Processos e determinações religiosas no pensamento e comportamento	2.1 Estudar e analisar como as religiões influenciam na formação do pensamento e comportamento	(EF09ER04PA) Refletir sobre as determinações ideológicas de origens religiosas no pensamento e comportamento humano.

VALORES À VIDA SOCIAL	1. Direitos humanos, laicidade e liberdade religiosa	1.1 Perceber a importância dos direitos humanos, da laicidade e da liberdade religiosa	(EF09ER05PA) Identificar e respeitar a convivência cidadã, baseada nos direitos humanos e nos limites entre o público e o privado. (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
	2. Religiões e ética: moralidade e valores humanos e religiosos em diálogo	2.1 Estudar e perceber a relação entre religiões, ética, moralidade e valores humanos	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. (EF09ER06PA) Compreender a relação e importância de limites entre ética, moral e valores humanos, da visão religiosa.
CULTURA E IDENTIDADE	1. Rituais funerários e práticas ltuosas	1.1 Conhecer e perceber nos rituais funerários a sua relação com as práticas ltuosas	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER07PA) Compreender a finalidade dos rituais funerários diante da morte, assim como sua relação com o luto, rompimentos de vínculos significativos, perdas e demais situações.
	2. Questões bioéticas, identidade e étnico-racial no contexto das religiões	2.1 Estudar e conhecer a influência das religiões nas questões bioéticas, identidade e étnico-racial	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). (EF09ER08PA) Refletir eticamente diante das questões bioéticas, identidade e étnico-racial, considerando os limites entre o público e privado, entre o secular e religioso.

25.0 CAPÍTULO IV: PARTE DIVERSIFICADA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017 define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica de forma progressiva e por áreas de conhecimento (BRASIL, 2017a).

Ao se referir à parte diversificada, o documento diz que os currículos devem trazer conteúdos específicos e complementares a serem definidos pelas próprias redes de ensino, instituições e sistemas, de forma a garantir que as características regionais e locais sejam contempladas, conforme estabelece a LDB no Art.26:

os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, n.p.).

Logo, de acordo com a citada Lei, o objetivo de ter uma parte diversificada nos currículolocais é reconhecer e considerar que as escolas brasileiras atendem estudantes nos diferentes contextos físicos, sociais, econômicos, culturais, entre outros, específicos de cadarealidade.

Nesse contexto se situa o Pará, um estado com dimensões territoriais continentais, ampla diversidade cultural e uma população caracterizada por diferentes povos: quilombola, ribeirinho, urbano e indígena. Essas características exigem, então, que a parte diversificada não seja uma decisão curricular definida pelas políticas educacionais, e, sim pelos sistemas e/ou pelas escolas, no entanto, os conhecimentos selecionados precisam ser formalizados ao Conselho de Educação e ao sistema próprio, pois tais conhecimentos devem estar articulados à BNCC e ao Documento Curricular Estadual.

Como espaço para que a escola pense a cultura local, à parte diversificada é inerente à discussão entre conhecimento e cultura locais de forma a complementar criticamente a formação cidadã dos estudantes.

Este Documento Curricular Estadual traz dois, de seus três princípios, conhecimentos próprios da Amazônia paraense, que podem ser referências para a seleção desses conhecimentos nas escolas.

26.0 MODALIDADES DE ENSINO

As modalidades de ensino são uma forma diversificada de oferta e atendimento a um número maior de pessoas com interesses diferentes e podem-se localizar nos níveis da educação escolar; assim, neste documento apresentamos as modalidades que compõem o currículo do Estado do Pará a saber:

26.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ao longo dos últimos anos intensos debates acerca dessa modalidade têm surgido em consonância com o discurso de acesso e permanência ao ensino, estreita relação com os pressupostos inclusivos e com as políticas públicas educacionais, a fim de possibilitar o ensino às diferenças.

Nesse sentido, objetiva-se ampliar as noções de Educação Especial para a compreensão do processo a partir dos estudos socioculturais com vistas a localizar pessoas com deficiência na destes sujeitos aos espaços escolares.

A fim de alcançar esse objetivo, apresentam-se as bases históricas, filosóficas e metodológicas que norteiam as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica para o atendimento aos alunos com deficiência (BRASIL, 2001a).

Historicamente no Brasil, a organização do atendimento às pessoas com deficiência se deu por meio da substituição ao ensino comum, evidenciando diferentes entendimentos, terminologias e modalidades específicas; essa organização possibilitou a criação de diversos espaços, instituições, escolas e classes especiais pautados no atendimento exclusivo a esse público.

Os atendimentos seguiam pressupostos relacionados aos conceitos clínicos terapêuticos, com base no conceito da normalidade/anormalidade, bem como testes psicométricos. Do ponto de vista da abordagem sociocultural, a questão central é que o problema da deficiência não se localiza no próprio indivíduo, mas na perpetuação do conceito de normalidade/anormalidade, pois para Abberley (1991) caracterizar as pessoas como anormais é decorrente de como a sociedade vê a deficiência.

Diante desse reflexo, podem ser citados alguns acontecimentos que foram possíveis para modificações estruturantes no acesso ao currículo por parte das pessoas com deficiência.

Ainda na época do Império houve a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

No início do século XX, outras instituições especializadas surgem para o atendimento de pessoas com deficiência: em 1926 é fundado o Instituto Pestalozzi voltado para o atendimento de pessoas com deficiência mental e em 1954 é fundada a primeira Associação de Pais e Mestres dos Excepcionais (APAE).

No estado do Pará alguns registros datam de 1886 com a proposta de construção de hospícios para o atendimento dos então chamados –alienados‖ na cidade de Belém, a exemplo do que foi criado na cidade do Rio de Janeiro o Hospital Pedro II. Esses espaços em geral eram constituídos em ambientes longes dos centros urbanos, pois as pessoas que nele eram atendidas estavam à margem da sociedade e não pertenciam ao padrão da dita normalidade.

Antes mesmo dos discursos integracionistas, houve, na década de 60, o que foi chamado de ensino emendativo, movimento que tinha forte apelo à educação de surdos, cegos e deficientes mentais. Dessa maneira, diante desse cenário, originaram-se as primeiras instituições no estado voltadas para o atendimento de pessoas com deficiência.

A constituição dessas instituições no Pará surge a partir do forte apelo do governo de Juscelino Kubitschek com a promoção de cursos de especialização na cidade do Rio de Janeiro, bem como a Campanha de Educação do Surdo Brasileiro (CESB), cujo objetivo era

[...] promover a educação e a assistência aos deficientes da audição e da fala, de todo o Brasil, fornecendo-lhes pessoal especializado (orientadores, professores e assistentes) e pessoal técnico, além de material necessário à abertura e funcionamento de escolas especializadas por todo país (ROCHA, 2006, p. 23).

Por meio dessa política de formação de professores, foram encaminhadas seis professoras para realizarem cursos de especialização na Cidade do Rio de Janeiro e em consequências disso no dia 21 de outubro de 1960 foi fundada a Escola de Educação de Surdos-Mudos Professor Astério de Campos.

Esse processo possibilitou que houvesse a disseminação da política da Educação

Especial no Pará, inclusive com a afirmação do atendimento em outras áreas da deficiência como –A Escola de Cegos do Pará, que a fim de prestar uma homenagem ao jovem cego que se destacou na luta pela educação do deficiente visual no Brasil, no ano de 1965 denominou-se de Escola "José Álvares de Azevedo", mais tarde (15/12/1965) transformada em "Instituto José Álvares de Azevedo" e com a criação do Centro de Educação Especial pela Lei 4.398, de 14 de Julho de 1972 (PARÁ, 1972), passou a funcionar como Unidade Técnica, instalada em prédio próprio desde o ano de 1966.

Posteriormente, no período entre 1968 e 1996, ocorre o que convencionalmente chamamos de fase da integração na Educação Especial do Estado. Os fatos a seguir são relevantes a fim de compreender como ocorreu esse processo histórico:

- Criação da primeira sala especializada no atendimento de pessoas cegas, denominado de–Classe Braille, onde funcionou no Grupo Escolar José Veríssimo;
- Constituição da primeira classe especial para os alunos considerados –atrasados em 1968 no Grupo Escolar Vilhena Alves;
- Presença de professores especializados para trabalhar na Educação Especial, nomeados de professores itinerantes;
- Efetivação das primeiras matrículas dos alunos com deficiência: Escola Salesiana do Trabalho, Grupo Escolar Justo Chermont, Grupo Escolar José Veríssimo e a Escola Tenente Rego Barros (PARÁ, 1996).

A partir de 1990 a política educacional brasileira adere à filosofia da inclusão, movimento iniciado na Europa por meio do Tratado de Salamanca (1994) e Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), ambos ratificando a importância de uma política educacional do aprender e do participar, sem nenhum tipo de discriminação e sem perder de vista as peculiaridades entre igualdades e diferenças como valores indissociáveis.

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no Artigo 55, sustenta que os pais ou responsáveis dessas educandos têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino (BRASIL, 1990), porém, apesar do Brasil compartilhar dos preceitos inclusivos, ainda em 1994 é publicada a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), orientando o processo de integração instrucional que compreende o acesso aos alunos com deficiência que possuem –condições de acompanhar e desenvolver atividades curriculares no ensino comum no mesmo ritmo dos alunos –ditos normais.

Concomitante à aplicação da política de integração instrucional, o Brasil promulga, por meio do decreto nº 3.956/2001 (BRASIL, 2001a), a Convenção de Guatemala (1999) e afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

Diante do processo histórico, as mudanças estruturais, a organização do sistema educacional e econômico e as representações constituídas acerca da pessoa com deficiência, transformaram o cenário da Educação Especial no Brasil. A linha cronológica possibilita perceber as alterações curriculares no pensar do atendimento destinado ao público-alvo dessa modalidade de ensino.

Dessa forma, seguindo as mudanças educacionais em 2007 é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (BRASIL, 2007), reafirmado pela agenda social tendo como eixos a formação de professores para a Educação Especial a implantação de salas de recursos multifuncionais, acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior e o monitoramento do acesso à escola dos favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada.

Essa perspectiva, com base na filosofia da inclusão, está presente nos sistemas educacionais e compartilha da concepção da transversalidade no sentido de atender ao público alvo da educação especial, no cumprimento constitucional que prevê a igualdade de condições de acesso e permanência na escola e a continuidade nos níveis mais elevados de ensino (BRASIL, 1988).

26.2 A Escola Comum na Perspectiva da Inclusão Escolar

A inclusão de pessoas com deficiência nos ambientes escolares rompe com os paradigmas do conservadorismo contestando modelos educacionais vigentes ratificando a diversidade dos alunos e a pluralidade do ensino-aprendizagem e das novas formas de comunicação.

Nesse sentido que constituir ambientes escolares inclusivos perpassa pela proposição de desconstrução do conceito de normalidade a fim de fundamentar a concepção de identidade e diferença. Ressalta-se com isso que esses aspectos fazem referência não somente à questão da pessoa com deficiência, mas a todas as demais minorias presentes nos

ambientes escolares cujos cuidado e atenção, ao longo dos anos, ficaram invisibilizados em função dos grupos privilegiados.

Problematizar essas representações faz parte da questão estruturante da escola inclusiva, haja vista que em função do contexto histórico excludente, por vezes mesmo nos ambientes escolares, atribuem-se identidades que mantêm os alunos em grupos excluídos e/ou segregados.

Evidencia-se, dessa maneira, a responsabilidade social de prever e prover meios de satisfazerem essas necessidades ao invés de destacar ou rotular o sujeito que as apresenta, pois são decorrentes das oportunidades, existentes ou não, bem como dos instrumentos e medições que possam ser apropriados por essas pessoas em suas relações sociais e não resultam unicamente das deficiências biológicas que possam apresentar (ROSS, 2004). Se favoráveis forem as condições sociais, a situação de deficiência será atenuada, uma vez que não serão impostas restrições à participação dessas pessoas.

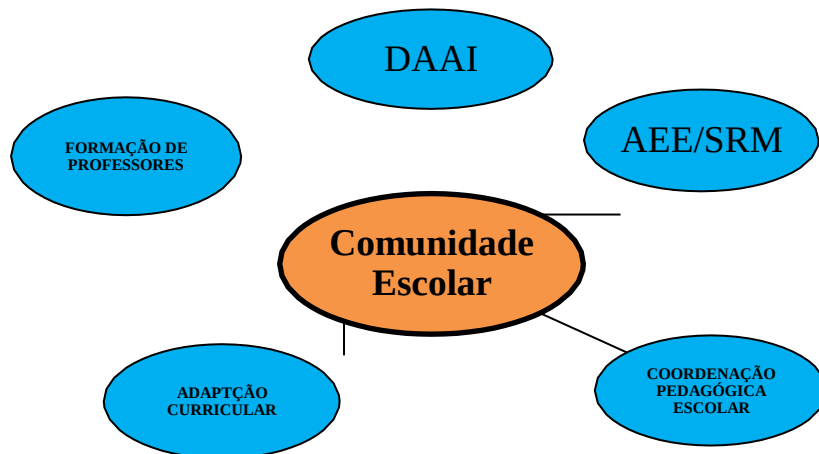
Diante do exposto, a educação inclusiva questiona essa artificialidade do que se considera como -normal e busca comumente compreender e valorizar as diferenças bem como rejeitar qualquer proposta de currículo diferenciado, recortado e empobrecido, resgatando uma proposta de recriação da própria escola ao garantir uma educação de qualidade que reconhece as diferenças, valoriza a diversidade e prioriza a equidade.

Considerando esse cenário, é pertinente pensar na possibilidade de debate que vislumbre a necessidade de flexibilização curricular como prerrogativa para celebrar as diferenças em sala de aula, contrariando a prática tradicional de que todos aprendem da mesma forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e na mesma faixa etária (FERNANDES, 2011).

O desafio da flexibilização curricular está na adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, etc.; as decisões sobre as adequações a serem feitas nos componentes curriculares não podem estar baseadas nas características de aprendizagem próprias de cada deficiência, mas sim nos interesses e possibilidades de cada estudante.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

Na busca por estratégias que possibilitem o respeito à diferença e o rompimento desses estereótipos é preciso pensar em que estratégias didáticas, políticas e pedagógicas são necessários a fim de proporcionar novos olhares acerca do processo inclusivo. Acerca disso, apresenta-se a seguir a rede de apoio que constitui o sistema inclusivo da rede estadual de educação.



Essa rede de apoio se configura como mecanismo a fim de atender às demandas específicas dos alunos com:

- Deficiência intelectual, visual, física, neuromotora e auditiva;
- TEA, deficiências múltiplas e surdo/cegos;
- Altas habilidades/superdotação.

O apoio especializado se realiza no contexto da sala de aula ou em contraturno por meio da oferta do Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos multifuncionais, técnicos, tecnológicos, físicos e materiais e têm por objetivo possibilitar o acesso e a complementação/suplementação do currículo comum ao aluno.

A ampliação do número de alunos com deficiência na rede se deve à rede de apoio constituída e à consequente adoção de currículos flexíveis conforme orienta a resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 (BRASIL, 2001c), e ao efetivo funcionamento dos recursos e serviços de apoio pedagógico especializados, necessários para o acesso ao currículo e à aprendizagem e participação dos alunos com deficiência.

Nesse sentido, para atender a essas especificidades, os sistemas de ensino devem

matricular todos os estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/ superdotação, cabendo às escolas se organizarem para esse atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade a todos, devendo considerar suas necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos, conforme assegura o Art. 4 Resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001:

I – a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência;

II – a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

III – o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos (BRASIL, 2001c, n.p.).

O atendimento educacional especializado (AEE), previsto pelo Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), é parte integrante do processo educacional, sendo que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no AEE.

O objetivo desse atendimento é identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar recursos de acessibilidade e realizar atividades pedagógicas específicas que promovam seu acesso ao currículo; ele não substitui a escolarização em classe comum e é ofertado no contraturno da escolarização em salas de recursos multifuncionais da própria escola, de outra escola pública ou **–no Departamento de Inclusão”**.

As escolas devem proporcionar condições para que o professor da classe comum possa explorar e estimular as potencialidades de todos os estudantes adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizando e orientando por meio de serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.

Na organização dessa modalidade, com base no Art. 29 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, na perspectiva da Educação Inclusiva, os sistemas de ensino devem observar as seguintes orientações fundamentais:

I – o pleno acesso e efetiva participação dos estudantes no ensino regular;

II – a oferta do atendimento educacional especializado (AEE);

III – a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas;

IV – a participação da comunidade escolar;

- V – a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamentos e nos transportes;
- VI – a articulação das políticas públicas intersetoriais (BRASIL, 2010b,n.p.).

Nesse sentido, os sistemas de ensino assegurarão a observância das seguintes orientações fundamentais conforme Art. 59 da LDB (BRASIL, 1996):

- I – métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando à sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRANDÃO, 2010, p. 135).

Já o Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011) dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o Parágrafo único do Artigo 60 da LDB (BRASIL, 1996) e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253/2007, prevendo, no âmbito do FUNDEB, a dupla matrícula dos alunos público-alvo da Educação Especial, uma no ensino regular da rede pública e outra no atendimento educacional especializado.

26.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS - PA

Em Anajás - PA, o cumprimento das metas estabelecidas pelas propostas de ensino inclusivo tem sido prioridade entre as atividades da Secretaria de Educação do município. Pensando na melhoria do ensino ofertado, foi criado em 2016 o Departamento de Acompanhamento e Apoio à Inclusão – DAAI, uma equipe especializada destinada a assessorar os trabalhos desenvolvidos nessa modalidade de ensino e à orientação da equipe que está diretamente ligada à realização dos trabalhos inclusivos.

A equipe é formada por um Coordenador Administrativo que realiza articulações com as áreas de saúde, assistência social, dos direitos humanos e da justiça dentre outros. Um Psicólogo Educacional que em sua área de atuação reconhece e avalia o educando com

dificuldade, desenvolve ações de formação continuada para contribuir com a equipe e auxilia a equipe técnica escolar frente às necessidades dos educadores e educandos, um Assistente Social que orienta as famílias e educadores no sentido de identificar recursos oriundos de programas de assistência social, da saúde, dos direitos humanos e da educação, apoia e acompanha as ações pertinentes já existentes nas unidades educacionais, avalia os dados para que possam contribuir para a análise da realidade local e subsidia as ações dos profissionais envolvidos com o trabalho realizado pelo DAAI. Três Psicopedagogas que reconhecem e avaliam os educandos com dificuldades frente às exigências educacionais em conjunto com a equipe, propõe às unidades escolares as aquisições de recursos pedagógicos que contribuam com o processo de ensino aprendizagem, desenvolvem ações de formação continuada, atendem e orientam as famílias e educadores para a busca de estratégias, apoio e acompanhamento para o desenvolvimento dos educandos. Uma Assistente Administrativa encarregada no que se refere a documentos e procedimentos burocráticos.

É de fundamental importância que haja a complementação da equipe multiprofissional conforme a Lei 625/2016 de 30 de março de 2016 com a portaria nº 037/2016-SMECD de 16 de agosto de 2016, um profissional Fonoaudiólogo que realizará avaliação fonoaudiológica dos educandos apontando necessidades, realizando as intervenções e hipóteses diagnósticas e encaminhamentos necessários e o Terapeuta Ocupacional que atuará no atendimento, avaliação, focalizando em três áreas: melhoria da capacidade de registrar, processar e integrar as informações sensoriais através da intervenção direta e elaboração de hipótese diagnóstica, assim como encaminhamentos necessários.

O município oferece desde avaliação psicopedagógica e psicológica como também salas de Recursos Multifuncionais distribuídas nas escolas da rede municipal. Ao serem matriculados, os alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEEs recebem uma nova matrícula para Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos de referência no contra turno do ensino regular. Os professores que realizam o atendimento, na Sala de Recursos são especializados para tal atividade e são acompanhados pelo DAAI por meio de reuniões quinzenais, oficinas de confecção de jogos e materiais adaptados, desenvolvimento de projetos na área inclusiva e orientações individualizadas para a equipe escolar e familiares de acordo com as necessidades específicas de cada aluno atendido.

O departamento também recebe alunos encaminhados pela escola para avaliações psicológicas, psicopedagógicas e sociais e quando detectada a necessidade de intervenção de outros órgãos, o departamento referencia o aluno para os setores competentes para que o mesmo receba um acompanhamento multiprofissional em parceria com CAPS, CREAS,

CRAS e CONSELHO TUTELAR. Também desenvolvem projetos anuais para somar forças às propostas nacionais de inclusão e combate ao preconceito, envolvendo os órgãos municipais e toda comunidade na conscientização das deficiências.

26.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No contexto atual da Educação de Jovens e Adultos, faz-se urgente repensar o currículo, sua funcionalidade e suas implicações na vida dos sujeitos que participam dessa modalidade de ensino; por isso discutir o papel da escolaridade para esses sujeitos que não conseguiram concluir a Educação Básica na idade mais apropriada, é um aspecto muito relevante na educação paraense atualmente.

A educação básica para todos significa dar as pessoas, independentemente da idade a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletivamente ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade (SOUZA, 2000, p. 165).

Nesse sentido, a construção de uma educação de qualidade para os sujeitos da EJA no Pará significa amenizar ou superar os desafios que ao longo da história marginalizam e excluem homens e mulheres, negando-lhes direitos e acesso aos bens materiais e culturais, no sentido amplo de cultura.

Para tanto, é preciso que o currículo para EJA tenha em sua abrangência as vivências desses sujeitos contemplando os anseios, as necessidades e as peculiaridades dessa modalidade de ensino. Desse modo, o currículo se configurará em um instrumento importante e real do processo ensino-aprendizagem –é compreendido como instrumento básico da organização e funcionamento da escola e é através dele que se faz a transmissão, ampliação e apropriação do saber¹¹ (SANTIAGO, 1990, p.50).

Nas últimas décadas, as transformações demográficas e culturais deixaram explícito o peso da diversidade, colocando-a no centro do debate e das práticas educativas, assim um currículo é hoje multicultural, seja qual for o sentido que queiramos atribuir à raiz do termocultura.

O currículo multicultural contempla os conhecimentos, as atitudes e as competências que, numa sociedade num certo momento, são considerados relevantes, tendo em conta as características da população escolar, as finalidades e propósitos do sistema educativo; ignorar essa diversidade, como variável constante na construção e realização do currículo, significa desconsiderar muitos daqueles saberes e atitudes, bem como o princípio

da equidade e da igualdade de oportunidades educativas.

A razão de ser e grande finalidade da teoria e da prática de organização e desenvolvimento curricular é, e sempre foi, a concepção e a realização das melhores formas de adequar o currículo à diversidade a que se destina.

De acordo com Sacristán (2000), o discurso dominante da pedagogia moderna, mediatizado pelo individualismo, ressalta as funções educativas relacionadas com o desenvolvimento humano, deixando de considerar, em muitos casos, a permanente função cultural da escola como finalidade essencial; na discussão sobre educação e qualidade do ensino, torna-se fundamental retomar e ressaltar a relevância do currículo recuperando a consciência do valor da escola como instituição facilitadora de cultura e buscando descobrir mecanismos por meio dos quais ela cumprirá tal função.

A busca do sentido da educação escolar e das práticas que nela se realizam não será, por certo, uma preocupação restrita à Educação de Jovens e Adultos, porém nela assume uma dimensão preocupante e desafiante, uma vez que somente a EJA envolve não os educandos que serão –amanhã, mas aqueles que poderiam ter sido –ontem e que devem ser –hoje.

É aqui que ela se autonomiza, pois seu método e sua dinâmica próprios lhe conferem a condição de adquirir nos próximos anos uma dimensão capaz de inclusive propor respostas para os atuais problemas enfrentados pela educação como um todo.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

26.5 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ANAJÁS - PA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica designada às pessoas que não iniciaram ou não concluíram seus estudos na idade própria. Por meio da EJA essas pessoas receberam a oportunidade de retorno ou ingresso à escola como uma expectativa de um futuro melhor, acrescentando conhecimentos aos já existentes.

A Educação de jovens e Adultos (EJA) destina-se aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. (BRASIL, 2013).

A EJA oportuniza o direito ao ensino fundamental para o cidadão incluso na diversidade de faixa etária específica, conforme direito reconhecido pela Constituição Brasileira de 1988, no seu artigo 205, segundo o qual, a educação é para todos (BRASIL,

1988), ampliando as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular, condição importante para o exercício pleno da cidadania.

No município de Anajás - PA, a EJA, como política pública, oferta o Ensino Fundamental através da Secretaria Municipal de Educação na zona urbana e no Campo como ação afirmativa em face ao direito à educação. Essa modalidade de Ensino é ofertada de forma regular presencial tanto na zona urbana e no Campo. A modalidade está estruturada anualmente, similar ao ensino regular do meio urbano. A referida modalidade está configurada em ciclos anuais. A primeira etapa corresponde ao primeiro ciclo que é formado pelo 1º, 2º e 3º Anos. A Segunda Etapa corresponde ao Segundo Ciclo que compreende o 4º e 5º Anos. A Terceira Etapa corresponde ao 6º e 7º Anos e por fim, a Quarta Etapa que corresponde ao 8º e 9º.

A matrícula deve observar as bases legais que estabelecem os critérios de idade e o número mínimo e máximo de estudantes em sala de aula.

A educação de Jovens e Adultos deve ser pautada em um aprendizado significativo, que esteja relacionado ao entendimento de uma situação real e concreta do aluno para que este a compreenda e possa interagir e exercer a cidadania na sociedade em que vive. Conforme Freire (1980), toda ação educativa deve necessariamente vir acompanhada de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto de quem queremos ajudar a educar-se. Neste sentido propõe uma educação de jovens e adultos que possibilite a emancipação do sujeito, com foco no diálogo, valorização das relações humanas e a devida importância aos saberes que cada um traz, com vistas a aprendizagem de novos conhecimentos.

Nesta perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos deve contemplar ações pedagógicas específicas, que garantam ao aluno uma educação de qualidade, sabemos que são grandes os desafios para o professor, porque isso implica em considerar a cultura do aluno, a característica de trabalhador e o tempo que ele permanece na escola. Assim sendo, o professor que atua nesta modalidade necessita de uma prática pedagógica voltada a atender as especificidades da EJA, sem perder de vista o conhecimento sistematizado.

A proposta Curricular pensada para a EJA de Anajás - PA, deve contemplar a relação interpessoal, a criticidade, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do estado de direito, bem como garantir o ensino que valorize os conhecimentos adquiridos previamente pelos alunos. Para tanto, os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos devem garantir ao aluno o uso de diversas linguagens como

instrumentos de comunicação e como processo de construção de conhecimento e do exercício da cidadania, a partir de uma perspectiva político-social- cultural.

26.6 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo via Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002 (BRASIL, 2002b), as pessoas que vivem na área rural passam a ter direito a uma educação diferenciada daquela oferecida aos que vivem na cidade.

Esse direito extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, sociais e a formação integral desses sujeitos.

Considerando a universalização do acesso e permanência na escola do campo na Educação Básica para crianças, jovens e adultos, faz-se necessária a (re)construção coletiva do currículo e do Projeto Político Pedagógico das instituições educacionais, a partir das experiências dos seus sujeitos e da comunidade local, a fim de (re)afirmar suas identidades, culturas, valores éticos, práticas solidárias e democráticas capazes de superar os principais problemas da sala de aula entre eles a aprendizagem de turmas seriadas ou multianos.

Nesse sentido, a garantia da interdisciplinaridade como mecanismo de superação da homogeneização, fragmentação, hierarquia e padronização da organização do processo pedagógico presente na escola atualmente favorece a inclusão de temáticas referentes à agricultura familiar, à pesca artesanal e ao extrativismo que respeitem a diversidade cultural, social, econômica dos grupos sociais presentes no meio rural.

Destarte, é importante reorientar a organização do trabalho pedagógico que supere a seriação no ensino, possibilitando vivências educativas por meios de ciclos de formação, pedagogia da alternância, aliado ainda a experiências curriculares com eixos temáticos, temas geradores, dentre outros que contemplem o contexto local, inclusive para assegurar um calendário escolar diferenciado de acordo com as diversas realidades existentes no campo, incorporando componentes curriculares que valorizem:

- O tempo e o espaço amazônicos, a constituição dos modos de vida das populações tradicionais; a diversidade da religiosidade; a (re)afirmação da cultura, da herança social, dos saberes locais e identidade dos sujeitos e dos movimentos sociais no

campo;

- As temáticas relativas ao papel da mulher, sua participação na produção e na comunidade, etc.
- A memória do trabalho da mulher e do negro no campo;
- O resgate da memória, da história oral, das lendas e mitos que conferem identidade à Amazônia e suas populações;
- As orientações sobre a estrutura e desenvolvimento das organizações no meio rural, gestão de empreendimento rural e solidários;
- A contemplação de conhecimentos sobre a saúde, nutrição e segurança do trabalho no campo;
- As tecnologias sociais e produtivas no campo;
- A educação ambiental como componente formativo indispensável;
- A formação integral dos sujeitos do campo;
- A incorporação de práticas agrícolas.

**Texto mantido do Documento Curricular do Estado do Pará.*

28.1 A Educação do Campo e Ribeirinha no Município de Anajás - PA:

O município de Anajás - PA oferta a Educação no (do) Campo, conforme a Resolução nº 02, de 28 de abril de 2008, do Conselho Nacional de Educação em seu art. 01 a:

Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental [...] destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

Reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução nº 4, de Julho de 2010 art. 35: na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região.

A Educação no (do) campo em Anajás - PA abrangem as escolas ribeirinha, está subdividida em escolas pólos e anexas, estas se localizam em distintas regiões rurais do município, sendo: Escola Polo: LAURA PAIVA (escolas anexas: Bom Jardim, Bom Jesus do Japichaua, José Lopes da Fonseca, Manoel Primo Brasil, Santa Rosa do Baixo, Santo Antônio do Jipurú e Selvina Batista); Escola Polo: VISTA ALEGRE (escolas anexas: Repouso e Boa Vista do Baixo). Escola Polo: VALE OPULENTO (escola anexa: Sempre Viva); Escola Polo:

SANTA MARIA DO CAJUNAL (escolas anexas: Joaquim França, José Vilhena de Gonçalves e São Jorge do Acará Pereira); Escola Polo: SÃO JOÃO DO GUAJARÁ (escolas anexas: Boas Novas do Cururú, Boa Vista do Cururú, Nelson Ribeiro, São Pedro do Jupará e São Sebastião do Guajará); Escola Polo: EUCLIDES VILHENA (escolas anexas: Belo Horizonte, Brasileiro Ribeiro, Nova Betânia, Raimundo Marques, Recreio e Santa Cruz); Escola Polo: PARAÍSO DO ARAMÃ (escolas anexas: Bom Jesus do Baixo, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Aramã, Santa Rita do Japichaua, São José do Jipurú, São Pedro do Aramã e São Raimundo); Escola Polo: FÉ EM DEUS (escolas anexas: Antônio Cardoso Sobrinho, Boa Esperança, Cristo Rei e São Francisco do Aramã); Escola Polo: JOSÉ PRADO (escolas anexas: Valdomiro Freitas, Coquirijó, Major Paiva e Esmerindo Fernandes); Escola Polo: NAMÁ CARDOSO (escolas anexas: Brazão e Santa Luzia); Escola Polo: DAVID GONÇALVES (escolas anexas: Luciana, Manoel Gonçalves, Nossa Senhora de Aparecida, Timbó, Cajueiro e Jessé Gonçalves); Escola Polo: BELA VISTA (escolas anexas: Douradinha, Santa Rosa do Mocoões e São Francisco do Mocoões); Escola Polo: FRANCÊS (escolas anexas: Canarana, Benevenuto Teles da Gama, Joviniano Pantoja e Nossa Senhora de Nazaré); Escola Polo: FRANCISCO COUTINHO (escolas anexas: Purus, Monte Gerezin, Santa Maria do Igarapé Fundo e São José do Igarapé Fundo); Escola Polo: JOAQUIM MENDES (escolas anexas: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Alto, Jutai, João Lima e Wagner Tabosa); Escola Polo: LEOVEGILDO TABOSA (escolas anexas: Alves de Farias, Santo André, São Francisco do Alto, São João do Bispo e Zinco); Escola Polo: BERNARDINO CARDOSO (escolas anexas: São Domingos e Munguba); Escola Polo: FLORES (escolas anexas: Casa Grande, Pedro Soares da Silva, São José do Alto e Ubim); Escola Polo: PEIXE BOI (escolas anexas: Bom Sucesso, Furo Grande, Santo Antônio do Alto, São João do Peixe Boi, São Jorge do Alto e Viegas).

Nesse cenário encontram-se as escolas no (do) campo no formato multisseriada para atender a demanda das crianças do campo, a qual as crianças da pré-escola na maioria dos casos estudam junto com outras crianças do ciclo de alfabetização, 4º e 5º ano do ensino fundamental menor.

HAGE (2008) afirma que a multissérie ainda presente nos dias atuais é:

a materialização da escola seriada urbana no meio rural. Dado que a implantação das escolas (no campo e na cidade) segue a lógica do custo/benefício, o número reduzido de estudantes que vivem nas pequenas comunidades rurais não justifica a criação de uma turma por série, resultando por esse motivo na criação das inúmeras escolas rurais multianos existentes no país.

Hage (2011) enfatiza que nas classes multisseriada o trabalho pedagógico dos

docentes ainda é organizado na perspectiva da seriação, sem compreender claramente as referências que configuram esse paradigma de organização e seus impactos na educação e modos de vida do campo.

Considerando o cenário do currículo escolar do campo em nosso município é pertinente pensar na adequação, visto que a LDB/94 em seu art. 28, estabelece que a oferta de educação básica para a população rural seja adequada às peculiaridades da vida rural de cada região. Já o art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 01/02 exige que as propostas pedagógicas das escolas do campo contemplem a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Nessa perspectiva é importante destacar que a prática pedagógica desenvolvida nas escolas no (do) campo de Anajás - PA ainda é referenciada pelos modelos urbanocêntrico pelo fato de ainda não se ter uma proposta pedagógica para atender essa clientela, no entanto algumas adequações necessárias são realizadas por técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação e professores para garantir o direito de uma aprendizagem contextualizada ao meio em que esta inserida.

Os calendários são adaptados para cada região, pois o período de férias coincide com a colheita das safras, o que causa o afastamento de muitos alunos, que precisam ajudar seus pais. Além do mais, no período de chuvas as condições das estradas são agravadas devido aos atoleiros e alagamentos devido às intempéries climáticas. Quanto à realidade dos moradores das ilhas e regiões circundantes do lago de Tucuruí, no final do verão devido abaixo das águas dos rios impossibilita o aluno de chegar até a escola; característica amparada no calendário escolar.

De acordo com **Hage, 2005** essas características das escolas multianos são históricas e mesmos nessas condições de funcionamento são atualmente responsáveis pela etapa inicial de escolarização dos sujeitos do campo no Pará.

Os esforços por parte da política educacional do município vislumbra o cumprimento efetivo das leis, mesmo sabedores das grandes dificuldades encontradas pelas trilhas por onde passam as crianças e jovens desse meio, que procuram adquirir conhecimentos, mas também um lugar para conviver com pessoas da mesma idade, ampliando suas relações sociais.

Face a nossa realidade do campo, um ponto controverso está na falta de formação específica, visto que nas faculdades, não existe um currículo voltado para a demanda de salas multianos. Os profissionais que atuam dessa forma buscam alternativas muitas vezes por necessidade e compromisso pelo processo de ensinar e aprender.

A Educação Ribeirinha

A população ribeirinha do município de Anajás - PA está localizada as margens do Lago de Tucuruí - Rio Tocantins - nas regiões de Porto Novo e Janari configurado por regiões de ilhas que no tempo das secas configuram-se como difícil acesso.

Segundo LIMA (2004), os ribeirinhos são -identificados como um tipo de população tradicional, orientada por valores que regem um modelo de comportamento comunitário dos recursos naturais.¶

Para os povos ribeirinhos, os rios são o cerne da vida: deles extraem grande parte de seus alimentos e deles dependem para ir e vir. Por isso, as escolas adotam um calendárioativo adaptado ao ciclo das águas. Nesse contexto, encontram-se as classes multianos, que se constituem em turmas unidocentes, e que contemplam duas, três ou até quatro Anos numa mesma sala de aula.

Essa escola passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne num único espaço um conjunto de Anos do Ensino Fundamental. Sabe-se que a compactação de Anos na mesma sala de aula define também a forma de organização da escola mais típica do campo no Brasil e na América Latina. (BRASIL, 2009, p. 23)

As imagens das escolas ribeirinhas, ainda são caracterizadas como lugar de inferioridade e atraso, o que demanda a necessidade de políticas voltadas para a (trans)formação dos sujeitos inseridos no contexto da educação, para que haja a oportunidade dos mesmos usufruírem o direito de estudar em escolas de qualidade e assim consolidem sua cultura, seus valores e reconheçam o processo de construção e resistência, perpassando para outras gerações a importância desse processo. É evidente que a educação é fundamental para aqueles que desejam uma sociedade melhor, para isso faz-se necessário mencionar a escola como um componente fundamental do processo educacional. Segundo Hage e Junior:

A escola é o espaço onde o ato educativo se concretiza no maior espaço do tempo. Falar de escola é falar de um lugar alegre, dinâmico, mas também, sério e competente. A alegria não é antagônica ao comprometimento. Falar em escola é pensar em educação, em docência, em ensino-aprendizagem.

Percebemos a grande importância da escola para a comunidade, pois através dela ocorre a formação pessoal, a construção da identidade ribeirinha, a profissional e social do sujeito. Uma vez que o povo ribeirinho ainda é visto do olhar *moderno* como caboclo atrasado, não sendo levados em conta seus saberes pelo pensamento hegemônico social.

Apesar desse contexto, as populações ribeirinhas usufruem de um parâmetro de resistência muito importante para atual realidade, no qual lhes dão suporte na superação das

barreiras impostas pelo preconceito que as classificam como incapazes e inaptos para a sobrevivência na sociedade. Para HELLER (2008, p.34), o fato de o saber popular estar vinculado à vida cotidiana, significa que a –vida cotidiana não está fora da história, mas no centro do conhecer histórico: é a verdadeira essência da substância social.

Visto assim, as escolas ribeirinhas precisam quebrar vínculos com uma educação urbanocêntrica e assumir a sua real posição de povos das águas e das florestas, reconhecendo seus potenciais naturais e a proximidade desses com os discentes, no qual o currículo deve pensar em propostas voltadas para preparar o aluno para a aquisição de aprendizagens significativas a partir de sua realidade, o que se reforça em Gonçalves et al, (2015), em que o processo educativo tendo como fio norteador da escolarização e dos conteúdos –o processo de ensino-aprendizagem que conduza ao desenvolvimento de competências e de conhecimentos necessários aos alunos, tendo em vista uma formação sociocultural plena.

Portanto, os esforços para a efetivação de uma educação que atenda as necessidades ribeirinhas ainda são insuficientes, contudo defende-se que se crie uma escola que atenda às peculiaridades geográficas do local, bem como pensar na formação de professores para uma escola ribeirinha, sendo que muitas vezes, esta se confunde com a escola rural, mas elas não são a mesma coisa, pois na escola ribeirinha as crianças continuam aprendendo quando saem da sala de aula, porque o material de estudo delas está por toda parte, é matéria viva à disposição.

Dentre as atividades que podem ser adotados para a escola ribeirinha destacam-se as que envolvem a agricultura familiar e a pesca, principais meios de subsistência deles, bem como a sustentabilidade, essencial para que os povos continuem a obter recursos. Há ainda que se considerar os ensinamos sobre a época certa para pescar determinados tipos de peixes, sobre as plantas, a preservação dos rios, da floresta, dos animais. Todo esse conteúdo faz sentido porque é o que eles vivem.

27.0 REFERÊNCIAS

ABBERLEY, P. **Disabled People**: Three Theories of abnormality. Bristol Polytechnic Department of Economics & Social Science. 1991.

AGOSTINHO, Katia Adair. **O espaço da creche**: que lugar é este? Santa Catarina , 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t073.pdf>> Acesso em 15 de julho de 2018.

ALMEIDA, Edwana Nauar de. **O Corpo Escalpelado**: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na Amazônia Paraense, 2016. Disponível em: <<http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/EDW ANA.pdf>> Acesso em 3 de janeiro de 2019.

ALCURE, Lenira Ferraz. **Comunicação verbal e não verbal**. 2. ed. Rio de Janeiro:

Senac, 1996. ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro:

Zahar, 1981.

AROSA, A.C.; RIBEIRO, R.; SARDINHA, R.F. Currículo para uma escola no hospital. *In.*: AROSA, A. C.; SCHILKE, A. L. (Org.) **Quando a escola é no hospital**. Niterói: Intertexto, 2008. p.51-59.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação em tempos de exclusão. *In.*: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez (Buenos Aires, Argentina): CLACSO, 2001.

_____. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores seus direitos e o currículo. Brasília: MEC/SEB, 2007.

AZEVEDO, J.C. Ciclo de formação: uma nova escolar é necessária e possível. *In.* KRUG, A. (Org.)

Ciclos em revista: a construção de uma outra escola possível. 1. v. 2. ed. Rio de Janeiro:

Wak, 2007. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, J.P. **Receita**. Coleção *trabalhando como gêneros do discurso*: instruir. São Paulo: FTD, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. *In.*: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. de. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

BARROS, Gabriel Renan Neves. **A disciplina Estudos Amazônicos e a Formação do Professor do Ensino Fundamental**: uma experiência no município de Marabá-PA. São

Paulo, 2016. 159p. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura) Centro de Educação, Filosofia e Teologia. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JR, José (Org.). **Pensar e agir com a cultura:** desafios da gestão. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BLOC H. Marc. **Apologia da História ou O ofício do Historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOALER, J.; MUNSON, J.; WILLIAMS, C. **Mentalidades matemáticas na sala de aula.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BOSS, Suzie. **Technology Integration:** A Short History. Disponível em: <<https://www.edutopia.org/technology-integration-history>>. Acesso em 4 de novembro de 2018. Publicado em 7 de setembro de 2011.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Política Educacional e organização da Educação Brasileira.** São Paulo: UNESP, 2008.

_____. **LDB passo a passo:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Lei nº 4024/61.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1961.

_____. **Lei nº 5692/71.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1971.

_____. **Lei de Execução Penal. Lei nº 7210,** de 11 de Julho de 1984. Brasília, 1984.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil (ECA).** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

_____. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. **Lei nº 9.394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sancionada em 20 de dezembro de 1996. Publicada no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei nº 9.475,** de 22 de julho de 1997. Publicada no D.O.U. de 23/07/1997. Brasília, 1997a.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF,1997b.

_____. **Parecer CNE Nº 3/97 – CEB.** Aprovado em 12/03/1997. Diretrizes_p0276-0281_c.pdf. Brasília: CNE-CEB,1997c.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências.** Brasília: MEC/SEF,1998a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos.** Brasília:MEC/SEF, 1998b.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** 1. v. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

_____. **Resolução nº 02, de 07 de abril de 1998.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental. Publicada no D.O.U. de 15/4/1998, seção I. Brasília:CNE,1998d.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999,** fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Brasília: CNE/CEB,1999.

_____. **Decreto nº 3.956,** de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília,2001a.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/ SEESP,2001b.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001,** que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001c.

_____. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP,2002a.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002,** institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: CNE/CEB, 2002b.

_____. **Lei nº 10.639/03,** que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília,2003.

_____. **Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos art. 29,30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece estabelece as diretrizes da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir de 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lei/L11274.htm>. Acesso 22 de outubro de 2018.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Educação:** razões, princípios e programas. Brasília: MEC,2007b.

_____. **Lei nº 11.645/08,** que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática -História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, 2008.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/SEPPPIR, jun.,2009a.

_____. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Brasília, 2009b. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB,2010a.

_____. **Resolução nº 04,** de 13 de julho de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Publicado pelo D. O. U., seção 1. Brasília,2010b.

_____. **Resolução nº 07,** de 14 de dezembro de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. Publicado pelo D. O. U., seção 1. Brasília,2010c.

_____. **Decreto nº 7.611,** de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e outras providências. Brasília:2011.

_____. **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012.** Brasília, 2012a. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em:

<mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/86/pdf>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica.** Brasília: MEC/CNE/CP,2012b.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013a.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Brasília, 2013b. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12796.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Brasília, 2014a. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 16 de setembro de 2018.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SECADI, 2014b pdf. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-0512214&Itemid=30192. Acesso em maio de 2018.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Brasília, 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Brasília, 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016782978publicacao-original-150222-pl.html>>. Acesso em novembro de 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2017a.

_____. **Parecer CNE/CP nº 15/2017.** Anexo: Base Nacional Comum Curricular: base é base. Parecer homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, seção 1. Brasília: MEC, 2017b.

_____. **Resolução CNE nº 05/2018.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião. Publicada em 31/12/2018, edição 250, seção 1, p.64. Brasília, 2018.

BUORO, Amélia. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem

da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

CAMARGO, Giselle G. **Antropologia da dança III**. Pesquisas do Ciranda – Círculo Antropológico da Dança. Florianópolis: Editora Insular, 2015.

CASSETI, V. A natureza e o espaço geográfico. In.: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002, p. 145-163.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1991.

CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de Geografia em escolas públicas do Ensino Fundamental**. Goiânia, 1995. 215p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás.

CEREJA, William Cereja; COCHAR, Thereza. **Português Linguagens**. 4. ed. Edição Reformulada. São Paulo. Editora: Atual, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. **Química Nova na Escola**. São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev. 2008.

CLANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2011.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

CORDI, Angela. **Pé de brincadeira**: pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses: Livro do professor da Educação Infantil. Curitiba: Positivo, 2018.

COSTA, M. O. Diretrizes curriculares nacionais do ensino religioso: uma proposta fundamentada na ciência da religião. In.: **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre. ano 17, n. 23, p. 51-59, ago-dez, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaisReligiao/article/view/54884/350>
2. Acesso em 30 de novembro de 2017.

COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In.: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo**: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CROWLEY, M. L.O modelo de Van Hiele de desenvolvimento do pensamento geométrico. In.: LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (Org.). **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, 1994, p.1-20.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. (Org.) **A criança: a escuta de crianças em pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Aprender a ler e escrever: as expectativas das famílias da escola. *In.: Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

DAMM, R. F. Representação, compreensão e resolução de problemas aditivos. *In.: MACHADO, S. D. A (Org.). Aprendizagem em matemática: registros de representação semiótica*. Campinas, SP: Papiros, 2003, p.35-47.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In.: Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

DOLZ, J.; NAVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FARIA, Vitória Libia Barreto de; SALES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Ática, 2012.

FERNANDES, Roseane do Socorro da Silva Reis. **A Formação Continuada nos discursos de professores da Educação Superior**: a experiência da UFPA e do CESUPA. Belém, 2007, 287p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós- graduação em Educação. Universidade Federal do Pará.

FERNANDES, S. **Fundamentos para Educação Especial**. 2. ed. Revista e atualizada. Curitiba: Ibepex, 2011.

FERNANDES, C.O. **Avaliação das aprendizagens**: sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. *In.: MARTINS M. H. (Org.). Questões de linguagem*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994, p. 54-63.

FINCO, Daniela. Campos de Experiência Educativa e Programação Pedagógica na Sala de Aula. *In.: FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmem Silveira, FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

FIORENTINI, D.; FERNANDES, F. L. P.; CRISTOVÃO, E. M. Um estudo das potencialidades pedagógicas das investigações matemáticas no desenvolvimento do

pensamento algébrico. *In.*: **Anais do V Congresso Ibero Americano de Educação Matemática**. São Paulo, 2005.

FOGLIATTI, M. C. **Avaliação de impactos ambientais**: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

FONTES, R. S. O desafio da educação no hospital. **Presença Pedagógica**, v.11, n.64, p. 21-28, jul./ago. 2005.

_____. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

_____. **Professora, sim; tia, não** – cartas a quem ousa ensinar. 23. ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREITAS, M. C. A criança pobre e suas desvantagens: o pensamento social no mundo dos apetrechos. *In.*: SOUZA, G. (Org.). **A criança em perspectiva**: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007, p. 85-113.

FREITAS, M.; KUHLMANN JR, M. (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna.. Pelotas: **Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul/dez., 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

GERALDI, Wanderley. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire**. Paris: Clé International, 1993. (Collection Didactique des langues étrangères)

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. *In.*: (Orgs.). **Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GINSBURG, H. P. Mathematics learning disabilities: a view from developmental psychology. **Journal of Learning Disabilities**. v. 30, 1997, p. 20-36.

GIOTTO, C. G. G. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. **Educação em Revista**. v. 7. n. 1/2. Marília. 2006. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/605/488>>. Acesso em abril de 2012.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: Corporeidade e Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GRANELL, C. G. A aquisição da linguagem matemática: símbolo e Significado. *In.*: TEBEROSKY, A. TOLCHINSKY, L (Orgs.). **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica ortográfica, textual e matemática**. São Paulo: Editora ática, 2003, p. 257-282.

GRUZINSKY, Serge. **As quatro partes do mundo: história de uma mundialização**. Belo Horizonte: UFMG. São Paulo: EDUSP, 2014.

GUIMARÃES, de Oliveira Daniela. **Identidade e Autonomia**. 2010. Disponível em: <https://youtube/hDbAONLZ uC4>. Acesso em 23 de julho de 2018.

GUO, Siao-cing. Using Authentic Materials for Extensive Reading to Promote English Proficiency. **English Language Teaching**. Published by Canadian Center of Science and Education. Taiwan. 5. v. n. 8. julho, 2012.

HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Orgs.). **Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

HANSEN, G. L. Espaço e Tempo na Modernidade. **Revista Geographia**. 2. v., 3. n., 2000, p. 51-65. HEIDEGGER, M. Ontologia: hermenêutica da facticidade. Petrópolis: RJ, Editora vozes, 2012. p. 43.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HEYWOOD, C. **Uma História da Infância**: da idade média a época contemporânea no ocidente. Tradução de Roberto C. Costa. Porto Alegre: Atmed, 2004.

HISSA, Cássio E. Viana (Org.). **Conversações de Artes e de Ciências**. BeloHorizonte: UFMG, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista**. 21. ed. Porto Alegre, Mediação, 1996

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: forma-se para mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

JOHNSON, K. **Second Language Teacher Education**. New York: Ed. Routledge. 2009. Disponível em <<https://doi.org/10.4324/9780203878033>>. Acesso em 4 de novembro de 2018.

JUCÁ, R.S.; PINA, F.F. dos S.; FRÓES, J.C.C. Uma investigação das estratégias dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental em problemas do campo multiplicativo. *In.*: **Anais do Seminário de Cognição em Educação matemática**. Belém, 2018

KLIEBARD, Herbert M. Burocracia e Teoria de Currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n. 2, p. 5- 22, jul/dez, 2011.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1996.

KRAMER. S. **A política do pre- escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

_____. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. *In.*: **Infância e educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

LAJOLO, M. Infância de papel e tinta. *In.*: FREITAS, M. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 229-250.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LEIBNIZ, W. G. **Os Pensadores, livro XIX**: Correspondência com Clarke; terceira carta de Leibniz, ou resposta à segunda réplica de Clarke. São Paulo. Abril Cultural, 1974.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, Nayra Silva; SILVA FILHO, Marcelo Nicodemos dos Reis. Web-Revista **Sociodialeto**. Edição Especial. Bacharelado e Licenciatura em Letras. Campo Grande: UFMS. Mestrado em Letras. UEMS. 3. v. n. 9, março, 2013. Disponível em www.sociodialeto.com.br. Acesso em 7 de novembro de 2018.

LOPES-ROSSI, Maria A. G. **Gêneros discursivos no ensino da leitura e produção de textos**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

_____. **A formação do leitor proficiente e crítico a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2005.

LUCK, Heloísa. O sentido da Interdisciplinaridade. *In.*: **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011

MACEDO, C. S. Espaço e tempo na sociedade em rede. *In.*: **Âmbito Jurídico**. XVII,n.127. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php/Paulo%20Leandro%20Maia?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15133&revista_caderno=15>. Acesso em abril de 2019.

MACHADO, N. J. **Matemática e língua materna**: análise de uma impregnação mútua. 6. ed. São Paulo: editora Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva. *In.*: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa Krob (Orgs.). **Caminhos pedagógicos da Educação Especial**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004, p. 79-94.

MARINHO, J.H.C. A produção de textos escritos. *In.*: DELL'ISOLA, R.L.P; MEDES,E.A.M. (Orgs.).**Reflexões sobre a língua portuguesa**: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1997, p. 87- 95.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, 2010. 230p. Universidade de São Paulo. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/AMANDA_CRISTINA_EA_GNOLOPES_MARQUES%20(2).pdf. Acesso em 15 de julho de 2018.

MARQUES, J. A.; MALCHER, M. A. **Territórios Quilombolas**. Texto, Instituto de Terras do Pará. Belém, ITERPA, 2009.

MARTINS FILHO, A. J. Crianças e adultos: marcas de uma relação. *In.*:*et al.* **Infância Plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: mediação, 2006, p. 54-76.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. *In.*: MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. Maringá: Eduem, 2005, p. 15-40.

MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. *In.*: Em Aberto, ano 16. n.70, abr./jun. Brasília, 1996

_____. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP. Papirus. 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. *In.*: MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. (Org.). **Currículos, disciplinas escolares e cultura**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

MOREIRA, R. Repensando a Geografia. *In.*: SANTOS, M. **Novos rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1988, p. 35-49.

MORETTO, Vasco P. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora da Silva e Geanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

_____. **A Religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOURA, Maria da Glória da Veiga. **Ritmos e Ancestralidade na Força dos Tambores Negros**: o currículo invisível da festa. São Paulo, 1997, 276p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo.

MURANI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução Daniele Saheb. Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Massangana, 2010.

NEIVA, Marcos Garcia *et al.* **Cultura Corporal**: diálogos entre Educação Física e lazer. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEVES, Ivânia dos Santos. **Patrimônio Cultural Tembé-Tenetehara**: terra indígena alto rio Guamá. Belém: Iphan-PA, 2015.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **A passagem da educação infantil para o ensino fundamental**: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr., 2011.

NÓVOA. António (Org.). **Vidas de Professores**. Coleção Ciência da Educação. Portugal: Porto Editora, 2000.

NUNES, T.; BRAYAN, P. **Crianças fazendo matemática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

OLIVEIRA, Maria Parecida Bezerra. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor. Versão online. **Cadernos PDE**. 1. v. Curitiba: Secretaria do Estado de Educação do Paraná, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nações Unidas, 217 (III) A. Paris, 1948. Disponível em <<http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>>. Acesso em 4 de outubro de 2018.

_____. **Um mundo para as crianças**. Relatório do comitê Ad Hoc Pleno da XXVII sessão especial da Assembleia Geral. Nações Unidas. Nova Iorque, 2002.

PAGANELLI, Tomoko Y. **Para construção do espaço geográfico na criança**. São Paulo: Terra livre, 1978.

PARÁ. **Lei nº 4.398/72**. Reorganização administrativa da Secretaria de Estado de Educação e dá outras providências. Belém: SEDUC, 1972

_____. **Uma proposta para a educação especial do Estado do Pará**. Belém: SEDUC, 1996.

_____. **A Educação Básica no Pará**: Elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará Todos. 1 e 2. v. Secretaria de Estado da Educação. Belém: SEDUC, 2008.

_____. **Ver-o-Pará**: plano estratégico de turismo. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

_____. **Qualidade do Ensino**: a contribuição dos pais. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2018.

PENNA, Maura. **Música (as) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de Língua Portuguesa. In.: SANTOS, A. R.; RITTER, L. C. B. **Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa**. Maringá: EDUEM, 2005. p. 27-79.

PERNOUD, Régine. **O mito da Idade Média**. Mem Martins: publicações Europa-América, 1977. PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. .São Paulo: Contexto, 2015.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou!:** educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche: 0 a 3 anos e 11 meses: livro do professor da Educação Infantil. Curitiba: Positivo, 2018.

POJO, Eliana Campos; BARRETO, Josilene Ferreira. Cultura, Cotidiano Quilombola e o Brincar de Crianças Ribeirinhas de Abaetetuba-PA. **Revista Margens Interdisciplinar**, [S.I], v. 9, n. 12, p. 312-331, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/3078>>. Acesso em 22 de agosto de 2018.

PONTE, J. P. **Álgebra no currículo escolar**. Educação e Matemática. São Paulo Cortez, 2005.

PORTUGAL. **Cadernos da NOVA**. Objetivos de Aprendizagem. Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2012/2013.

QUINTEIRO, J. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. *In.*: FARIA, Ana L. G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F; PRADO, Patrícia D. (Org.). **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisas com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REINDERS; THOMAS. **Computer-Assisted Language Learning**. New York: Continuum, 2013.

ROCHA, S. Histórico do INES. *In*: **Espaço – Informativo Técnico Científico do INES**. Edição Especial, 2006.

ROJO, Roxane. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. *In.*: (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p.27-40.

_____; CORDEIRO, G. L. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROSS; Paulo Ricardo. Conhecimento e aprendizado cooperativo na inclusão. *In.*: **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, n. 23, 2004.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. *In.*: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.) **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p.23-41.

SANTIAGO, M. E. **Escola pública de 1º grau**: da compreensão à intervenção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade** – O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Eliana Santos. O Ensino da Língua Inglesa no Brasil. **Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. Lisboa: BABEL. n. 1, dezembro, 2011. Disponível em [http://files.anajatubaateniense-blogspot-com.webnode.com/200000308-com.Webnode.com/200000308-7e4207f3d2/o%20ensino%20de%20lingua%20inglesa%20no%20Bras il.pdf](http://files.anajatubaateniense-blogspot-com.webnode.com/200000308-com.Webnode.com/200000308-7e4207f3d2/o%20ensino%20de%20lingua%20inglesa%20no%20Bras%20il.pdf)>. Acesso em novembro de 2018.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. 2004. Disponível em: www.iec.uminho.pt/cedic. Acesso em março de 2008. SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SENA, L. et al.. **Ensino religioso e formação docente**: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. *In.*: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (Orgs.) **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. 1. v. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-97.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008

SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. *In.*: BASTOS, N. B. (Org.). **Língua Portuguesa**: história, perspectivas, ensino. São Paulo: Educ, 1998, p. 34-48.

SOUZA, G. A educação de crianças pequenas: A busca pela emancipação. *In.*: (Org.) **A criança em perspectiva**: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007, p. 73- 84.

SOUZA, J. F. **A educação escolar, nosso fazer maior, des(a)fia o nosso saber**: Educação de Jovens e Adultos. Recife: Bagaço, 2000.

STEARNS, P. N. A. **Infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

STOER, S.; CORTESÃO, L. **Levantando a pedra**: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

STRUIK, D.J. Sobre a sociologia da matemática. *In.*: Sociologia da matemática. **Cadernos de Educação e matemática**. n. 3, Lisboa, 1998.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física, Geografia Ambiental ou Geografia e Ambiente. *In.*: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 111- 120.

TASSINARI, Antonella. Concepções indígenas de infância no Brasil. **Tellus**, Campo Grande-MS, ano 7, n. 13, p. 11-25, outubro de 2007

TURA, Maria de Lourdes Rangel. Conhecimentos escolares e a circularidade entre culturas. *In.*: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo**: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. UNESCO, 1994.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física na escola: Circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir, praticar... Cultura. *In.*: CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). **Coleção Cotidiana Escolar**: O ensino de Arte e Educação Física na infância. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

VALENTIN, J.D.; SAM, I.C. **Roles of semantic structure of arithmetic word problem on pupils' ability to identify the correct operation**, 2004. Disponível em: www.cimt.plymouth.ac.uk/journal/valentin. Acesso em Julho de 2014.

VENERE, Mario Roberto e VELANGA, Carmen Tereza. A criança indígena e a educação infantil: as complexas relações entre a cultura e a escola na cidade. **Tellus**. Campo Grande. ano 8, n. 15, p. 175- 191, jul./dez. 2008.

VESENTINI, José W. **O método e a práxis**. São Paulo: AGB, n. 2, jul. 1987.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A formação social da mente:** desenvolvimento dos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VLACH, V. **A propósito do ensino de geografia:** em questão, o nacionalismo patriótico. São Paulo, 1988. 206 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo.

WALKER, Aisha; WHITE, Goodith. **Technology Enhanced Language Learning:** Connecting theory and practice. Ed. Oxford University Press, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANINI, M. **Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna.** Acta Scientiarum, 21. v., n. 1, p. 79-88, dezembro, 1999.